48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca



☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.284 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1952 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

J. E. DE MACEDO SOARES
Fundador

O TEMPO
TEMPO — Bom trovoadas possível ao anoitecer.
TEMPERATURA — Estavel.
VENTOS — Variáveis moderado.
MAXIMA — 33,4; MINIMA — 22,6.

1 Homem Espancado Até Morrer na Polícia Central

INCRÍVEL OU NÃO



Não se pode imaginar o hospital do mais amplo serviço público sem ambulância. E' quase o que acontece, pois das cinco que existem, duas delas estão frequentemente em conserto

Entregue ao Pronto Socorro Misteriosamente Pela Seção de Roubos e Furtos — A' Vítima e os Ferimentos —

Um homem foi espancado até morrer, na sessão de Roubos e Furtos da Policia. Os policiais, que chamaram a ambulância que transportou a vitima para o Posto Central de Assistência, disseram apenas que as mãos arrebentadas, as contusões e escoriações na região frontal, o ferimento contuso na região superciliar direita, as contusões e escoriações no torax e no pescoço, o ferimento contuso no couro cabeludo, tudo isso fôra consequência de luta corporal. Com quem? Não disseram.

Tudo indica que se trata de um selvagem espancamento, de sevicia até a morte, feita pela própria policia.

A VÍTIMA E O CLARO MISTÉRIO

O fato ocorreu na manhã de ontem e a vítima chama-se Jerônimo da Silva Santos, prêto, de 24 anos, residente à rua Alzira Valdetaro, 280. Seu corpo semi-morto foi recolhido pela ambulância no prédio n. 45, da rua das Relações, onde tem sede a Secão de Roubos e Furtos da Policia. O médico, impressionado com a gravidade e a generalidade dos ferimentos, quis saber as causas. Os investigadores presentes se limitaram a dizer que foi luta corporal.

A nossa reportagem esteve também naquela seção do D. F. S. P.. Ninguém sabia ou queria dar informações sôbre o caso. Voltaram a falar em luta corporal, sem dizer contudo com quem nem o local da ocorrência. Além disso, não é crivel que duma simples luta corporal saia um homem em estado de coma, com as duas mãos arrebentadas e que, nesse estado, a policia o tenha recolhido para só depois chamar a assistência.

Está com a palavra o general Ciro de Rezende para mandar explicar êsse caso, apenas na aparência estranha, pois, na verdade, tudo parece muito claro.

FALHAS E MISÉRIAS DOS NOSSOS HOSPITAIS

QUEM MATOU ANTONIO SILVA?

O LOTAÇÃO, QUE O ESMAGOU, OU A AMBULÂNCIA QUE CHEGOU TARDE DEMAIS?

No Rio, Paraíso Dos "Chapa-Branca", Apenas Cinco Ambulâncias do H.P.S. Atendem a Centenas de Chamados Por Dia

Antonio Silva é atropelado por um lotação, perto da Central do Brasil. Forma-se a inevitável multidão.

"Onde está o motorista?"

"Fugiu!"

"Chamem a assistência."

Um homem nervoso disca 22-2121, o telefone do Pronto Socorro. Há alguns metros está o corpo ensanguentado e ainda vivo de Antonio Silva.

Uma hora depois, renovam-se os curiosos em tôrno do corpo já imóvel, junto ao qual tremula a chama de uma vela. E o guarda do trânsito volta ao seu ofício de júiz do tráfego. Aquêle acidente já pertence ao passado.

Finalmente, em meio às buzinas e freiadas súbitas, ouve-se a prolongada sirene da ambulancia. O acadêmico de medicina desce afobado e, de cócoras, ausculta o coração do cadáver.

OS DOIS CULPADOS

A familia de Antonio Silva não sabe o que fazer. O filho mais moço pergunta a si próprio:

"Quem matou meu pai? O lotação, que passou por cima dele, ou a ambulância, que chegou tarde?"

Neste caso, como em tantos outros, a deficiência de ambulâncias no Pronto Socôrro impediu que uma criatura vivesse pelo menos até chegar à sala de operação. Uma vida humana, um pobre funcionário público — talvez letra A — perde estupidamente o direito de morar, comer, amar e dormir nesta cidade que o compositor André Filho chamou de maravilhosa. Tudo porque o Hospital do Pronto Socôrro, ali na Praça da República, dispõe de apenas 5 (cinco) ambulâncias, das quais duas estão frequentemente em conserto! Vejam só: no Rio, paraíso dos "chapas-brancas", apenas cinco carros para chamados de urgência no mais importante posto de pronto socorro.

NÃO HA' TEMPO

Como se não bastasse o número irrisório de veiculos, êstes são obrigados a servir a todo e qualquer chamado, seja à domicilio ou na rua. Um homem corta o dedo e a espôsa, muito assustada, chama imediatamente a assistência. Por sua finalidade eclética, não há descanso para a assistência, que muitas vezes deixa de socorrer um doente em estado grave para cuidar de um caso menos importante, ou até supérfluo.

Quando alguém é atropelado e a ambulância não chega, o "chauffeur" de praça raramente aceita levar o ferido ao Pronto Socôrro, a não ser a pedido do médico. O motorista, provàvelmente, terá de convencer um investigador, na porta do edificio, de que não foi o autor do atropelamento.

A familia do ferido vem a seu favor, mas o "chauffeur" prefere evitar a complicação. Além disso, um homem ensanguentado suja o couro do assento... Eis um pretesto forte: "Compete à ambulância remover feridos!".

O ESSENCIAL: TRANSPORTES

A familia do doente desespera de aguardar a assistencia providencial. Esta situação, sôbre ser bastante grave, é também ridicula.

O médico atende a chamados em residências, e o estudante a chamados de parto e acidentes na rua. Mas o problema é o mesmo para ambos.

"Enquanto o Serviço de Transportes da Prefeitura não providenciar novas ambulancias, a pletora de casos a atender e as más condições dos veiculos existentes continuará prejudicando a eficiência do Pronto Socorro, disse-nos um medico daquela instituição. "Não podemos tomar um taxi, para atender ao doente; se não há ambulancia ao nosso dispôr, êle que tenha paciencia...".

AUMENTO IMEDIATO PARA TODOS

A FAMÍLIA DO ZERO-ZERO



São seis filhos: quase um por ano ("filho é a riqueza do pobre"). O Estado lhe dá cinquenta cruzeiros por cabeça, o que não dá nem para comprar um par de sapato para cada um. No fim do mês, o ordenado e mais a gratificação do salário-familia acaba tudo comido pelas consignações. E tudo que êle recebe é o célebre cheque zero-zero. E com um cheque assim não se dá de comer a tanta boca

O Cidadão Zero-Zero

Inadmissível a Existência de Magnatas e Párias no Serviço Público — Os Próprios Funcionários Membros da Comissão Oficial de Aumento Vivem Com Dificuldade — Os Reestruturados do D.C.T. — Pessoal de Obras, Uma Classe a Que o Govêrno Proibe Todos — os Direitos —

A necessidade de lançar mão de um exemplo para figurar a situação desesperada dos servidores públicos, face à continuada alta do custo de vida, poderia talvez dar a estas reportagens — cuja série hoje encerramos — um caráter de exame parcial das condições de vida do funcionalismo. Justo é, portanto, lembrar que 161.338 servidores públicos se agrupam entre os cidadão Zero-Zero, seja por que os seus cheques de pagamento trazem saldo nulo, seja porque, pagas as consignações, as contribuições de previdência e mais as despesas estritamente necessárias para que não cesse a vida do seu organismo, nada lhes resta para socorrer os gastos restantes obrigatórios seus e de suas familias.

O MAIOR EXEMPLO

E de tal forma se pode ampliar a exemplificação da triste realidade dos servidores do Estado que mesmo nas esferas mais altas da classe, nas letras de fim de carreira, vamos verificar que o problema da subsistência tem uma gravidade que não se pode esconder na aparência de equilibrio que a dignidade pessoal e as próprias obrigações funcionais exigem conservar.

Tivessemos tomado para base da nossa análise altos funcionários, situados nos últimos padrões, teria sido ainda maior o escândalo provocado pelas revelações da ginástica que um funcionário faz para viver.

Considerassemos os dois membros da Comissão oficial que são legitimos servidores públicos e o quadro não seria mais favorável ao tratamento até hoje dado à sua classe

CASO CONCRETO

O sr. Lycio Hauer, alto funcionário do Tribunal de Contas, tendo exercido comissões de Delegado do Tribunal em vários Estados, é homem de 30 anos, casado, com três filhos, classificado no padrão "M" (Cr$ 6.080,00). Pois bem: recebe, na verdade, pouco mais de Cr$ 4.000,00 mensais, pois tem a mais completa coleção de consignações que se possa desejar: desconta para as Caixas Econômicas do Distrito Federal, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Espirito Santo, além de ser consignado também no Ipase. Não tem vicios (salvo o fumo), divide despesas de casa com os seus pais, veste-se a crédito. A maioria de suas consignações (daí a sua variedade) foi feita para ocorrer a despesas com as remoções de um Estado para Outro, servindo à sua repartição.

OUTRO CASO

O sr. Carlos Cardoso de Paiva, profundo conhecedor dos problemas de pessoal conseguiu êxito na sua carreira pelo conceito excelente de que sempre desfrutou. Mesmo agora, na Comissão, todo o trabalho de levantamentos recaiu sôbre seus ombros e êle se desempenhou admiràvelmente da missão que lhe incumbia. Dirige os serviços de pessoal do Ministério da Marinha, tem 40 anos de serviço, está classificado no padrão "M" e tem mais a gratificação de cêrca de Cr$ 3.000,00 pela comissão que exerce. Não tem mais acesso, e se quiser aposentar-se perderá a gratificação, baixando o padrão de vida de sua familia na proporção de 3 para 2. Êsse o prêmio que o Estado lhe oferece ao fim de 40 anos de serviço.

OS REESTRUTURADOS

Outra classe de servidores que ordinàriamente surge nos debates como não muito necessitada de aumento é a dos que tiveram suas carreiras reestruturadas. O que houve, no entanto, nessas revisões parciais de quadros, salvo um que outro caso raríssimo, foi simples correção de injustiças. Ontem mesmo examinamos o caso dos Correios e Telégrafos, citando o testemunho do governador Juscelino Kubischek para caracterizar a reestruturação proposta em 1945 em têrmos de imprescindivel reparação. Mesmo assim, essa reestruturação demorou cinco anos em sua gestação legislativa e, ao ser concedida, trazia outra enorme série de injustiças, deixando mi-

(Conclui na 8.ª página)

NO SUMÁRIO DE PRESTES



Na audiência de ontem, Osmundo Bessa, falando. A seu lado Aristides Saldanha e Francisco Chermont, colocando os óculos. (Noticiário na 8ª página)

No Júri, o Processo do Prof. Goulart

O juiz Souza Neto, da 21.ª Vara Criminal deu-se por incompetente para julgar o processo do professor Goulart.

Em vista disso, enviou ontem o processo à Corregedoria a fim de que seja submetido à apreciação do juiz presidente do Tribunal do Juri.

Entendeu o sr. Souza Neto estar configurado crime de homicidio e não de latrocinio, como foi classificado pelas autoridades policiais.

No crime de latrocinio o objetivo do agente não é matar e sim roubar. Para atingir o seu alvo, mata. No homicidio, o objetivo do criminoso é única e exclusivamente tirar a vida do seu contendor.

Cartas de Leitores

Danton JOBIM



JORNALISMO não é monólogo. E' um diálogo, que sustentamos diàriamente com o leitor. O jornal responde sempre a perguntas que se presumem formuladas tàcitamente pelos milhares de pessoas que o lêem. A reação do leitor assume formas diversas. A mais simples é a repulsa ou o desinteresse pela folha, a mais rara é a contestação direta, por escrito, as opiniões e informações publicadas.

Mesmo assim, as cartas que um jornal recebe são sempre muito numerosas. E não agitam apenas problemas de ordem pública. O jornalista é o confidente de muitos de seus leitores, que lhe confiam seus problemas individuais. De modo que a correspondência de um diário constitui um corte transversal no estado de espirito de largos setores da sociedade. E, como os que mais encarecem o apoio da imprensa são os humildes, que a convertem em mediadora junto aos poderosos, de quem esperam a solução de seus problemas, a maioria das cartas que recebemos são de pessoas modestas, acossadas por necessidades materiais.

Mais escassas são as cartas polêmicas, de protesto contra idéias expendidas pelo jornalista. Mas não faltam em cada mala que nos chega. Visam quase sempre um interesse qualquer, político ou pessoal. Recebemos, não raro, tremendas descomposturas, que o secretário, maquinalmente, mal deletreadas as primeiras linhas, amarrota e joga à cesta de papéis.

Temos sôbre a mesa, neste momento, duas cartas que separamos do maço da manhã. Uma, assinada por suposto funcionário público. Rebela-se contra nossa atitude defendendo o pão de seus pretensos colegas que percebem menos do que o salário minimo na capital da República. "Letra J" — é o seu pseudônimo — acha que prestamos um mau serviço ao país pleiteando o aumento para os servidores. Seus argumentos são especiosos. Fala no perigo de incrementar-se a inflação com a medida "impatriótica" (sua linguagem mostra que não é "classe J") mas não diz qual o remédio para o pequeno empregado público, que ganhando um conto e pico tem de dar casa, roupa e morada à familia. Estivessemos combatendo sèriamente a inflação de preços, com medidas adequadas e não com expedientes demagógicos, e estariamos, sem dúvida, noutra situação, sem necessidade de apelar para um paliativo como a melhoria de vencimentos. Mas é o próprio govêrno quem reconhece, senhor letra J, é o próprio govêrno quem sugere e manda estudar o aumento. Pode vir agora dizer-nos que precisa estudar as disponibilidades do Tesouro? Então êle não sabe? E não as conhecia quando lançou a semente da agitação do aumento?

A outra carta vem de um municipio longinquo do Estado do Espirito Santo. E' de um professor rural que, numa caligrafia cuidada, se assina por extenso. Esse homem, que passa a vida no sertão lecionando, tem cinco filhos. Sabem quanto o poder público lhe paga? 550 cruzeiros mensais!

O professor escreve-nos contando a sua tragédia e pede-nos, simplesmente, que o ajudemos a fazer o casamento da filha mais velha, e isso com a maior naturalidade.

"Fulano de tal, professor rural no municipio de X, no Estado do Espirito Santo, casado, pai de cinco filhos, tendo de casar uma filha, e, dada a grande carestia dos gêneros, não tendo dinheiro para as despesas, vem pedir a V. S. qualquer auxilio para realizar o referido casamento".

Ai está, sem dúvida, uma excelente resposta para o "Letra J". O problema não é só dos funcionários federais, dos pequenos servidores da União, que percebem salários de fome. O "cidadão zero-zero" existe por tôda parte. E, no interior, aonde chegam os efeitos terriveis da incapacidade do govêrno para estabilizar ou, pelo menos, retardar a ascensão do custo da vida, a situação é verdadeiramente dramática, como nos revela a mão estendida dêsse humilde professorzinho rural, que, cansado de pedir melhoria de salário, acabou apelando para a caridade pública.

Qualidade Insuperável

BELL'S
SPECIAL RESERVE
OLD SCOTCH WHISKY

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares





Mensagem Contra o Govêrno de Cuba

WASHINGTON, 29 (U.P.) — Um representante do Partido do Povo Cubano (Ortodoxo) apresentou uma petição à Organização dos Estados Americanos solicitando sua intervenção na situação política cubana, em consequência do recente golpe militar do general Batista contra o govêrno constituido do presidente Prio Socarras. Esse representante, Ventura F. Dellunde, entregou tal petição ao embaixador dos Estados Unidos John C. Dreier, presidente daquele organismo, o qual declinou de fazer qualquer comentário acêrca da mesma.

ESCLARECIMENTOS DO EMBAIXADOR DREIER

Dreier limitou-se a dizer que fêz ver a Dellunde que o Conselho funciona sob os preceitos da Carta da Organização dos Estados Americanos assinada em Bogotá em 1948, e que a Carta proibe ao Conselho intervir em assuntos internos dos govêrnos membros da Organização.

Dreier declarou que não tomou decisão alguma a respeito do que fará com a petição do Partido do Povo Cubano. Tal petição solicita que a Organização "condene os atentados contra a democracia, tal como acaba de ocorrer em Cuba". Mais tarde, falando a imprensa, Dellunde declarou que entregará segunda-feira um memorandum semelhante, porém mais enérgico, ao embaixador do Libano, Carlos Malik, presidente da Comissão de Direitos do Homem das Nações Unidas, com um pedido para que o faça chegar ao organismo que dirige.

A petição entregue à Organização dos Estados Americanos é assinadas pelos candidatos à presidência e vice-presidência de Cuba por aquele partido, respectivamente Roberto Agramonte e Emilio Ochoa, assim como por outros dirigentes da mesma corrente politica. Depois de uma série de considerações e de historiar detalhadamente os acontecimentos anteriores ao golpe de Estado até o empreendimento deste, a petição diz que "este é um apelo que o Partido do Poco Cubano, por si mesmo e pela nação cubana, porém mais ainda pela causa da própria democracia universal, apresenta ao Conselho da Organização dos Estados Americanos".

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AVISO AOS CONTRIBUINTES DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Em virtude da denúncia pela PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL do contrato para venda de estampilhas de vendas e consignações, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica que, a partir do dia 1.º de abril próximo, sòmente venderão aquelas estampilhas, no expediente habitual, as AGÊNCIAS BANDEIRA, CANDELÁRIA, MAUÁ e PEDRO II e POSTO RIO BRANCO.

Do dia 11 de abril em diante, apenas a AGÊNCIA CANDELÁRIA, NA RUA BUENOS AIRES N.º 16, e o POSTO RIO BRANCO, NA AVENIDA RIO BRANCO N.º 174, continuarão à disposição dos contribuintes, até o término daquele contrato.

DESPORTISTAS

Recebemos tampão para banho de mar, da reputada marca "Audiphone"; pulseiras elásticas americanas para tenistas golfistas, etc., em três côres. Casas Hermanny — Gonçalves Dias, 50 — Av. N. S. Copacabana, 602 e Senador Dantas, 14 — loja.

Insistem os Vermelhos na Inclusão da Rússia

Também Levantam Novas Objeções Sôbre a Questão da Troca de Prisioneiros

MUSAN, 29 (Por Robert Schakne, correspondente do INS) — Os delegados aliados e comunistas que negociam sôbre a fiscalização do armistício debateram sem êxito por espaço de duas horas a respeito da inclusão da Russia entre os "inspetores neutros". O coronel Don O. Darrow, que representou as Nações Unidas na reunião de Pan Mun Jom, disse que o Kremlin é o único que sabe" por que os vermelhos insistem tanto em que os soviéticos participem na inspeção da trégua.

REPELIDA A PROPOSTA

Na reunião de hoje, as nações repetiram sua proposição de que o número de nações neutras encarregadas da inspeção do armistício seja limitado a quatro mediante a eliminação da Russia e a Noruega. O coronel norte-americano, Chang Ghu rechaçou novamente essa proposta e insistiu em que a Russia deveria participar da inspeção.

Enquanto isso, os oficiais que negociam sôbre a repatriação dos prisioneiros de guerra, realizaram uma reunião secreta de três horas. O coronel George Hickman, representante das Nações Unidas manteve reserva sôbre essa reunião, limitando-se a dizer: "continuamos a discutir nosso problema" Quando lhe perguntaram se os comunistas haviam se queixado de uma suposta violação do silêncio por parte dos aliados, o representante da ONU absteve-se de responder. A possibilidade de que os vermelhos tenham feito essa acusação surgiu quando uma estação de radio comunista violou o acordo de que não se dariam noticias a respeito, dizendo que as Nações Unidas havia emitido uma informação "descritiva" terça-feira última e que esta havia sido distribuida por uma agência noticiosa britânica.

VIOLAÇÃO DE ACÔRDO

A radio de Pequim que está controlada pelo govêrno chinês deu em seguida detalhes sôbre a proposta de compromisso que segundo disse, os aliados haviam apresentado nas conferências. A Radio não deu contudo, detalhe algum sôbre a informação que teria sido distribuida pela agência noticiosa britânica. O comando das Nações Unidas negou terminantemente que houvesse violado o acordo sôbre o silencio e os correspondentes aliados em Munsan estão de acordo em que se manteve o segredo. A Radio de Pequim afirmou que pela proposta de compromisso apresentada pelos aliados, os chineses ou coreanos "por sua vez qualificados arbitrariamente de anticomunistas" não seriam repatriados.

AOS SENHORES MÉDICOS

Recebemos aparelhos de pressão, estetoscópios americanos e alemães. Termômetros Casella, Taylor e Cary suiço, tipo relógio. Variado sortimento de agulhas e seringas. Casas Hermanny — Gonçalves Dias, 50 — Av. N. S. Copacabana, 602 e Senador Dantas, 14 — loja.

Pede a Iugoslávia um Plebiscito em Trieste

Reitera o Govêrno de Belgrado Sua Oposição à Proposta de Devolução do Disputado Território à Itália

BELGRADO, 29 (U. P.) — A Iugoslavia reiterou sua oposição à proposta das potencias ocidentais para que Trieste seja devolvida à Italia. O govêrno iugoslavo recomendou, em vez disso, um plebiscito e sugeriu, ao mesmo tempo, novas negociações bilaterais italo-iugoslavas como melhor solução para o problema daquele Territorio Livre.

DECLARAÇÕES DO VICE-MINISTRO DO EXTERIOR

O vice-ministro do Exterior, sr. Leo Mates, falando ante a Assembléia Nacional, disse que o problema de Trieste tem que ser solucionado entre as duas Nações e que na opinião do govêrno iugoslavo um plebiscito com garantias de igualdade de direitos aos italianos e eslovenos seria a melhor solução do problema. Acrescentou que o problema de Trieste não pode ser solucionado a base das clausulas do Tratado de Paz com a Italia porque "os acontecimentos demonstraram que essa solução não é realista". Referindo-se de modo indireto às recentes manifestações em Trieste ao govêrno de Roma, o sr. Mates declarou que os atuais contatos bilaterais não passaram de meros intercambios de ideias devido "à falta de boa vontade e por causa do irridentismo na Italia".

Em fontes autorizadas, contudo, declarou-se que a opinião que prevalece aqui é que as manifestações na Italia devem ser consideradas como parte da campanha eleitoral e talvez como esforço para desviar a atenção do povo dos proprios problemas economicos.

NÃO ANDE CURVADO

Acabamos de receber os conhecidos coletes ortopédicos americanos para correção do tronco. Vários tamanhos. Casas Hermanny — Gonçalves Dias, 50 — Av. N. S. Copacabana, 602 e Senador Dantas, 14 — loja.

RESUMO TELEGRÁFICO

Dispersada a manifestação

A policia de Berlim ocidental dispersou, ontem, com seus "casse-tetes", uma manifestação da juventude comunista e foram feitas 80 detenções.

Livre a imprensa

A Comissão de Energia Atomica anunciou que correspondentes da imprensa e do radio poderão presenciar as explosões atomicas do mês vindouro, no campo de provas do Estado de Nevada, assim como enviar despachos sobre as mesmas.

Incluirão tropas alemãs

Os estadistas norte-americanos estão determinados a fazer pressão para a conclusão de um contrato de paz com a Alemanha Ocidental e a incluir tropas alemãs no exercito europeu, apesar de todas as manobras diplomaticas da Russia.

Perderam nove aviões

Pilotos das Nações Unidas destruiram, ontem, quatro "Migs" de construção russa sobre a Coréia do Norte, durante esta semana, porém, pagaram um elevado preço, perdendo nove aviões, todos aparelhos americanos a jacto.

Não atacará este ano

O general Alfred Gruenther, chefe do Estado Maior do general Eisenhower, declarou, ontem, que o Supremo Comando Aliado da Europa não acredita que a União Sovietica vá atacar este ano.

CUTELARIA "ELOI PERNET"

Incontestàvelmente a melhor do mundo. Aço inoxidável. Visite as nossas exposições e comprove o que afirmamos. Casas Hermanny — Gonçalves Dias, 50 — Av. N. S. Copacabana, 602 e Senador Dantas, 14 — loja.

PROGNÓSTICOS MUNDIAIS

Damos, abaixo, uma série de prognósticos do que deverá ocorrer no mundo durante a próxima semana. Os informes são fornecidos pela "International News Service", através seus correspondentes nas principais capitais do mundo, e destinam-se a adiantar aos leitores os pontos previsiveis da marcha dos assuntos em foco.

WASHINGTON

O general D. Eisenhower preparará têrça-feira próxima seu caminho para regressar aos Estados Unidos e participar abertamente na politica, ao apresentar seu informe anual como comandante supremo da Organização do Atlântico Norte. Em seu primeiro informe dessa natureza, Eisenhower dirá que foram lançadas firmes bases para a defesa da Europa Ocidental. Em resumo, dirá que agora pode ser retirado de seu pôsto na Europa e começar ativamente sua campanha pela postulação presidencial republicana.

Nos circulos do Ministério de Defesa comenta-se que o general pedirá para ser substituido quarta-feira próxima. Estima-se que seu sucessor será o general Alfred M. Gruenther, atual chefe do Estado-Maior de Eisenhower.

MADRID

O generalíssimo Francisco Franco dará ao seu Exército um aspecto mais juvenil. Com êsse objetivo, substituirá os generais mais velhos diminuindo a idade de reforma para 60 anos e permitindo que sejam promovidos com mais rapidez os oficiais de menos idade. Esta é a segunda vez que Franço dá os passos necessários para retirar os "velhos" do Exército, entre os quais se encontram vários monarquistas e outros descontentes que têm causado grande dificuldade ao seu govêrno. E' possivel que a idade da reforma seja fixada abaixo da casa dos 60 anos, caso êsses prognósticos sejam corretos. Os "velhos" não receberam tais planos sem protestos e um dêles, especialmente o tenente-general Maximino Bartolomeu deposto da Capitania de Valladolid, declarou que apresentará uma queixa formal.

BUENOS AIRES

Na Argentina se diz: "Vamos vêr se se apega à vida quem acredita estar morto". Bem, a senhora Eva Peron está fazendo honra a êste ditado dos "gaúchos", já que parece gozar de ótima saúde, apesar dos continuos rumores de que se encontraria com um pé na sepultura depois de sua recente operação. A espôsa do presidente se encontra à espera de novos vestidos enviados diretamente de Paris para a temporada de Outono.

A alta hierarquia do Partido Peronista está agindo caladamente a fim de escolher um sucessor para o vice-presidente Hortensio Quijano. Êste velho estadista foi submetido a seis operações nesses últimos meses e parece impossivel que possa reassumir o seu cargo. Seu provável sucessor é o vice-almirante Alberto Teisaire".

Simon Vega, Consul do Panamá em Buenos Aires, parece ter fixado os olhos na presidência do Panamá. Pretende retornar, dentro de poucos dias, para a sua pátria com a esperança de ser o candidato de transação do grupo Arnulfo Arias que se encontra dividido.

Vittorio Mussolini, filho do "Duce", apoiará financeiramente um novo jornal esportivo argentino.

NAÇÕES UNIDAS

Os peritos da ONU esperam esta semana nova explosão da propaganda russa como resultado da chamada conferência econômica internacional que se realizará em Moscou. Dizem que 13 altos funcionários do Kremlin, — com exceção do ausente Stálin — elaboraram um plano que apresentação a conferência com o objetivo de aumentar o comércio entre o Oriente e o Ocidente. A verdade, no entanto, é que por meio de resolução redigidas acremente serão condenadas as democracias e especialmente os EE.UU. Depois, estas resoluções aparecerão nas mãos de Jacob Malik, delegado da Rússia, que as usará no Conselho de Segurança da ONU em apoio de suas acusações de que os EE.UU. são uma nação "belicosa" e não desejam viver numa paz econômica nem coexistir com o resto do mundo. Tudo isto será parte da guerra politica dos sovietes contra o Ocidente.

ROMA

O govêrno italiano, movido pelas desordens e manifestações em favor da devolução de Trieste, fará pressão diplomática esta semana para obter uma solução definitiva da questão do "território livre". Um alto funcionário italiano declarou que "estamos determinados a romper o "impasse". Os funcionários italianos acham que os govêrnos das três grandes potências ocidentais empreenderão uma ação comum tendente a conseguir que o marechal Tito, da Iugoslávia, tome uma posição na disputa. Os passos do govêrno de Roma terão como objetivo [illegible] que a Itália obtenha participação no govêrno da "zona" de Trieste atualmente sob direção anglo-norte-americana, a fim de contra-atacar a posição de Tito na zona B.

LONDRES

A "Super austeridade" pedida pelos conservadores do premier Winston Churchill está fazendo com que o povo se queixe de que estão tentando superar os próprios trabalhistas no uso dos contrôles implantados pelo socialismo.

A resposta de Winston Churchill seria a apresentação de um projeto de lei desnacionalizando a indústria do aço.

TORNANDO MAIS CURTA A DISTÂNCIA ENTRE PARIS E O RIO

A mulher elegante, onde quer que viva, tem sempre os olhos voltados para a capital francesa, que é no que concerne ao bom gôsto, o ponto do universo de onde emanam os ditames da Moda, soberana eterna.

Surgem, aqui e ali, em outras grandes metrópoles, criadores de modelos e sugestões, que são obedecidas e adotadas pelo mundo feminino, porém Paris há de manter sempre a supremacia, real e indiscutivel, no setor da beleza e da elegância.

Daí o sucesso ora alcançado pela mais antiga revista-figurino "Moda e Bordado", que agora entrou em nova fase, completamente remodelada, e que, entre outras inovações, está oferecendo em cuidadas páginas uma verdadeira seleção do que de mais novo e mais sensacional estão lançando os figurinistas de Paris, e, o que é mais, tudo isso recebido diretamente, e com absoluta exclusividade.

Desenhistas de renome, como Sambo, Deneco, Horokses, Maria Knal e outros, respondem pela qualidade dos lindos modelos exclusivivos de que estão cheias as páginas bonitas desta edição de "Moda e Bordado" que temos à mão.

Conservando embora o seu cunho nitidamente brasileiro, que lhe tem grangeado a melhor aceitação em todo o país, "Moda e Bordado" em sua nova fase, superou tôdas as expectativas, estando, quer gràficamente, quer quanto à excelência do material que oferece às leitoras, à altura de competir com qualquer congênere estrangeira.

A querida revista realiza, assim, o milagre de tornar mais curta a distância que separa, geogràficamente, Paris do Rio, pois que põe ao alcance da mulher brasileira — ávida de saber, como tôdas as mulheres de bom-gôsto, o que está sendo lançado na Cidade-luz, — o "dernier cri" da moda legitimamente parisiense, em seus menores detalhes e nas mais sutis particularidades.

Estão de parabens, pois, as "fans" de "Moda e Bordado" que se contam por milhões em todo o país.

OPORTUNIDADE para comprar CAMISAS GRANDE VENDA

Camisa EPSOM Não encolhe Tricoline Nova América de 120, por 98,

Camisa EPSOM Não encolhe Cambraia M. I. (exclusivo) de 100, por 85,

Camisa EPSOM Não encolhe Tricoline Extra N. A. de 180, por 155,

OUTRAS OPORTUNIDADES

Pijamas de	180,	por	148,
Cuecas de	42,	por	36,
Lenços de linho de	35	por	29,
Gravatas de seda de	140,	por	98,
Meias Fio d'Escócia de	20,	por	16,50

Casa José Silva SERVE BEM

R. MIGUEL COUTO 3 e 5 - FILIAL MEIER - R. ARQUIAS CORDEIRO, 320

Época

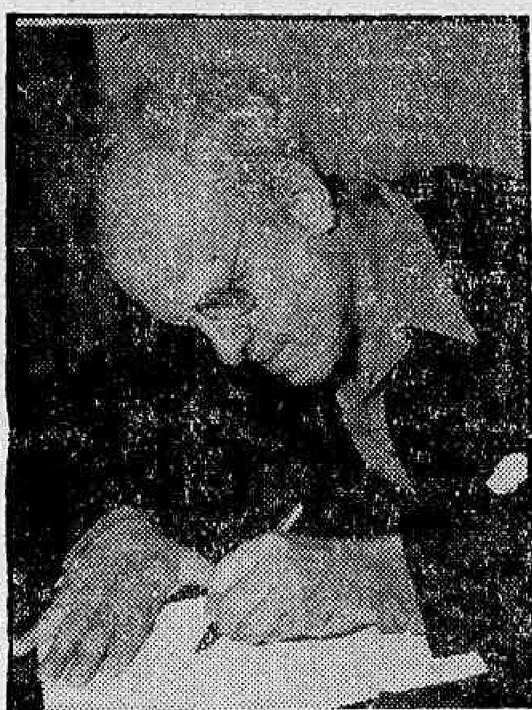
Goulart Vendeu Três Vezes a Mesma Gleba

O PROFESSOR ACUSADO NO CRIME DA BARRA DA TIJUCA, UM GRANDE LATIFUNDIÁRIO DO "GRILO" NAS TERRAS DA RESTINGA

O professor Goulart vendeu por três vezes as terras que vão da Serra de Guaratiba às divisas dos terrenos dos herdeiros de Serpa Pinto, bem como ainda uma parte de terras além desta última divisa.

PRIMEIRA VENDA

A primeira venda foi feita ao Banco de Crédito Móvel, no dia 17 de janeiro de 1945, pela importância de Cr$ 480.000,00. As terras se referiam às Fazendas Camorim, Vargem Pequena e Vargem Grande, em Jacarepaguá e Guaratiba, dentro dos limites entre a Serra Geral de Guaratiba, até à Fazenda Engenho Novo e terrenos dos sucessores de Serpa Pinto.



O professor

A ESCRITURA

Na escritura reconheceu, em face dos documentos que examinou com seu advogado, de que "O Banco de Crédito Movel" é o único senhor e legitimo possuidor dos terrenos da Restinga de Jacarepaguá e Campos de Sernambetiba, Ilha Marinho ou Morro do Amorim. Fez entrega ao Banco de todas as áreas que ocupava e a posse de terrenos, além de desistir do pedido de aforamento dos terrenos de marinha na Restinga de Jacarepaguá e suas lagoas, cujo direito de aforamento reconheceu caber ao Banco, como único proprietário e legítimo possuidor dos terrenos que margeam e confrontam os mesmos terrenos de marinha.

SEGUNDA VENDA

Mas, cinco anos depois, a 12 de dezembro de 1951, vendeu os mesmos terrenos por Cr$ 500.000,00 a Angiolina Grimaldi. Nessa ocasião, de acôrdo com a escritura lavrada no 18.º Ofício de Notas, desta capital, que "há mais de 30 anos consecutivos vem ocupando com ânimo de possuidor, como de fato possui, os terrenos de aluvião e de marinha e acrescidos, na Restinga das Tijucas, também chamada Ilha do Marinho, posteriormente chamada Grande Restinga de Jacarepaguá, com área aproximada de 50 milhões de metros quadrados", com os limites citados na escritura de janeiro de 1945.

MAIS BARATO

Vender por 500 mil cruzeiros tão extensa área seria de causar estranheza. Então Goulart disfarça a "galinha morta", dizendo que vendia tão grandes terrenos por tão pequeno preço, considerando "os inestimaveis auxilios pecuniários e materiais prestados" por Angiolina Grimaldi a êle Goulart, na "campanha de saneamento encetada" por Goulart, há mais de 20 anos, nos "inospitos pântanos e alagadiços da Ilha do Marinho", eliminando número infinito de "bromelia supestre" ou seja o nosso popular "gravatá", tudo para combater o mosquito e sanear a região.

ARMADILHA

Mas da transação, Goulart exclue áreas vendidas a "testas de ferro", com escrituras particulares nunca registradas nos cartórios, armando armadilha para os futuros golpes. E transferiu a Angiolina Grimaldi, ainda "todo o direito de ação que possue na zona de Jacarepaguá, Ilha do Marinho ou Grande Restinga, bem como as áreas dos "testas de ferro" Aurelio Silva, Antonio Amelio, Moeser Rolim, Germano Faber, Aristofanes Barbosa Lima, Jarbas Cavalcante de Aragão".

DE ESPANTAR

E — é de estarrecer — Goulart concedeu, ainda, plenos e ilimitados poderes a Grimaldi para promover a anulação da escritura lavrada a 17 de janeiro de 1945, a favor do Banco de Crédito Movel, onde, em companhia do seu advogado, reconheceu no Banco o único senhor e legitimo possuidor dos terrenos".

OUTRA VENDA

Mas Goulart leva Angiolina Grimaldi, mais uma vez, à presença do tabelião. Desta feita, é para vender terras situadas dentro da área já vendida ao Banco de Crédito Movel. A transação é realizada, ainda, com os mesmos terrenos da Ilha do Marinho, Grande Restinga de Jacarepaguá, por 500 mil cruzeiros.

MAIS OUTRA

Angiolina Grimaldi é vitima, ainda uma vez, do "grileiro" da Barra da Tijuca. Goulart arranja escrituras particulares, nunca registradas em cartório, vai a Itacurussá e no fim de tudo, impinge a Angiolina Grimaldi terras alheias pela importância de 300 mil cruzeiros no dia 12 de dezembro de 1951.

Capanema Foi Ontem a Getúlio

O sr. Gustavo Capanema esteve ontem em Petrópolis para receber do presidente da República a solução do caso da presidência da Comissão de Justiça da Câmara. Como se sabe, o sr. Getulio Vargas pedira ao líder da maioria que deixasse o assunto em ponto morto até sábado.

Ignora-se contudo qual a orientação dada pelo chefe do govêrno. Fala-se em setores pessedista na possibilidade da retirada da candidatura do sr. Benedito Valadares, dadas as dificuldades que não foram aplainadas.

Jango Goulart Reeleito Presidente do PTB Gaúcho

POLÍTICA ESTADUAL

O sr. Jango Goulart comunicou ao sr. Getúlio Vargas ter sido eleito, por unanimidade, o novo diretor do PTB do Rio Grande do Sul. A unanimidade traduziria a coesão do partido. Todo mundo, porém, sabe que essa coesão está longe de ser uma realidade, pois o PTB gaucho está dividido em três alas, praticamente inconciliaveis: a do sr. Jango, dominante, a do sr. Brochado da Rocha, combativa e com algumas posições pela fôrça que tem na bancada, e a do senador Pasqualini, para a qual apelou o governo ao nomear o sr. Egidio Michaelsen secretário do Interior Gaucho. ... ...

O TELEGRAMA

O telegrama revela apenas que continua o predominio do grupo Jango, com a reeleição do mesmo à presidência. Êsse fato é também um indicio de que a pacificação está longe de se tornar realidade.

É o seguinte o telegrama do sr. Goulart ao sr. Getulio Vargas:

"Tenho o máximo prazer em comunicar ao eminente Chefe e amigo a realização do nosso conclave partidário que transcorreu com tôda a normalidade entre vivissimas e eloquentes demonstrações de entusiasmo. Com a presença de 180 convencionais foi eleito o novo Diretório estadual do P. T. B., em votação unânime, o que revela a nossa coesão e unidade partidária. O nome do preclaro Chefe foi continuamente evocado pelos convencionais e aclamado com impressionante calor, respeito e vibração cívica pela numerosa assistência. Honrado por designação expressa no memorável congresso trabalhista para ser portador das suas homenagens e afirmação de irrestrita solidariedade presente e futuro ao eminente presidente, quer representando o pensamento unânime de todos os trabalhistas riograndenses, asseguro ao eminente Chefe o quanto senti de emoção e júbilo patriótico ao presenciar o espetáculo que por si só vale como a melhor recompensa por quantos sacrificios ofereceu ao Brasil e por quanta segurança e nobreza tem pôsto o preclaro Chefe nos seus fecundos empenhos pela contínua prosperidade da Pátria. Atenciosas saudações. (a) João Goulart, presidente executivo estadual do P. T. B."

S. PAULO, 28 (Agencia Nacional) — Falando, ontem, aos jornalistas credenciados nos Campos Elíseos sôbre o andamento do projeto de revisão dos vencimentos do funcionalismo estadual, disse o governador Lucas Nogueira Garcez que, como informara, anteriormente, existe uma comissão a qual estão afetos os estudos do assunto. Acrescentou que nenhum reajustamento de qualquer classe ou carreira será feito antes de se atender aos pequenos funcionários mais atingidos pela alta do custo da vida. Interrogado à respeito da propalada revisão do horário de trabalho do funcionalismo, disse o governador Garcez não desejar manifestar-se sôbre o assunto, enquanto não tiver em mãos os estudos que estão sendo feitos nesse sentido. Entretanto, lembrou que o aumento de proventos dos funcionários deverá implicar na exigência de maiores responsabilidades da classe. Interpelado, a seguir, se em conta ter sido consultado sôbre a substituição do titular da Delegacia Regional do Trabalho, respondeu o chefe do Executivo paulista que não, declarando, ainda, que o cargo de Delegado é de nomeação do Ministro do Trabalho, fugindo o assunto, portanto, de sua alçada. Interrogado sôbre a situação da E. F. S. em face da aplicação dos benefícios do Ponto IV, respondeu o governador Lucas Nogueira Garcez que está elaborando um memorial, que aquela ferrovia enviará à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a fim de que esta o encaminhe ao Banco Internacional, através do qual se deverá fazer a operação de financiamento destinada ao reaparelhamento da Estrada. O financiamento em questão destina-se à aquisição de material de tração rodante, via permanente e outros equipamentos para usinas que servirão à própria Estrada

QUINZE MILHÕES PARA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Em aviso datado de 27 dêste mês, o ministro da Fazenda comunicou ao administrador geral do Plano Salte haver autorizado o Banco do Brasil a levar a crédito da conta "Tesouro Nacional" com o "Plano Salte" a importância de Cr$ 150.000.000,00 para atender às despesas com assistência psiquiátrica.

75 MILHÕES PARA O SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA

O ministro da Fazenda comunicou ao diretor da Divisão de Orçamento do Ministério da Educação e Saúde que autorizou o Banco do Brasil a colocar à disposição do Serviço Especial de Saúde Pública as importâncias de Cr$ 35.000.000,00 e Cr$ 10.000.000,00, para aplicação, respectivamente, na região amazônica e em diversas outras regiões do país.

Vai a Belém o Ministro da Agricultura

O presidente do Banco de Crédito da Amazônia, em Belém, recebeu o sr. João Cleophas o seguinte telegrama:

"Tenho a honra de acusar o recebimento do telegrama de V. Excia. comunicando que estará nesta Capital no dia 6 próximo, a fim de inaugurar a Terceira Conferencia Nacional de Juta. A noticia foi recebida com justificado júbilo pela diretoria do Banco, bem como por parte das classes conservadoras da região, as quais terão ensejo de sentir, de perto, o vivo empenho de V. Excia. em solucionar os problemas da Amazônia, inclusive o das nossas reais necessidades. Terei prazer em fazer a viagem a Manáus. Atenciosamente saudações. Gabriel Hermes Filho, presidente."

A Melhoramentos de São Paulo aumentou em 15% os salários de seu pessoal

Conforme comunicação que o sr. Enio Lepage enviou de São Paulo, ao ministro do Trabalho, foi celebrado um acôrdo entre a diretoria da Companhia Melhoramentos e os seus empregados, proporcionando um aumento de salários na base de 15% sôbre os niveis atuais.

Tal reajustamento salarial beneficiará cêrca de 1.200 gráficos paulistas, que são quantos emprega aquela Companhia.

PARA COMBATER A CRISE PECUÁRIA

O Govêrno Propõe ao Congresso Nova Forma de Pagamento Das Dívidas Dos Pecuaristas

O presidente enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei que dispõe sôbre a nova forma de pagamento das dividas dos criadores e recriadores de gado bovino.

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

O objetivo principal do anteprojeto ora encaminhado ao Congresso, esclarece a mensagem, é o de conjurar os efeitos, que ainda perduram, da crise que irrompeu há mais de um lustro nos maiores centros de produção pecuária do Brasil Central, a fim de solucionar definitivamente os problemas ligados à recuperação e expansão dos rebanhos. Destaca, mais adiante, o documento, que durante o exercicio passado, a Carteira de Crédito Agricola e Industrial do Banco do Brasil facilitou, no que lhe era possível, o crédito à pecuária, tendo se inclinado para o crédito ao criatório, de que mais se ressentia a economia pecuária. A crise permaneceu, apesar de tudo, entre os pecuaristas do Brasil Central, apesar das leis promulgadas no seu beneficio, estando assim retardada a recuperação plena dos rebanhos, justamente na região que abastece os mais populosos centros do país. O Congresso, debatendo o assunto, nas oportunidades em que discutiu e votou as sucessivas leis que lhe diziam respeito, analisou-o amplamente.

O problema, embora assim debatido e estudado, não foi solucionado, pois hoje, agravada pelo tempo e o aparecimento de outros fatores, a crise continúa prejudicando um dos mais importantes setores da economia nacional.

A mensagem focaliza as leis e medidas votadas no beneficio dos pecuaristas, como sejam, leis de moratória, as quais não produziram outros efeitos além dos que são próprios aos diplomas dessa natureza. A política de congelamento de dividas, acentua a mensagem, não estando acompanhada de providências que tornem possivel uma correspondente mobilidade econômica, é inadequada, pois agrava o problema, ao invés de resolvê-lo, tornando-se necessário que, qualquer habilitação dos devedores e da economia a que pertençam, só possa ter como ponto de partida a liberação dos rebanhos e a dos bens não estritamente necessários à garantia do débito reduzido. As leis de ns. 209, de 1948, e 1.002, de 1949, os dois diplomas que instituiram o pagamento a longo prazo, não seguiram aquele critério.

A liberação proposta e a inclusão no anteprojeto junto, teriam sido o remédio completo no início da crise. No momento, porém, ela é insuficiente, dado o vulto do crédito.

A solução, no entender da mensagem, está na necessidade de que os devedores sejam postos em condições de atenderem, no vencimento, aos seus compromissos, sendo essa, a maneira de reintegrá-los no trabalho em que se especializaram.

Apresenta, então, em 12 itens, as providências que o govêrno considera necessarias para a solução do problema, e que tratam da fusão da moratória concedida em 1948, com o reajuste estabelecido em 1949; da prorrogação do prazo de exigibilidade das obrigações para 1954 e seu pagamento, em prestações, no prazo de dez anos; fixação de prazos uniformes para vencimentos das obrigações; a percentagem das prestações; liberação dos rebanhos; liberação dos bens não não sejam necessários à garantia do débito reduzido; transferência de juros para a União; supressão do carater condicional imposto por lei à indenização a ser paga pela União aos credores; exclusão do valor das deduções feitas da incidência do imposto de renda; elevação do valôr do selo criado para ocorrer ao serviço de juros e amortização das apólices; competência da Câmara de Reajustamento Econômico, com as alterações propostas, com a finalidade de abreviar os julgamentos e desafogar a Justiça comum, sem contudo alterar o contrôle que exerce o Poder Judiciário sôbre os atos do Executivo; e a concessão de sem restrições, em segurança das dividas reajustadas. A seguir financiamento de recuperação, a mensagem salienta os beneficios que advirão da aplicação das medidas e das iniciativas propostas no sentido de solucionar um dos problemas que mais têm afetado a pecuária nacional.

Regulamentação da profissão de economista

Reune-se terça-feira próxima, no gabinete do ministro Segadas Viana, a comissão nomeada para elaborar a regulamentação da profissão de economista.

NOVA ADESÃO A ETCHEGOYEN

O General Ciro Cardoso Diz Que Vai Administrar de Portas Abertas -- Assistência Social

A campanha, já praticamente vitoriosa, da Cruzada Democrática, destinada a eleger os generais Alcides Etchegoyen e Nelson de Melo, respectivamente, presidente e vice-presidente do Clube Militar, com a missão de fortalecer o Clube, pondo-o a salvo da infiltração comunista, recebeu ontem uma adesão importante, a dos oficiais veterinários, que lançaram um manifesto à classe.

No setor do Ministério da Guerra, o general Ciro Cardoso, depois de visitar tôdas as dependências do Palácio da Guerra, declarou que vai administrar de portas abertas e que dará relevo, na sua administração, ao problema da assistência social.

INSPECIONA O MINISTRO CIRO CARDOSO

O general Ciro Cardoso reservou a manhã de ontem, para visitar tôdas as dependências do seu gabinete tomando, assim, contato, com os setores de trabalho que formam um conjunto do seu órgão ministerial. A última dependência visitada foi a Sala do Serviço da Imprensa onde palestrou com os jornalistas credenciados. Segundo sua afirmação, pretende administrar como sempre o fêz, de portas abertas. Os seus atos são públicos e, portanto, sujeitos a criticas e, se estas forem justas e construtivas, não terá a menor dúvida em modificar a sua decisão.

No decorrer da conversa, o novo titular focalizou mais uma vez o problema da assistência social, que será pedra de toque da sua administração.

Após tomar conhecimento de tôdas as necessidades das diferentes dependências ministeriais, o ministro Ciro Cardoso retornou ao seu gabinete determinando aos seus auxiliares as providências que resultaram da sua visita de inspeção. Cêrca das 12 horas, retirou-se para sua residência.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

Para melhor método de trabalho, o ministro Ciro Cardoso determinou dia e hora certa para as audiências públicas e civis e militares. Assim, às quartas-feiras das 16 às 18 horas serão atendidos os militares e, no mesmo horário, das 6.as feiras, os civis.

Os oficiais veterinários abaixo assinados, endereçaram aos seus colegas a seguinte circular: "Em virtude da aproximação da data em que se ferirá o pleito para renovação da Diretoria do Clube Militar, apelamos para o distinto colega, sobretudo tendo em vista a importancia do referido pleito, em que duas correntes igualmente dignas disputam o favor das urnas, no sentido de devolver a cédula anexa, devidamente assinada e com firma reconhecida pelo Cmt. do Corpo ou tabelião, caso o prezado colega se digne apoiar a corrente democática, ao Cel. VILLAS BOAS, um dos componentes da chapa encabeçada pelos nomes ilustres dos Generais ALCIDES GONÇALVES ETCHGOYEN e NELSON DE MELO, chapa que, além de pugnar pelas legitimas reivindicações da classe, representa um penhor seguro da sobrevivência dos ideais democraticos que são a base da organização politica brasileira.

Apelamos, outrossim, para que o colega consiga dos oficiais de seu circulo de mais intimas relações o seu apoio à chapa que inclui o nosso Coronel e que o mesmo igualmente, mandem os seus votos, de sorte a credenciaá-lo com um grande número dêsses sufrágios como prova de um prestigio que, em última análise, será creditado ao nosso Quadro.

Pedimos encarecidamente que os votos assinados e com a firma reconhecida sejam enviados por via aérea e com a possivel urgência.

Lembramo-lhe que é importante a sua preciosa colaboração no sentido de obter o maior número de adeptos da chapa mencionada, independentemente do envio dos votos pedidos.

Sem mais, agradece-mos-lhe a cooperação, com os protestos de estima e apreço. Coronel JOÃO TELLES VILLAS BOAS, Coronel EDUARDO DE PONTES, Coronel ALFREDO DA NÓBREGA FILHO e Ten. Cel. ALVARO ALVES PINTO. NOTA: — Caso o colega não seja ainda sócio do Clube Militar, procure inscrever-se desde já, por intermédio do referido representante do mesmo nessa Unidade."

Ensino Nos Paises Sul-Americanos

WASHINGTON, 29 (U. P.) — A União Panamericana anunciou que patrocinará uma reunião de pedagogos da região de Washington, para debater problemas relacionados com o ensino no campo dos estudos latino-americanos. A reunião durará dois dias e foi preparada pelo Departamento de Assuntos Culturais da União Panamericana. Esse departamento é presidido pelo dr. Alceu de Amoroso Lima, do Brasil. A reunião celebrar-se-á a 1 e 2 de abril.

Nela serão discutidos assuntos relacionados com o intercâmbio de professores entre as repúblicas americanas, a organização de programas latino-americanos de ensino, acessórios necessários ,compêndios, livros de leitura auxiliar e a cooperação que a União Panamericana pode oferecer para a solução de problemas pedagógicos. As universidades que se farão representar nas discussões são as seguintes: American, Catholic, George Washington, Georgetown, Howard e Maryland.

CASA BANCÁRIA NACIONAL DE CRÉDITO LTDA.
RUA DA QUITANDA, 66

SÒMENTE DURANTE ABRIL!

A fim de reduzirmos o nosso vultoso stock, resolvemos conceder aos nossos fregueses, durante o Mês de Abril, um desconto jamais praticado sôbre os preços das respectivas tabelas dos artigos a seguir:

VITROLAS E ELETROLAS — "R.C.A. Victor", "Philco", "Standard Electric", "Zenith", "Packard Bell", "Pilot", "Windsor" e "Semp".

PROJETORES E FILMADORES CINEMATOGRAFICOS — "Bell & Howell", "Natco", "Movie-Mite", "Paillard-Bolex" e "Revere".

APARELHOS DE TELEVISÃO — "Philco", "R.C.A. Victor", "Echofone", "G.E.", "Emerson", "Silvania", "Tele-King", em todos os tamanhos de tela, móveis claros e escuros de variados modelos.

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA — "Bendix", "Thor" e "Apex".

MAQUINAS FOTOGRAFICAS — Das mais famosas marcas, desde o mais barato modêlo até o que há de mais moderno e aperfeiçoado.

TOCA-DISCOS AUTOMATICOS — "Thorens", "Garrard", "Webster", "Joboton", etc..

Faça-nos uma visita e verifiquem as vantagens que obterão, adquirindo tais aparelhos em ABRIL!

W. M. REIS S. A.
Avenida Rio Branco n.º 115,
esquina de Ouvidor

30 DIAS DE FEIRA
da
CAMISARIA PROGRESSO
Praça da Independência, 2 e 4

Faça como aqueles que já conhecem a realidade das remarcações dos "30 dias de Feira" aproveitando as vantagens oferecidas!

A CRISTALEIRA
Rua Silva Jardim, 1 e 3
A GUANABARA-LOUÇAS
Rua da Carioca, 54
acompanham
"OS 30 DIAS DE FEIRA"

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1952 — N.º 7284

A Nossa Opinião

A Vocação Democrática Dos Militares Brasileiros

DEPOIS do êrro de 1937, que foi corrigido em 1945, consolidou-se a mentalidade democrática dos militares brasileiros. Oficiais de tôdas as patentes, nas diversas corporações armadas, aproveitam as oportunidades que se lhes oferecem para exaltar o regime que adotamos livremente. As altas patentes, cumprindo o seu dever de falar à tropa e à nação, realizam verdadeira doutrinação, pregam com a palavra e o exemplo, oferecendo ao país e ao mundo êsse espetáculo, nem sempre comum na América Latina, do soldado de elevada cultura política, servindo à causa da liberdade e do direito com desinterêsse e idealismo.

Não se ouviu, nos últimos anos, a voz de um general brasileiro que não tivesse êsse tom de alto civismo. E, mais recentemente, quando alguns punham em dúvida a estabilidade de nossas instituições, êles tomaram a decisão de defender o regime contra as investidas dos aventureiros de todos os matizes, que ousarem violar a Constituição.

O povo brasileiro, profundamente democrático, percebe no pronunciamento das classes militares a expressão dos seus próprios sentimentos. E pode, confiante e tranqüilo, entregar-se às suas atividades construtivas, certo de que o Brasil continuará fiel às suas tradições, avançando seguramente para a realização dos seus gloriosos destinos.

E a Comissão Parlamentar de Inquérito Para o Fundo Sindical?

APROXIMA-SE abril e com êle o pagamento do impôsto sindical. Todos os trabalhadores brasileiros vão descontar um dia de salário, o que somará quantia superior a duzentos milhões de cruzeiros.

Nem os flagelados do Nordeste escaparão ao assalto à sua bôlsa. Entregará cada um dêles doze a quinze cruzeiros, isto é, dois quilos de feijão e um de farinha de mandioca, que constituem a ração diária de sua família. Assim, haverá mais fome a fim de que sôbre dinheiro para recreação de "bonzos" e excursões de burocratas ao exterior, além dos escândalos do conhecimento público.

O Presidente da República e o titular do Trabalho prometeram moralizar a aplicação dêsse fundo extorquido aos operários. Mas nada se fêz até agora. A opinião pública, no entanto exige prestação de contas ao Tribunal competente da União.

E, enquanto se espera essa regulamentação, indagam os operários em que ficou a proposta feita à Câmara no sentido de que fôsse constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as irregularidades praticadas com as verbas do impôsto sindical.

Nilo Peçanha

TRANSCORRE, amanhã, o 28.º aniversário da morte de Nilo Peçanha. Relembramos o nome dêsse eminente homem público, não sòmente em reverência à sua memória, mas em homenagem ao próprio Brasil republicano, que vê rarearem, nesta época abastardada de corrupção e de desvirtuamento dos princípios democráticos, os homens da têmpera e da coragem cívica do saudoso estadista.

Nilo Peçanha pertenceu a uma geração política que deu à República os seus maiores e mais devotados líderes políticos. Ele possuiu, como poucos, um conjunto de virtudes características da nossa gente, possuiu, como poucos, o dom de servir à pátria com dignidade, desprendimento e compreensão. Presidente do Estado do Rio, por duas vêzes, deputado, senador, Vice-Presidente e Presidente da República, ministro de Estado, Nilo Peçanha deixou traços marcantes de uma personalidade que não se perderia na poeira da história, mas que haveria de se projetar como um tipo expressivo de patriota e de cidadão.

Homem do povo, êle subiu nos braços do povo. Este conheceu os seus méritos, e sabia apreciar sua simplicidade de democrata, seus princípios de republicano. Quando o Brasil viveu os dias penosos que semearam por tôda parte a mentalidade revolucionária surgida em 1922, Nilo Peçanha teve uma grande fase da sua vida. Foi então que se elevou ainda mais na admiração e no respeito dos seus compatriotas, mantendo uma linha de conduta irrepreensível em defesa dos que, arrastados por um ideal de renovação política, saíram dos limites da lei para os arraiais da revolução.

O Brasil deve a Nilo Peçanha dias memoráveis da sua história republicana. Por isso mesmo, no dia de amanhã, sua memória não será esquecida.

Alegria Dos Carpinteiro.

O ENSINO municipal está agora com uma exigência muito engraçada. Não achamos outro adjetivo para o caso. Afinal, nos tempos de hoje, nada mais admira. O fato é o seguinte: o diretor do Ginásio Municipal de Bangu está exigindo dos alunos um banco para seu uso nas aulas, pois o estabelecimento não dispõe de mobiliário. Quem não levar banco não se matricula.

Está aí até que ponto desceu o ensino em nossa terra. Até parece que o Rio de Janeiro é uma aldeia perdida no interior do Brasil. Mas, ao que parece, Bangu é um subúrbio, aliás dos maiores e mais prósperos da capital dêste país, que o sr. Getúlio Vargas governa.

A Secretaria de Educação e Cultura deve providenciar, quanto antes, no sentido de dotar o Ginásio de Bangu de bancos para os alunos, pois êstes não podem ser obrigados a comprá-los. Se a coisa começa assim, dentro de pouco tempo a medida será estendida a todo o território do Distrito Federal, para alegria dos carpinteiros...

Inocentes em Moscou

OS brasileiros que seguiram para Moscou a fim de participar da chamada "Conferência Econômica", todos comunistas ou *inocentes úteis*, têm procurado, para justificar a viagem, exaltar as vantagens que para o Brasil poderão advir dessa reunião.

Evidentemente, as vantagens econômicas, porquanto êles negam que exista qualquer objetivo político oculto atrás do convite feito aos países democráticos...

Ora, do ponto de vista estritamente econômico, a presença do Brasil não acrescentaria nada à diversificação e intensificação do nosso comércio exterior.

A possibilidade potencial do comércio entre a URSS e o Brasil, ao que se sabe, não é de modo a se esperar um resultado expressivo. A URSS consome muito pouco café e cacau, e é grande produtora de madeira de pinho, algodão, minerais, óleos e fibras vegetais, produtos êsses que são a fôrça da exportação brasileira. Deve-se considerar ainda que inúmeros produtos brasileiros de exportação não produzidos na URSS têm na China um concorrente insuperável, como algumas espécies de minerais e óleos e fibras vegetais. Por outro lado, os rígidos contrôles da economia soviética não deixam antever um aumento expressivo do seu consumo, incentivado pela propaganda, tal como se faz em países de economia liberal.

Quanto às importações, também são insignificantes às possibilidades, de vez. que a industrialização da URSS não alcançou ainda um nível que satisfaça ao seu próprio consumo de maquinária e de outros produtos que pudessem interessar ao Brasil. O mesmo pode ser dito do seu trigo e do seu petróleo. As pequenas disponibilidades de exportação da URSS não bastam para atender nem mesmo os países da cortina de ferro, seus satélites.

Para que a "conferência" nesse caso? Os nossos centros de estudo estão em condições de pesquisar as possibilidades do comércio exterior do Brasil, pois para isso existem publicações internacionais, norte-americanas, inglesas e francesas. E a URSS, que não divulga dados de muitos dos seus assuntos econômicos, não permitirá certamente que êles sejam levados ao conhecimento dos membros da "conferência".

Em conclusão, seja sob que aspecto for, de nada servirá para o Brasil essa reunião de comunistas, que tem, sem dúvida alguma, como único objetivo a propagação das suas idéias de subversão da ordem política e social.

NOVAMENTE NO CARTAZ, O IRÃ

J. Guilherme de Aragão.

VOLTA o Irã ao cartaz internacional através da agitação comunista. E' de notar que as novas escaramuças ocorrem em circunstâncias especiais e sintomáticas. Deve-se recordar, de início, que recentemente se realizaram eleições nacionais no Irã, saindo vitorioso o partido do Primeiro Ministro Mossadegh. Os comunistas jogaram, então, algumas cartadas. Em primeiro lugar, tentaram torpedear, pela agitação, o próprio pleito, sendo que o partido de orientação comunista, o Tudek, lançou uma terrível cortina de propaganda, a fim de apresentar o ministro Mossadegh ao povo iraniano como "traidor, vendido ao imperialismo americano". Com o primeiro ministro, veio o domínio do nacionalismo que, embora em guerra com o bloco dos agitadores vermelhos, sincronizou com a política dos povos árabes, de tendência anti-britânica, e filiada à órbita de Moscou. Diante disso, contemporizou o próprio Mossadegh com os países de área soviética, oferecendo-lhes petróleo e outras facilidades comerciais no Irã. Por isso, os Estados Unidos expediram para Teerã uma bem assessorada missão econômica, para conhecer não só da situação financeira do Irã como também do "statu quo" da questão petrolífera de Abadã. Nessa expectativa, amainou a efervescência vermelha. A missão econômica, porém, já deu conta do especial recado de que fôra incumbida, tanto assim que o Presidente Truman já incluiu o Irã no programa de auxílio ao exterior. Pois, ante a reaproximação do govêrno iraniano, da área da política ocidental, é que reaparecem as escaramuças comunistas onde o primeiro ministro volta a surgir com a mesma carapuça de traidor, e os Estados Unidos são metidos como responsáveis pela guerra bacteriológica da Coréia, de acôrdo com a idéia do delegado Jacob Malik. Novamente, reagiram os nacionalistas iranianos, vieram dezenas de mortos e centenas de feridos e Teerã sai, outra vez, do anonimato internacional.

DA BANCADA DE IMPRENSA

A Críse Das Comissões

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

Estão pràticamente em suspenso os trabalhos parlamentares, em consequência das crises políticas relativas às lideranças dos partidos majoritários e às presidências das Comissões Permanentes da Câmara. Instalada a 15 de março a sessão legislativa, ainda não foi possível à Câmara entrar no ritmo normal de seus trabalhos, que depende do funcionamento das Comissões. As Comissões, por sua vez, são atualmente constituídas segundo o critério da representação proporcional dos partidos, preenchidas as vagas atribuídas a cada deles por designação partidária, comunicada à Mesa pelos respectivos líderes.

ESTA' DIFICIL

Essa designação é, pois, atualmente, um ato essencialmente político, político-partidário. Os líderes escolhem os representantes de seu partido em cada uma das comissões. E, se é certo que não costumam deixar de atender às inclinações pessoais e às habilitações culturais e técnicas de cada um, não parece, entretanto, que a designação represente uma escala de merecimento. Seria, aliás, impolítico adotar com excessivo rigor êsse critério, que acabaria, fatalmente, por ferir suscetibilidades.

A solução — já o indicamos, há dias, — será restabelecer o processo da eleição. Da eleição pelas próprias bancadas, ponderava-nos um deputado, e não por todo o plenário, para que os partidos não possam influir na representação uns dos outros. A eleição pela bancada tira ao ato da indicação aquêle caráter de ato de confiança do líder ou da direção partidária. E, certamente as bancadas não deixariam que se criassem casos de representantes de notória capacidade em determinada especialidade, principalmente, excluídos da comissão técnica dedicada aos assuntos em que é especialista. Não se compreende, por exemplo, que um professor de finanças da autoridade do sr. Aliomar Baleeiro, não seja membro da Comissão de Finanças.

Entretanto, o que tem retardado a apresentação das listas de representantes nas Comissões, é o caso das presidências, reivindicadas por Estados e partidos diferentes. O critério da recondução geral, inclusive dos presidentes, encontrou, desta vez, alguns embaraços, dentro e fora do P.S.D.. Em suma, está difícil conseguir, na Comissão de Justiça, garantias de reeleição para o sr. Benedito Valadares.

Ora, o sr. Benedito Valadares deseja a recondução. Terá seus motivos para isso: estava exercendo a função e admite-se que o exercício, no ano anterior, estabeleça uma espécie de preferência, salvo o caso de sobrevir uma contra-indicação qualquer. De modo que, derrotado na eleição por seus pares, o presidente anterior, a conclusão que se tira é que tenha surgido a contra-indicação técnica ou política. E' isso, naturalmente, que o sr. Benedito Valadares não quer que se possa dizer. Depois, êle é um chefe político e a idéia de ser derrotado lhe é sempre sumamente antipática.

O sr. Gustavo Capanema tem-se visto, pois, em palpos de aranha. No próprio P.S.D. surgiu a candidatura do sr. Antônio Balbino, pela brilhantíssima atuação que lhe assegurou um lugar entre as mais destacadas figuras da Câmara. Surgiu a reivindicação trabalhista e a paulista, conciliáveis na pessoa do sr. Marrey Junior. E quanto mais se contam e recontam os votos, mais duvidoso o êxito.

A VONTADE E O CORAÇÃO

Foi então que acudiu ao sr. Capanema a idéia de excluir o sr. Antônio Balbino, substituindo-o por um voto certo. Eliminava-se um candidato, e trocava-se um voto contra por outro a favor. Mas, o sr. Antônio Balbino é de morte: não se conformou com a exclusão. Ora essa! Então, depois da enorme soma de serviços prestados à nação naquêle órgão técnico, sendo de salientar a excepcional qualidade de tais serviços, depois de se haver impôsto à admiração e à estima de tôda a Câmara, inclusive dos adversários políticos, que o respeitam como jurista e homem público de primeira categoria — alija-se o sr. Balbino! Ele se dispôs a protestar e agir em consequência. E olha nova crise em perspectiva! Enfim, uma grande maçada.

Por isso, o sr. Capanema tentou o recurso extremo ao sr. Getúlio Vargas. Não que o Presidente da República tenha, "ex qualitate", alguma coisa com isso. Mas o chefe do P.T.B. poderá obter do seu partido a desistência da candidatura Marrey Júnior e os votos necessários à eleição do sr. Valadares. O sr. Getúlio Vargas pediu prazo, até ontem. A estas horas, o sr. Gustavo Capanema, que esteve, ontem, em Petrópolis, deve ter a resposta do Presidente, que ainda não sabemos qual seja.

Todavia, queremos lembrar aos srs. Capanema e Valadares que o sr. Getúlio Vargas recomendou, ao P. T. B., o sr. Danton Coelho, contra o sr. Dinarte Dorneles. E, mais recentemente, o sr. Gurgel do Amaral, contra o sr. Rui Almeida. Não foi a propósito de uma dessas que o presidente de honra do P. T. B. lançou a fórmula do afastamento, pela vontade, dos que depois se reaproximam pelo coração?

Ciência ao Alcance de Todos

Orígem do Petróleo

Seria óbvio querer ressaltar neste artigo a importância na época atual do "sangue negro" tão necessário no desenvolvimento de qualquer país. Entretanto, muitos leitores ignoram como a ciência procura explicar a origem dêste precioso líquido mineral e, é com êste propósito que vamos sintetizar neste pequeno artigo um pouco da história do petróleo, bem como as prováveis hipóteses sôbre a sua origem.

A palavra petróleo etmològicamente quer dizer "óleo de pedra" (petrae = pedra ou rocha e oleum = óleo), daí ser também chamado de "óleo mineral", pois como é sabido, o mesmo é encontrado quase sempre acumulado no sub-solo donde é extraído por meio de perfurações, se bem que algumas vêzes surge expontâneamente através de rochas porosas ou entre as falhas das mesas.

O petróleo desde a antiguidade foi utilizado nos mais diversos setores da vida, sendo que o seu emprêgo atendendo às necessidades daquela época eram principalmente como iluminante, como meio curativo para certas doenças da pele, o asfalto extraído do mesmo já no antigo Egito e outras civilizações mais remotas o empregavam nas embalsamações, bem como cimento e revestimento nas construções.

Ainda na história antiga encontramos as citações de Heredoto sôbre os poços de petróleo, nas vizinhanças de Babilônia, bem como as referências de Plutarco sôbre as surprêsas de Alexandre, o Grande diante dos "inflamáveis" que surgiam de Ecbatana. No século VI na China e no Japão se empregava o petróleo como combustível com o nome de "água ardente".

Quanto ao aspecto do petróleo êle se apresenta muito variável, podendo aparecer pouco colorido, outras vêzes esverdeado ou avermelhado como vinho, com fluorescência verde-azulada, mas na maioria das ocorrências êle toma um aspecto viscoso e negro como fumo.

As principais jazidas de petróleo são encontradas empregnadas em rochas porosas, como o arenito, entre camadas de outras duras e impermeáveis dispostas de tal maneira que dão margem a formação de grandes bôlsas facilitando a acumulação natural de água, petróleo e gases provenientes dêstes, que se dispõem por ordem de suas densidades. Nem todos os petróleos têm a mesma idade: assim, os norte-americanos, bem como os da Bolívia, Argentina, Brasil etc. tem a idade calculada pelos processos geológicos entre 100 a 300 milhões de anos, outros entretanto, como os do México, Venezuela, Columbia, Rumânia e Burma são considerados mais recentes ou seja a uns 40 milhões de anos atrás.

Mas como se formam no subsolo êste precioso líquido? Para explicar a origem do petróleo vários cientistas têm formulado várias teorias que podem ser classificadas em dois grupos distintos: as teorias inorgânicas e as teorias orgânicas. Das primeiras, a mais sugestiva é sem dúvida a do químico russo Mendelejeff, que se baseia para atribuir a formação do petróleo, nos carburetos metálicos, principalmente o de ferro, que deviam estar em estado incandescente no interior da terra, sendo êstes decompostos pela água chegada através de fissuras e falhas do fundo do mar dando como resultado dessa reação os hidrocarbonetos, que compõem o petróleo. Esta teoria tem sido posta de lado com argumentos geológicos, pois que nos primeiros tempos de vida do nosso planeta êstes carburetos fundidos teriam sido expulsos do interior da terra através da crosta por erupções vulcânicas. Com a descoberta recente de Franz Fischer sôbre a obtenção sintética da gasolina a partir do óxido de carbono e hidrogênio surgiu uma outra teoria inorgânica quanto a origem do petróleo, admitindo os apologistas desta nova teoria, que no interior da terra ter-se-ia o petróleo formado por reações idênticas entre misturas de óxido de carbono e hidrogênio. Esta teoria, bem engendrada e baseada num fato real, é também reputada pelo fato de até hoje nunca ter sido encontrado nos gases que acompanham o petróleo, o óxido de carbono, bem como o hidrogênio isoladamente.

As teorias orgânicas sôbre a formação do petróleo são fundamentadas pela presença constante de fósseis animais e vegetais nas jazidas petrolíferas, sendo êste fato uma das principais objeções levantadas contra a origem mineral do petróleo.

Os partidários (Bishof, Kramer etc.) da teoria vegetal relacionam a formação do petróleo com a do carvão. Segundo êles, os vegetais sepultados a milhões de anos sofreram uma lenta decomposição, que de acôrdo com o material originário foi transformado em gases, petróleo, hulha etc. Em favor desta teoria podemos lembrar que o petróleo em muitos lugares se encontra nas proximidades de afloramentos carboníferos de provada origem vegetal, e ainda o fato de obtermos por destilação sêca da hulha o alcatrão idêntico a muitos betumes naturais.

A teoria animal tem como sustentadores principais Engler e Hofer. Segundo êles, os grandes acúmulos de cadáveres de peixes e animais marinhos no fundo dos mares em épocas passadas foram lentamente se decompondo em contínuas reações durante milhares de anos, reações estas que se processaram isentas do ar, dando como produto final o petróleo. Engler para comprovar a sua teoria demonstrou experimentalmente, que a decomposição de graxas animais por um calor moderado em ambiente fechado (isento de ar) e em contacto com argilas e silicatos, para imitar as condições naturais, davam como resultado produtos betuminosos muito semelhantes aos encontrados em a natureza.

Hoje admitimos como regra geral tanto a teoria vegetal como a animal, daí ter surgido a teoria mista para a formação do petróleo, isto é, de acôrdo com o tipo de petróleo êste pode ser de origem vegetal ou animal, ou ainda de ambos.

A Rússia Quer Ganhar Tempo

EARNEST HOBERECHT
(Correspondente da United Press)

TOQUIO, 30 — Domingo — Os delegados das Nações Unidas adotaram uma atitude áspera em relação às negociações do armistício na Coréia, sem anteciparem para breve a cessação das hostilidades.

Entretanto, alguns correspondentes em Pan Mun Jom apresentam mais otimismo e acreditam que o armistício pode vir a surgir entre 10 de abril e o mês de agosto.

Um inquérito entre fontes oficiais e não-oficiais levado a efeito esta semana pela "United Press" mostrou que a maioria das pessoas que estão bem ao par das negociações, acredita que a Rússia tem em mãos a chave do êxito ou do fracasso. Ninguém, porém, pode dizer com exatidão o que é que a Rússia espera ganhar, tendo sido a inspiradora das negociações de trégua, em prolongar as conversações mês após mês.

De tempos em tempos tem havido surtos de otimismo, alguns justificados pelos progressos reais das negociações, mas ultimamente êsse otimismo tem sido baseado em observações feitas pelos correspondentes comunistas em Pan Mun Jom, ou em despachos procedentes das capitais dos Estados-membros das Nações Unidas, todos êles sem confirmação.

Em Seul, o Comandante do 8.º Exército, general James Van Fleet, disse à "United Press":

"Tem havido muitas conjeturas sôbre a data do armistício, desde que se iniciaram as conversações, em julho passado. Eu não tenho conhecimento oficial de data alguma".

Em Pan Mun Jom, outro correspondente da "U. P." fêz um inquérito entre os demais correspondentes, e assim resumiu suas observações:

"Os jornalistas aqui acreditam que o armistício é definitivamente possível, mas um achou que não julga possível uma paz duradoura. Acreditam que o armistício só pode ocorrer entre meados de abril e o mês de agosto. Foram mencionadas datas tais como 10 de abril, 23 e 25 de abril, e os meses de julho e agosto. Um deles disse acreditar que logrará a trégua logo depois da Conferência Econômica Internacional, patrocinada pelos comunistas e que se reunirá em Moscou em abril. A maioria opina que só haverá armistício quando a Rússia achar que isso é vantajoso para ela".

Depois de uma visita de duas semanas à Coréia, Andrew Cordier, Ajudante Executivo do Secretário Geral das Nações Unidas, disse que havia "uma ligeira melhora" nas possibilidades de paz, mas que encontrara "menos otimismo" do que há seis meses.

Os principais pontos ainda não resolvidos são os seguintes:

1.º) — A troca de prisioneiros — As Nações Unidas continuam firmes em insistir pela repatriação voluntária, ao passo que os comunistas exigem o retôrno obrigatório, sem levar em conta os desejos individuais.

2.º) — Reabilitação dos aeródromos na Coréia Setentrional — As Nações Unidas aceitam a reparapão de certos aeródromos, e os comunistas exigem que não haja restrições.

3.º) — A designação da União Soviética entre os países neutros que fiscalizarão a execução do armistício — As Nações Unidas consideram a Rússia como "não-neutra".

Os negociadores das Nações Unidas estão descontentes com o lento progresso das negociações, mas exortaram os povos das Nações do organismo mundial a que tenham paciência, e abrigam a esperança de que êsses povos jamais exigirão que se conclua o armistício a qualquer preço.

As operações militares atualmente são poucas e as baixas também, e os altos chefes acreditam que é preferível prosseguir nas negociações — ainda que causem muitos momentos de desalento — ao reatamento da luta em grande escala.

O Que Se Diz

...QUE, tendo o juiz Alcino Pinto Falcão condenado a um mês de prisão o comissario de policia Gedeão Pimentel, por ter recolhido ao xadrez um cidadão, sem nota de culpa, os comissarios, alegando ficarem impossibilitados de exercer o poder de policia, resolveram declarar-se em greve...

*

...QUE a dita greve, conforme o deliberado pelo Centro dos Comissarios de Policia, consiste em só recolher ao xadrez os cidadãos presos em flagrante delito...

*

... QUE, ao tomar conhecimento dessa resolução, comentou o juiz prolator da sentença: — "E' a primeira vez que se declara uma greve para cumprir um preceito constitucional"...

*

... QUE a professora da Prefeitura, esposa do vereador Celso Lisboa, do P. S. P., foi requisitada para a Camara Municipal, quando o ginasio "Clovis Monteiro", há 20 dias, não dá aulas por falta de mestres...

A Opinião do Leitor:

ENCANTADO

Vinte e oito moradores da rua Ramiro Machado, compreendida entre a rua Dois de Fevereiro e a rua Pompilio de Albuquerque, assinaram uma carta ao prefeito, por intermédio dêste jornal, denunciando que é falso o nome dado ao bairro em que vivem: Encantado.

Realmente, a descrição que fazem da sua quadra — pois limitam suas reivindicações a um mínimo de espaço — não é muito animadora.

Dizem êles que a rua, na sua quadra, não tem calçamento, os canos dágua se encontram arrebentados, viceja o capinzal cobrindo a buraqueira e escondendo cobras e sapos, além de atrair cavalos e cabras em busca de pastagem farta.

A água que jorra continuamente transforma todo o leito da rua num só charco.

A única utilidade até hoje revelada pelo descaso da Municipalidade tem sido a de oferecer amplos coradouros para as lavadeiras, que de longe vêm estender suas roupas, no capinzal de mais de um metro de altura.

No dia 7 de março, um caminhão ficou atolado, com as 4 rodas, desde a meia noite até a manhã seguinte, roncando inùtilmente no esfôrço para sair. Sòmente com a vinda de um guindaste foi possível safá-lo.

Há uns seis meses uma ambulância da Assistência, chamada para socorrer uma gestante, também se atolou. Foi preciso esperar socorro e a criança tinha muita pressa de conhecer o mundo. Era noite e a "delivrance" deu-se ali mesmo.

Em síntese, é uma quadra apenas, mas, ali acontecem coisas que a um bairro inteiro desencantam.

PIEDADE

O sr. Altamir Calmon de Almeida, morador no Engenho de Dentro, pergunta por que o bonde de Piedade deu de voltar do Méier, alterando seu antigo trajeto e perdendo até a razão do seu letreiro.

As incongruências da Prefeitura e as licenças que concede às emprêsas que exploram serviços de transportes tem-se tornado motivo de pasmo cada vez maior, para o povo. Nunca houve um período, na história do Rio, em que o tráfego de veículos coletivos se alterasse com tanta falta de senso. Essa, porém, de um bonde Piedade que só vai até o Méier parece ao sr. Altamir que excedeu tudo quanto se poderia supor capaz de acontecer.

MORAL

A sra. Sarah Gomes Braga, funcionária do Ministério da Justiça, queixa-se de um aparelho de rádio colocado nas imediações do saguão do edifício da rua Evaristo da Veiga onde se faz o pagamento do pessoal. Uma vez organizadas as filas, o dono do rádio escolhe irradiações imorais e castiga a sensibilidade das virtuosas senhoras que se alinham na fila da Caixa.

Deve existir um porteiro, ou outro funcionário responsável, a quem se recomende que preserve as senhoras dos programas que não querem ouvir.

S. A. Diário Carioca

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-4463
Diretor Redator Chefe	43-2014
Diretor Superintendente	43-2929
Gerente	43-2858
Gerencia	23-4641
Redator-chefe Assistente	43-5577
Secretaria	43-5559
Politica	23-1437
Economia e Finanças	43-2014
Esportes	23-4472
Policia	23-5092
Suplementos	23-5239
Depart. de Difusão	23-3562
Depart. de Publicidade	43-5609
" " "	23-3763

ASSINATURAS

Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em S. Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º-s/13
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25 sobreloja, telefones: 23-3763 e 42-5609, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

CARVÃO DE SANTA CATARINA PARA EXTRAÇÃO DE ENXOFRE

Solução Para a Escassez Que Prejudica a Indústria

A escassez de enxofre no país, que é um reflexo da crise mundial desta importante matéria-prima, está prejudicando seriamente a indústria brasileira. E' do enxofre que se obtem o produto químico chave — o ácido sulfúrico — e o Brasil se encontra na inteira dependência do estrangeiro.

E' possível, entretanto, não só libertar a indústria dêste jugo que reduz suas possibilidades de progresso, como dar maior valor a um produto básico brasileiro que luta com sérias dificuldades, o carvão, pelo aproveitamento de suas piritas.

A base dêste plano está em Santa Catarina, nas suas jazidas carboníferas, podendo desde logo ser aproveitadas as verdadeiras montanhas de resíduos do seu carvão, até agora relegados ao abandono, por inúteis.

O aproveitamento do carvão piritoso catarinense para a obtenção do enxofre e do ácido sulfúrico — por meio de processos diretos — é a meta de uma comissão que vem, há meses, estudando cuidadosamente êste assunto. E faz parte de um plano maior, que inclui até a eventual instalação concomitante de uma indústria siderúrgica.

Experiências na Alemanha

Embora sejam conhecidos os processos de beneficiamento do carvão piritoso para extração do enxofre e do ácido sulfúrico, havendo mesmo instalações industriais nos Estados Unidos, na França e na Alemanha, o problema no Brasil encerra questões tecnicas e econômicas de vulto.

Daí a continuada tarefa da comissão, que é constituida do General Sylvio Raulino de Oliveira, seu presidente, e dos srs. Paulo Cesar Martins, Giscalo Dacorso, José Ermírio de Moraes, Othon Leonardos e Paiva de Abreu, tarefa que findará na escolha de local e processos técnicos para a industrialização das piritas brasileiras.

Por determinação da Comissão, piritas brasileiras estão sendo submetidas a experiências em instalações-piloto americanas e européias, especialmente na Alemanha, onde a "Lurge" vem trabalhando com o maior êxito neste campo.

Observando as experiências

O General Sylvio Raulino de Oliveira, que é também presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, e que acaba de ser nomeado para presidir o Subcomité do Enxofre da Comissão de Desenvolvimento Industrial, depois de ultimar sua missão nos Estados Unidos, onde fôra tratar de assuntos relativos à expansão da usina de Volta Redonda, foi enviado pelo Governo à Europa para assistir às experiências com o carvão de Santa Catarina. Presentemente, o general Raulino de Oliveira encontra-se na Alemanha, de onde deve regressar em meado de abril. Espera-se que, com a sua chegada, a Comissão possa concluir seus estudos e apresentar relatórios ao Govêrno com sua proposta. Pelo decreto que a criou, a Comissão deverá estudar também a constituição de uma empresa industrial para trabalhar o carvão catarinense.

Novo equipamento de Volta Redonda

Em sua estada nos Estados Unidos, o general Sylvio Raulino de Oliveira tratou de dois assuntos principais: ultimação das providências necessárias à utilização do crédito de vinte e cinco milhões de dólares, obtido no ano passado para compra do novo equipamento de Volta Redonda, e prioridades para seu embarque. O novo equipamento, que inclúi um alto fôrno maior do que o existente, dois fornos de aço, 24 baterias de coque e uma fábrica de estruturas de aço, está sendo construido já, devendo as primeiras peças chegar ao Rio em junho. A produção de Volta Redonda, com esta expansão, chegará a 680.000 toneladas de aço por ano. Diante, igualmente, de providências tomadas pelo general Raulino de Oliveira nos Estados Unidos, já chegaram os técnicos americanos que estudarão a segunda expansão, em colaboração com os tecnicos brasileiros.

Na segundo fase de sua expansão, Volta Redonda produzirá um milhão de toneladas por ano.

General Raulino de Oliveira, presidente da Siderúrgica Nacional

Desemb. Saboia Lima

Aniversaria no dia 31 do corrente, segunda-feira, o Des. Saboia Lima, ex-Juiz de Menores e atual presidente do Patronato de Menores. Dedicando-se com invulgar entusiasmo e verdadeiro sacrifício pessoal à causa da infância desvalida e abandonada, nada mais justo que a data do seu natalício posse comemorada entre as crianças, a que tanto ama. Por êste motivo, a diretoria e o Conselho Deliberativo do Patronato de Menores resolveram mandar celebrar missa, às 9 horas, na Capela do ABRIGO FEMININO DO JUIZ DE MENORES, na rua Engenheiro Bro... n.º 26, esquina da rua Conselheiro Ferraz, no Lins de Vasconcelos, convidando todos os amigos, admiradores e parentes do ilustre aniversariante.

Leia A SOMBRA

Os anões transmitiram vossa mensagem a BRANCA DE NEVE!

E assim... mais um CONCURSO SENSACIONAL, efetivo, autorizado, com OS MAIS BELOS E INSUPERAVEIS PREMIOS, que serão sorteados no próximo dia 28 de junho, em combinação com a Loteria Federal

Quem não sabe que as mágicas figurinhas de

"BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES"

fazem a felicidade dos seus colecionadores?

São portentosamente bonitas! E são um encanto, pois não têm figurinhas raras, nem esgotadas, nem fora do mercado

COMPRE JÁ o suntuoso ALBUM BRANCA DE NEVE, habilitando-se para fazer jus a preciosos premios

COM QUE VOCÊ SONHOU ACORDADO MUITAS VÊZES

PARA TER DIREITO a participar neste MONUMENTAL CONCURSO, basta adquirir o ALBUM BRANCA DE NEVE, que custa só Cr$ 4,00 — Nas bancas.

...eis

AS CARACTERÍSTICAS INCONFUNDÍVEIS DO EDIFÍCIO *Maragato*

• Todos os apartamentos de frente • Térreo totalmente livre em Pilotis (sem lojas) • Play-ground • Imponente Hall • Portaria podendo controlar integralmente todos os Elevadores e a Escada • Elevadores privativos para cada Apartamento • Vestíbulo • 2 Salas • 4 quartos • Armários embutidos • 2 Banheiros Sociais, em côr • Copa-Cozinha Tipo Americano • Quartos para empregados • Banheiro para empregados • Area de Serviço com Lavanderia • Garage • Isolamento acústico • Pintura a óleo • Instalação para Ar Condicionado • Instalação para Rádio • Televisão • Sistema para aquecimento central de água • Telefone Interno para Portaria e Garage • Incinerador de lixo • Alto padrão de construção e acabamento • Maleabilidade do projeto para diferentes distribuições de peças.

Projeto - SERGIO W. BERNARDES

O Edifício MARAGATO, em construção (prazo de 24 meses), no local mais sossegado de Copacabana (trecho sem bondes), na Av. N. S. de Copacabana, esq. Júlio de Castilhos, tem características excepcionais para proporcionar o máximo de

LUXO - CONFÔRTO - BELEZA

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

TH. MARINHO DE ANDRADE CONSTRUTORA S. A.

Capital Realizado: Cr$ 15 000.000,00

Av. Graça Aranha, 19 - 6.º andar - Tels.: 32-5596 e 32-5597 — Rio — Rua Cristovão Colombo, 53 - 5.º andar — São Paulo

VENDEDORES AUTORIZADOS

CASSIO HORTA - Av. Rio Branco, 117 - 5.º andar - s/509 - Tel.: 52-4533 - F. R. DE AQUINO S. A. - Administração e Comércio - Av. Rio Branco, 91 - Tel.: 23-1830 - PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. - Rua da Assembléia, 11 - 13.º andar - Tels.: 32-8962 e 42-4737 - S. STOCKLER - Av. Nilo Peçanha, 155 - 7.º andar - s/701/5/6 - Tels.: 22-72.1 e 32-9261.

Vega Publicidade

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

ATRASO SUSPEITO

Os serviços de divulgação econômica, particulares ou oficiais, estão sendo prejudicados seriamente com o atraso das estatísticas brasileiras, notadamente as que se referem ao comércio exterior e à situação cambial. Estamos no primeiro quadrimestre de 1952 e ainda não se pode contar com os dados do comércio exterior do Brasil em 1951. As informações já divulgadas pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda correspondem, apenas, aos primeiros nove meses do ano passado. O mesmo pode ser dito das informações estatísticas que dependem da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil.

Observa-se, a respeito, que esses dados, inclusive os do comércio exterior, anteriormente eram divulgados com rapidez. Em fevereiro de cada ano, o mais tardar, já se conheciam as cifras estatísticas referentes ao ano precedente. Agora, porém, estamos quase em abril de 52 e ainda não dispomos das estatísticas de importação e exportação do Brasil nos dez primeiros meses de 1951.

O atraso é suspeito. Ao que tudo indica, procura-se ocultar certos aspectos desfavoráveis de nosso comércio externo, ou pelo menos adia-se a inevitável divulgação até o momento em que se possa preparar psicologicamente o público, para receber as más notícias. Tal hipótese tem a fortalecê-la a circunstância de haver estatísticas atualizadas em alguns documentos oficiais. Se, nos trechos convenientes, a Mensagem Presidencial ostenta, por exemplo, dados estatísticos recentíssimos, por que é omissa e antiquada em outras partes?

A comprovar-se a suspeita, estaremos deante de um fato grave. E o pior não é que se procure esconder, ao público, o vultoso "deficit" da balança comercial ou o espantoso desfalque nas disponibilidades cambiais do Brasil; gravíssimo, e sintomático, é que já possam vigorar, mais uma vez, certos processos "estado-novistas", de govêrno, que a administração do general Dutra havia eliminado.

Caem os Preços Dos Metais Não Ferrosos

Depois de iniciada a guerra na Coréia, os preços dos metais não ferrosos se elevaram continuamente, atingindo ao nível máximo em fins do ano passado. Inúmeras foram as medidas de restrições ao seu consumo civil, evidenciando a importância dêsses materiais estratégicos na indústria de guerra. Entretanto, a partir de janeiro, os contrôles nos Estados Unidos, país grande produtor e principal consumidor mundial de metais não ferrosos, começaram a ser suavisados, permitindo maior consumo pela indústria civil, dando causa à queda de preços.

Só êsse fato bastaria para fazer baixar os preços dêsses produtos; entretanto, o declínio já se iniciara em fevereiro do corrente ano, devido às reduções das importações européias de chumbo, cobre, e zinco. Ao que parece, tanto a liberação do consumo civil norte-americano, quanto as reduções das importações europeias se devem a uma "estabilização" no programa de armamento das nações ocidentais. Muitos opinam que tal fato denota que o perigo de guerra mundial está mais distante; outros entretanto, vêem nisso apenas a prova de que está sendo cumprido o programa de defesa das democracias.

Decadência Ferroviária

O volume do transporte ferroviário no ano passado acusa um declínio sensível, em confronto com 1950. O fato confirma uma tendência que se vem acentuando e pode ser atribuido ao desgaste do material ferroviário e à utilização sempre crescente das rodovias no intercâmbio comercial interno.

Tomando como base o índice de 1948=100, vê-se que o volume de mercadorias transportadas em tráfego ferroviário acusa ligeiro declínio em 1949, acentuando-se em 1950 quando foi registrado o índice 75, caindo para 50 em 1951.

O transporte aeroviário, ao contrário, registra um aumento expressivo, tendo alcançado a 140 em 1949, 170 em 1950 e 180 em 1951.

Os transportes rodoviário e marítimo registraram aumentos sistemáticos nos últimos anos.

O Fim do Plano Marshall

Em junho próximo estarão liquidadas as operações do Plano Marshall. Em quatro anos, de 1947 a 1950, dezesseis nações européias puderam recuperar-se da destruição causada pela guerra, com os donativos do grande plano, que somaram quase 20 bilhões de dólares, pagos de boa vontade pelo povo norte-americano.

São impressionantes as cifras de produção e comércio das nações europeias beneficiadas com os donativos do Plano Marshall, em 1950, cujos indices superam em sua grande maioria os de antes da guerra. Assim, por exemplo, a produção de cereais dessas nações que antes da guerra, era de 64.0 milhões de toneladas em 1950, alcançou 64,1; o açucar passou de 3,7 para 5,5 milhões de toneladas; o leite de 76,4 para 81,0 milhões. A produção de eletricidade elevou-se de 150.5 bilhões de KW para 245,8 bilhões em 1950; o aço, de 45.5 milhões de toneladas para 55,5 milhões.

As importações europeias, por conta do Plano Marshall, não só proporcionaram aos paises beneficiados recursos necessários para os seus planos de recuperação econômica, como eliminaram o perigo da fome, que ameaçava a milhões de seres, nas regiões mais representativas da cultura ocidental.

Energia Elétrica Para o México

O Banco mundial acaba de emprestar 29 milhões e 700 mil dolares, ao México, para desenvolvimento de energia elétrica. O dinheiro permitirá a aquisição de equipamento necessário aos cinco projetos estabelecidos pela Comission Federal de Eletricidad para o periodo 52-55.

Este é o terceiro empréstimo do Banco Mundial ao México, para emprêgo em obras de eletricidade. Um foi feito em 1949 à mesma Comissão, outro em 1950 à Mexican Light and Power, de propriedade privada. Quando se completarem os atuais projetos da Comissão, o Banco terá contribuido, pelos três empréstimos, com 700.000 KW adicionais, o que elevará o potencial de eletricidade do México de 1,0 milhões de KW em 1948 a 1,850 KW em 1955.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE PETRÓLEO E GASOLINA
Em milhões de barrís
E.E.U.U.
VENEZUELA
U.R.S.S.
PÉRSIA
ARÁBIA
OUTROS
1949
1950
0 500 1000 1500 2000

A produção mundial de petróleo e gasolina, segundo o "The Economist", foi de quatro bilhões de barris, em 1950, superior em 420 milhões (aproximadamente 60 milhões de toneladas), à do ano anterior.

Os Estados Unidos participaram com um contingente de 2,2 bilhões de barris (cêrca de 54% do total), seguindo-se a Venezuela, com 547 milhões, ou seja, 14%. Em terceiro lugar se apresenta a Rússia (incluindo a produção da Rumânia, Hungria, Albânia, Polônia e Tchecoslováquia) com um total de 309 milhões, seguida pela Persia, Arábia Saudita, Koveit e outros.

Além da Venezuela, quase todos os paises sul-americanos produzem petróleo, em bruto.

O Brasil, conquanto o desenvolvimento que tem sido proporcionado à indústria petrolífera, apresentou, no primeiro semestre de 1941, segundo o "Mounthly Bulletin of Statistics", de novembro passado, uma produção idêntica à do Chile e Bolivia e inferior à dos demais paises sul-americanos, inclusive o Equador

Informações Econômicas e Financeiras

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dolares a Cr$ 18.72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52.4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Dolar	18.72	18.38
Peso uruguaio ..	6,89 50	6,65 94
Peso argentino .	1,33 91	1,31 19
Peso boliviano .	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano ..	1,20	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0 05 35	0,05 25
Franco belga ..	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C Dinamarquesa	2,73 53	2,63 69
Corna sueca	3,62 09	2,55 51
Corna tcheca ..	0,37 44	0,36 78
rFanco suiço ..	4,33 10	4,21 82
Florim	4,92 71	4,83 76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 28 de março registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18.72
Suecia	3,62 09
Belgica (F. belgas)	0,37 78
Dinamarca	2,73 53
Portugal	0,65 72
Suiça	4,33 29
Espanha	4,33 20
Uruguai	6,86 87
Holanda	4,92 52

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 833 sacos do Estado do Rio e sairam 11.836, ficando em deposito 42.812 ditos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213.10
Demerara	192.10
Mascavinho	188,00
Mascavos	170,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, fraco e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 964 fardos, sendo 55 de Cabedelo; 75 de ePrnambuco e 834 de Natal. Saidas 120. Existência 18.003 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	395,00	400,00
Seridó (tipo 4)	385,00	390,00
Fibra Média		
Sertões (tipo 3) .. .	350,00	355,00
Sertões (tipo 5) .. .	310,00	315,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	300,00	310,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	235,00	238,00
Paulista (tipo 3) ..	Nominal	
aPulista (tipo 5) ..	206,00	208,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Arroz, sacos	11 172	6 890
Feijão, sacos	14 553	10 560
Banha, Caixas	3 783	8.391
Açúcar sacos	30 000	4.674
Farinha, sacos	4.951	5 623
Milho, sacos	—	890
Charque, fardos .. .	1 886	1.130
Cebolas, sacos	500	—

CHEGA, HOJE, O "VERA CRUZ"

ALMOÇO A BORDO OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Chegará hoje o transatlântico "Vera Cruz", português, conduzindo a Missão Cultural Portuguesa que vem ao Brasil em visita de confraternização.

O "Vera Cruz" realiza sua primeira viagem ao Brasil. Como demonstração de apreço ao Brasil, será oferecido ao presidente da República um almôço de honra a bordo, às 12 horas, com a presença de altas autoridades.

Amanhã, os membros da Missão Cultural Portuguesa apresentarão cumprimentos às entidades oficiais. À tarde, será homenageada com um almôço oferecido pelo ministro do Exterior, sr. João Neves da Fontoura, no Palácio Itamarati.

Durante sua permanência nesta capital, os membros da Missão pronunciarão uma série de conferências.

AGEM OS LADRÕES

Os ladrões penetraram, ontem, no predio n.º 111 da rua Engenheiro Gama Lobo, residencia da sra. Ana Bessa de Meneses, de onde furtaram a importância de Cr$ 5.000,00.

Foi apresentada queixa ao comissário de serviço na delegacia do 18.º distrito policial.

MERCADOS NACIONAIS

EM SANTOS

Disponivel

Santos, 29

	Hoje	Ant.
Tipo 4, duro	—	197,00
Tipo 4, mole	—	198,00
Tipo 5, duro	—	194,50
Embarques ..	74.303	23 335
Entradas .. .	25.016	25 027
Existência ..	1.788.133	1.837 420
Saidas	95.850	2.750

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 29

Preço disponivel, tipo 7-8, Cr$ 158,30 por 10 quilos.

Mercado — Fraco.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações

AÇUCAR

(Cotações por 60 quilos)

Recife, 29

	Sacos Hoje	Ant.
Usina de primeira .	200,00	200,00
Cristal	158,00	158,00
Demeraras	160,00	160,00
Entradas		
Desde ontem, s/ de 60 ks.	—	18.399
Desde 1 de Setembro	5.196.806	5.196.806
Existência ..	1.408.867	1.410.867
Exportação ..	—	—
Consumo ..	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 29

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	245,00	245,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	380,00	380,00
Entradas		
Desde ontem p/f de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	117 880	117 880
Existência ..	35 841	36 541
Exportação ..	—	120
Consumo local	700	700

Leia a impressionante confissão de u'a moça:

A INVEJA ENVENENOU MEU CORAÇÃO

ENCONTRO NO CINEMA — SÓ PARA HOMENS — DESERDADO POR AMOR

O QUE PENSA GARY COOPER DO AMOR — O PASSEIO ESCOLAR

QUANDO NÃO SE TRATA DE DINHEIRO ALHEIO... — PASSATEMPOS, etc., etc.

Não deixe de adquirir o n.º 245 de GRANDE HOTEL, a mágica revista do amor, que dá sorte — Cr$ 4,00, nas bancas.

MÂNIA ESCREVE:

O Noivo Tinha Três Filhos...

"Como é que eu poderia perdoar o Alfredo se êle encobriu até quase um mês antes de nos casar que êle tinha três filhos com outra mulher? Fiquei descontrolada, ferida no meu orgulho de noiva, com raiva porque êle nunca me dissera a verdade e acabei o noivado. Passaram-se dois anos e eu soube que o Alfredo casou-se com outra moça e agora, como não tenho mais esperança de reavê-lo, venho confessar-lhe, dona Mânia, que não consigo esquecê-lo e que estou arrependida de não ter casado com êle, de não ter compreendido a situação difícil em que êle se encontrava... etc., etc..."

Embora não sendo padre, nem adepta de confissões, aceito a que você me fez, Angélica, e vou até dar uma penitência para você: bata uma mão na outra, dez vezes por dia, dizendo: "é bem feito o que me aconteceu, é bem feito".

Tire a moral da fábula, já que você sabe escrever e, portanto, deve saber pensar.

Este negócio de "orgulho de noiva" só leva à "solteironice" e à infelicidade. Em matéria de amor, o que vale é COMPREENSÃO. E, minha cara, biologica e socialmente, um homem com três filhos vale mais que dez sem filhos.

A Hora de Brooklin em Que o Rei Morreu
Frank Sinatra Virá ao Brasil Este Ano

JACINTO DE THORMES



O embaixador de Portugal e a sra. Faria convidam para uma recepção, no dia 2 de abril, na Embaixada do Cosme Velho.

* * *

O "Black Out" lançou uma nova modalidade em vestimenta; trata-se de uma casaca em verde e amarelo que, ao pagar as luzes, fica fosforescente.

Diante do sucesso de Linda Batista, "Black Out" promete ir brevemente, também, a Paris

* * *

O famoso cantor Frank Sinatra virá ao Brasil. Uma "boite" e uma emissora estão últimando o contrato

Não se sabe, ainda, se sua esposa, a estrela Ava Gardner, virá também.

* * *

"Eagle of Brooklin" está cada vez mais famoso por sua maneira engraçada de apresentar as notícias. A sua última "manchete" de sensação foi por ocasião da morte do rei da Inglaterra. Eis ela: "Morreu às 2.30, Hora de Brooklin".

* * *

A sra. Flore Cowler, esposa do proprietário de "Look" e "Quick", vai fazer reaparecer sua propria revista, "Flair". Esta vez ela espera fazer sucesso, pois da última não foi além de cinco números.

A revista aparecerá como especie de estravagância jornalística, pois virá à tona apenas uma vez por ano, no outono, e ao ser aberta emanará, por todo ambiente um perfume de rosas, cujo processo de fabricação custará à sua editora mais caro que o resto do número.

Os colecionadores de raridades terão oportunidade de adquirir "Flair"

* * *

Embarcam para a Europa o sr. e sra. Waldemar Bojunca.

DESFILE DE CARIDADE



Por ocasião de um desfile de caridade realizado em S. Paulo, vemos as senhoras Ipsen Romenzoni e Raul Crespi. (Foto da revista SOMBRA)

"Não mate o seu marido"

Está no Alvorada. Milton Carneiro oferece hoje três sessões da peça de Ladislau Fodor, que obteve expressivo sucesso no lançamento do elenco, êste ano, no Rival.

PASSATEMPO ★ Ronega

PALAVRAS CRUZADAS

De Ronega — Rio. Desenho de Javé.

HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio feminino. 3 — Símbolo do rádio. 5 — Desviar-se do rumo. 6 — Para acul. 7 — Símbolo do estrôncio. 8 — Esgota. 9 — Espôsa do deus Vichnú. 10 — Suf. designativo de golpe, ação, tempo, quantidade, etc.. 11 — Repisa.

VERTICAIS: 1 — Ir em decadência. 2 — Impetigem. 3 — Vara que fica na cepa quando é podada a galheira. 4 — Vadia.

Léxicos consultados: Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa, Lello Popular, Monossilábicos de Casanovas, Japiassu e Vocabulario Antroponimico.

Soluções de PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Ru. To. Bar. Aval. Girafa. Torulo.

VERTICAIS: Ror. Tala. Bafo. Aru. Val. Gonu. Ir.

Toda correspondência e colaborações para esta secção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — Sobreloja. D. F..

NOTA: No próximo domingo iniciaremos os nossos torneios habituais. ROAZO o nosso festejado cultor dos PITORESCOS E FIGURADOS reuniu em excelente volume, 100 dos seus melhores desenhos em que é mestre. Agradecemos ao ROAZO a oferta do exemplar com expressiva dedicatória.

TEATRO ★ Sabato Magaldi

Nota Inicial Sôbre "Madame Sans Gêne"

Quando o cronista não assiste a uma estréia, outros deveres profissionais e a possibilidade da livre escolha de uma data retardam indefinidamente o dia de comparecer ao espetáculo. Duas semanas se passaram desde o lançamento de "Madame sans gêne", para que eu fosse ver a companhia de Alda Garrido no Rival.

Se a crítica imediata à estréia pode ter algum significado, para orientação do público, no caso desse espetáculo creio que a palavra do comentarista nenhum valor possui. Grande expectativa cercava o aparecimento de Alda Garrido em montagem preparada com seriedade, fora da rotina da improvisação, e êsse diferente atrativo bastaria para esgotar casas durante muito tempo. Que influência exerce aí o crítico?

A platéia se acostumou a aplaudir Alda Garrido pelo seu talento e não pelos originais que escolhe. O texto é para ela mero veículo onde aplicar os naturais dotes histriônicos, intrometendo nas falas do autor comicidade improvisada, que é, justiça seja feita, o melhor dos espetáculos. Discutir a contribuição do intérprete à peça é assunto longo, impossível de tratar-se aqui. Afirmarei, simplesmente, que se a popular atriz não vinha tentando um grande teatro, conseguiu criar (é bem êsse o verbo) um gênero próprio, em que o público nunca deixou de prestigiá-la.

"Madame sans gêne" seria o salto. A tentativa além da rotina. A experiência para marcar-lhe o caminho célebre. Tantas atrizes se imortalizaram na lavadeira-duquesa ou tiveram no papel seu maior sucesso.

Alda Garrido, pelo temperamento artístico, se presta admiràvelmente a viver "Madame sans gêne". Será, porém, seu desempenho mais destacado? Penso que, se a liberdade que se concedeu a Alda Garrido, anteriormente, roubou certa categoria aos espetáculos, em compensação, ela pode atuar agora em plenitude. Com o tolhimento que se impôs agora, nem realizou sua propensão inata ou chegou a cumprir completamente num outro estilo, superando as deficiências do gênero que pratica.

Não se confunda essa restrição com uma apologia da indisciplina para Alda Garrido. A culpa, na verdade, cabe à peça de Sardou e Moreau, de pouco mérito. O espetáculo fica num meio têrmo, incapaz de satisfazer ao gôsto exigente e talvez sem facultar a Alda Garrido as mesmas características interpretativas que são a delícia do grande público. Ela não vive a rigor a personagem, nem se desmanda no enriquecimento dos diálogos. Pessoalmente, para Alda Garrido, julgo que a experiência não é a mais valiosa.

Sob outro aspecto, contudo — e a meu ver mais importante — o espetáculo tem inestimável significado. A montagem ganhou muito. O elenco está fazendo teatro. O esfôrço foi plenamente compensado. O desempenho, em geral, adquiriu nível. Há direção. Há trabalho de equipe, colaborando para fazer da apresentação um conjunto unitário. A companhia endereçou-se para o verdadeiro teatro.

Essas qualidades colocam "Madame sans gêne" em posição privilegiada no panorama cênico atual.

Prêmios para críticas teatrais

Paschoal Carlos Magno lança, por intermédio do "Jornal de Letras", interessante concurso de críticas: até setembro, os interessados deverão enviar, para aquele prestigioso órgão literário, estudos, no tamanho máximo de trinta páginas dactilografadas (em papel tipo ofício, espaço dois), sôbre os seguintes temas: Teatro grego, Teatro de Shakespeare, Teatro de Ibsen; Teatro de Gil Vicente e Teatro de Martins Penna. Para cada especialidade, o prêmio será de quatro mil cruzeiros. Em homenagem a seu pai, grande incentivador de talentos novos, Paschoal deu aos premios o nome de Nicolau Carlos Magno.

Os trabalhos devem ser dirigidos, sob pseudônimo, à redação do "Jornal de Letras", na Av. Erasmo Braga, 255, 10.º andar, sala 1.004, nesta cidade. Serão julgados por uma comissão de intelectuais, escritores e críticos especializados.

Como estimulo às vocações de crítico, êsse concurso tem mérito excepcional.

"Pinocchio", às 16 horas, no João Caetano

O Teatrinho de Brinquedo reinicia a carreira de "Pinocchio", peça infantil de Ody Fraga, apresentando o espetáculo, hoje, às 16 horas, no João Caetano, sob os auspícios da Difusão Cultural da Prefeitura. Preço unico de dez cruzeiros.

"Josefina e o ladrão", às 13,30 hs., no Copacabana

A peça de Lucia Benedetti será de novo encenada pelos "Artistas Unidos", hoje, às 13,30 horas, no Copacabana, sob a direção de Graça Melo, têm desempenho Morineau, como a Bruxa errada, Jardel Filho, Sara Dartus, Allan Lima, Oscar Felipe, Judite Vargas, Armando Braga, Lucília Torres e outros.

"Ponto e banca"

E' o próximo cartaz do Carlos Gomes, na apresentação de Miguel Klair. O revista marcará o reaparecimento de Virginia Lane ao palco. A preços populares, "Branco, tu é meu", com Walter D'Avila, Grande Otelo e Violeta Ferrab, encontra-se nos últimos dias naquele teatro.

Teatro na televisão

Nosso confrade Bricio de Abreu foi convidado para colaborar com Chianca de Garcia em interessante programa que será realizado no televisão: "História Geral do Teatro", apresentando movimentos, escolas, espetáculos e figuras que modificaram o aspecto da cena em todo o mundo. Não se observará a ordem cronológica. Por isso Bricio já prepara dois espetáculos: o lançamento de "Hernani", de Vitor Hugo, e um histórico do "Théatre Libre", de Antoine, de decisiva influência na evolução do teatro.

Pode-se compreender que a iniciativa contribua muito para melhoria do nível cultural das platéias.

Conferência

O escritor português Luis Forjaz Trigueiros pronunciará uma conferência, quinta-feira, às 17 horas, na Escola de Teatro da Prefeitura, sôbre "Valor e permanência do teatro". O conferencista pertence à Missão Cultural que ora nos visita, e será saudado, na oportunidade, pelo dramaturgo Renato Vianna, diretor do Curso.

Afonso Stuart

Entre os intérpretes de "A amiga da onça", cartaz do Serrador, distingue-se Afonso Stuart, que vive com sinceridade e emoção o seu papel, ao lado de Eva.

Publicações

A Coleção "Teatro Breve" acaba de editar duas peças nacionais: "Inimigo das mulheres", de Osvaldo Rosas, e "Presidente antes de nascer", de Mauro de Almeida.

No boletim do Sbat, relativo aos meses de janeiro e fevereiro, foi publicada a peça infantil "Chapeuzinho vermelho", de autoria de Paulo de Magalhães.

Almôço para apresentação de Hermínia Silva

Em virtude do atraso sofrido pelo vapor "Vera Cruz", sòmente hoje pela manhã chegaram ao Rio Hermínia Silva e o Ballet Charles. Na terça-feira, às 12,30 horas, a emprêsa oferecerá à crítica um almoço, na ABI, para apresentação da famosa fadista.

A MODA DE PARIS

UMA ESTOLA DE VISON CINZA

De Rachel Gaymán, da France Presse

A longa gravata, a echarpe, a estola de pele são acessórios indispensáveis para acompanhar os costumes de toilette ou os vestidos de cerimonia, na prevenção das tardes ainda frescas da meia-estação.

O modelo que representa o "croquiz" é uma longa e larga estola de vison cinza, c. rido novo e grandemente em moda, há algumas estações. Feito de peles reunidas em longas tiras estreitas, é ornada, nas duas extremidades e no meio de um de seus lados, de franjas da cauda do mesmo vison.

E' um modelo de sucesso de Canada Furs.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris.

De Paris e Nova York para Você!

PARA A SUA PELE SÊCA

Por DIANA Dawn

Mantenha a sua pele macia e elegante tratando-a diariamente com um bom creme. Faça uma massagem também.

A pele, se estiver sempre em boas condições nada significa pois poderá se transformar repentinamente especialmente se não for tratada como deve ser. Uma pele saudável será obtida se ela estiver sendo tratada com as regras de higiene, banhos diários, boa alimentação, cremes, raios solares etc..

A rotina para a beleza de sua cutis deve se tornar um habito e não um encargo. Você deve achar que é um prazer sentar-se diante do espelho tratando de sua pele com calma e cuidado.

Para resolver o problema de uma pele seca torna-se necessário usar bastante creme e friccioná-lo a fim de obrigá-lo a penetrar nos poros. Para ajudar, use mais manteiga no pão, mais açucar no café.

As glândulas cebaceas foram feitas para manter a pele sempre lubrificada e o óleo é necessário para manter seus motores funcionando bem. Portanto, beba entre 4 a 5 copos de água por dia.

A pele sêca se estraga com facilidade surgindo as rugas com mas rapidez. Se o sabão que você estiver usando é irritante substitua-o por outro.

ARTES:

A Próxima Estréia de "Contos de Hoffmann"

A IV Temporada Nacional de Arte será iniciada com a apresentação da opera "Contos de Hoffmann", no dia 2 do próximo mês de abril, no Teatro Municipal.

"Os Contos de Hoffmann" formam uma partitura em 4 atos e 5 quadros, de musica comica e entrecho fantasista.

O libreto é de Jules Barbier. Seu principal personagem, Hoffmann, será realizado por nosso tão aplaudido tenor Roberto Miranda, indiscutivelmente uma das mais destacadas figuras da lirica nacional.

Volta assim Roberto Miranda ao palco do Municipal, após uma ausencia de dois anos vividos em Paris, em constante aperfeiçoamento de suas excelentes qualidades de cantor e de intérprete com os mais renomados mestres do bel canto graças a bolsa de estudos concedida pelo govêrno francês que, juntamente com essa outra grande figura do nosso teatro lirico que é Aracy Bellas Campos e que tambem é uma das principais figuras da opera, obteve como premio às suas qualidades e aos seus esforços.

Natural é, portanto, a expectativa em torno dessa grandiosa realização da Temporada promovida pela Comissão Artística Cultural, que fez submeter a obra mais querida de Offenbach a uma preparação intensa e bem cuidada, sob a direção do maestro Eduardo de Guarnieri e da "régisseuse" Emma Leblanc.

COMEMORAÇÕES DO 125.º ANIVERSARIO DE MORTE DE LUDWIGH VAN BEETHOVEN

BONN, 27 (U. P.) — O govêrno da Alemanha Ocidental e o corpo diplomatico assistiram aos atos celebrados ontem aqui em comemoração ao 125.º aniversario da morte do mais destacado filho de Bonn: o compositor L. Van Beethoven.

Ao mesmo tempo, o govêrno da Alemanha Oriental apressava-se a declarar que Beethoven foi precursor do comunismo.

Nesta capital, o presidente Theodor Huss, o chanceler Konrad Adenauer e muitos membros do gabinete e embaixadores e ministros estrangeiros assistiram às cerimonias celebradas na casa em que viveu Beethoven, hoje transformada em museu.

Por sua vez no ato celebrado na zona oriental de Berlim, Wilheim Pieck, presidente do govêrno comunista da Alemanha Oriental, declarou que "Beethoven combateu sempre por uma sociedade progressista e pela independencia e amou a paz e a revolução francesa... Somente as pessoas educadas na sociedade marxista-leninista podem apreciar plenamente a musica de Beethoven".

GLORIA E MISERIA

Telegrama de Nova York Estados Unidos, informa que faleceu em extrema miseria naquela cidade, aos 87 anos de idade, o internacionalmente famoso escultor e medalhista John Flamagan. Foi Flamagan quem fêz o desenho de George Washington para a moeda americana de 20 cents., e que idealizou o motivo para a medalha de Verdun.

Esta ultima foi oferecida pelos Estados Unidos ao povo de Verdun, na França, e em reconhecimento o Govêrno francês concedeu a Flamagan a Legião de Honra.

CATALOGOS DE MUSICA HINDU

Telegramas de Paris, França, noticiam que nos "Arquivos da Musica Registrada" a Unesco acaba de publicar um catalogo sobre a musica classica e tradicional da India.

A obra, em francês e inglês, representa o primeiro ensaio de discografia geral do país e está precedido de um prólogo escrito com muita simplicidade sobre a estética e teoria musical da India.

Contem a descrição detalhada dos instrumentos musicais e cerca de 1.600 titulos de composições registradas, com notas biograficas dos compositores.

Exposição Retrospectiva de Pintores Modernistas

Comemorando o transcurso do 30.º aniversario da Semana da Arte Moderna, o Govêrno e os mais culturais estão organizando uma grande exposição retrospectiva da obra dos artistas plasticos ligados ao movimento modernista de 1922.

Em mensagem dirigida ao Congresso, o chefe do Executivo ressaltou o interesse do Estado em contribuir para o brilho das festividades de carater cultural e destinadas a relembrar o papel historico desempenhado na evolução das nossas letras por todos quanto participaram daquele movimento, tendo, nesse sentido, determinado que o Ministério da Educação preste efetiva cooperação ao programa de comemorações e à organização para o certame.

PROGRAMA DA EXPOSIÇÃO

O Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura está organizando um programa de exposições e conferências destinadas a dar a mais ampla divulgação aos ideais que inspiraram a Semana da Arte Moderna.

Em declarações à imprensa o diretor daquele orgão, sr. José Simeão Leal, focalizou as seguintes iniciativas que serão tomadas no mês de maio próximo, com a apresentação de numerosos quadros de Tarsila do Amaral — Lasar Segal — Anita Malfati — Di Cavalcanti e outros pintores que constituiram a vanguarda da Semana da Arte Moderna, no setor das atividades plásticas.

Um ciclo de conferencias será levado a efeito no auditorio do Ministério da Educação a cargo de figuras eminentes da vida literária brasileira.

O primeiro conferencista, Sergio Milliet, discorrerá sobre os acontecimentos da Semana da Arte Moderna, oferecendo relevante depoimento pessoal de grande interesse historico.

A segunda será proferida pela sra. Lucia Miguel Pereira, que examinará as influências do movimento modernista na literatura atual, especialmente no plano da poesia e da prova de ficção.

A terceira e ultima será proferida pelo professor Mario Pedrosa, que estudará essas influências no setor das artes plásticas.

O Govêrno prestará, também, uma homenagem especial ao escritor, critico e poeta do modernismo, Mario de Andrade, mandando editar nos "Cadernos de Cultura" um estudo sobre a vida e a obra do grande poligrafo paulista.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 30 — Dia favoravel para viajar, contratar casamento.

Amanhã, poderá fazer mudanças e tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Sucessos sociais e tarde alegre. A noite não será agradavel. 5, 6 e 7: 22, 23 e 24. (horas e numeros)

— Lutas, contrariedades, madrugada dificil. 11, 14 e 16: 32, 40 e 87 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 17 DE FEVEREIRO

Dia de maus pressagios. 9, 10 e 11: 10, 20 e 21. (horas e numeros)

— Insucessos nos negocios e dissidios amorosos. 1, 2 e 3: 12, 13 e 14. (horas e numeros).

ENTRE 18 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Decepções, prejuizos causados pelo outro sexo, e perigo de escandalo. 4, 8 e 9: 14, 24 e 36 (horas e numeros).

— Desarmonia conjugal, pela manhã. A tarde e a noite serão favoraveis. 12, 31 e 23; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Energias dipersas, imaginação grandiosa e realização pequena. 11, 20 e 22: 11, 22 e 44. (horas e numeros)

— Instabilidade, excitação nervosa e pequenos prejuizos. 17, 18 e 19: 32, 41 e 50 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Espirito presunçoso e noticias contrarias. 13, 14 e 23: 51, 52 e 53. (horas e numeros).

— Desfavorabilidades e brigas com parentes ou amigos. 4, 5 e 24: 60, 70 e 80. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Ambiente favoravel em todos os setores. 2, 23 e 24: 13, 32 e 42. (horas e numeros).

— Exitos sociais, novos empreendimentos e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3: 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Mau dia para viagens maritimas e para encetar novos negocios. 7, 8 e 9: 16, 17 e 18. (horas e numeros)

— Insucessos, irritabilidade e ciumes. A tarde será mais agradavel. 13, 15 e 17: 22, 23 e 53. (horas e numeros)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Manhã favoravel para ativar negocios. A tarde será de sucessos nas reuniões sociais. 13, 16 e 17: 22, 28 e 107. (horas e numeros).

— Otimas realizações e alegrias sociais. 3, 4 e 5; 22, 34 e 41 (horas e numeros).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Adversidades, desarmonia no lar e perigo de escandalos. 13, 17 e 19: 22, 23 e 25. (horas e numeros)

— Grandes esforços e pequenas realizações; a noite será agradavel, com encontros amorosos. 12, 14 e 22: 24, 34 e 40. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Disposição para organizar pela manhã; a tarde será precaria, com dores de cabeça. 9, 10 e 11: 18, 19 e 20. (horas e numeros).

— Incompreensão, saude precaria e procedimento incorreto. 7, 10 e 12: 34, 23 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18: 44, 53 e 54 (horas e numeros).

— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19: 33, 34 e 39. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Disposição, ambiciosa, aventureira, egoismo e irresoluções. 5, 14 e 23: 41, 50 e 59. (horas e numeros).

— Probabilidades de exitos sociais e pequenos lucros em negocios fora do ambito comum. 15, 16 e 17: 33, 34 e 41. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje

SENHORES:

Professor Edgar Castro Rabelo.
— Roberto Gonçalves Lima.
— Alarico Paes Leme de Abreu.
— José Morais Carvalho.
— Anselmo Nunes Luneti.
— Ministro Silvestre Pericles de Góis Monteiro.
— Alfredo Morais Guimarães.
— Eurico Aché Cordeiro.
— José Rocha Bittencourt.
— Antonio Miranda Neto.
— Dr. Amadeu Santos.
— Haroldo de Souza Barbosa.
— J. Melo Filho.
— Osvaldo Frota Pessoa.
— Edgar Gonçalves Chaves.
— Professor Haroldo Franco Alves da Silva.
— Manoel Tefé.
— Renato Lopes de Castro.
— Euclides Caldas.
— Luiz Antonio Pimentel.
— Jair de Albuquerque.
— Valdemar de Oliveira.
— Gil Sobral Pinto.
— Osvaldo de Araujo Soares.
— João Lancellotti.
— Valter Schultz.

SENHORAS:

Margarida Ramos Rodrigues Lima.
— Alexandrina Lopes Ferreira.
— Alzira Santos de Oliveira.
— Elvira Teixeira Duarte.
— Lucia Benedetti, escritora.
— Heloisa Teixeira Duarte.
— Consuelo Muller.
— Noemia Arruzo Dantas.
— Noemia Rosa Antunes.
— Helena Rosa Antunes.
— Alnic Menezes de Oliveira.

SENHORINHAS:

Zelia Nabuco Correa.
— Beatriz Brito Beltrão.
— Celia de Queiroz Vieira.
— Maria José Viana de Gusmão.

MENINOS:

Ney, filho do sr. Valter Carvalho e sra. Nina de Carvalho.
— Paulo, filho do sr. Antonio Conde Fernandes e sra. Virginia Magalhães Conde.
— Rui, filho do sr. Reocrim Gonçalves Vieira e sra. Valdelice Monteiro Vieira.

MENINAS:

Maria Alice, filha do sr. Joaquim Galvão da França Rangel e sra. Valdice Castilho Galvão.
— Solange, filha do casal José Bertoldo Alves Guimarães-Ligia Dalmon Guimarães.
— Maria da Conceição, filha do sr. Antonio Prado Rolo e sra. Hilda de Oliveira Rolo.

Fazem anos, amanhã:

SENHORES:

LUIZ REIS — A data de amanhã assinala o aniversario do nosso companheiro Luiz Reis, que dirige a seção de turfe do DIARIO CARIOCA com proficiência e inteligência.
— Desembargador Saboia Lima.
— Enéas Lintz, medico.
— Embaixador João Carlos Muniz.
— Consul Murilo Martins de Souza.
— Pinheiro de Lemos.
— Edmar Morel.
— Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho.
— Carôr Simões Coelho.
— Vasco de Castro.
— Allemar Dutra de Castilho.
— Augusto Almeida Saldanha.
— Norberto Nunes Siqueira.
— Major Carlos Amorim.
— José Lessa dos Santos.
— Acelnio Nunes Lunet.
— Haroldo Alves da Silva.
— Vasco da Costa e Souza.
— Professor Oscar Stevenson.

SENHORAS:

Iraci Osorio da Cruz.
— Lourdes Franco Pedreira.
— Sala Marques.
— Araci Côrtes.
— Nair Cardoso.
— Maria de Lourdes Ribeiro.

SENHORINHAS:

Vanda Abreu.
— Lidia Tomassi.

MENINOS:

Luiz Felipe, filho do sr. Francisco Soalheiro Peres e sra. Leticia Ferraz Peres.
— Sergio, filho do sr. Rivadavia Albernaz e sra. Bittencourt Albernaz.
— Paulo, filho do sr. Antonio Conde e sra. Virginia Magalhães Conde.
— Alceu, filho do sr. Alvaro Lopes de Souza e sra. Cilia de Figueiredo Souza.

MENINAS:

Maria Tereza Cristina, filha do sr. Alfredo Castro Rosas e sra. Ivete Magalhães Conde.
— Ligia Maria, filha do major Celso Daltro Santos e sra. Nice Pimentel Daltro Santos.
— Tereza Cristina, filha do sr. Aluizio Fragoso Lima Campos e sra. Luci Gomien de Lima Campos.
— Maria Celina, filha do casal Edgar Macedo-Rosa de Assis Macedo.
— Neide, filha do casal Alarico Lemos-Ozita Mendes Lemos.

HOMENAGENS

Rejubilados com a escolha do dr. Mourão Filho para a presidencia da Camara do Distrito Federal, seus amigos e admiradores vão homenageá-lo nos primeiros dias de abril vindouro, oferecendo-lhe um almoço de cordialidade, em data e local a serem previamente anunciados.

— Foi homenageado ontem por amigos e colegas, o sr. Vilobaldo de Campos diretor da Carteira de Credito Geral do Banco do Brasil.

CINEMA INFANTIL

NA A.B.I.

Realiza-se hoje domingo, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa a sessão cinematografica infantil dedicada aos filhos dos associados da Casa do Jornalista.

O programa consta, alem de um *show*, a exibição de diversos filmes selecionados para criança.

O ingresso para essa sessão que terá inicio às 10 horas, far-se-á com a apresentação da carteira social.

CONFERENCIAS

O escritor Vitorino Nemesio, membro da Missão Cultural Portuguesa, que ora visita o Brasil, pronunciará no Instituto Rio Branco, uma conferencia sobre o tema "O Brasil e Portugal no processo da Historia Universal".

A referida conferencia será realizada às 10 horas do dia 1.º de abril próximo, no Salão de aulas daquele Instituto no Palacio Itamarati.

— A Comissão Nacional de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura patrocinará a conferencia, que sob o tema "Contribuição portuguesa para o conhecimento da alma negra", fará o escritor José Osorio de Oliveira, membro da Missão Cultural Portuguesa, que chegará a esta capital, pelo Vera Cruz.

A conferencia será no auditorio do Ministério da Educação no dia 1.º de abril, às 17 horas e será acompanhada da projeção do filme "Imagens da Guiné", ilustrada pela audição de discos de musica africana e por uma exposição de fotografias de carater etnográfico, relativos aos povos de Lunda (Angola).

VIAJANTES

Com destino à Europa, seguindo depois para os Estados Unidos, partirão pelo "Claude Bernard" o sr. Woolf Teixeira, delegado fiscal da Prefeitura, e sua esposa.

O sr. Woolf Teixeira vai tambem comissionado pelo prefeito João Carlos Vital para estudar a legislação e observar os sistemas de processamento da justiça fiscal vigorantes na Municipalidade de Lisboa.

— PROFESSSOR HENRIQUE ROXO — Chegará ao Rio, no dia 30 do corrente mês, o eminente neurologista professor Henrique Roxo, que depois de haver presidido a um Congresso medico internacional no México, seguiu para os Estados Unidos e daí para a França, em viagem de estudos da sua especialidade e de clinica geral.

Balcões do SAPS Para Peixe

Serão inaugurados, amanhã, mais dois balcões-frigorificos do SAPS, para venda de peixe na Semana Santa. Os balcões foram instalados na Praça Serzedelo Correa, em Copacabana, e na Praça Saens Pena, na Tijuca.

A inauguração será efetuada às 9,30 e às 10,30 horas.

Engorda de Gado no Estado do Rio

RESERVADA UMA ZONA COM CAPACIDADE PARA 400 MIL CABEÇAS

O sr. Benjamin Cabello revelou, ontem, que entrou em entendimentos com a Federação das Associações Rurais do Estado do Rio, para aproveitamento de uma zona na Baixada Fluminense, para engorda de gado, com capacidade para 400 mil cabeças.

O sr. Cabello fêz a revelação durante uma reunião conjunta das Comissões Agro-Pecuária, de Finanças e de Transportes do Conselho Consultivo do Departamento de Estudos e Planejamento da COFAP, onde examinou o plano de armazens frigorificos e discutiu as possibilidades de transporte de gado em pé e carne das zonas produtoras para os centros de consumo.

II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

Encontra-se no Brasil o professor José Pedro Reggio, secretário geral da União Americana de Medicina do Trabalho, com sede em Buenos Aires, que veio tratar da organização do próximo II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, que se instalará em nosso país de 20 a 28 de setembro do corrente ano, devendo contar com a presença de altas autoridades e expressões da medicina do trabalho das Américas.

O prof. Reggio já esteve com o sr. Segadas Viana, titular da pasta do Trabalho, e com o dr. Bandeira de Melo, secretário de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal, os quais prometeram todo apoio à referida assembléia.

A comissão organizadora do congresso, no Brasil, é presidida pelo dr. Vitor Moura e já iniciou suas atividades preparatórias.

Amanhã, no auditório "Salgado Filho", no 14.º andar do Palácio do Trabalho, o prof. José Pedro Reggio pronunciará uma conferência, abordando o importante tema da medicina social.

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, ... BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

FOTO POPOV
16 poses diferentes, de seu adorado filhinho por Cr$ 40,00. Homenagem aos leitores do DIÁRIO CARIOCA
Inauguração Novo Foto-Studio
OFERTA ESPECIAL
SÓ PARA CRIANÇAS
(desde 3 meses até 15 anos)
Mediante a apresentação dêste coupon em nosso estúdio, V. S. terá direito a 1 ampliação (tipo Gabinete 12x18 cm. com cana) e 15 pequenas fotografias em diferentes poses do seu filhinho, apenas por Cr$ 40,00. Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, inclusive aos sábados.
R. PEDRO 1.º, 14. 2.º ANDAR
(Ao lado do Teatro Carlos Gomes)
TELEFONE: 22-5464
SEM ÊSTE COUPON O PREÇO É DE CR$ 80,00
VALE ATÉ O DIA 24 DE ABRIL

VAN HEFLIN - EVELYN KEYES em
CÚMPLICE das SOMBRAS
AMANHÃ HORÁRIO 2-4-6-8-10
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

O GRANDE FILME ARGENTINO de 1952!
PAMPA BARBARO
com FRANCISCO PETRONE LUISA VEHIL
AZTECA
SÃO JOSÉ
Amanhã

Breve: "A Grande TENTAÇÃO"

TITO GOBBI
2ª SENSACIONAL SEMANA!
A FORÇA DO DESTINO
LIPPERT FILMS COMP. NACIONAL
HOJE RIVOLI

A BAILARINA DO SCALA
com LILIA SILVI ANDREA CHECHI
UM ROMANCE EM CADA PASSO! UM AMOR EM CADA OLHAR!
AMANHA
ART-PALACIO

Próximos Lançamentos

"Céu Sôbre o Pântano" Volta ao Cartaz

"Céu Sôbre o Pântano", a grande obra cinematográfica de Augusto Genina que traz a tela o drama de Maria Goretti será reapresentado pela Art Films no próximo dia 7 de abril, semana Santa, no cinema São José. Tudo neste filme é poesia: nas cenas simples, mesmo nas mais rápidas cenas, nas paisagens, no desenrolar da ação, no desempenho dos artistas que pela primeira vez se encontraram perante uma câmera de cinema. Enfim, tudo. Na palavra de Frei José Francisco de Guadalupe Mojica (José Mujica), "Céu Sôbre o Pântano" é a obra de arte de maior perfeição até a presente data.

Quinta-Feira, No Circuito Metro: "Sinfonia de Paris"

"Sinfonia de Paris" (An American in Paris) foi o filme aclamado como o melhor de 1951, tendo sido contemplado com oito "Oscars", os cobiçados prêmios distribuídos anualmente pela Academy of Motion Picture Arts and Sciences. Seu lançamento quinta-feira próxima nos 3 cines Metro constituirá acontecimento dos mais relevantes em nossos meios cinematográficos. "Sinfonia de Paris", história cativante, desenrolada dentro de cenários maravilhosos — Paris em plena primavera, ambiente de romance e encantamento — foi inspirado na célebre "suite" do inesquecível George Gerswin — "An American in Paris". Gene Kelly, o inimitável dançarino, além de ser a figura principal do elenco, foi o coreógrafo da película.

"Assassínio Entre Estrelas"

O filme "Assassinato entre Estrelas", que a U-I exibirá a partir de amanhã nos cinemas Império, Pirajá, Floriano, Tijuca e Madureira, reconstitui Hollywood, tal como a capital do cinema era há 30 anos atrás. William Farnum, Betty Blithe, Francis Bushman e outros velhos atôres aparecem no filme ao lado de Richard Conte e Julia Adams, que são os protagonistas centrais dêsse intenso "thriller" policial.

Humphrey Bogart a Partir de Amanhã em "Siroco"

Já a partir de amanhã estará em cartaz "Siroco", com Humphrey Bogart (recentemente contemplado com o "Oscar" correspondente ao melhor ator do ano) e Marta Toren, que a Columbia apresentará nos cinemas Pathé, Presidente, Sta. Alice, Paratodos, Leme, Esperanto e Cassino-Icaraí. "Trata-se de uma versão de uma novela sensacional — "Coup de Grace", de Joseph Kessel — drama, aventura e romance na exótica Damasco, a cidade onde a vida começa ao por-do-sol.

Ao lado de Bogart e da fascinante Marta Toren teremos em "Siroco", Lee J. Cobb em uma atuação magistral. Everett Sloane, Zero Mostel e Gerald Mohr também estão no "cast" dêsse espetacular "Siroco", que foi dirigido pelo mestre Curtis Bernhard.

Absolvido o "Heroi"

NASSAU, Bahamas, 29 (UP) — Um tribunal desta cidade deu hoje ganho de causa ao astro do cinema Errol Flynn, na ação movida por êste contra o magnata canadense Duncan Mc Martin, por assalto e Agressão. O juri que julgou o caso condenou o réu a pagar a Errol Flynn a quantia de cinco mil libras mais as custas do processo. Flynn acusou Mc Martin de tê-lo agredido a socos em duas ocasiões, uma vez em Nova York, e agora nesta cidade. O conhecido astro da tela baseou sua exigência de indenização nas lesões sofridas por êle, que impediram-no de aceitar um valioso contrato para tomar parte num filme.

Ninon Sevilla Convida Para um "Cocktail"

A "Pelmex" (Peliculas Mexicanas do Brasil), Producciones Calderon e a atriz Ninon Sevilla, que ora visita o Brasil, convidam a crítica cinematográfica para um "cocktail" que terá lugar no Copacabana Palace no dia 4 de abril, às 17,30.

"Contos de Hoffmann" em "Preview" Para a Crítica

A UBC fará realizar segunda-feira, dia 31, às 10 horas da manhã, uma sessão especial para a crítica cinematográfica. Para isso, está dirigindo convites pessoais aos colunistas especializados. A sessão terá lugar no cine Império.

Está doente do corpo? Da alma?
ALGUM MOTIVO DE ORDEM MORAL O PREOCUPA?
NÃO IMPORTA!...
Mande nome e endereço para Caixa Postal, 803. Rio de Janeiro.
Receberá conselhos que lhe serão úteis.
— Não envie sêlo para resposta —
Dr. Fontes — Médico da Ass. Espírita Seára de Jesus.

CINEMA ★ Décio Vieira Ottoni

"AREIAS ARDENTES"

Areias Ardentes (Atlântida) é a história de um Barba-Azul de Cabo Frio, narrada em estilo de "thriller" psicológico americano e com situações imaginadas e solucionadas segundo a rotina dos melodramas de segunda classe que Hollywood nos manda com regulada frequência. O primeiro plano da ação que se desenvolve no filme é ocupado pelo proverbial triângulo dos dramas passionais e representado por uma jovem espôsa (Fada Santoro), seu marido (Renato Restier) e um psiquiatra (Cyl Farney). A complexidade da intriga surge logo às primeiras imagens, quando a moça fica sabendo que o marido assassinara a primeira espôsa. Com a complicação natural da trama surge também a primeira situação confusa: o espectador não fica sabendo se a atração entre o rico proprietário de salinas personificado pelo ator Renato Restier e a moça récem-saida de um colégio, era mutua. Um "insert" (cena que se interfere na narrativa, geralmente para explicar uma determinada situação) representado por um passeio de barco, dá a entender a aquiescência muda da moça, mas o fato é que ela reage violentamente (nesse caso não houve a aquiescência sugerida pela cena) quando sabe que o marido havia assassinado sua irmã. Sob esta controversa formação de caracteres, todo o filme se desenvolve confusamente, já agora com a interferência de um terceiro personagem — o jovem psiquiatra que desenvolve sua cienciazinha de palpites criando a segunda situação confusa: não fica o espectador sabendo se o rapaz, à certa altura, corresponde ou não à paixão que a moça nutre por êle. Embora a clareza das relações entre os personagens deva ser um dos mais precipuos cuidados de um diretor, a dubiedade da primeira situação prejudica mais o filme do que esta última.

A circunstância de ser "Areias Ardentes" uma produção nacional, "rodada" numa das nossas zonas litorâneas mais conhecidas (Cabo Frio), não significa que o filme tenha qualquer coisa que caracterize os padrões de vida e o ambiente altamente característico daquela região. A trama continua sem qualquer relação com o ambiente e êste com a conduta e os conflitos dos personagens. Não obstante a sofisticação e vulgaridade da história, as imagens de Amleto Daissé são dotadas de elogiável vigor plástico. Há uma superabundância de primeiro planos (particularmente os "close-ups") mas não há os contumazes e graves erros de ponto-de-vista e enquadramento o que dá ao diretor J. B. Tanko um razoável crédito.

As interpretações não são condenáveis no conjunto, como ocorre com todas as produções do cinema nacional obrigatório. Isoladamente podem ser comentadas com uma acepção de conjunto: são discretas. Nem Luiza Barreto Leite, nos poucos minutos que aparece no papel da primeira espôsa, nem Fada Santoro, que se demora sempre mais do que o necessário diante da camera, nem Cyl Farney, ou Renato Restier, ou Margot Bittencourt, comprometem os papéis que desempenham tanto como os comprometeu o próprio "scripter". Há uma espécie de esfôrço de composição de tipos, composição nunca atingida por deficiência de texto, não de interpretação. E se não serve para agradar um espectador medianamente exigente, "Areias Sangrentas" serve, pelo menos, para demonstrar que o ator Cyl Farney, como galã — um gênero já superado pela tendência do drama cinematográfico da época atual — evoluiu um ponto, e que Margot Bittencourt continua sendo uma das intérpretes mais espontâneas entre tôdas as que têm surgido últimamente no cinema brasileiro.

DO EXTERIOR

Encerrou-se a Convenção "Quo-Vadis"

ROMA, 28 (De Waldemar Torres, especial para o "D.C.") — Encerrou-se de modo brilhante em Roma, a "Convenção do Colossal QUO VADIS", com um jantar oferecido aos delegados por Arthur M. Loew, presidente da Organização Internacional da M-G-M.

A convenção, que durou uma semana dedicada inteiramente a uma película organizou planos extraordinários de venda para o lançamento do Colossal QUO VADIS em escala sem precedente. Os planos de venda e medidas a seguir foram tratados em todos os seus detalhes durante a conferência.

O jantar de despedida foi denominado "Tributos a Roma". Todos os delegados usavam costumes tipicos ou simbólicos dos paises que representam. Cada território também trouxe ao jantar um presente caracteristico para a convenção, na forma de um pássaro ou curiosidade, igualmente associado ao pais representado.

O Brasil esteve representado por Richard J. Brenner, diretor geral da companhia, Inácio Castello, chefe de venda e distribuição e Waldemar Torres, da publicidade.

Após o jantar, começaram as partidas dos delegados, via aérea, que se estendera por todo o domingo.

A delegação de Nova York, chefiada por Mr. Loew, e composta por Morton A. Spring, primeiro vice-presidente: Samuel N. Burger, chefe de vendas; Charles Goldsmith, coordenador do Império Britânico; Seymour Mayer, diretor regional do Oriente Remoto; David Blum, diretor de propaganda e publicidade; Orton H. Hicks, diretor do departamento de 16 mm.; Arthur Pincus, diretor assistente de propaganda e publicidade; e Morris Frantz, chefe geral de propaganda, todos partiram de Roma para Nice. Passarão um dia naquele cidade como hospedes de Mr. Loew, regressando a Nova York.

O Cinema Como Veiculo de Propaganda Politica

NOVA YORK, 29 (INS) — Um alto funcionário do Departamento de Estado declarou que a Russia empreendeu "a fase número dois de uma gigantesca ofensiva cultural que tem os Estados Unidos, como seu maior objetivo". Howland Sargeant, secretário auxiliar de Estado para assuntos públicos, declarou que a Russia soviética efetua atualmente "uma grande ofensiva cultural em muitas zonas extensas e estratégicas do mundo que anteriormente haviam escapado do tratamento de saturação".

Falando perante o comité norte-americano de liberdade cultural em Nova York, Sargeant citou uma exposição de arte russa aberta em principios deste mês em Nova Delhi. Disse que despachos da embaixada dos Estados Unidos em Nova Delhi mostram que "os soviéticos estão usando as artes como um instrumento importante em sua intensificada campanha de propaganda". Sargeant acrescentou que os soviéticos também projetam "intensificar o uso do cinematógrafo para propaganda". Assinalou que "se realizaram festivais cinematográficos soviéticos em Bombay e Calcutá".

O secretário auxiliar fez notar que a atividade da Russia na India não quer dizer que tenham passado agora a concentrar-se na Asia em vez de visarem a Europa.

Explicou que o trabalho que o Kremlin iniciou em escala limitada nos paises satélites e estendeu na Europa em atividades culturais esporádicas, constituiu a primeira fase da grande campanha que agora está se desenvolvendo, um esforço de saturação nas zonas extensas e estratégicas".

Sargeant advertiu que a propaganda soviética pode passar a ter como seus próprios objetivos o Japão e a Asia sul-oriental.

Disse que em "o Japão, os livros publicados pelos soviéticos estão inundando o mercado. Livros novos estão sendo vendidos em livrarias de segunda mão, por preços de liquidação, cobrando-se somente uma terça parte de seu valor nominal. São vendidos em grande quantidade e os livreiros dizem que apenas têm tempo para pô-los nas vitrinas".

Sargeant disse que os soviéticos estão fazendo pressão em sua ofensiva cultural em pontos tão proximos aos Estados Unidos, como Canadá. Citou a respeito, informes de imprensa dizendo que os comunistas estão procurando atrair os canadenses que se consideram a si mesmos como "intelectuais" — inclusive mestres, homens de ciências, músicos e escritores.

HOJE METRO METRO METRO
2-4-6-8-10 H • ½ DIA 2-4-6-8-10 H • 2-4-6-8-10 H
JANE POWELL DANIELLE DARRIEUX
RICA, MOÇA E BONITA!
WENDELL COREY - FERNANDO LAMAS - DAMONE
Technicolor

5ª FEIRA
CONSIDERADO O MELHOR FILME DO ANO! PELA ACADEMIA DE ARTES CINEMATOGRÁFICAS DE HOLLYWOOD!
Sinfonia de Paris
"AN AMERICAN IN PARIS"
GENE KELLY LESLIE CARON OSCAR LEVANT GEORGES GUETARY NINA FOCH
MÚSICA DE GEORGE GERSHWIN!
Technicolor

ELES VIVIAM, LUTAVAM E AMAVAM PERIGOSAMENTE!
"A REVOLTA dos APACHES"
"THE LAST OUTPOST"
Direção de LEWIS R. FOSTER
Produção de WILLIAMS H. PINE WILLIAMS C. THOMAS
RONALD REAGAN RHONDA FLEMING
BRUCE BENNETT BILL WILLIAMS NOAH BEERY PETER HANSON
TECHNICOLOR
ACOMPANHA COMPLEMENTO NACIONAL Impróprio até 10 anos
amanhã 2-4-6-8 e 10 Horas
PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA RITZ COLONIAL PRIMOR H-LOBO MASCOTE

EVA no TEATRO SERRADOR
7 QUADROS DELICIOSOS
QUINTAS-FEIRAS VESPERAL com 50% ABATIMENTO
A AMIGA DA ONÇA
HOJE
Hoje, Vesperal às 16 hs. BILHETES À VENDA
UM SUCESSO CÔMICO!
MURARO NOS INTERVALOS

SUPERMAN VEM AÍ!

BOGART PROCLAMADO PELA ACADEMIA DE HOLLYWOOD "O MELHOR ATOR DO ANO", É O ASTRO DO FILME DA COLUMBIA SIROCO com MARTA TOREN LEE J. COBB
AMANHÃ
PATHÉ * PRESIDENTE
SANTA ALICE * PARATODOS
LEME * ESPERANTO (Petrópolis) * CASINO ICARAÍ

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

CARLOS GOMES — "Bronco, tu é meu", revista apresentada por Miguel Khair ELENCO: Valter D'Avila, Grande Otelo, Elvira Pagã, Violeta Ferraz e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Banana não tem caroço", revista de Geysa Boscoli. Apresentação da Cia. Paulista de Revistas, com Laura Moret, Carlos Gil, Carmen Machado, as Irmãs Parisi e outros. A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenarios da Valentim e Gilberto. ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Zilka Salaberry, Milton Morais, Wanda Kosmo e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "A amiga da onça", comédia de Ba'effi e Stela. Direção de Willy Keller. Cenarios de Santa Rosa. Elenco: Eva, Jorge Dória, Almeirinda Silva, Edmundo Lopes, Afonso Stuart, Ada Camargo, Pola Leste, Alberto Perez e Fernando Torres. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Cocktail de boas", apresentação de Armando Silva Araujo. Elenco: Ballet Pigalle, Catô, Aladim, Carmen Costa e Ozete Marques. — A's 16, 20.30 e 22.30 horas.

REGINA — "O noviço", comédia de Martins Penna. ELENCO: Elza Ferreira, Cataldo, Hortensia Santos, Vitoria de Almeida, David Conde e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Não mate o seu marido", comédia de Ladislau Todor, dirigida por D. Esther Leão. Elenco da Companhia Milton Carneiro, com Maria Luiza, Lia Jordan, Elia Bernard, Milton Carneiro e outros. A's 16, 20.15 e 22,15 horas.

JOÃO CAETANO — "Pinocchio", peça infantil de Ody Fraga, pelo Teatrinho de Brinquedo. A's 16 horas.

COPACABANA — "Josefina e o ladrão", peça infantil de Lucia Benedetti. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Jardel Filho, Sara Dartus, Oscar Felipe, Lucilla Torres e outros. A's 13,30 horas.

— "Os ovos de avestruz", comédia de André Roussin. Elenco: Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Francisco Dantas, Allan Lima e Judite Vargas. A's 16 e 21,30 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

O CASTELO INVENCIVEL — (Lorna Doone — Columbia) — Filme de aventuras. Adaptação de "Lorna Doone" folhetim de R. D. Blackmore. A ação se passa no seculo XVII num condado inglês e narra a tirania de uma familia prepotente. Filmado em tecnicolor. Dirigido por Phil Karson. ELENCO: Barbara Hale, Richard Greene, Carl Benton Reid, William Bishop, Ron Randall. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, ROXY, ROSARIO, AMERICA, IDEAL, COLISEU, IGUAÇU e ODEON (Niterói). — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

AREIAS ARDENTES — (Atlantida, UCB) — E' uma produção nacional. Historia melodramatica, cuja ação tem curso em Cabo Frio. Dirigido por J. B. Tanko. ELENCO: Fada Santoro, Cyl Farney, Luiza Barreto Leite, Margot Bittencourt, Renato Restier. Nos cinemas AZTECA, VITORIA, RIAN, LEBLON, BOTAFOGO, CARIOCA, IRIS, FLORIANO, MARACANA, VAZ-LOBO, REALENGO, S. PEDRO, ICARAI: — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

DUELO AO SOL — "Duel the Sun — David Selnick — UCB) — Historia de paixões violentas cuja ação tem curso no Texas, no fim do seculo passado. Filmado em tecnicolor. Dirigido por King Vidor. ELENCO: Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Herbert Marshall, Walter Huston, Lilian Gish, Charles Bickford, Harry Carey. No cinema PALACIO: — às 12,30 — 14,55 — 17,20 — 19,45 e 22,10 horas.

QUERO UM MILIONARIO — (A Millionaire for Christy — Warner) — Comédia romantica. ELENCO: Eleanor Parker, Fred Mac Murray. Nos cinemas IMPERIO, MIRAMAR, AVENIDA. — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O DIA QUE A TERRA PAROU — (The Day the Earth Stood Still — Warner) — Concepção fantastica do fim do mundo. No estilo dos filmes "O fim do mundo", "Viagem à lua", etc. Dlgigido por Robert Wise. ELENCO: Patricia Neal, Michael Rennie, Hugh Marlowe. Nos cinemas REX, IPANEMA TIJUCA, MEM DE SA, PALACE, (Niterói): — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SEU TIPO DE MULHER (His Kind of Wooman — RKO-Radio) — Melodrama. Dirigido por John Farrow. ELENCO: Robert Mitchum, Jane Russell. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MASCOTE: — As 13.20 — 15.30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

RICA, MOÇA E BONITA — (Rich Young and Pretty — M. G. M.) — Comédia musical, filmada em tecnicolor. Dirigida por Norman Taureg. ELENCO: Danielle Darrieux, Wendel Correy, Marcel Darlo, Vic Damone, Fernando Lamas, Jane Powell. Nos 3 cines METRO: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. (no METRO-PASSEIO, a partir do meio-dia).

BRUMA SANGRENTA (Hans, Le Marin — Discina, Art) — Drama passional. A ação se passa na época atual, no porto de Marselha. O "background" e o "bas-fond" do porto. Dirigido por François Villiers. ELENCO: — Lili Palmer, Marcel Dalio, Jean Pierre Aumont, Marcel Dalio, Maria Montez. Nos cinemas PATHE', ART-PALACIO, PRESIDENTE, SANTA ALICE, PARATODOS: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-6543 — "Agonia de uma vida".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-8512 — "Areias ardentes".
GUARANI — 32-5651 — "Eles são os sacrificados" e "A esposa de Monte Critso".
IDEAL — 42-1218 — "O castelo invencivel".
IRIS — 42-0763 — "Areias ardentes".
MARROCOS — 22-7379 — "Cidade negra".
MEM DE SA' — 42-2332 — "O dia que a terra parou".
LAPA — 22-2543.
RIO BRANCO — 43-1639.
RIVOLI —

Zona Sul

BOTAFOGO — 26-2250 — "Areias ardentes."
FLORESTA — 26-6257 — "Abbott e Costelo e homem invisivel" e "O filho do Zorro".
GUANABARA — 26-9339 — "Angela".
LEME — 37-6412 — "Calcara".
NACIONAL — 26-6072 — "Horizonte de gloria".
PIRAJA' — 47-2668 — "Aventuras no Oriente".
POLITEAMA — 25-1143 — "Estrada 301".

Zona Norte

AVENIDA — 43-1667 — "Quero um milionario".
BANDEIRA — 28-7575 — "Barnabé, tu és meu".
CATUMBI — 22-3681.
ESTACIO — 32-2029.
FLUMINENSE — 28-0414.
GRAJAU' — "Tres segredos".
HADDOCK-LOBO — 49-9610 — "Seu tipo de mulher".
MARACANA — 43-1910 — "Areias ardentes".
S. CRISTOVAO — 28-4925 — "No, no, Nanette".
SANTA ALICE — "Bruma sangrenta".
TIJUCA — 48-4518 — "O dia que a terra parou".
VELO — 48-1331 — "O ultimo pirata".
VILA ISABEL — 38-1510 — "Barnabé, tu és meu".

Suburbios da Central

ALFA — 29-8213 — "A raposa do deserto".
BANDEIRANTES — 22-3262.
COELHO NETO —
EDISON — 29-4449 — "No, no, Nanette".
IRAJA' — 29-8330 — "Presença de Anita".
JOVIAL — 29-0652 — "Aguas traiçoeiras".
MADUREIRA — 29-3753 — "A mulher do diabo".
MASCOTE — 29-0411 — "Seu tipo de mulher".
MEIER — 29-1212.
MODELO — 29-1578 — "Só resta a lembrança".
MODERNO (Bangu) — 842 — "Homens rãs".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Areias ardentes".
PARATODOS — 29-5181 — "Bruma sangrenta".
PIEDADE — 29-6532 — "Pacto sinistro".
QUINTINO — 29-8330 — "Anjo de vingança".
RIDAN — 49-1633 — "Barnabé, tu és meu".
ROULIEN — 49-5691 — "Alma em suplicio" e "O fantasma da rua 42".
PROGRESSO —
SANTA CRUZ
TODOS OS SANTOS — 49-0330.
VAZ LOBO — 29-9393 — "Areias ardentes".

Suburbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Olhando a morte de frente".
ORIENTE — 30-1131 — "Anjo de vingança" e "Novas aventuras de Dick Tracy".
PARAISO — 30-1060 — "A vida é um jogo" e "Perigos da R. P. Montada".
PENHA — 30-1121 — "Sossega leão" e "O filho do Zorro".
RAMOS — 30-1094 — "Cantiga de rua" e "O filho do Zorro".
ROSARIO — 30-1889 — "O castelo invencivel".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "A rosa negra".
SANTA HELENA — 30-2666 — "A fogo e sangue".
S. PEDRO — "Areias ardentes".

Ilha do Governador

JARDIM — "Rebeca".

Niterói

EDEN — "Piratas dos mares da China".
ICARAI — "Areias ardentes".
IMPERIAL — "Barnabé, tu és meu".
ODEON — "O castelo invencivel".
PALACE — "O 3º homem".
RIO BRANCO —
S. JOSE'
VITORIA —
PARAISO —

Petrópolis

CAPITOLIO — "A um passo do fim".
D. PEDRO — "O corsario maldito".
PETROPOLIS — "Areias ardentes".

Reiniciado e Interrompido o Sumário de Carlos Prestes

Depoimento de Roberto Morena — Pouca Assistência — Protelação da Defesa — Pequenos Incidentes — Continua na Próxima Semana

Com a presença de alguns gatos pingados comunistas e outros tantos representantes da Polícia Política, reiniciou-se ontem, na 3.ª Vara Criminal o sumário de culpa de Luiz Carlos Prestes e de outros encarnados chefes comunistas brasileiros.

Faltaram desta feita, os advogados Sinval Palmeira e Freire Belém, substituídos pelos srs. Aristides Saldanha e Osmundo Bessa, que completaram, com Calheiros Bonfim e Chermont a equipe de defesa.

PROTELAÇÃO

Perante o juiz Ernesto Jencarelli, prestou depoimento, o deputado comunista Roberto Morena, testemunha do acusado Francisco Gomes.

Antes de iniciar a inquirição, denotando como sempre intenção protelatória, o sr. Chermont pediu constasse dos autos a inconformidade da defesa, quanto ao despacho indeferindo o pedido de suspeição do promotor — matéria que já é objeto de uma reclamação ao Supremo Tribunal.

Tudo isso demorou muito e quando acabou, o advogado Bonfim, depois de protestar

MORENA



Testemunha de defesa do comunista Francisco Gomes

contra recente tentativa de busca da polícia na residência de sua sogra, pediu a juntada e passou a ler a carta escrita por Prestes no dia da comemoração do 30.º aniversário do partido.

OLHO DE MOSCOU

O sr. Chermont, falou ainda, no manifesto da "Cruzada Brasileira Anticomunista" de que o promotor Orlando de Castro é tesoureiro, afirmando que ela poderia influir no andamento do processo.

Protestou o promotor afirmando ser uma leviandade dizer-se que êle poderia influir no ânimo do juiz e mesmo dos serventuários do Cartório. Êle próprio, no entanto, não interessado o andamento mais rápido do processo, conforme, aliás já dissera em seu livro — "As ordens vieram de Moscou".

Em tudo — apartou o sr. Chermont — V. Excia. vê o olho de Moscou.

PARTIDO DOS ARTISTAS

O sr. Bonfim levou algum tempo lendo a carta de Prestes. E já no fim, na peroração, quando Prestes fala que "o nosso é o partido dos artistas e intelectuais honestos", um pequeno "frisson" correu pelos poucos comunistas presentes, que chegaram a empinar o peito e fazer poses um tanto artísticas.

ADMIRAÇÃO

Depois dessa conversa pôde-se iniciar o depoimento, pedindo o sr. Chermont que o sr. Morena falasse sôbre a personalidade de Francisco Gomes e descrevesse o que sofrera na cadeia "pelo movimento operário", assim como, também, os tormentos por que passara a testemunha.

E o sr. Morena — ontem com desinteria verbal — descreveu torturas sem conta: espancamentos por cassetete, arrancamento de unhas, falta de vestimenta, alimentação desregrada, cubículos sujos, etc.

O corpo do sr. Francisco — disse — de tanto apanhar ficou completamente coberto de equimoses — que êle chama de equimoses.

Os assistentes comunistas — e também um representante da polícia política, localizada exatamente atrás do sr. Morena — acompanhavam com atenção a descrição das torturas. E pareciam denotar um certo gozo sádico pelo que ouviam, como se lamentassem não terem sido os "heróis" daquela façanha.

CONSTITUIÇÃO COMUNISTA

O sr. Morena disse ainda que fôra espancado por Cecil Borer; que os capítulos mais importantes da Constituição Brasileira são uma como que codificação das reivindicações que vêm sendo feitas pelos comunistas; que o sr. Francisco Gomes colaborou muitíssimo na feitura dêsses capítulos; etc. etc.

AS ESCRITURAS

Tendo o sr. Chermont perguntado qualquer coisa a respeito dos "movimentos pró-paz", protestou o promotor, afirmando que êles haviam sido desencadeados pela Rússia no mundo em data posterior à do início do processo, não o interessando portanto.

Ora doutor — respondeu Chermont — o anseio pela paz é coisa eterna, vem desde os tempos das Escrituras...

Então — respondeu o promotor — por que V. Exa. não traz para auqi a Bíblia a fim de poder falar sôbre os movimentos operários do tempo do paraíso?...

A questão do petróleo provocou ainda alguns apartes recíprocos, sendo o período mais calmo o que coube ao sr. Bonfim interrogar a testemunha. Perguntou-lhe, durante muito tempo, obtendo respostas na ponta da língua, várias coisas sôbre Prestes, o partido comunista, etc.

À PROCURA DO NEXO

Chegou a vez do sr. Saldanha. Queria saber inicialmente se Roberto Morena conhecia a Rússia e a edificação de sua política.

O juiz — A pergunta é impertinente, não tem relação com o processo.

Promotor — Querem a politização da assembléia.

Advogado — Na denúncia existe uma séria de calúnias contra a Rússia e contra os acusados. No decorrer do processo a acusação trouxe testemunhas estrangeiras para falar sôbre a Rússia. Em seus devaneios, afirmou até a existência de submarinos russos na Guanabara.

Promotor — Permite um esclarecimento?

Advogado — ?

Promotor — (mais forte) Permite um esclarecimento?

Advogado — Eu não dou apartes a V. Exa.

Promotor — (Fortíssimo) Permite um esclarecimento?

Advogado — Não. (Mas o promotor esclareceu o que queria).

Juiz — Por enquanto V. Exa. ainda não mostrou o nexo.

Houve intervenção, pela ordem, dos srs. Bonfim e Chermont.

Advogado — A denúncia está cheia de calúnias contra um grande povo e um grande país.

Promotor — V. Exa. está sendo indelicado e não está procedendo como um advogado.

Advogado — São oito testemunhas que vieram aqui injuriar a União Soviética.

Promotor — Não é injúria dizer-se que ela controla os partidos comunistas em todo o mundo.

Advogado — Um dos meus constituintes é trabalhador (e outros?). Quando o sr. juiz conhecer a Rússia, como a conhecem outros ilustres magistrados que lá foram, por certo receberá uma influência decisiva para julgar a causa.

Juiz — Mas onde está o nexo? Não vi, apesar das explicações. Indefiro, portanto, o pedido, por considerá-lo impertinente. Faça constar a pergunta indeferida.

E assim terminou mais um sumário de Luiz Carlos Prestes e de outros chefes comunistas brasileiros, pois devido ao adiantado da hora, o juiz interrompeu a audiência. [illegible] mais.

Fatos Diversos

ESSE DERMEVAL...



Tinha tudo o Dermeval de Sá Bocchat Filho. Nome sonoro, boa aparência, belas senhoras, o cobiçado lugar de contador do Banco Mineiro da Produção e melhor que tudo isso, a confiança dos patrões.

Durante dez anos foi êle apontado em Belo Horizonte como o exemplo do homem vitorioso na vida.

O rapaz era citado constantemente como exemplo aos jovens mineiros que não gostavam muito de comer o pão amassado com o suor do próprio rosto (por questão de higiene ou paladar) e olhado com cobiça pelas matronas, mães de filhas casadoiras.

Agora o Dermeval é pobre coitado. Um farrapo humano. Uma espécie de Pedro Cem, que muito teve e hoje não tem. E tudo por causa da confiança que durante 10 longos anos a gerência do Banco depositou nele. Tanto o elogiaram, tanto puseram préstimos à sua disposição que êle terminou se apoderando de 4 milhões de cruzeiros do estabelecimento. Deu um desfalque à altura do seu conceito. Não fôsse o pé de boi que é o delegado Bento Romeiro (de Belo Horizonte) e o Dermeval ainda hoje continuaria gozando as facilidades de emitir cheques que êle mesmo se pagava e do prestígio em que era tido.

Os dez anos de boa vida de Dermeval terminaram numa enxovia de Belo Horizonte. Lucraram com isso as moças casadoiras, os jovens não muito amantes do trabalho e o Banco Mineiro da Produção.

Os Comissários Querem Prender à Sua Vontade

Mas Acataram a Ordem do Juiz: a Partir de Ontem só Estão Detendo em Flagrante

Os comissários de polícia resolveram acatar a decisão do juiz Alcino Pinto Falcão, para que as prisões só sejam efetuadas em flagrante, mas apelaram da sentença para que a instância superior a revogue.

DUAS HORAS DE DEBATES

A decisão dos policiais foi tomada por votos — 19 contra 16 — depois de, em sessão de assembléia, discutirem durante mais de duas horas. O presidente da sessão, sr. Valdemar Gomes de Castro, achou que a sentença do juiz atingiu frontalmente a segurança dos comissários, pois, caso prendam em desobediência à ordem do juiz, poderão, até, perder os cargos.

AMEAÇADOS OS DELEGADOS

O delegado Pinto Machado disse que a ameaça atingia, também, aos delegados. Achou que os policiais não têm poder discricionário administrativo, em favor do público, ou não. Prendem quem achar que deve ser preso. Para isso, foram investidos de autoridade.

EXCESSÃO DO BRASIL

O comissário Iraci Gomes disse que todos os países têm o poder de polícia. Só o Brasil, agora, em virtude da sentença do juiz Pinto Falcão, constitui uma excessão. Trata-se de um poder único e exclusivamente a favor da ordem e não arbitrário, como achou o magistrado em sua sentença.

CONSULTA AO CHEFE DE POLICIA

Por fim, os policiais resolveram acatar a sentença, mas, em casos graves, entregarão sua decisão diretamente ao chefe de Polícia. Resolveram, ainda, consultar o chefe de Polícia sôbre providências em favor dos comissários, no sentido de impetrarem um recurso contra a medida judicial.

DESABAMENTOS

Jimbaúba

Mais um desabamento de prédio em construção acaba de ter lugar desta feita, felizmente, sem vítimas em face do abandono do prédio pelos operários e afastamento dos vizinhos logo que se manifestaram os primeiros sintomas de desagregação em uma das pilastras de sustentação do imóvel.

Com uma constância de pasmar, edifícios de apartamentos, alguns na fase de construção, outros já habitados, vêm ruindo ultimamente lançando o pânico e causando vítimas além dos prejuízos materiais para moradores e vizinhos. Qual a causa desta série de desabamentos?

Todos sabem que nenhum edifício pode ser construído sem que as plantas respectivas sejam aprovadas pelo órgão municipal competente o qual examina as especificações apresentadas pelo construtor, confere os cálculos relativos à resistência dos materiais que vão ser utilizados, verifica o estado do terreno onde se pretende levantar um prédio de muitos andares, enfim estuda, em seus mínimos detalhes, tudo que se relaciona com a construção. Depois de pronto o prédio é novamente examinado para que seja concedido o respectivo "habite-se" sem o que não pode seu proprietário ocupá-lo ou alugá-lo.

Como se compreende, então, que êstes prédios sejam vítimas de desabamento? E' que não há uma fiscalização constante e enérgica durante a construção.

Se o construtor quiser poderá fazer fundações inadequadas, empregar material impróprio, economizar no cimento utilizando maior quantidade de areia na mistura, diminuir a resistência das pilastras de sustentação na certeza de que ninguém aparecerá para examinar o serviço, analisar a resistência e a pega da massa de cimento, determinar o grau de ruptura das peças sôbre as quais vão recair o peso da argamassa, verificar a consistência do terreno no ponto em que foram lançadas as bases da construção.

Seja por falta de pessoal habilitado, seja pelo excesso de confiança depositada sôbre os responsáveis pela construção, seja ainda pela lei do menor esfôrço, o fato é que a fiscalização em tôrno das construções de prédios de muitos andares é perfeitamente inóqua.

Os casos anteriores de desabamento, cujos processos criminais instaurados para apurar responsabilidades se arrastam nos juízos indefinidamente, deveriam, de há muito, ter alertado os responsáveis pela fiscalização municipal.

Tivessem os construtores certeza de que, durante os trabalhos de construção, o serviço seria examinado, os materiais sofreriam um estudo técnico adequado, as especificações previamente aprovadas teriam de ser seguidas à risca, outro seria o procedimento deles.

E' preciso que esta fiscalização seja real, positiva. Se os regulamentos dela não cogitam, se o pessoal capaz de realizá-la não é suficiente, se motivos outros impedem êste importante serviço de prevenção, que o Prefeito tome as medidas indispensáveis para anular os óbices porventura existentes. Como está é que não pode continuar.

O indivíduo já não pode nem mesmo confiar na segurança do prédio que escolheu para estabelecer seu lar. Está sempre na expectativa de vê-lo ruir fragorosamente logo que uma chuva mais impetuosa faça correr as terras sôbre as quais assentam as colunas de sustentação ou um vento mais forte provoque o desequilíbrio da massa de cimento que se ergue para os céus como um castelo de areia ou uma torre de cartas.

O problema é angustioso e está a requerer providências de ordem técnica e administrativa. Não seria demais a modificação também dos artigos do Código Penal com estabelecimentos de maiores penas aos responsáveis pelos desabamentos verdadeiramente culposos.

O povo, que já é vítima da ganância de senhorios e negociantes, não pode ficar nas mãos de construtores ambiciosos de lucros maiores.

HABEAS-CORPUS

Dr. Alvaro Teixeira Filho, residente à rua Mário Barreto n.º 38 — Tijuca, telefone 38-6298.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Está de plantão hoje, domingo, dia 30 de março, o Dr. Alcino Pinto Falcão, Juiz da 2.ª Vara Criminal.

Televisão, Ondas...

(Conclusão da 12.ª página)

rio de seus mais altos sucessos, Manuel Barcelos, César de Alencar, produtores e artistas da constelação da P.R.E-8.

Gilson Amado e Vitor Costa inauguram, assim, alguma coisa de novo no Rádio.

Carrearam para as fileiras da Mayrink, valores do "broadcasting", como Matinhos, o conhecido humorista, e Luiz Jatobá, o famoso narrador e locutor, das Associadas.

E agora, mais novidades para os fãs da P.R.A-9:

A Mayrink Veiga lançará em breve a televisão A-9. Os estudos técnicos estão adiantados e já se está procedendo ao exame definitivo do local para o transmissor.

Também ainda este ano, deverão estar no ar novos transmissores de onda curta, nas várias freqüências que acabam de lhe ser concedidas.

Essas são algumas das novidades para o ano de 1952 na P.R.A-9.

No Departamento de Esportes também haverá surprêsas: estas serão anunciadas em breve.

UMA ESCOLA DE RÁDIO NA MAYRINK VEIGA

Entre as iniciativas a que se vai dedicar pessoalmente Gilson Amado, com apoio da nova diretoria, é a organização da Escola de Rádio da P.R.A-9, destinada a preparar elementos para os diversos setores do "broadcasting", atraindo valores intelectuais para o Rádio, instituindo bolsas de treinamento e estudo para o pessoal dos Estados.

Reservará a Mayrink horários especiais para os seminários práticos da Escola, para cuja organização espera contar com a cooperação dos grandes nomes do Rádio, o apoio da A.B.R. e do govêrno.

ACUSADO DE FURTO, TENTOU MATAR-SE

Apontado como autor do furto de uma capa e um chapéu, na praça da Independência, por Severino José da Silva, Aderbal Garrido de Assis, pardo, de 26 anos, residente na rua Gravataí, 70, foi preso no cruzamento das ruas Lavradio e Relação.

Conduzido para a delegacia do 10.º distrito policial, Aderbal, que protestava inocencia, resolveu suicidar-se, jogando-se da janela daquela delegacia indo cair sôbre o carro 33 da Radio Patrulha.

Com graves ferimentos, foi Aderbal internado no Hospital de Pronto Socorro.

AUMENTO IMEDIATO PARA TODOS

(Conclusão da 1.ª página)

lhares de servidores sem benefício algum, outros com uns poucos cruzeiros a mais. Aos que tiveram a sorte de alcançar melhoria ponderável, os altos dirigentes do serviço público hoje olham com hostilidade, como se fôsse de sua obrigação conservar tôda gente na mesma angústia.

Ainda nos Correios e Telégrafos, há carreiras, como a de mensageiros, onde a maioria dos servidores precisaria de viver mais 76 anos, com regime normais de promoções, para atingir a letra "E" (Cr$ 1.720,00). Nessa carreira a reestruturação de 1950 deixou 1.575 servidores sem melhoria de espécie alguma; deu a 431 aumento de Cr$ 110,00; acresceu Cr$ 130,00 aos vencimentos de outros 149; concedeu a 50 o favor de mais Cr$ 140,00; e 20 foram alcançados por um aumento de Cr$ 280,00. Isso representou prêmio pela estagnação das promoções de servidores que passaram 20 ou 30 anos sem possibilidade de acesso.

A mesma lei de reestruturação deu aos guarda-fios uma gratificação de 25%, mas, a lei não foi cumprida. Até hoje, dêsse dinheiro a que têm direito, os guarda-fios do Distrito Federal receberam apenas o correspondente a cinco meses de 1951. O ministro da Viação conserva ciosamente em sua gaveta um memorial contendo reivindicações dêsses servidores.

DIARISTAS DE OBRAS

Finalmente, de todo o drama da Administração pública, os mais sacrificados são esses figurantes anônimos a que se dá o nome genérico de Pessoal de Obras. Eles não existem nos cadastros, nem no orçamento. A Comissão oficial, agora mesmo, concluiu que será impossível determinar quantos eles são. Quando procuramos conhecer a estimativa de seu número, deram-nos alguns informantes, por simples palpite, as mais variadas sugestões. Houve quem os calculasse em 40 mil, 50 mil e 60 mil trabalhadores. As verbas de onde sai o seu pagamento são destinadas simplesmente a obras e eles estão arrolados como material. Por isso mesmo, não têm direito a férias, nem estabilidade, nem aviso prévio, nem irredutibilidade de salários, nem aposentadoria, nem pensão. Até hoje o govêrno não sabe se os deve filiar ao I.A.P.I. ou ao I.P.A.S.E.. A lei cuidou, no entanto, de proibir que lhes seja paga qualquer quantia além das diárias de serviço efetivamente prestado. Também não podem tirar licença. Não obstante, a sua esmagadora maioria é de servidores em caráter permanente, havendo muitos com 20 e 30 anos de serviço público.

O PROBLEMA ZERO-ZERO

Seria interminável a citação de casos concretos de injustiças, de desastrosas medidas que culminam na falta de consideração do Estado pelo seu dever principal, que é o de assistir aos seus servidores pelo menos, dando-lhes remuneração que baste para mantê-los.

Por isso mesmo, mais uma vez frisamos, os exemplos citados em apoio da reivindicação de aumento imediato, defendida pelos servidores públicos, não podem ser tomados senão na sua maior amplitude, como típicos do sofrimento de uma enorme coletividade que, vivendo de salários fixos e sujeita a um demorado processo de reajustamento, não pode acompanhar a alta do custo de vida, que se faz vertiginosamente, criando o problema cada vez mais insuportável do Cidadão Zero-Zero.

SAFRA DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem, os veículos tinham feito, entre outras, as seguintes vítimas: Alberto Cesar de Albuquerque, de 24 anos, residente à rua Barão da Lagoa, 66, vítima de uma colisão de veículos, entre os carros, chapa 2-11, dirigido por ele, contra o auto oficial, chapa 9-23-11, na Av. Presidente Vargas, próximo à Praça 11; Amilcar, de 14 anos, filho de Antonio Pinto dos Santos, residente à rua Evaristo da Veiga, 105, que foi atropelado na rua República do Libano, pelo auto de aprendizagem n.º 180, que era dirigido por Antonio Guilherme, domiciliado à rua Gonçalves Lêdo, 27.

DEPREDADA A "IMBUÍ"

Populares indignados com o atraso com que saiu de Niteroi, na manhã de ontem, a barca "Imbuí", da Cantareira, atiraram ao mar bancos, cadeiras, salva-vidas e outras peças que podiam ser arrancadas e carregadas, deixando o interior da embarcação em péssimo estado.

Estabeleceu-se pânico a bordo que, a muito custo, foi dominado pelos passageiros mais calmos.

Quando a "Imbuí" atracou no Cais Faroux ali já se encontrava um carro da Radio Patrulha, solicitado que foi pela direção da Cantareira, que teve conhecimento do incidente por intermédio dos tripulantes de uma lancha que o assistira quando navegava para o Rio.

Não foi possível identificar quem iniciou a depredação.

JUIZ E RPOMOTOR



O juiz Ernesto Jencarelli, o promotor Orlando de Castro e o escrivão

Presos Vários Motoristas Que se Recusaram a Servir

Uma Boa Diligência do Comissário Pannos — Carros Rebocados — Só Serviriam o Passageiro Mediante Combinação

Em poucos minutos o comissário Armando Panno, do 8º. D. P. dirigiu ontem uma "blitz" contra os motoristas de praça que, na jurisdição do seu distrito, notadamente no Largo da Carioca e Largo de S. Francisco se recusam a tomar passageiros sem primeiro indagar o itinerário, combinar o preço da corrida, ou deixam a bandeira do taxímetro arriada, como se o veículo estivesse ocupado para só fazerem as corridas que lhes interessem.

Por se encontrarem nas condições citadas foram detidos oito motoristas e a irregularidade comunicada ao Serviço de Trânsito.

O PRIMEIRO

A diligência começou cêrca das 11 horas, quando o próprio comissário Panno, depois de correr a fila de carros, todos com o sinal de ocupado, se aproximou do auto chapa 5-14-87, que tinha como motorista José Gomes Torres, residente à rua General Padilha, 1487 e pediu para conduzí-lo ao centro da cidade.

O motorista sob a alegação de que era hora do almôço e ia rumar para sentido contrário ao do comissário se recusou a fazer a corrida. Horas depois voltou o policial ao mesmo ponto e encontrou os carros na mesma situação ou seja: bandeiras arriadas, motoristas ausentes e as mesmas conversas.

PRISÕES

Provada a má fé dos motoristas o comissário deteve os seguintes, que haviam recusado passageiros: Almeida Castro, da rua Laurindo Rabelo, 204; Jair da Silva, motorista do auto .. 4-61-39; Antonio Bueno, da rua Frei Caneca, 4-63-69; José Geraldo da Cunha, da rua Francisco Eugenio, 166, Adroaldo Vieira Ramos, da rua Pedro Aurelio, 55 e Jaime Ferreira, da rua Grão Pará, 295.

FORAM REBOCADOS

Por se encontrarem abandonados, foram rebocados para o Serviço de Trânsito os carros de números: 4-43-24 — 5-34-85 e 4-66-71.

Os motoristas na delegacia, não sabendo que desde às 11 horas estavam sendo observados, desfiaram uma série de desculpas esfarrapadas.

DESTRUIDA PELO FOGO UMA PEQUENA OFICINA

Ameaçada Uma Fábrica de Móveis — Na Rua Frei Caneca, 23, o Sinistro — O Incêndio Teve Início Numa Oficina de Torneiro Mecânico

As primeiras horas da madrugada de ontem, violento incendio irrompeu no interior do predio 21, da rua Frei Caneca, onde se acha instalada a Fabrica de Moveis Irmãos Fernandes Ltda., de propriedade de José e Artur Fernandes, residindo o primeiro, no numero 23 da mesma rua.

BOMBEIROS CHAMADOS

Os bombeiros do Posto Central, compareceram ao local, e agindo com presteza, debelaram, rapidamente, as chamas que lavravam nos fundos de um galpão de madeira.

Segundo um dos proprietarios da firma, estava instalada nos fundos do predio a oficina de torneiro mecanico de propriedade de João Batista Tavares, que ficou totalmente destruida, causando alguns prejuizos A fabrica de moveis, que ali mantinha uma secção de madeiras compensadas.

FERIDO UM SOCIO DA FIRMA

O Sr. José Fernandes, que se encontrava na ocasião do incendio em casa, foi chamado por vizinhos, e, ao tentar combater as chamas com um extintor, sofreu queimaduras em ambas as mãos, sendo socorrido no Hospital do Pronto Socorro.

SEGURADA EM CR$ 500.000,00

Prestando declarações à reportagem, o Sr. José Fernandes, declarou que sua fábrica está segurada em 500 mil cruzeiros, acreditando serem mínimos os prejuizos causados pelo fogo.

Esteve no local o comissario Hilo Salgado, de serviço na delegacia do 6.º Distrito Policial, que tomou as necessarias providencias.

UMA DE PESCADORES

S. FRANCISCO, 29 (INS) — Dois habitantes desta cidade contam uma fantástica história de que foram atacados por um cachalote enfurecido que, com uma dentada arrancou um pedaço do bote em que se encontravam, de 4 metros e meio de comprimento.

Louis Anderson, de 72 anos e Herman Van Buren, de 50 anos, mostraram alguns dos dentes do cachalote atravessados no bote.

Os dois estavam pescando perto de Roca Bodega, uma grande ilha de pedra diante da costa norte da Califórnia, quando o peixe os atacou.

Quando o cachalote mordeu o barco, êste começou a fazer água e afundou pouco depois mas os dois conseguiram atingir a ilha.

Segundo contam, "o cachalote estava furioso e se lançou de frente contra o bote com as mandibulas abertas e disposto a devorar tudo, bote e nós. Não prestou atenção às focas e lobos marinhos que se encontravam na proximidade".

VITALIDADE E DEMOCRACIA

Exemplo das classes produtoras — Importância da "mesa redonda" promovida pela Federação das Associações Comerciais do Brasil

Por Augusto Aguiar

Encarando de frente dois sérios problemas — participação nos lucros e petróleo nacional —, as classes produtoras do país, reunidas por inspiração da Federação das Associações Comerciais do Brasil, deram um raro exemplo de oportunidade na discussão de assuntos que dizem respeito não só aos homens de negocio, mas a todos os brasileiros.

* * *

Não falemos dos dois assuntos que dizem respeito mais aos comerciantes propriamente ditos do que à coletividade — padronização de balanços e direito financeiro. Muito embora nessa última matéria tenha sido discutido um assunto que se refere de perto ao próprio consumidor, qual seja a bi-tributação, feita por alguns Estados e Municípios, que vem a ser paga, em última análise, pelo próprio consumidor. A respeito desta situação anômala e ilegal — resolveram as classes produtoras despertar a atenção do govêrno para a inconstitucionalidade da decretação de certas e determinadas taxas e impostos pelos Estados quando êsses mesmos impostos e taxas são de alçada do govêrno central.

* * *

A questão do petróleo nacional — assunto delicado e que tanta controvérsia tem despertado — dividiu os representantes das entidades comerciais em dois grupos: Minas Gerais e o resto do Brasil. Os delegados montanheses desejavam que a exploração do petróleo fosse de competência única e exclusiva do Estado. Os restantes eram de opinião que quanto ao petróleo o govêrno deveria adotar uma atitude idêntica ao aço nacional: a Petrobras seria uma reprodução da Companhia Siderúrgica Nacional — e outras companhias petrolíferas brasileiras, com capital privado, poderiam ser criadas, ficando o Estado, entretanto, como único possuidor das jazidas e como sócio (sem entrada de capital) das empresas, desde que receberia uma parte nos lucros.

O plenário — Minas Gerais se absteve de votar — votou por uma fórmula conciliatória: cópias das duas teses serão enviadas a todas as associações comerciais do Brasil e a Federação esperará que as respostas dessas entidades cheguem, a fim de reunir uma nova "mesa redonda", quando o tema petróleo será estudado mais acuradamente.

* * *

Por último, o principal assunto: a participação nos lucros. A respeito, a Federação das Associações Comerciais tem uma opinião firmada que para nós merece especial registro: as classes produtoras são favoraveis à participação. Ou melhor: as classes produtoras estão inteiramente de acôrdo com a participação direta, em espécie. Talvez essa decisão não seja divulgada oficialmente, pois classes produtoras apelaram ao Congresso Nacional para que o Parlamento apenas se manifeste após a divulgação dos pareceres do Conselho Nacional de Economia e do Instituto dos Advogados.

* * *

Deram, assim, as classes produtoras, sem alardes excessivos e sem faustos orientais, um exemplo de grande vitalidade e de raro espírito democrático, pois pela primeira vez as teses e resoluções não foram adrede preparadas e empurradas à assinatura dos delegados do interior do país.

A própria Associação Comercial do Rio de Janeiro deixou de participar das quatro comissões nomeadas, operando apenas como orientadora dos trabalhos. E isso acontece pela primeira vez.

(Transcrito do "Flash do Dia" de "A Noite" de 28 do corrente).

Uma apresentação da
EMPRÊSA LUIZ GALVÃO
Um Espetáculo de
ROSA MATEUS para o
TEATRO RECREIO

FINALMENTE, HOJE, NO BRASIL,
HERMINIA SILVA
a famosa estrêla do teatro de revista de Portugal que vem estrelar o mais espetacular elenco jamais visto em palcos brasileiros!

ESTRÉIA
a 18 de Abril
com a revista sensação de Ari Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz
"HÁ SINCERIDADE NISSO?"

Chegará o "Tamandaré" na 1.a Quinzena de Abril

MARINHA

O Ministério da Marinha recebeu comunicação de que o cruzador "Tamandaré" chegou a Norfolk, procedente de Filadélfia. Nesse porto a nova unidade abastecerá e terminará os preparativos para partir para o Brasil, onde deverá chegar a 18 de abril vindouro. O programa "Voz da America", nas suas irradiações em lingua portuguesa, nas noites de 31 deste, 1, 2, 3, 4 e 7 de abril, transmitirá entrevistas feitas a bordo do "Tamandaré", com oficiais e outros elementos do novo cruzador da Armada Brasileira.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

O titular da pasta assinou, ontem, as seguintes portarias: designando os comandantes Alvaro Gonçalves Gomes Filho, para imediato do C. I. A. W.; Arnaldo de Negreiros Januzi, para diretor do Departamento de Esportes, sem prejuizo do cargo de comandante do C. I. O. R. M.; Julio Cesar de Sá Carvalho para instrutor do curso de especialização de maquinas para oficiais; Airton Augusto Lobo de Carvalho, para exercer, interinamente, as funções de adjunto de geometria descritiva e projetiva do ensino cientifico fundamental da Escola Naval; dispensando os comandantes Otavio de Freitas Assumpção, de chefe da clinica médica do H. C. M.; Murilo Barbosa Viana, de imediato do rebocador "Tritão"; João Faria Lima, de regente interino de astronomia da Escola Naval.

REGULAMENTO PARA O COLEGIO NAVAL

O presidente da Republica aprovou e mandou adotar o novo regulamento para o Colegio Naval. O novo regulamento será publicado na integra dentro de poucos dias no Boletim desse Ministério.

DISPENSADO O ALMIRANTE CHALREO CORREIA

Foi dispensado o almirante Chalreo Correia, das funções de vice-diretor de Hidrografia e Navegação e designado para aquelas funções o capitão de mar e guerra Gentil Homem de Menezes.

NO GABINETE

O ministro Renato de Almeida Guillobel recebeu, ontem, em audiencia, o almirante Valdemar Mota e os comandantes Daniel dos Santos Parreira, Amarilio Vieira Teixeira e Abel Campbell de Barros.

CAPITANIA DOS PORTOS DO DISTRITO FEDERAL

Foi exonerado o almirante João ... de Medeiros Guimarães Ro... do cargo de capitão dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro e nomeado para exercer cargo o capitão de mar e guerra, Luiz Teixeira Mar...

NOVO DIRETOR GERAL DO PESSOAL

Por decreto assinado pelo presidente da Republica, foi exonerado o almirante Nelson Noronha de Carvalho, do cargo de diretor geral do Pessoal e nomeado para esse cargo o almirante Jorge do Paço Matoso Maia.

O almirante Matoso Maia deixa, assim, as funções de chefe do gabinete do titular da pasta para assumir o elevado cargo para que veio de ser nomeado, onde terá novas oportunidades de pôr em relevo os seus brilhantes dotes de chefe e administrador.

O almirante Nelson Noronha de Carvalho deverá seguir, em missão de Estudos, para os Estados Unidos, no proximo dia 5 de abril.

REPRESENTANTE DA MARINHA NA COMISSÃO MISTA BRASIL-ESTADOS UNIDOS

Foi nomeado o almirante Paulo Nogueira Penido para representante desse Ministério na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, no Rio de Janeiro.

Em consequencia, ficou dispensado daquele cargo o almirante Armando Pinto de Lima.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Amanhã, a 1.ª Pagadoria do Tesouro Nacional pagará as folhas correspondentes ao 7.º dia util, a saber:

FUNCIONARIOS E EXTRANUMERARIOS

Ministério da Educação (div. repartições).

Ministério da Agricultura (idem).

APOSENTADOS

Ministério da Viação e Obras Publicas — 4.006-4.917 — letras E a Z.

Novo Diretor Geral da Motomecanização

GUERRA

Está marcada para amanhã a posse do novo diretor geral da Motomecanização do Exército, general Honorato Pradel, que anteriormente comandava a Artilharia Divisionaria da 2.ª Região Militar.

INATIVOS E PENSIONISTAS

A Pagadoria Central dos Inativos e Pensionistas pede o comparecimento dos seguintes inativos e pensionistas, para tratar de assuntos de interesse pessoal.

General José Bibiano Chaves — Coronel Art Luiz Monteiro da Silveira — major Vitor Teixeira Pinto — major Orestes Gomes da Silva — major Eronides Ferreira de Carvalho — subtenente Alfredo Tito dos Santos — terceiro sargento José Miguel da Trindade.

LOUVOR DO CORONEL AMADEU DINIZ

O coronel Teofilo Amadeu Diniz acaba de deixar as funções de ajudante geral da 1.ª Região Militar.

Em consequencia, elogiou todos os oficiais, praças e civis que colaboraram para o êxito da sua administração naquele delicado setor regional.

ELOGIADO O CORONEL MAURO

O general Estillac Leal ao deixar anteontem o cargo de ministro da Guerra, assim se pronunciou sobre o seu chefe de gabinete:

"Ao coronel Mauro Moutinho da Costa — pela sua nunca desmentida lealdade e desassombro com que propunha solução para os casos em tela; a esses traços característicos de sua marcante personalidade aliou sempre a inteligencia e tato necessários para transformar o Gabinete em um ambiente sadio de camaradagem e trabalho.

A êsse camarada agradeço sinceramente sua amizade e cooperação que sempre se houve".

A.D. DA 2.ª R.M.

Assumiu interinamente o comando da Artilharia Divisionaria da 2.ª R.M. segundo noticia chegada nesta capital, o coronel João de Deus Pessoa Leal, atual comandante do 2.º R.I. 102.

Deu lugar a essa alteração o fato de haver sido o antigo comandante, general Honorato Pradel nomeado diretor de Motomecanização.

PRORROGADO O PRAZO PARA A COBRANÇA DE IMPOSTOS

PREFEITURA

O prefeito João Carlos Vital prorrogou até o próximo dia 15 de abril a cobrança, sem multa, dos impostos de localização e de industrias e profissões, cujo prazo terminaria amanhã.

RAIVA ANIMAL

O prefeito designou ontem uma comissão de técnicos para, sob a orientação do veterinário Luiz Antonio dos Santos Brant, intensificar o combate à raiva de bovinos, cujos primeiros casos foram constatados na região de Vargem Grande. Outra Comissão, também ontem designada, realizará, simultaneamente com o trabalho de profilaxia e sob a orientação do sr. Antonio Eulimpion de Figueiredo Viana, um completo recenseamento de bovinos, equinos, caprinos e bovinos, na referida região e em todo o distrito de Jacarepaguá.

PERMANECERÃO

As professoras extranumerárias, recentemente efetivadas no cargo, segundo informação do diretor do Departamento de Educação Primária, parmanecerão nas mesma escolas em que vinham funcionando.

TRASFERIDOS

O secretário do Interior e Segurança, baixou portarias ontem, transferindo o delegado fiscal José Fernandes Tavares de Ajuda para as Ilhas e designando para a Ajuda, o delegado Osvaldo Pessoa.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Atos do Secretário Geral: — Designando Helio Sarmanho Arrais, Roberto Carneiro, e Vladimir Gusmão de Andrade, para constituirem a Comissão incumbida de apurar responsabilidade e propôr solução adequada no desfecho do processo 20.20502, Paulo Andrade para auxiliar do nucleo 162.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretário Geral: — Designando Jonas Nascimento, para o Departamento de Educação Técnico-Profissional.

Departamento de Educação Primária

Atos do Diretor: Designando o diretor interino Zulma Cerqueira Herdade, para a sede do 10.º DE; Araci dos Guaranis Melo, para o D. E. P..

Departamento de Educação Técnico Profissional

Ato do Diretor: Designando Regina Celia Lott Coutinho Dutra, para a escola Orsina da Fonseca.

SECRTARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA

Ato do Secretário Geral: — Designando Orcelo Geraldo de Azevedo, para o Deparamento de Higiene.

MONTEPIO

Despachos do diretor: — Carlos Luiz Teixeira Fonseca, "Deferido"; Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Públicos D. F.: Associação Beneficente dos Empregados do Departamento H. "Deferido pague-se"; Despacho do sr. chefe do Serviço de Contrôle Legal: — Orvalino da Cruz Cabral, "Traga a certidão de casamento"; José Paulo Ferreira, "Traga a certidão de casamento"; Candido Batista Meireles, "Traga os titulos de pensionista"; Cecilia Sant'Anna Mojle, "Junte a prova de tutela"; José Francisco Prudêncio, Reinaldo Tinoco de Sá, David de Almeida, Severino de Moura Carneiro, Nelson Silva, José Balbino Mariano, Emilia Sondermann Bitencourt Câmara. — "Compareça urgente".

Convite

Convidamos a assistir a inauguração da secção de algodões estampados, de duas grandes fábricas do Rio, inclusive retalhos

Vendas por preços excepcionais durante 30 dias

Aguardem

Inicio de vendas: dia 31 de março

Av. Gomes Freire, 197 - antigo 17

Empossado o Ministro Murgel de Resende, Novo Magistrado do S.T.M.

Justiça Militar

Tomou posse no cargo de ministro do Superior Tribunal Militar, o dr. Otavio Murgel de Resende, antigo promotor da Auditoria da Marinha e que vem há mais de trinta anos prestando relevantes serviços à Justiça Especial.

A entrada do edificio da praça da Republica, altas autoridades civis e militares, além de todo o funcionalismo daquela alta Côrte de Justiça, representantes das altas autoridades do govêrno, aguardaram a chegada do recém-nomeado, introduzindo-o ao salão nobre daquela Côrte Especial, sendo o mesmo recebido pelo presidente em exercicio, general Mario Ary Pires, que deu inicio a solenidade, fazendo d improviso um discurso, congratulatorio com o ato do govêrno pela feliz escolha, e dizendo da satisfação do Tribunal, em poder contar com a valiosa colaboração do novo ministro togado.

Em seguida, o presidente do Tribunal, suspendeu a sessão e convidou os presentes para o salão de honra, onde teve lugar expressiva manifestação de apreço. Vários oradores, entre os quais, o ministro Vaz de Melo, o advogado da Justiça Militar, sr. Nogueira Coelho, o advogado Mario Gameiro e muitos outros, enaltecceram os predicados intelectuais e morais do novo ministro, que, finalmente, bastante sensibilizado, agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

Chega Amanhã o Chefe da Missão Diplomática de Israel no Brasil

E' esperado, amanhã, nesta capital, o general David Shaltiel, que vem assumir, na qualidade de ministro plenipotenciario, a chefia da representação diplomatica do Estado de Israel junto ao govêrno brasileiro.

Sua chegada ao Aeroporto do Galeão está prevista para às 13,30 horas.

O general Shaltiel é o primeiro israelita a exercer funções diplomaticas no nosso país.

Instalada a Faculdade de Ciências Econômicas

Instalou-se segunda-feira última a Faculdade de Ciências Econômicas, organizada por um grupo de 60 professores. No seu primeiro ano de atividades o referido centro de estudos funcionará com os seguintes departamentos: Antropologia, Economia, Geografia e Sociologia, em Cursos de Extensão Universitária e pelo periodo de 3 meses. As informações serão prestadas na sede da Faculdade, à Praia de Botafogo, 194, diariamente, das 14 às 20 horas.

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb de 16 às 18 hs.
Cons.: R. Mexico, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

DISCOS
78 E LONG-PLAYING
As últimas novidades!
Populares nacionais e estrangeiros
Classicos somente marcas famosas!
W. M. REIS S/A. Av. Rio Branco, 115 loja
esquina de Ouvidor
No Coração da Cidade, o melhor em preço e qualidade...
ATENDE-SE PELO REEMBOLSO

O Govêrno Dará Amparo à Produção da Borracha

PRESIDÊNCIA

O presidente da Republica assinou decreto, dispondo sobre a obrigatoriedade do plantio da seringueira pelas empresas produtoras de artefatos de borracha. A redação do decreto destinado a incrementar a nossa produção da borracha seguinte:

"Art. 1º — E' condição para a distribuição às empresas produtoras de artefatos de borracha, a partir de um ano da publicação deste decreto, de quotas de fornecimento de borracha de todos os tipos nacional ou importada, bem como para a concessão de licença prévia de importação e efetivo fornecimento de cambio, a que se referem as leis 86, de 8 de setembro de 1947, 1.184, de 30 de agosto de 1950, 842, de 4 de outubro de 1949, 1.309, de 28 de junho de 1951, e decretos-leis 7.293, de 2 de fevereiro de 1945 e 9.026, de 27 de fevereiro de 1946, que provem tais empresas perante a Comissão Executiva da Defesa da Borracha haverem invertido 20 por cento nos seus lucros liquidos anuais no plantio da seringueira.

Paragrafo unico — O disposto neste artigo, vigorará até que as plantações assegurem o consumo previsivel do país, de acordo com a Comissão Executiva da Defesa da Borracha, na ocasião da respectiva colheita.

Art. 2º — A obrigação de plantio estabelecida no artigo 1º, pode ser cumprida pelas industrias de artefatos de borracha, diretamente, através de organizações suas, pela participação no capital de empresas especializadas, pela tomada de titulos ou contratos especiais com pessoas fisicas e juridicas dedicadas à plantação de seringueira, em zonas proprias (de acordo com o Ministério da Agricultura).

Paragrafo unico — Incluem-se entre os titulos referidos neste artigo os emitidos pelo Tesouro Nacional, pelos governos dos Estados, por entidades autarquicas ou controladas pelo Poder Publico, uma vez que se destinem os fundos assim obtidos à plantação da borracha.

Art. 3º — O Ministério da Agricultura providenciará toda a assistencia técnica necessaria às empresas dedicadas à cultura nacional da seringueira, e desenvolverá um programa de colonização particularmente na Amazonia, visando a rapida ampliação da cultura de seringueira, sem prejuizo de outras culturas complementares.

Art. 4º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrario".

PROTESTAM OS INDUSTRIAIS DE FARINHA DE ARROZ E MANDIOCA CONTRA A PRETENSÃO DOS MOAGEIROS DE TRIGO

Ao Presidente da Republica foi encaminhado um memorial, assinado por industriais de arroz e de mandioca, de diversos Estados produtores, no sentido de impedir a tentativa o grupo de moageiros de trigo que desejam efetuar moagem de arroz para o proprio consumo.

Esclarecem os interessados que essa pretensão eliminaria a possibilidade de qualquer fornecimento, pelos antigos produtores, de farinha sucedania, significando o estrangulamento de suas atividades. No mesmo memorial os referidos industriais sugeriram ao Chefe do Govêrno fosse ouvido o Serviço de Expansão do Trigo, sobre a conveniencia de restabelecer o critério adotado pelas circulares n. 15, de 1939 e 27, de 1940, as quais regulavam e determinavam que não fosse permitida a moagem de raspa de milho e arroz pelos moinhos de trigo, em virtude de varias razões de ordem economica.

Enviado o assunto ao Ministério das Relações Exteriores para se saber qual o parecer da Comissão Consultiva do Trigo, informou o ministro João Neves da Fontoura que nenhuma medida fôra tomada pela Comissão em apreço, em virtude do decreto n. 30.330, de 29 de dezembro de 1951, que resolveu deixar ao Serviço de Expansão do Trigo e regulamentação, execução e fiscalização do disposto no decreto referido, e, em consequencia, a solução do presente caso.

À vista das informações obtidas, o Presidente Getulio Vargas encaminhou o protesto dos industriais de arroz e de mandioca ao Ministério da Agricultura, com o seguinte despacho: "Ao Ministério da Agricultura para informar especificamente sobre as aspirações dos moageiros, em particular sobre a sugestão de ser restabelecido o regime vigente durante o periodo em que foram adotadas as normas das circulares 15, de 1939 e 27 de 1940, do antigo Serviço de Fiscalização do Comercio de Farinha".

CREDITO PARA ATENDER A DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES

O Presidente enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei que autoriza a abertura do credito de um bilhão de cruzeiros, pelo Ministério da Fazenda, a fim de atender à despesas de exercicios anteriores até 1951.

MODIFICAÇÕES NOS ALTOS COMANDOS DA AERONAUTICA

O Presidente assinou decreto, na pasta da Aeronautica, exonerando, por necessidade do serviço, de comandante da 1.ª Zona Aérea, o brigadeiro Inacio de Loiola Daher, e nomeando para substitui-lo o brigadeiro Carlos Rodrigues Coelho, que, em consequencia, foi exonerado das funções de subchefe do Estado Maior da Aeronautica; e o coronel aviador Carlos Alberto Huet de Oliveira, de Chefe do Estado Maior da 1.ª Zona Aérea; e, nomeando subinspetor do Estado Maior da Aeronautica, o brigadeiro Americo Leal, e chefe do Estado Maior da 1.ª Zona Aérea o coronel aviador Sinval de Castro Silva Filho.

ABRIL

BANCAS DE ECONOMIA AO POVO DÃO ALEGRIA

OPALITAS ESTAMPADAS CÔRES FIRMES Preço de todos 4,50 Nosso Preço 3,80	OPALAS Preço de todos 12,00 Nosso Preço 6,00	BRINS PARA HOMEM Preço de todos 15,00 Nosso Preço 10,00	LINGERIE ESTAMPADA Preço de todos 20,00 Nosso Preço 14,00	PONTILHÉ ALBENETO TODAS AS CÔRES Preço de todos 32,00 Nosso Preço 24,00
LINGERIE CREPE LARGURA 1,00 Preço de todos 42,00 Nosso Preço 28,00	CLOQUET LINDAS CÔRES Preço de todos 58,00 Nosso Preço 42,00	FAILLE SUPER Largura 0,90 CÔRES MODERNAS Preço de todos 68,00 Nosso Preço 42,00	COLCHAS DE FUSTÃO Preço de todos 65,00 Nosso Preço 55,00	RETALHOS De Gabardines, Sarjas e Tropicais de Fio Australiano De 350,00 por 180,00 o metro

ONZE PORTAS em frente à "Light"

A TECIDOS TRIUNFANTE

DOS PREÇOS, A MENOR. DOS TECIDOS, A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO, 197 - ANTIGA RUA LARGA

EM FRENTE À "LIGHT"



Ademir: geralmente significa bolas na rêde. E' uma das grandes atrações do encontro de hoje, com a Portuguesa

VASCO E PORTUGUÊSA COM O MESMO OBJETIVO: O TÍTULO

LUTA DE GIGANTES NO MARACANÃ — HOJE À TARDE

Vasco x Portuguesa é a grande atração de hoje, no estádio Municipal do Maracanã. Caberá aos dois finalistas disputar uma peleja que se antecipa do maior relêvo, pois dela poderá surgir o campeão, desde que o resultado do Pacaembú (Fluminense x Corintians) o permita, já que o tricolor carioca estará também, lutando pelo título como lider que é.

AS DUAS VANGUARDAS

Espera-se muito em matéria de sensação a cargo das duas dianteiras, pois são indiscutivelmente, os pontos altos dos dois conjuntos, a suas linhas de ataque. De um lado cartazes como Ademir, Ipojucan, Friaça e de outro, Julinho, Pinga, Simão, deverão valorizar o espetáculo que só no fato de reunir dois líderes cerca-se de indiscutivel interesse.

A PRESENÇA DE CLAREL

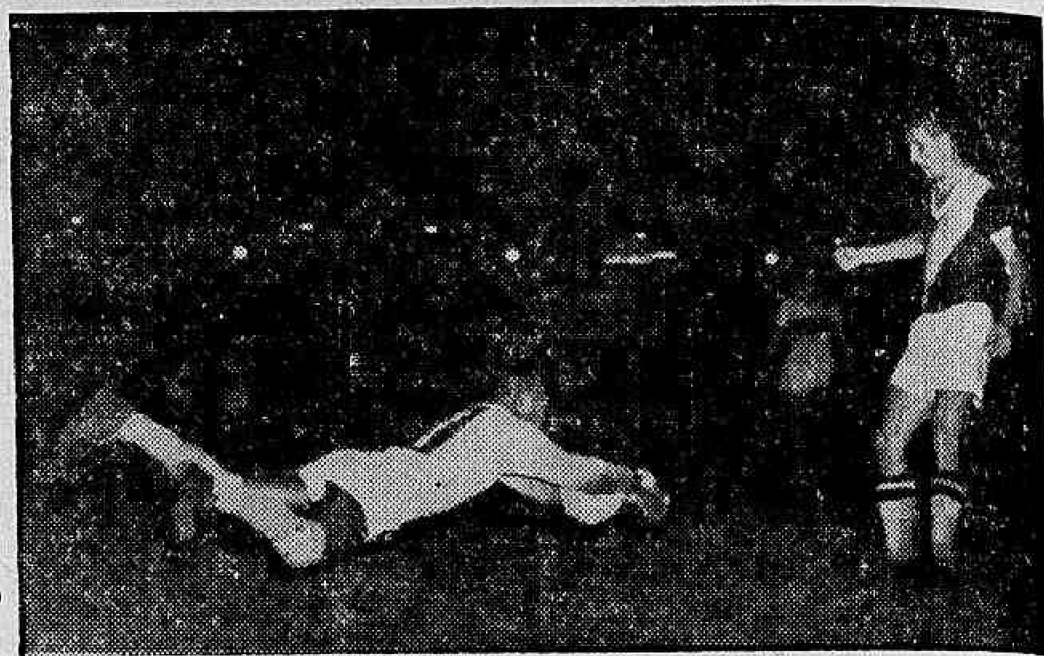
Em princípio decidido que Clarel ficaria de fora, por força de contusão, Oto Glória mobilizou Bellini para formar a zaga com Wilson. Agora, porém, Clarel melhorou e tudo indica reaparecerá, dependendo, ainda, de uma prova de campo a que se submeterá esta manhã o gaúcho titular. Do teste resultará a constituição da parelha final que poderá ser Wilson-Clarel, Bellini-Clarel, ou ainda, Wilson-Bellini. Na intermediária não há dúvida: jogará o trio Eli, Aldemar e Jorge. O ataque contará com Noca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen. Barbosa estará no arco.

A PORTUGUESA

O quadro da Portuguesa para o interestadual decisivo, de hoje, no Maracanã, será: Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

HORARIO

O prélio está marcado para as 16,30 horas, devendo a preliminar ser iniciada às 14,30 horas.



Barbosa e Clarel resolvendo uma situação perigosa, num dos jogos do Rio-São Paulo. O goleiro é presença certa; o zagueiro, só o exame médico de hoje responderá

Notícias da F. M. F.

A C. B. D. enviou os passes de Alvinho, para o Vasco e José Romeiro Cardoso, Elias Daud e Waldo Paula da Silva, para o América.

—

O Madureira solicitou licença para estender a sua excursão até ao Equador e a Curaçao.

—

O Madureira comunicou que fêz ao seu atleta profissional Herminio, proposta para a renovação do contrato.

—

O América comunicou que prorrogou até 31-3-53, o contrato de Godofredo, de acôrdo com a clausula 19.ª do seu contrato.

—

O Fluminense deu entrada no contrato de Jairo Léo Zeringota.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Torneio Rio-São Paulo — Vasco x Portuguesa — No Estádio Municipal do Maracanã.

Corintians x Fluminense — No Estádio Municipal do Pacaembu.

Horário — Preliminar: às 14,30 horas — Principal: às 16,30 horas.

1.º Campeonato Pan-Americano — Uruguai x Perú — Em Santiago do Chile — às 17 horas.

Campeonato Brasileiro — Em Niterói — No Estádio Caio Martins — Estádo do Rio x Minas.

Em Maceió — Alagoas x Pernambuco.

Em São Luiz (Maranhão) — Maranhão x Pará.

Em Teresina — Piauí x R. G. do Norte.

Em Cuiabá — Mato Grosso x Goiás.

CICLISMO

"Circuito do Gradim" — Em São Gonçalo — Niterói — às 12 horas.

NATAÇÃO

3.ª e última disputa da Temporada Oficial — "Taça Superball" — Para Petises — às 10 horas — Na piscina do Botafogo.

NO BASQUETE:

Será Votada Amanhã a Lei do Estágio

Na reunião de amanhã do Conselho Supremo da FMF está despertando desusado interesse nos meios cestobolisticos da cidade o assunto a ser debatido. Trata-se da Lei de Transferência que muitos clubes filiados desejam anular para reformar os seus quadros de bola ao cesto. Esta lei de estágio que obriga ao jogador a inatividade de doze meses quando transferir-se de clube, tem por escopo impedir o falso amadorismo neste esporte. Há clubes como o Flamengo e o Fluminense que votarão pela manutenção da lei moralizadora. Outros grêmios, porém, opinarão em contrário, daí a curiosidade reinante em torno do resultado da reunião de amanhã.

REMADAS e BRAÇADAS

Na manhã de hoje estarão em ação os nadadores mirins da cidade em busca do Campeonato de Petizes, que será desenrolado na piscina do Botafogo, com inicio às 10 horas.

O Icaraí e Fluminense dividem o favoritismo do Campeonato, tendo o grêmio tricolor inscrito maior número de nadadores.

O Icaraí é o penta-campeão da categoria e na presente temporada já venceu as duas primeiras partes e para a conquista definitiva do Troféu Superbal, (que se doará ao clube que vencer maior número de vezes em 10 anos) basta ao clube de Niteroi vencer a terceira parte que hoje se dicide.

Icaraí, Fluminense, Botafogo e Guanabara são nessa ordem os clubes mais cotados para a conquista do titulo, já que também são os únicos concorrentes ao certame dos mirins.

REMO

Ainda em nossa ronda pelos clubes náuticos para aquilatar as possibilidades para a primeira regata do ano estivemos ontem pelo reduto de Santa Luzia, onde observamos que Natação, Boqueirão e Internacional, desenvolvem planos para o certame de Estreantes. Dos três clubes o Natação é o que se apresenta em melhor plano, isto porque o trabalho de sua diretoria vem sendo compreendido pelos "jagunços" e nota-se que novos remadores serão apresentados. O seu "oito" formado por rapazes de boa altura, fortes será um adversário duro e também podemos citar o "quatro" que se apresentará bem.

Vasco e Guanabara estão empreendendo os últimos preparativos de conjunto para o encontro do proximo sabado, em disputa do Torneio da Terceira Divisão, que será iniciado justamente com esse encontro.

Hoje, o Vasco dará o seu penultimo ensaio para a partida em que estarão frente a frente os dois grandes rivais. O Guanabara tem em seu conjunto elementos de larga experiência, para esse Torneio reservados, tais como Caballero, Schneveiss, Murilo Reis e Gandula. Já o quadro do Vasco contará com elementos novatos na prática do polo-aquático, já na fase de renovação do polo-aquático metropolitano.

Voltará o Flamengo ao Exterior

Concedeu o C. N. D. licença ao Flamengo para excursionar à Europa, desde que os "cracks" do referido clube, para defender o Brasil, em proximos compromissos internacionais sejam respeitados.

CONCORDOU O CLUBE

O Flamengo concordou e jogará em vários paises, inclusive na America do Sul e Central.

Esperam os rubro-negros, na sua proxima excursão, regressarem invictos.

CORINTIANS: SINAL VERMELHO PARA O LÍDER FLUMINENSE

O Cartaz do Pacaembu — Os Quadros

Paralelamente a Vasco e Portuguêsa, o quadro do Fluminense estará, hoje à tarde, no Pacaembú, correndo em busca do título máximo do Torneio Rio-São Paulo. Enfrentará o tricolor o conjunto alvi-negro do Corintians, o campeão da Federação Paulista de Futebol.

PERIGO NO PACAEMBU

Em que pese a determinação de vitória que caracteriza o quadro carioca do Fluminense, e a boa estrutura defensiva em que repousa o quinteto avançado, o Corintians aparece como uma pedra de consideráveis proporções no caminho do líder das Laranjeiras.

Uma equipe que alinha astros de primeira grandeza, o Corintians, jogando em campo que lhe é mais que familiar, contará, sem dúvida, o maior obstáculo ao Fluminense nesse certame.

O QUADRO CARIOCA

O tricolor jogará desfalcado de dois de seus mais destacados atacantes: Didi e Orlando: o primeiro, afastado por medida disciplinar e o segundo, por determinação do Departamento Médico.

Deverá atuar o seguinte onze: Castilho — Pindaro e Pinheiro — Jair — Edson e Bigode — Telê — Villalobos — Marinho — Robson e Quincas.

A fim de incentivar o seu quadro seguiu para São Paulo, acompanhando a delegação uma comitiva de torcedores das Laranjeiras.

O CORINTIANS

A formação do Corintians deverá ser: Cabeção — Murilo e Julião — Idario — Lorena e Roberto — Claudio — Luizinho — Baltazar — Gatão e Carbone.



Castilho, Pindaro e Pinheiro constituem a peça mais destacada do conjunto do co-lider Fluminense, que esta tarde enfrentará o Corintians

GARANTIU HELSINKI

Otávio Mobiglia, o "raçudo" paulista, nadador de peito, e que com o seu 2'37' 5/10, para os 200 metros, obtidos em Lima, garantiu, como Edith Groba e Piedade Coutinho, a sua inscrição na representação brasileira que irá a Helsinki, em disputa das Olimpiadas, em junho próximo. Para os observadores nacionais, Mobiglia excedeu em sensação, no último Sul-Americano, ao próprio Okamoto, de quem já se esperava um "figuraço"

Excursionará a Pôrto Alegre o Vasco da Gama

O Vasco disputará três jogos no Rio Grande do Sul. A estréia se dará contra o Internacional, a 6 de abril próximo. Depois enfrentará o Grêmio, na noite do dia 10. Finalizando a excursão, os vascainos jogarão em Nova Hamburgo, no dia 13. De regresso, deverão jogar em outros Estados sulinos.

VIRÁ AO RIO A SELEÇÃO ORIENTAL DE WATER-POLO

O público carioca terá oportunidade de ver dentro de breve tempo o "scratch" uruguaio que competiu no último Sul-Americano de Lima numa série de interessantes jogos de water-polo com a equipe do C. R. Vasco da Gama.

INICIADAS AS NEGOCIAÇÕES

No proprio local da realização do certame continental ora findo, foram iniciadas as negociações entre o paredro uruguaio Leonel Gabriel e um dirigente do Vasco da Gama, presente ao Sul-Americano. E pelo equilibrio observado na negociação tudo indica que será concretizada a iniciativa de trazer ao Brasil a equipe uruguaia que foi durante longo tempo campeã sul-americana de water-polo.

O PRINCIPIO

A conversação mantida com o sr. Leonel Gabriel, do Clube Netuno, de Montevidéu, e o dirigente vascaino encontrou apenas um obstáculo: a data do primeiro encontro.

Não estando pronto ainda o Estádio Aquatico do Vasco da Gama o que se dará possivelmente em Julho vindouro, querem todavia os uruguaios conhecer a equipe do Vasco, já que em Montevidéu é conhecida a boa formação do conjunto cruzmaltino. E a presença de Claudino, Isaac, Almeida na equipe brasileira, dizem bem do conjunto de Santa Luzia. Já Mosquito e Faria são nomes conhecidos dos uruguaios pela sua forma de jogar. Dessa forma Leonel Gabriel deseja que no mês de maio, possa o Vasco ir à Montevidéu fazendo três exibições e em julho estaria o clube de cruz de malta apto a acolher os uruguaios em seu Estadio Aquático.

EXPRESSÕES DO POLO AQUATICO

No "scratch" uruguaio formado em sua totalidade por jogadores do Clube Netuno podem ser apontadas figuras de maior relevo no aquático continental tais como Juan Bocette, notável centro-avante Leonel Gabriel, exímia ligação, o grande goleiro Netuno, que atuou tanto na defesa como no ataque com grande desenvoltura, enquanto no arco apresenta-se Alvarez, como um expoente na posição e mais o atacante Abel.

Como se vê, o público carioca terá ensejo de ver de perto um conjunto que joga o fino polo-aquático, mestres que são de tecnica e de desportividade. [illegible] no Sul-americano de Lima, recentemente realizado.



Juizes Para Hoje

NO RIO:

Vasco x Portuguêsa — Juiz: Leslie Iiffe.

EM S. PAULO:

Fluminense x Corintians — Juiz: Harry Hartless.

CICLISMO:

Disputa, Hoje, do Circuito do Gradim

Patrocinado por desportistas locais, será realizado hoje em São Gonçalo — Niterói — uma interessante competição denominada "Circuito do Gradim". Participarão dêste certame os mais destacados corredores de clubes filiados à F. M. de Ciclismo. O inicio da competição está prevista para às 12 horas, devendo os corredores cariocas chegar em Niterói às 11 horas a fim de serem conduzidos para o local das provas em condições especiais.

Aproveitamento do Petróleo da Bolívia

Já se encontra nesta capital, procedente de La Paz, o coronel Floriano Pacheco, chefe da Comissão Mista Brasil-Bolivia para o aproveitamento do petróleo.

Congresso de Indústrias Agrícolas

O sr. Antonio de Sales Filho foi designado pelo Presidente da República para representar o Brasil no 9.º Congresso Internacional de Indústrias Agrícolas, a se realizar em Roma, no próximo mês de maio.

Faculdade de Ciências Sociais

A FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS, instalada solenemente dia 24 p.p., comunica que as inscrições para os seus Cursos do 1.º periodo ainda se acham abertas, devendo encerrar-se na próxima semana.

Funcionarão, nêste 1.º periodo, o Departamento de Antropologia, Economia, Geografia, História e Sociologia, cujos programas estão à disposição dos interessados.

Qualquer outra informação poderá ser obtida na Sede provisória da Faculdade, à Praia de Botafogo, 191, diariamente das 14 às 20 horas, ou pelo telefone 26-3262.

Vitória do Flamengo: 2 x 1

Estereou bem o paraguaio Benitez marcando o segundo goal que foi o da vitória do Flamengo, por 2 X 1 sobre o Palmeiras, no encontro de ontem à noite, no Estádio Maracanã. Rubens abriu o escore da peleja, cabendo a Moacir assinalar o tento de honra do quadro paulista.

Huguinho, a outra estréia do Flamengo, não comprometeu, embora não tivesse brilhando como o guarani Benitez.

EQUILIBRIO

Durante os 90 minutos, o equilibrio foi a caracteristica do encontro. Ora o Flamengo no ataque, ora o Palmeiras, os dois conjuntos surpreenderam com bom futebol, movimentado e com ótimo indice disciplinar. Destacaram-se os jogadores Rubens (excepcional partida do meia rubro-negro), Benitez, Dequinha, Jordan, Joel, Ponce, Moacir, Villa e Rodrigues.

Três substituições promoveu o Palmeiras: Dema no posto de Sarno, Canhotinho, no de Jair e Richard, no de Moacir. Indio, no Flamengo, substituiu a Benitez.

HISTORIA DOS TENTOS

1.º tento — de Rubens, aos 35 minutos do 1.º tempo. Nasceu de um tiro livre de Rubens cobrando uma falta de Jair contra o famoso "in si der" flamengo.

2.º) — de Moacir, aos 44 minutos da mesma fase. Recebendo magistral passe de Jair, o centro-atacante só teve a tarefa de dar violência a uma bola cujo endereço, ao sair dos pés de Jair era o das rêdes.

3.º) — de Benitez. Aos 2 minutos do tempo complementar, numa bela jogada individual em que encobriu o goleiro Fábio.

AS EQUIPES

As equipes: Flamengo — Garcia: Biguá e Aristobolo, Dequinha e Jordam; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez (Indio) e Esquerdinha.

Palmeiras — Fabio; Rubens e Juvenal; Fiume, Luiz Villa e Sarno (Dema); Linnnha, Ponce, Moacir (Richard), Jair e Rodrigues.

A renda da peleja foi de 517 mil cruzeiros.

A arbitragem de mr. Harry Hartless.

Bom desempenho.

Arte Moderna na A. E. C.

Realiza-se no proximo dia 3 de abril, nos salões da Associação dos Empregados do Comercio, a inauguração de uma exposição de quadros de arte moderna.

O ato terá lugar às 9,30, no 2.º andar do edificio da A.E.C.

CORRIDA NOTURNA NA QUARTA-FEIRA

Associando-se às homenagens que vêm sendo prestadas a Missão Cultural Portuguêsa ora em visita ao Brasil, a Diretoria do Jockey Clube Brasileiro incluiu no programa da corrida noturna da proxima quarta-feira, dia 2 de abril, um páreo de honra, dedicado aos ilustres visitantes.

Especialmente convidados, deverão comparecer aquela festa, além dos delegados membros da comitiva, o Embaixador de Portugal, figuras destacadas da colonia e altas personalidades brasileiras.

"Um Canal Separa o Mundo"

ESPERADO NO RIO, PROCEDENTE DE LONDRES, O ESCRITOR CAIO DE FREITAS

E' esperado no Rio, amanhã, a bordo do "Highland Brigade", o escritor Caio de Freitas, que trabalha no Escritorio Comercial do Brasil em Londres e que vem ao nosso pais lançar o seu ultimo livro "Um canal separa o mundo".

Antigo militante da imprensa carioca e autor de varios livros, o sr. Caio de Freitas vem ao nosso pais, tambem, em gozo de férias, aqui permanecer o cêrca de dois mêses.

FOUR HILLS VOLTA "TININDO"!

O Italiano é Especialista no Quilômetro — Rio Tem Ótima Passada

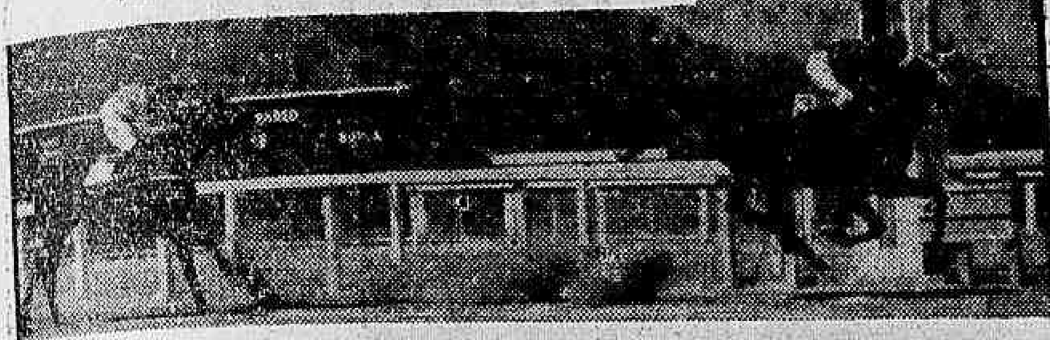
O tordilho, defensor do sr. Euvaldo Lodi, que aprecia imensamente as distâncias curtas, volta em ótima forma. O pensionista de Claudemiro Pereira está "tinindo" e o Luiz Rigoni, seu piloto está bastante satisfeito, esperando vencer mais esta prova clássica.

ÓTIMA PASSADA

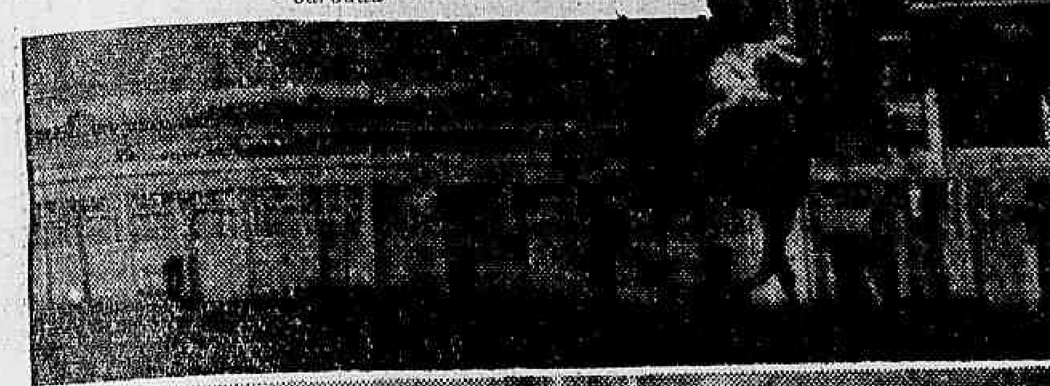
Rio é outro concorrente de valor no quilômetro do "Major Suckow"; pois tem ótima passada na distância, assinalando o tempo de 58"2/5, tendo largado parado.

São também adversários de valor neste "tiro" de 1.000 metros, o estreante Manitou e La Vestal. O cavalo, que há muito está alojado nas cocheiras do Schneider, deverá fazer ótima corrida, pois os seus apronts têm sido promissores. La Vestal que tem demonstrado gostar muito das pequenas distâncias dará muito trabalho aos papões do páreo.

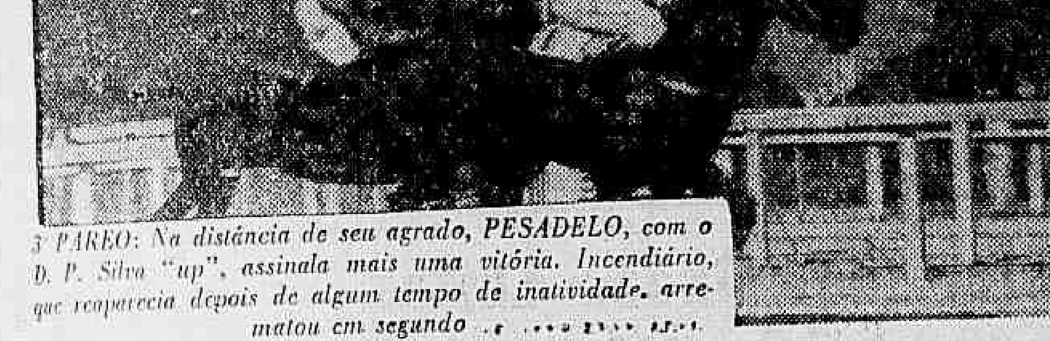
FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA



1º PAREO: QUINTO, confirmando sua atuação na estréia, assinala uma vitória para o Marchant



2º PAREO: INDISCRETO sob a tocada de Rigoni vence, escoltado pelo Ornato, que os "sabidos" estavam levando de "barbada"



3º PAREO: Na distância de seu agrado, PESADELO, com o D. P. Silva "up", assinala mais uma vitória. Incendiário, que reaparecia depois de algum tempo de inatividade, arrematou em segundo ...

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

CORRIDA NOTURNA, QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL

Quarta-feira, 2 de Abril, realizar-se-á corrida noturna, com início às 21 horas, abrindo-se os portões do Hipódromo às 17 horas, para os concursos, bettings e acumuladas.

O páreo de honra será em homenagem à Missão Cultural Portuguêsa, ora em visita ao Brasil.

Por determinação do juiz de menores, o ingresso de menores de 14 anos é vedado e os de 15 a 18 anos, é permitido em companhia dos seus pais ou responsáveis.

A venda dos portões será em benefício de Obras sociais. Preços dos ingressos: sociais (para os convidados dos sócios), Cr$ 100,00; especiais, Cr$ 20,00; populares, Cr$ 5,00.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	duplas
PETA — STARWAY	14
EGÉA — ISLANDIA	23
EL TORO — LOTO	14
SHAHPUR — BLAKe	13
PORFIO — LUPAN	12
ROCHESTER — BINGO	12
FOUR HILLS — LOVER'S MOON	34
PRESIDENTE — PATH FINDER	13

NOTÍCIAS DA GÁVEA

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfaits" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

BANJO
REVEUR
GARUFERO
DEVASSO
NORMALISTA
BISONO
OVILIA
MASTER
REMANSO
INDOLENTE.

A Hora da Primeira Carreira

A primeira carreira da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 14,40 horas. O Grande Premio "Major Suckow" tem a sua realização marcada para às 17,30 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Artur Araujo — Pedro Coelho — Geraldo Costa — Raul Orbina e José Portilho e o aprendiz Manoel Henrique.

Suspenso "desde Já"

Logo após a realização da ultima prova da sabatina de ontem, a Comissão de Corridas suspendeu imediatamente o joquel Reduzino de Freitas Filho, por desvio violento de linha, montando o cavalo Balacin, e prejudicando os animais Aquilo e Eccelero.

Ôlho Neles

— STARWAY nesta turma é a fôrça e na grama é de corrida...

— QUILAIA treinou de forma excelente, marcando 25" 2/5 para os 600 metros...

— EL MATACHIM na grama é de corrida e gosta da distância.

— SHAPUR perdeu uma corrida incrivel; nesta oportunidade não deverá perder...

— A parelha LUPAN e LAIUS está bem situada na distância e turma; a "dobradinha" está "pintando"...

— ROCHESTER volta de uma cura e pelo que correu no apronto irá dar muito trabalho...

BINGO está há muito aguardando esta turma...

— FOUR HILLS, LA VESTAL e MONITOU deverão fazer uma carreira sensacional no quilômetro do "Major Suckow"...

— Sektch corre uma "barbaridade" no "tapete verde" e leva ainda a ajuda do PATH FINDER...

— PRESIDENTE já "roçou pelo" com gente melhor; o pupilo de Adair Feijó volta "tinindo"...

OSCAR PEREIRA

Jockey Club Brasileiro

Na reunião noturna da proxima quarta-feira, 2 de abril, quando serão homenageados os membros da Missão Cultural Portuguesa, haverá um serviço especial de bar, funcionando no Salão das Rosas e nas partes laterais da varanda, contiguas à Tribuna de Honra do hipodromo, alem do serviço comum, em funcionamento no Salão de Chá, do 1.º andar das sociais.

Ampliada a Escola Primaria do Jockey

Uma das grandes realizações da atual diretoria do Jockey Club consiste na Escola Primaria e no Jardim da Infancia. As suas aulas se reabriram dia 1 de março. O numero de pretendentes à matricula excedeu de 80. Como resolver à situação, se o atual predio não comporta mais de 300 crianças? Apressar a terminação de uma parte do novo edificio, que está sendo construido para 500 alunos, rigorosamente, dentro da tecnica moderna, na rua Bartolomeu Mitre, 1110. Esse trabalho já se acha ultimado. De modo que na terça-feira, se realizará a inauguração dessa ala do novo predio onde receberão instruções, roupa, livros, assistencia médica e dentaria, etc., os alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos primario. O Jardim da Infancia e o 1.º ano primario continuarão na sede antiga até que fique integralmente pronta a nova escola. A inauguração do dia 1.º se revestirá de solenidade. A diretoria comparecerá e haverá convites. Os que lá forem poderão ter uma impressão exata da grandeza da obra.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 14,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 Starway	55	D. Ferreira	22	Força da carreira	3º de Hacienda	91 1.400, AP	600 em 38"
2—2 Pancaria	55	A. Portilho	35	Competidora	5º de Ancora	81 1/5 1.300, AP	
3 Axixa	55	E. Silva	60	Não gostamos	7º de Hacienda	91 1.400, AP	
3—4 Gildinha	55	O. Macedo	40	Vai correr bem	9º de Ancora	84 1/5 1.300, AP	1.500 em 99 3/5
5 Distinguée	55	U. Cunha	50	Difícil	5º de Espadana	91 1.400, AP	1.300 em 87"
4—6 Peta	55	F. Marchant	40	Algo melhor	8º de Frania	60 3/5 1.000, GL	1.200 em 78 2/5
7 Mor. Linda	55	I. Pinheiro	30	Não cremos	5º de Delta	98 2/5 1.500, AL	1.300 em 87 2/5

2.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — AS 15,05 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 Quica	54	R. Latorre	20	Bem preparada	Estreante		1.000 em 93, na gr...
" Quilaia	54	J. Marchant	20	Otimo reforço	6º de Docura	61 3/5 1.000, GP	600 em 35 2/5
2—2 Egéa	54	U. Cunha	22	Competidora	3º de Docura	61 3/5 1.000, GP	1.000 em 60", na gr...
3 Flamula	54	L. Meszaros	60	Difícil	7º de Itaporanga	50 800, GP	360 em 22 3/5"
3—4 Islandia	54	L. Diaz	27	Pode ganhar	Estreante		600 em 36 3/5
5 Marsa	54	C. Rezza	30	Cedo ainda	Estreante		1.000 em 61 3/5, na gr.
6 Bonzeca	54	A. Portilho	60	Pode surpreender	Estreante		300 em 23 2/5
4—7 Senzala	54	E. Castillo	40	E' fraca	Estreante		
8 Beleza	54	L. Rigoni	80	Vai correr melhor	7º de Docura	61 3/5 1.000, GP	360 em 22 2/5
9 Alvajada	54	E. Silva	50	Cedo ainda	Estreante		360 em 22"

3.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 15,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 El Matachim	54	L. Rigoni	22	Sério competidor	3º de Don Pancho	97 2/5 1.500, AP	1.500 em 93"
" El Toro	52	C. Callieri	22	Bom reforço	5º de Don Pancho	97 2/5 1.500, AP	600 e m36"
2—2 Cantinflas	54	O. Castro	30	Pode ganhar	7º de Don Pancho	97 2/5 1.500, AP	
3 Banjo	56	Não corre	80				
3—4 Helege	54	J. Tinoco	30	Há fé	4º de Musicanta	86 1/5 1.400, GL	600 em 38 2/5
5 Mitra	50	XX	50	Apenas regular	Estreante		
6 Vardam	51	J. Coutinho	80	Tinindo, cuidado	2º de Don Pancho	97 2/5 1.500, AP	700 em 45"
4—7 Reuno	56	U. Cunha	40	Bom azar	8º de Radimba	61 4/5 1.000, GL	1.400 e m90"
8 Lôto	54	A. Portilho	50	Capaz de bisar	1º de Fogo Belo	93 2/5 1.500, GL	600 em 37"
" Welcome	54	R. Filho	50	Boa ajuda	4º de Don Pancho	97 2/5 1.500, AP	600 em 36", reta op..

4.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 16,00 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 Shahpur	58	L. Rigoni	25	E' a força do pareo	2º de Veritable	101 3/5 1.600, AP	600 em 37"
2 Larue	52	C. Callieri	60	Trabalhou muito bem	7º de Veritable	101 3/5 1.600, AP	600 e m33 1/5
2—3 Eudora	52	J. Tinoco	30	Levam fé	Estreante		
4 Reveur	54	Não correrá	50				
3—5 Blake	54	E. Castillo	45	Muita chance	3º de Veritable	101 3/5 1.600, AP	600 em 37 1/5
6 Garufero	54	Não correrá	35	Tem boa pinta	Estreante		360 em 25", facil ..
4—7 Dosinght	55	U. Cunha	30	Pode surpreender	3º de Mazana	99 2/5 1.400, AP	
8 Desterro	51	A. Portilho	50	Bom placé	4º de Veritable	101 3/5 1.600, AP	
9 Farolera	54	O. Serra	80	Não acreditamos	3º de Gatilho	99 4/5 1.600, AL	1.400 em 91"

5.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 50.000,00 — 15.0000,00 — 7.500,00 — AS 16,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 Lupan	55	L. Rigoni	25	Força do pareo	2º de Panchito	99 2/5 1.600, AL	600 em 36 2/5
2 Laius	55	L. Portilho	25	Bom reforço	2º de Egil	88 1.300, AP	600 em 36 3/5
2—3 Porfio	55	F. Marchant	22	Em grande forma	3º de Panchito	99 2/5 1.600, AL	600 em 35
4 Corégio	55	R. Latorre	25	Competidor	7º de Labano	88 1.300, AP	
3—5 Oxford	53	C. Rezza	35	Bem na grama	7º de Panchito	99 2/5 1.600, AL	
6 Crosby	55	L. Meszaros	40	Respeitado	8º de Panchito	99 2/5 1.600, AL	
4—7 Bajul	55	L. Diaz	55	Pode ganhar	5º de Panchito	99 2/5 1.600, AL	
8 Fl. Garboso	55	E. Castillo	60	Tem muito	4º de Eolo	88 1.400, AU	
9 Devasso	55	Não correrá		Vai correr bem	5º de Panchito	99 2/5 1.600, AL	

6.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 17,00 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 Rochester	55	E. Castillo	27	Volta em forma	3º de Don Pancho	80 2/5 1.300, GL	600 em 36" 2/5
2 B. Dourada	52	S. Barbosa	85	Não gostamos	11º de Holege	90 2/5 1.400, GL	
2—3 Bocejo	54	O. Reichel	50	Não cremos	7º de Welcome	97 1.500, AP	1.000 em 66"
4 Elfuso	55	U. Cunha	30	Mantem a forma	6º de Gran Chaco	94 1.400, GL	1.000 em 64"
3—5 Bingo	56	L. Diaz	25	Melhorou. Cuidado	3º de Loto	95 1/5 1.500, GL	
6 Sarabeta	54	D. Ferreira	50	Boa surpresa	6º de Holege	90 2/5 1.400, GL	
4—7 Normalista	52	Não correrá					
8 Barrao	54	L. Leighton	50	Pode ganhar	1º de Damarcea	104 1/5 1.500, AM	600 em 39"
9 Circuito	55	B. Ribeiro	80	Melhor na areia	4º de Loto	95 1/5 1.500, GL	
10 Bisono	54	R. Ribas	30	Cuidado com ele	10º de Luisiania	91 2/5 1.400, GL	
11 Mitene	55	J. Coutinho	80	Foi muito prejudicado	10º de Loto	95 1/5 1.500, GL	

7.º PAREO — 1.000 METROS — PREMIOS CR$ 120.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — AS 17,30 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 La Vestal	53	L. Diaz	30	Força do parco	1º de Magana	59 1/5 1.000, GL	600 em 35 2/5
" Jana	53	E. Castillo	30	Bom reforço	5º de La Vestal	59 1/5 1.000, GL	600 em 36"
2—2 Garufero	53	O. Macedo	50	Não cremos	Estreante		360 em 25", suave ..
3 Manitou	53	U. Cunha	45	Há fé	Estreante		600 em 35 2/5
4 Retang	53	A. Portilho	60	Tinindo, cuidado	1º de Panther	108 4/5 1.500, AP	
3—5 Damian Motte	53	F. Pinheiro	80	Não gostamos	6º de Shahpur	94 4/5 1.300, AP	
6 Four Hills	53	L. Meszaros	30	Nada tem feito	6º de Veritable	101 3/5 1.600, AP	1.000 em 64"
7 Vale d'Anjou	53	L. Rigoni	25	Volta tinindo	1º de Quebrado	95 2/5 1.500, GL	
4—8 Lover's Moon	53	J. Tinoco	45	Pode surpreender	1º de Holege	90 2/5 1.400, GL	600 em 24", suave
9 Bonzo	53	D. Ferreira	40	Sério competidor	1º de Radar	96 2/5 1.500, AL	
10 Reveur	53	R. Freitas	80	Tem boa pinta	Estreante		600 em 31" 2/5

8.º PAREO — 1.300 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 18,00 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronts
1—1 Sketch	56	L. Rigoni	27	Bem na grama	3º de Groydon	98 1/5 1.600, GL	600 em 36", na r. op.
" Path Finder	56	O. Macedo	30	Otimo reforço	4º de S. a Pua	96 2/5 1.500, GL	600 em 36", na r. op.
2—2 Oscar	55	A. Portilho	50	Boa poule	3º de Soberano	102 3/5 1.600, AP	1.300 em 88 3/5
3 Gay Fox	52	L. Diaz	30	Bem na grama	1º de Indiscreto	91 2/5 1.400, GL	
4 Dinga	55	F. Pereira	30	Competidor	1º de Senta a Pua	90 2/5 1.400, GL	
3—5 Ovilia	55	Não correrá					
6 Master	55	Não correrá					
7 Cartola	55						
4—8 Presidente	56	E. Castillo	25	Muito rebaixado	6º de Coraliaço	95 1/5 1.500, GL	
9 Manel	55	C. Callieri	30	Superior à turma	2º de Algarve	121 1/5 1.800, AP	
10 Chico	55	U. Cunha	50	Bem na areia	2º de Coraliaço	95 1/5 1.500, GL	4/5
11 Obelia	55	A. Brito	60	Difícil	6º de Pigalle		
12 Orestes	55	R. Latorre	60	Turma indigesta	6º de Dança		3/5
13 Ferrari	55	L. Meszaros	80	Pode surpreender	7º de Gruta		
14 Romanio	55	Não correrá		Não gostamos	5º de Macabu		
" Indolente	55	Não correrá					

Punitaqui Ganhou o Handicap Especial de Ontem

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

211 — 1ª CARREIRA — Potros nacionais de dois anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
QUINTO, masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, Royal Dancer e Capital Beauty, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 54 quilos, F. Juan Marchant	1º	22.912	19,00	12	1.985	121,00
Maktuh, 54, E. Castillo	2º	19.871	21,00	13	2.200	109,00
Estuario, 54/56, L. Diaz	3º	4.058	108,00	14	13.172	18,00
Quebranto, 54, U. Cunha	0	22.912	19,00	23	564	427,00
Escandal, 54/53, A. Portilho, ap.	0	6.493	66,00	24	3.352	72,00
				34	4.286	56,00
				44	4.521	53,00

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 19,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 18,00; placés: não houve. Tempo: 60" 2/5. Total das apostas: Cr$ 834.240,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Osvaldo Feijó.

212 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país. — Pesos da tabela, com descarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
INDISCRETO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Felicitation e In Luck, do sr. Jorge Jabour, 53 quilos, Luiz Rigoni	1º	32.279	15,00	12	15.164	20,00
Ornato, 56, E. Castillo	2º	12.219	40,00	13	5.000	62,00
Osman, 56, L. Meszaros	3º	13.194	37,00	14	598	513,00
Monterrey, 56, J. Coutinho	0	1.586	305,00	22	2.650	117,00
Indolente, 56/53, J. Baffica, ap.	0	1.284	377,00	23	13.424	23,00
				24	1.443	215,00
				34	474	654,00

Não correram: Theophilo — Egipciana e Remanso. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, 3/4 de corpo. Rateios: Cr$ 15,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 20,00; placés: Indiscreto, Cr$ 10,00; Ornato, Cr$ 10,00. Tempo: 91" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.077.300,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Maurilio de Almeida.

213 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 240.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
PESADELO, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Mariman e Aldean, do stud Itatupan, 54/52 quilos, Daniel Pedro Silva, aprendiz	1º	21.583	30,00	12	15.122	25,00
Incendiario, 52, D. Ferreira	2º	17.775	37,00	13	2.420	161,00
Boticelli, 54, E. Castillo	3º	26.348	25,00	14	10.022	39,00
Egregious, 52, J. Tinoco	0	5.189	127,00	23	2.813	139,00
Vardam, 50/52, A. C. Ribas	0	11.262	58,00	24	11.984	32,50
				34	2.604	150,00
				44	3.819	102,00

Não correram: Cantinflas e Fulvia. Ganho por meia cabeça; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 19,00; placés: Pesadelo, Cr$ 14,00; Incendiario, Cr$ 18,00. Tempo: 115" 3/5. Total das apostas: Cr$ 1.313.920,00. Criador: Pedro Olimpio Pires. Tratador: Alcides Morales.

214 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
CHEQUE, masculino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Secreto e Hilda, do sr. Silverio Ceglia, 55 quilos, Valdemiro de Andrade	1º	36.403	10,00	11	575	842,00
Citor, 55, R. Freitas Filho	2º	10.171	67,00	12	5.032	62,00
El Negrito, 55, R. Rigoni	3º	17.583	39,00	13	8.431	43,00
Italy, 55, N. Mota	0	11.243	61,00	14	3.185	118,00
Acual, 55, J. Tinoco	0	2.418	284,00	22	2.761	133,00
Aferidor, 55, D. Ferreira	0	6.241	110,00	23	13.324	27,00
Uiron, 55, L. Meszaros	0	1.678	409,00	24	4.495	81,00
Imaginario, 55, O. Macedo	0	11.243	61,00	33	1.535	238,50
				34	5.090	72,00
				44	340	1.077,00

Não correu: Clarel. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, oito corpos. Rateios: Cr$ 10,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 27,00; placés: Cheque, Cr$ 16,00; Citor, Cr$ 31,00. Tempo: 95" 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.451.260,00. Criador: Osvaldo Aranha. Tratador: Levy Ferreira.

215 — 5ª CARREIRA — Premio "Almirante Henrique Aristides Guilhem" — (Handicap Especial) — Animal de qualquer país, de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Handicap — 2.200 metros — Premios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 2.000,00 e 5 por cento ao criador do animal nacional vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
PUNITAQUI, masculino, alazão, 5 anos, Argentina, Fox Cub e Retintiva, do stud Rocha Faria, 50 quilos, Olivio Macedo	1º	12.819	61,50	12	1.844	228,00
Pardaillan, 53, D. Ferreira	2º	7.534	105,00	13	6.957	60,00
Lord Antibes, 60, J. Marchant	3º	56.203	14,00	14	2.661	158,00
Tirolés, 50, U. Cunha	0	22.086	36,00	23	10.458	40,00
Toribio, 53, A. Portilho, ap.	0	22.086	36,00	24	3.604	117,00
Fairplay, 59, E. Castillo	0	22.086	36,00	34	23.960	17,50
				44	3.150	133,00

Não correu: La Fontaine. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos. Rateios: Cr$ 61,50 em 1º; dupla (12), Cr$ 228,00; placés: não houve. Tempo: 130" 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.513.730,00. Importador: Atilio Irulegui. Tratador: Jorge Morgado.

216 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de tres vitorias no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e C$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
MACABU, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Albatroz e Retinga, do sr. N. S. Villar, 56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	42.404	18,50	12	10.843	21,00
Zanzibar, 56, E. Castillo	2º	23.741	33,00	13	10.574	40,00
Danca, 54, A. C. Ribas	3º	3.710	211,00	14	3.734	112,00
Senta a Pua, 56, O. Castro	0	3.813	205,00	22	997	421,00
Oraci, 56, J. Marchant	0	16.423	47,50	23	10.483	40,00
El Sirocco, 56/53, C. Calleri, ap.	0	4.846	161,50	24	3.187	132,00
Helio, 56, L. Meszaros	0	3.076	254,00	33	1.262	333,00
				34	2.215	190,00
				44	205	2.049,00

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 18,50 em 1º; dupla (12), Cr$ 21,00; placés: Macabu, Cr$ 11,00; Zanzibar, Cr$ 11,00. Tempo: 101" 4/5. Total das apostas: Cr$ 1.652.870,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: J. B. Castanheira.

217 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 190.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTOS:			DUPLAS:		
ALVITRE, masculino, tordilho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Alvi e Nuesmala, do sr. João S. Guimarães, 56 quilos, Emigdio Castillo	1º	48.032	35,00	12	9.340	51,00
Espadarte, 53, J. Tinoco	2º	14.520	50,00	13	13.073	33,00
Maracaju', 58, O. Macedo	3º	11.648	62,50	14	2.777	154,00
Waldorf, 52, A. C. Ribas	0	14.520	50,00	23	11.974	36,00
Pilantra, 54/52, D. P. Silva, ap.	0	6.513	112,00	24	2.913	147,00
Cracovia, 56/55, A. Portilho, ap	0	10.365	70,00	33	6.610	65,00
Landinho, 54, R. Freitas F.	0	6.513	112,00	34	12.394	35,00
				44	1.082	396,00

Não correram: Cleveland — — Irak — Eton e Come On! Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 15,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 35,00; placés: Alvitre, Cr$ 10,00; Espadarte-Waldorf, Cr$ 11,00. Tempo: 104" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.606.450,00. Criador: Osvaldo Kroef. Tratador: Mariano Salles.

218 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
DEMONICO, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Shek Rouck e Acatytuba, do sr. J. G. Paiva, 53 quilos, Ubirajara Cunha	1º	9.575	97,00	11	4.847	102,00
Nocaute, 55, D. Ferreira	2º	28.243	43,60	12	14.097	35,00
Egil, 55, E. Castillo	3º	32.180	29,60	13	19.636	25,00
Kaniar, 55/56, L. Rigoni	0	11.953	77,00	14	4.829	103,00
Perán, 55, J. Marchant	0	22.902	40,00	22	1.038	477,50
Submarino, 55/53, L. Diaz	0	5.825	160,00	23	7.366	67,00
Sardo, 55, Ot. Reichel	0	1.374	97,00	24	2.674	185,00
Coronel, 55, O. Macedo	0	1.379	571,50	33	3.493	143,00
El Gin, 55, L. Meszaros	0	1.661	357,50	34	3.357	148,00
Eskie, 55, R. Latorre	0	5.833	159,00	44	701	707,00
Sarilho, 55, J. Tinoco	0	2.824	328,00			

Não correram: Marengo — Acude e Saigon. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 97,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 25,00; placés: Demonico, Cr$ 18,00; Nocaute, Cr$ 15,00; Egil, Cr$ 11,00. Tempo: 88" 3/5. Total das apostas: — Cr$ 1.971.120,00. Criador: A. A. Assumpção. Tratador: Cornelio Ferreira.

219 — 9ª CARREIRA — Animais nacionais de sei anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 340.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.300,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
BALANCIN, masculino, alazão, 7 anos, Rio Grande do Sul, Balon e Nevadita, do stud America, 50/52 quilos, Reduzino de Freitas F.	1º	1.334	674,00	11	1.132	433,00
Idealita, 58, E. Castillo	2º	18.450	49,00	12	5.304	92,00
Jequitinhonha, 48/49, C. Caleri, ap.	3º	21.344	42,00	13	7.415	66,00
Moratin, 56, C. Rezza	0	25.250	36,00	14	12.437	39,00
Aquila, 52, U. Cunha	0	24.620	36,50	22	482	1.017,00
Eccelero, 50, N. Mota	0	14.849	60,50	23	6.917	71,00
Blue Draem, 56/53, J. Marins, ap.	0	4.319	208,00	24	11.622	42,00
Carinho, 52, J. Tinoco	0	2.208	407,00	33	1.096	447,00
				34	10.823	43,00
				44	4.024	122,00

Não correu: Minguinho. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 74,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 92,00; placés: Balancin, Cr$ 93,00; Idealista, Cr$ 14,00; Jequitinhonha, Cr$ 13,50. Tempo: 81" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.903.380,00. Criadores: J. F. Araujo e M. Silveira. Tratador: Nelson Gomes. Total geral das apostas: Cr$ 13.424.270,00. Total geral dos concursos: Cr$ 270.040,00. Pistas: de grama (a 1ª prova), e de areia (as demais): leve.

PRORROGADO O EMPLACAMENTO

O S. T. APREENDERÁ OS COLETIVOS SEM TACÓGRAFO

Terminará amanhã, o prazo concedido pelo Serviço de Transito para instalação, por parte dos micro-onibus e onibus, do tacógrafo, aparelho regulador de velocidade.

No dia 1º o Serviço de Transito, segundo reafirmou o major Ramiro Gonçalves, diretor daquele serviço, começará a apreender os veiculos recalcitrantes e multar seus proprietarios.

ENQUANTO ISSO

Enquanto o major Ramiro tomava essa medida de defesa da população contra os excessos de velocidade, visando maior segurança do trafego, a Prefeitura esclarece que não termina este mês o prazo do emplacamento.

A NOTA OFICIAL

"Tendo surgido duvidas, quanto ao prazo do emplacamento de veiculos de auto-motores, o secretario do Interior e Segurança esclarece: "De acordo com o artigo 2º do decreto 4611, de 2 de janeiro de 1934, o emplacamento deve ser feito no prazo de 10 dias, a contar da data do pagamento da licença do veiculo.

Findo esse prazo, e de acordo com o artigo 52, letra "i" do mesmo decreto, será feito, mediante o pagamento da multa de 30 cruzeiros.

Assim sendo, o prazo do emplacamento não tem sido prorrogado indefinidamente, nem termina no dia 31 do corrente.

Para comodidade do publico e até ulterior deliberação, o Departamento de Fiscalização continuará mantendo o Posto de Emplacamento instalado na Quinta da Boa Vista".

Diario Carioca

48 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 30 de Março de 1952

Eram Taxis...

Alguns motoristas que fazem ponto no Largo da Carioca e no Largo de S. Francisco por culpa ùnicamente dêles, passaram alguns maus momentos, ontem, quando foram levados para a delegacia do 8.º D. P. por ter constatado o comissário Panno que êles só atendiam pasageiros mediante contrato prévio ou para locais dos seus interêsses. Dêsse fato publicamos na 8.ª página, um relato completo.

NOVA REVISÃO NOS PREÇOS DOS ÔNIBUS

Entendimentos Dos Vereadores

O aumento do preço das passagens dos onibus, sem que se concesse, antes, quanto as emprêsas precisavam arrecadar a mais para cobrir as novas despezas com majoração dos salários de seus empregados, foi um pulo no escuro dado pelas autoridadese. A situação economica e financeiras das emprêsas não foi levada em consideração. E até agora, apezar do caso estar sendo tão debatido, não se sabe, afinal, nem a quanto montam a mais a arrecadação das emprêsas, com o aumento das passagens, nem sua despeza a mais com o aumento dos salários.

A BASE DAS TARIFAS

A base das tarifas nos onibus, até então, era de 15 centavos por quilometro rodado. Sua instituição foi feita sem estudos prévios e acurados. Não foi a resultante de investigações apuradas que reproduzissem a sintese da vida das emprêsas em todos os seus detalhes. Não há um "dossier" que esclareça a necessidade imperiosa daquele preço mínimo, esses estudos indispensaveis, a base é uma base falsa.

MAIS FALSIDADE AINDA

Sôbre essa tarifa de 15 centavos por quilometro rodado, foi acrescido, agora, novo aumento, de mais 50 centavos por quilometros rodado, com secionamento, dividido em duas partes; uma, para pagar o aumento de salários dos emprêsados; outra, para reequipar as emprêsas de material rodante e sobresalentes. Também, nesse acrescimo de tarifas, não houve estudos profundos que mostrassem a necessidade de mais dois ou três centavos para, periòdicamente, as emprêsas comprarem novos veiculos, em substituição aos antigos, e mais pneus, peças e sobresalentes de toda ordem. A quanto monta a necessidade financeira das emprêsas para renovação de seu material, periòdicamente? Ninguem sabe, ou melhor, não lhe foi perguntado. O recente aumento baseou-se, assim, em hipóteses.

O FINANCIADOR

Sabe-se, apenas, que o Banco da Prefeitura foi o grande financiador das atuais emprêsas de onibus do Distrito Federal. Graças aos empréstimos concedidos pelo Banco da Prefeitura, a cidade desfrutou dos primeiros "gostosões", construidos nos Estados Unidos como uma conquista da técnica apurada na industria de guerra. Seria o caso do Banco repetir o financiamento para a renovação das frotas das emprêsas, no caso do negócio ser interessante, isto é, no caso das emprêsas terem cumprido seus contratos, terem amortizado seus créditos. Em caso contrário, isto é, se emprestar dinheiro às emprêsas de onibus não constitue bom negócio, a responsabilidade da renovação da frota não deve recair, unicamente, por sôbre a bolsa do povo. Deve ser dividida, pelos próprios diretores das emprêsas insolvaveis, apurando-se se o motivo dos "déficits" no negócio que dirigem é fruto de uma má orientação comercial, de gastos excessivos, ou, simplesmente, da própria codição precaria de negócio em si.

REGIME DE SEGREDOS

O que está imperando sôbre tudo isso, é um regime de segredo, mas segredo prejudicial ao povo que vae pagar todas as falhas das direções más, inclusive porque, se o negócio de onibus, nos Distrito Federal, da maneira como está organizado, é um negócio que não atrae capitais particulares, pode-se estudar nova organização e novos sistemas de tráfego, de linhas, de organização de emprêsas, capazes de atrairem esses capitais e dar-lhes a remuneração desejada. Como se está fazendo, é ignorar tudo isso, e jogar sôbre o povo a responsabilidade total pelo pagamento de tudo.

BAIXA DOS PREÇOS

Ao lado de tudo isso, as comissões de Justiça e Viação, da Câmara Municipal, estudam um meio para fazer baixar os preços das passagens, garantindo, ao mesmo tempo, margem às emprêsas para o pagamento da majoração dos salários de seus empregados.

Os vereadores estão se reunido com os representantes das emprêsas, propondo a isenção de taxas e outros favores, em troca da volta aos preços antigos.

Na próxima quinta-feira, as duas partes terão mais um encontro, para estudo da questão.

SECIONAMENTO

A partir da próxima terça-feira, estará concluido o secionamento do itinerário dos onibus. Continuarão diretas as linhas 102 — Saens Pena-Largo do Machado e 14, Leopoldina-Mourisco.

VAI BAIXAR

Acusado o Major Pacheco

Mutilou Perguntas Para Ter Razão

Responde Hoje o Professor Baltazar da Silveira — As Perguntas de História

O major Gilberto Pacheco, cuja filha foi reprovada nas provas de História, no Instituto de Educação, mutilou as perguntas-teste, formuladas no exame, na carta enviada ao deputado Mauricio Joppert, para que, com êsse artificio, fizesse parecer que a aluna respondeu acertadamente, informou o professor Alfredo Baltazar, catedrático daquele Instituto, na defesa que fez da Banca Examinadora de História do Brasil.

A PERGUNTA SEM MUTILAÇÃO

A redação da pergunta n. 61, é a seguinte, declarou o professor Baltazar: "De todas as capitanias, a que mais presperou foi a de........ cujo donatario aí fundou, na colina Marim, a vila de ...." Tal pergunta comportava uma única resposta: "Pernambuco-Olinda", mas a aluna respondeu "São Vicente e Santo André da Borda do Campo". O major Pacheco divulgou a pergunta como sendo, apenas, "De todas as capitanias, a que mais prosparou foi a de.......... cujo donatario, etc.. Parou no "etc.", não acrescentando "aí fundou na colina Marim, a vila de.......)

CONFESSOR DA RAINHA

Outro erro da aluna, ocorre quanto professor Baltazar, ocorreu quanto ao teste 63: "Quem intercedeu junto à Rainha Isabel, de Espanha, a favor dos planos de Colombo, foi o confessor daquele. João Perez de.............. prior do Convento de Santa Maria de..........". A aluna acrescentou o nome de "Alonso", errado, porque João Perez de Alonso nunca existiu. Para comprovar a exatidão do teste, o professor Baltazar cita numerosos historiadores, entre eles Gastão Ruch e Joaquim Silva.

DESEMBARQUE DE CABRAL

Quanto ao teste sôbre o desembarque de Cabral a pergunta foi: "A esquadra de Cabral aportou a uma enseada que tomou o nome de.......... e é hoje conhecida como baia..........." Comprovando a exatidão do teste, foram citados historiadores como João Ribeiro, Rocha Pombo, padre Rafael Galante S. J., Maio Maia e a comissão designada pelo govêrno do Brasil para estudar o lugar de desembarque da esquadra de Cabral.

O major louvou-se em Varnhagem, para inocentar a filha, mas de Varnhagem, diz João Ribeiro: "O nosso historiados Varnhagem, talvez um pouco vaidosamente para justificar o seu título, já então Visconde de Porto Seguro, procurou demonstrar que o primeiro desembarque de Cabral não foi na Coroa Vermelha, ilhéus da Baia de Santa Cruz, mas no atual Porto-Seguro. As suas razões porém são mal deduzidas da carta de Vaz Caminha, que é o único documento do tempo e do autor presencial dos sucessos e cuidadoso pois era a sua profissão em narra-los".

E Rocha Pombo: "E' o grande nome de Varnhagem — um dos mais iminentes e benemeritos da nossa literatura histórica, mas infelizmente o unico a defender uma opinião, que tanto as indicações, aliás deficientes da Caminha e dos outros da frota, como estudos feitos naquela parte da costa por homens como o almirante Mouchez e outros vieram de todo infirmar".

CAMPANHA DE DESMORALIZAÇÃO

O professor Baltazar declarou que o major Pacheco e seus assessores consertaram um plano tende a desconcentraram um plano tendente a desmoralizar os examonadores porque se não renderam às suas considerações e não o conseguiram, porquanto acusações, como abalizadas por apressados críticos, assemelham-se à faina das Danaides, que não praticaram o jus sperniandi conformando-se com o feto ingrato.

Amanhã Fim da "Hora de Verão"

Terminará amanhã, a meia-noite, a "hora de verão", em vigor desde 1 de dezembro do ano passado.

A meia-noite de amanhã, os relógios deverão ser atrasados em sessenta minutos.

Assaltaram a Alfaiataria

Ao comissário de serviço na delegacia do 11.º distrito policial, queixou-se Abilio Martins Reis, estabelecido com alfaiataria na rua do Propósito, 43, que os ladrões penetraram no seu estabelecimento e furtaram vários costumes, avaliados em Cr$ 8.550,00.

Televisão, Ondas Curtas e Escola na "Mayrink"

Surto de Renovação Artística — Planos e Projetos de Gilson Amado — Intercâmbio Com a Nacional

Televisão, Escola de Rádio, Ondas Curtas e outras novidades, é o que promete a Mayrink Veiga neste ano, prosseguindo na renovação iniciada há um ano por Gilson Amado.

Depois dos novos transmissores, da reforma total dos estudios e auditórios, da renovação de todo o equipamento técnico, depois das bases de broadcasting lançadas, com tanto êxito em 51 — tem início em 1952, sob a animação de seu novo dirigente, Augusto De Gregório, que acaba de ser eleito vice-presidente da Sociedade, um periodo de grande realizações.

SANGUE NOVO NO "BROADCASTING"

No "broadcasting", sangue novo, nomes consagrados. Antonio Maria, a revelação da produção do "broadcasting" nacional, com criações especiais para a nova Mayrink. A conquista de Antonio Maria, o caro e valioso homem de rádio, é um sinal da disposição que reina na P.R.A.-9. Ao lado de Aloisio Dutra, o recruta 23, o notável produtor da "Rua da Alegria" anuncia grandes idéias.

Na direcão de Rádio-Teatro, **Urbano Lóes**, um nome que a Rádio respeita, com um cast de grandes nomes. Nesse setor, assinala-se a inclusão, no cast da P.R.A.-9, de Raimundo Lopes, o vitorioso novelista que tem assinado tantas criações triunfantes.

E como testemunho de que se forma no rádio uma consciência diferente, capaz de solidariedade e de cooperação desinteressada, há a registrar o acôrdo de colaboração mútua e boa-vontade que celebraram Vitor Costa e Gilson Amado, segundo o qual não há fronteiras entre as duas fortes organizações.

E é em função desse acôrdo, que é uma vitória do espírito de solidariedade e de cooperação no seio do Rádio, que a Mayrink Veiga poderá contar na sua programação com nomes como o de Cesar Ladeira, que assim volta à P.R.A.-9, cená-

(Conclui na 8.ª página)

ATITUDE DOS SERVIDORES

EXPECTATIVA VIGILANTE E ORGANIZAÇÃO PARA A LUTA

Todo Apôio ao Substitutivo Que Será Apresentado Pelo Sr. Lycio Hauer — Formação de Comissões Nos Locais de Trabalho — A Assembléia do Pessoal de Obras

A Comissão Executiva do Movimento Pró Aumento dos Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos decidiu conservar uma atitude de vigilante expectativa em tôrno dos trabalhos da Comissão oficial, de modo que possa denunciar novamente ao presidente da República tôda providência contemporizadora que venha a ser tomada em prejuizo do aumento imediato dos salários.

Julgou a C. E. conveniente alertar o funcionalismo contra um excesso de otimismo que poderá ser prejudicial à sua causa, de vez que, deixando de formar uma frente única em defesa do aumento, não só na presente fase oomo na de elaboração legislativa.

APOIO AO SUBSTITUTIVO

Deverá estar pronto hoje o substituto do sr. Lycio Hauer ao ante-projeto Melo Flores para ser discutido na próxima reunião da Comissão.

São pontos substanciais do substitutivo em causa, que terá o patrocinio da Comissão Executiva do Movimento, a concessão do aumento em carater definitivo, adotada a tabela dos servidores e com extenção a todo o pessoal que presta serviço publico, inclusive os autárquicos e o pessoal de obras. Defenderá o sr. Lucyo Hauer, ainda, a extensão imediata do aumento aos inativos.

ASSEMBLÉIA DO PESSOAL DE OBRAS

Quarta feira próxima, às 18,30 horas, terá lugar uma assembléia monstro do pessoal de obras, afim de concertar medidas para mais intensa defesa da sua posição face as dificuldades alegadas pela Comissão oficial para o seu aumento.

COMISSÕES NOS LOCAIS DE TRABALHO

Durante a próxima semana será intensificado o trabalho de organização de comissões do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos em todos os locais de trabalho.

DESESPERO DOS BARNABÉS

Eis como o desenhista Eugênio Gonzalez, colaborando para a campanha pró-aumento dos vencimentos dos servidores públicos e autárquicos, figurou a desesperadora situação em que se encontra o funcionalismo

Não Faltará Peixe Garante a DCP do MA

A Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, em longa nota enviada à imprensa, disse que a aquisição de peixe por parte da COFAP e outros órgãos do govêrno, está sendo feita a preços da tabela em vigor e será igualmente vendido pelos preços da mesma tabela.

MAS HOUVE AUMENTO

Entretanto, conforme ainda ontem demonstramos, publicando a tabela em vigor ao lado da tabela baixada pela COFAP, houve um aumento geral de preços. Além disso, a COFAP, êste ano, extinguiu a entrega do pescado a domicilio, o que vinha acontecendo nos anos anteriores.

A nota da Divisão de Caça e Pesca conta como se está fazendo a aquisição do pescado. Uma Junta, composta de representantes da COFAP, Prefeitura e Ministério vem adquirindo o peixe, estocando-o numa quantidade de 20% da produção, ficando o restante para distribuição direta aos consumidores pelos produtores.

NÃO HA INTERVENÇÃO

Conclui a nota dizendo que: a) — não há intervenção no Entreposto de Pesca; b) — menos de 20% da produção é adquirida para garantir o suprimento na Semana Santa; c) — a compra é paga no ato, pelos preços máximos permissiveis pela tabela em vigor e será vendido de acôrdo com a mesma tabela; d) o povo deve aguardar confiante a ação das autoridades.

NOVE CRIANÇAS INTOXICADAS

Nove crianças foram internadas, ontem, à tarde, no Hospital Miguel Couto apresentando sintomas de intoxicação alimentar.

Os menores que vivem na "Casa da Criança", à rua Voluntários da Pátria, 107, segundo declarações dos responsáveis por aquele estabelecimento tinham comido, no almôço, caldo de feijão, carne moida, purê de batatas e banana prata. Não se sabe a que atribuir a intoxicação.

São as seguintes as pequenas vitimas que se encontram em observação naquele hospital: Amauri Mendes, de 2 anos; Luiz Carlos da Conceição, de 3 anos e 5 meses; Sebastião, pardo, de 4 anos; Ivan Leite, de 2 anos; Maria Olga, de 3 anos; Carlos Alberto, de 2 anos, pardo; Carlos Alberto Serra, de 3 anos.

A passagem dêste ônibus, apesar da oposição do Dep. de Concessões

Músicos Estrangeiros Por Não Existirem Nacionais Competentes

O maestro Eleazar de Carvalho, diretor técnico da Orquestra Sinfônica Brasileira, declarou que contratou 14 músicos estrangeiros para a O.S.B. em virtude de não existirem brasileiros competentes, respondendo às criticas que, por êsse motivo, recebeu do deputado Gama Filho.

MEMORIAL AO PRESIDENTE

Por outro lado, os professores da O.S.B. dirigiram um memorial ao presidente da República, pleiteando: reintegração dos músicos demitidos; restabelecimento dos contratos de doze meses; revisão do quadro de salários.

RESPOSTA

O maestro Eleazar de Carvalho responde a tudo isso, dizendo que dos 81 componentes da O.S.B. permaneceram 70. Contratou, além dos 14 estrangeiros, mais 12 brasileiros, ficando a orquestra, assim, com um total de 96 figuras. Quanto aos salários, declarou que êles são feitos de acôrdo com os instrumentos executados, não sendo possivel um vencimento idêntico para todos os músicos. Os 70 músicos que permaneceram na Orquestra foram todos aumentados. Os contratos são todos por temporada, ficando extintos quase sempre no ultimo mês de cada ano. Não sendo possivel, ainda, transformar a O.S.B. numa orquestra de la classe, os 14 técnicos de primeira classe contratados no estrangeiro devem merecer o apoio de quantos se interessam pelo progresso da música no Brasil.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

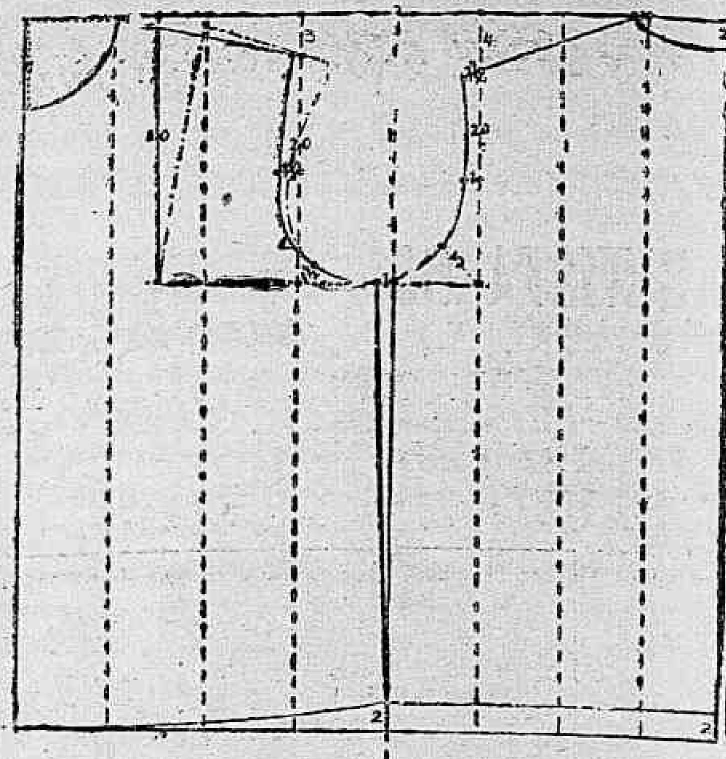
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1952



Aulas de CORTE

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à rua Senador Dantas, 118 - 9.º andar — Rio de Janeiro.



LIÇÃO 3 — BLUSA SIMPLES

Depois de preparar o papel conforme indicamos na figura anterior, iniciamos o desenho do molde.

DECOTE

Na parte da frente desenhamos na primeira coluna o decote, que tem por medida a largura desta coluna. — Na parte das costas damos ao decote a altura de dois centímetros e a largura de uma coluna mais um centímetro, conforme mostra a figura. (Estas medidas são constantes, independentes do tamanho do molde).

CAVA

Nas 3.as dobras e no lado (frente) da frente e das costas) medimos do bordo superior do papel para baixo a profundidade da cava e traçamos uma linha horizontal passando por êsses três pontos (Na figura presente 20 cmtrs.), por ser a largura de busto 86 cmtrs. (Veja a tabela na 2.ª lição).

Na 3.ª dobra da parte da frente medimos do bordo superior do papel para baixo 3 cmtrs. e do ponto obtido para dentro da 3.ª coluna 1|2 cmtr.

No meio do restante da medida da cava (20 menos 3 cmtrs. igual a 17 cmtrs.), medimos 1 1|2 cmtr. para dentro da 3.ª coluna.

Finalmente medimos do ponto de cruzamento da linha horizontal com a 3.ª dobra, para dentro da 4.ª coluna 1 centímetro.

Na parte das costas procedemos do mesmo modo, medindo porém da 3.ª dobra do bordo superior para baixo 4 cmtrs. e da mesma dobra para dentro da 4.ª coluna 1 1|2, 1 e 3 cmtrs., conforme mostra a figura.

OMBRO

Ligando as linhas do decote da frente e das costas com as respectivas linhas da cava, obtemos as linhas do ombro.

BLUSA COM PENCE

Querendo fazer uma blusa com pence, como no caso presente, traçamos no meio da segunda coluna uma linha vertical até no máximo da profundidade da cava, e desenhamos a pence de 3 a 8 cmtrs. de largura. (Vide tabela referente às pences na 2ª lição). Igualamos os dois lados da pence e traçamos a nova linha do ombro e da cava, depois de conferida a linha do ombro da parte das costas com a da frente, conforme mostra a figura.

(A manga para esta blusa será publicada no próximo domingo).

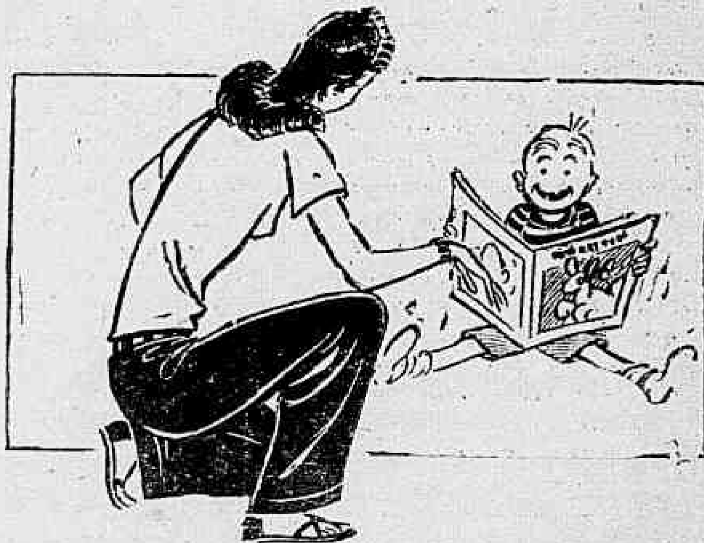
A MELHOR MANEIRA DE EDUCAR SEU FILHO

SEU FILHINHO PODE PERFEITAMENTE SER "TREINADO" DESDE PEQUENO, MAS DEPENDE MUITO DE VOCÊ SE ÊLE APROVEITARA AS LIÇÕES

Por MRS. SIDONIE GRUENBERG

(Consultora da Associação de Pediatria Americana)

QUASE tôdas as mães gostam de educar seus filhos tão cedo quanto seja possível. Quase naturalmente, ela deseja que seus filhos passem pela idade dos cueiros com certa rapidez, embora considerem, como todos, que êsse é o estágio mais belo da vida. Outra razão, porém, se levanta em seus cérebros. E' o



natural orgulho materno, o senso de competição, que as faz orgulhosas ao verem seus rebentos completamente educados com um ano de idade, principalmente se o da vizinha só conseguiu sê-lo aos quatorze meses...

Talvez seja natural que haja essa competição entre vizinhos ou amigos a respeito das virtudes e habilidades dos bebês, mas se êles necessitam passar por essa competição, a influência sob a qual irão viver durante êsse treino deve ser considerada de modo importante. E' imprescindível que a mãe influa também por suas atitudes no treino do filho, pois que sôbre êle serão colocadas, mais do que os métodos de horário e alimentação, as formas dos sentimentos e atitudes maternas. O espírito sob o qual você ministra as regras para seu filho repousa mais sôbre a confiança que êle tiver em você do que mesmo sôbre as maneiras de se portar perante as visitas ou o tempo de ir para a cama.

E' interessante notar que se as mães deixam de lado a educação preventiva dos filhos, êles perderão a confiança em si mesmo quando completarem três anos, mais ou menos, dependendo da natureza da criança. Mas, quando êles já são crescidos o bastante para compreenderem melhor as coisas, aprenderão muitas coisas, pelo simples processo de notar o próprio desconfôrto ou necessidade, ou pela observação que os outros fazem. Ninguém d evocês deve querer que seu seu filho se eduque por si mesmo. Você, por exemplo, deve querer dar-lhe, naturalmente, o seu auxílio, sua experiência. Mas você evitará muitas dores de cabeça e muitos aborrecimentos se você conhecer o seguinte: seu bebê aprenderá a ser limpo e enxuto a seu tempo, aprenderá por seus próprios esforços tão bem quanto pelos de você, e isso será feito melhor se você não se empregar muito a fundo nesse trabalho.

Não sòmente o "primeiro" bebê, mas qualquer bebê pode dar dores de cabeça a sua mãe durante essa educação. Muitas vezes, é o segundo ou mesmo o terceiro ou o quarto que cria problema para sua mãe, justamente por não agir de acôrdo com os anteriores.

"Judy era, em tudo, um modêlo de criança" dizia sua mãe recentemente, "e mesmo Cris foi quase tão fácil de educar. Mas o pequeno Tommy!" Ela levantou os mãos aos céus: "Ele tinha perto de três anos e era tão lerdo que se não fôsse vivo para compreender tudo o que se lhe dissesse, eu ficaria realmente preocupada com êle.

A mãe de Tommy tem certa razão ao reconhecer que o caso de seu filho nada ou quase nada tem a haver com a inteligência ou percepção. Ela tem que saber que antes que um treino dessa espécie possa ser efetivo, os músculos da criança têm de adquirir uma elasticidade e desenvolver-se até um certo estágio. Por exemplo, para que se ensine a uma criança a urinar ou defecar em locais e horas apropriados, os nervos e músculos que regem a bexiga e o reto precisam ter um contrôle consciente por parte do cérebro. Num dêsses casos, a bexiga necessita ser grande o bastante para con-

(Conclui na 15.ª página)

CRÔNICA DE BELEZA

O ROSTO DEVE TER EXPRESSAO

Um rosto sem vida está fora da moda — Os homens gostam de pouca pintura — A voz encanta e desencanta a mulher

MERCEDES

(Conselheira de Beleza)



Você está pronta para sair. Olhou-se pela última vez ao espelho e a figura refletida a agradou. Era bonita e encantadora. Esta foi a sua opinião. Vamos ver se o rapaz que a espera no ponto combinado pensa também assim.

Dizem os entendidos que os homens são unânimes acêrca de uma coisa: o rosto deve ter expressão. Um rosto bonito, porém, sem vida, está completamente fora de moda. Essa moda foi do tempo de sua avó.

POUCA PINTURA

Em geral, os homens dizem que êles gostam de pouca pintura. O que êles não sabem é exprimir-se bem, pois o que gostam é que a maquilagem não apareça demais. E para isto é preciso que "elas" tenham o máximo de cuidado em embelezar-se. A perfeição de uma maquilagem faz com que os olhos "dele" obtenham dois resultados formidáveis: frescor e encanto.

A VOZ

Êles querem orgulhar-se da moça com quem saem, motivo por que ela tem que reunir graça, elegancia e beleza. Uma coisa, todavia, pode estragar todo o encanto de uma maquilagem perfeita: a voz. Uma voz monótona ou afetada não impressiona. A voz deve ser baixa, rica, flexível e inteligente. A voz deve ser "ao natural", com algumas lapidações, conforme o timbre. Outrossim, uma voz excessivamente melosa e artificial é horrível.

Os passarinhos têm uma maneira muito inteligente e prática: treinam a voz antes de sair definitivamente de junto de seus pais, para se aventurar pelos ares à procura de uma companheira e construir o seu ninho.

A voz encanta ou desencanta a mulher.

CONSELHOS ÚTEIS

O cabelo é parte importante dentro do arranjo feminino, e um pouco mal cuidado é o suficiente para anular a boa expressão do rosto. Por isso, é recomendável dar muita atenção ao penteado, ajeitando o cabelo constantemente.

* * *

Se se deseja possuir uma silhueta harmoniosa, o primeiro que se deve cuidar é manter uma posição adequada, tanto enquanto se trabalha como quando se passeia ou se está sentada numa sala de espetáculos.

MOLDES — Toiles — franceses

De Tailleurs e Vestidos em algodãozinho para inverno de 1952 VENDE-SE

Telefone 27-1939

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

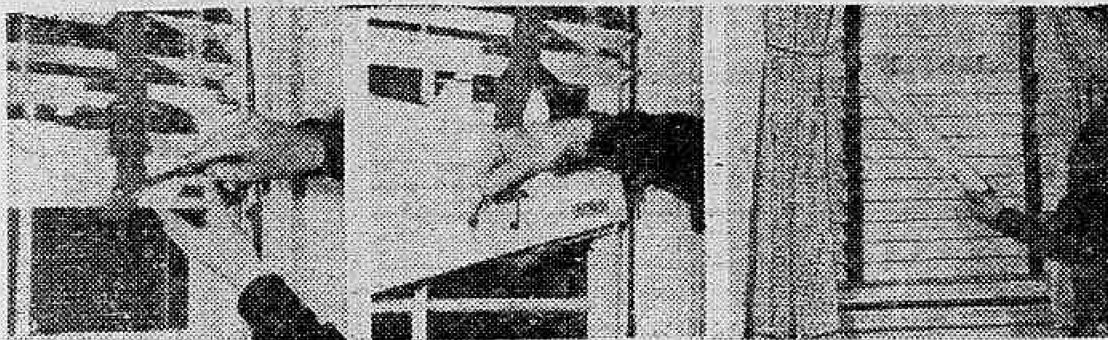
196 — RUA 7 DE SETEMBRO — 196

Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

A arte de DECORAR INTERIORES

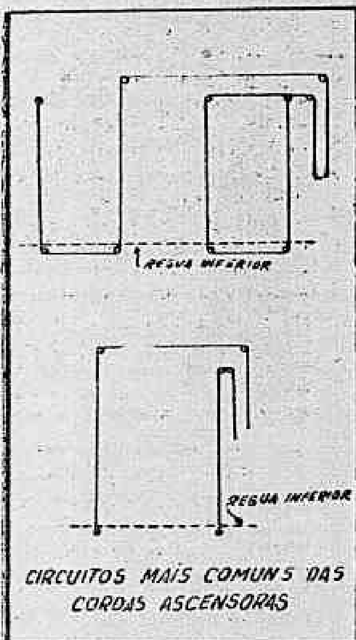
O CONSERTO DE PERSIANAS AMERICANAS

Por J. Goulart Soares



Já tivemos anteriormente ocasião de examinar, nesta página, o procedimento para limpeza das persianas americanas. Trataremos hoje do reparo de pequenas avárias das persianas, que, como veremos adiante, tem bastante em comum com a sua limpeza.

Uma das avárias frequentes, verificadas nas persianas americanas, é a quebra de uma de suas réguas, que por serem muito finas partem-se com facilidade. Isso acontecendo, antes de chamar o profissional, pense um pouco e verifique se você mesma ou o seu marido não poderão fazer o concêrto, economizando assim uma quantia não desprezivel.

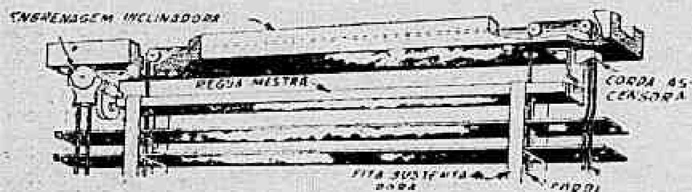


CIRCUITOS MAIS COMUNS DAS CORDAS ASCENSORAS

O primeiro caso que temos, é o da possibilidade do aproveitamento da régua quebrada ou não.

Partindo-se do não aproveitamento da régua quebrada, procede-se inicialmente a desmontagem da persiana, retirando-se as cordas ascensoras, que são presas por um dos sistemas apresentados nas nossas ilustrações à régua inferior, que serve de lastro. Os extremos dessas cordas acham-se ocultos sob a fita sustentadora que é, também, fixada à última régua, por meio de pequenas tachas, que deverão ser retiradas para possibilitar a soltura dos extremos da referida corda, que é então puxada por entre os furos das venezianas, soltando-as.

Uma vez soltas, as réguas, substitua a quebrada por outra nova. Se esta estiver situada no meio da persiana e se a sua côr não fôr exatamente igual à das demais, troque-a por uma das réguas superiores, ficando assim a diferença de coloração na parte mais alta da persiana, onde será menos percebida.

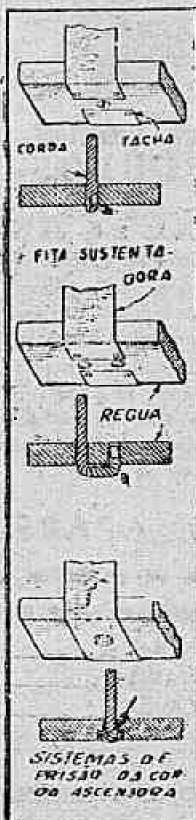


Nesse ponto, passamos a examinar a segunda hipótese, a do aproveitamento da régua quebrada, para então darmos prosseguimento à descrição do consêrto da persiana.

Retirada a régua partida, lixe-a bem até remover toda a tinta. Junte os dois pedaços e, reforçando a emenda coloque na parte superior da régua quebrada, um pedaço de madeira de 10 a 15 centimetros e da mesma espessura da régua. Esta operação deve ser feita numa superfície plana que facilita o trabalho, sendo recomendado o uso da cola de peixe ou "de carpinteiro".

Deixe essa emenda imprensada entre duas tábuas, fortemente apertadas por um torno ou "grampo", até que a cola sêque inteiramente, o que se derá no fim de um período de mais ou menos 24 horas.

Solte o grampo, retire a régua já colada e, para um serviço mais perfeito, lixe bem a tábua de refôrço afinando suavemente os seus bordos.



SISTEMAS DE PRISÃO DA CORDA ASCENSORA

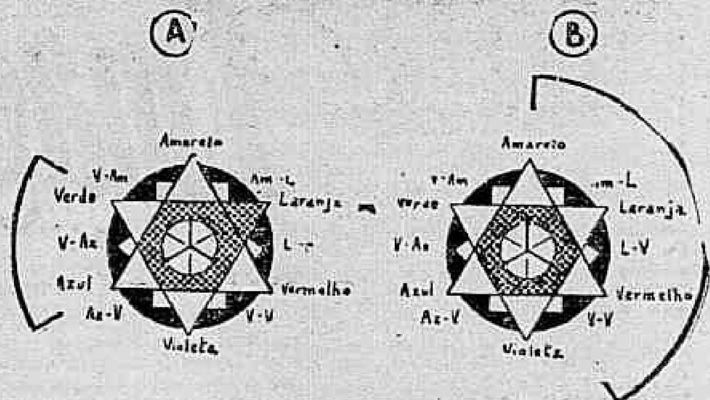
Pinte a régua consertada e coloque-a na parte superior da persiana, ficando o seu antigo local ocupado pela que lhe deu lugar na parte superior.

Havendo necessidade de uma nova pintura, as réguas são retiradas, limpas com um pano de pó e depositadas sôbre uma superfície plana para evitar que se quebrem. Esta base deve ser de comprimento superior ao das réguas. Sôbre essa superfície, forrada com jornais velhos, limpe as venezianas com um pano molhado em água de sabão. Retire a água dessa primeira lavagem com um pano embebido em água limpa, ficando as persianas, desta forma, em condições de receberem, normalmente, a nova pintura.

Com tôdas as réguas da persiana prontas, só nos falta proceder a sua montagem, o que é conseguido apoiando-se as referidas réguas na fita sustentadora e fazendo-se passar por entre elas a corda ascensora, da mesma forma em que se encontrava inicialmente.

Na colocação da corda ascensora, poderá surgir alguma dúvida quanto ao seu circuito, porém estas podem ser facilmente esclarecidas pela observação da diagrama ilustrado, no qual apresentamos os circuitos mais comuns.

E assim terminamos o nosso serviço, do qual podemos nos orgulhar se tiver sido feito com atenção, cuidado e carinho.



CERTO OU ERRADO?

Já estando provado que uma das melhores maneiras de se aprender é pela observação de exercicios em forma de questionários, com respostas certas e erradas, sempre que possivel incluiremos nesta página um desses exercicios.

Pela observação das gravuras dos problemas apresentados, a leitora poderá adquirir a necessária prática para observar os menores detalhes, dando-lhes a importancia que realmente têm na decoração de interiores e poderá acentuar o seu senso de proporção e equilibrio.

A leitora, com os elementos já adquiridos na série de publicações feitas nesta página, julgará as duas soluções apresentadas, indicando qual delas é a certa. A confirmação das respostas certas será publicada no número seguinte dêste suplemento.

Assim temos nosso problema de hoje.

Q. — Na roda de côr, as cores quentes encontram-se entre o verde e o azul-violeta, na direção do azul, como indica a figura "A", ou entre o amarelo e o violeta-avermelhado, na direção do vermelho, como indica a figura "B"?

RESPOSTA DO NUMERO ANTERIOR:

As cortinas em tecidos leves e vaporosos são próprias às peças mais intimas. O "living" requer uma cortina de tecido grosso e pesado, como a ilustrada em "B"; portanto a resposta certa é a indicada em "B".

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMÉL Granado

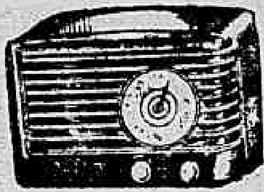
CAMISAS SOB MEDIDA — CONSERTOS DE COLARINHOS

Camiseira competente aceita feitios de camisas, blusões, pijamas, robes e demais confecções para homem. Serviço fino, com acabamentos esmerados. Aceita tambem quaisquer consertos de colarinhos com absoluta garantia. Manda levar e buscar a domicilio. — Dulce 26-8432. Rua General Severiano, 100, apartamento 114. Roga-se marcar hora pelo telefone antes de vir.

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2 139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido para senhora, por 1 500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido por 950 cruzeiros; anéis de grău desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Mme. LELITA
MODISTA
Trabalho garantido, moderno e rapido. — Rua Ibituruna n. 10 — Telefone: 28-6841


RÁDIOS--ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
MÁQUINAS DE COSTURA Cr$ 260,00
R. Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

Emagreça Comendo

Por Donald G. Cooley — Do livro "Emagreça Comendo", da Editora Globo

NOTA: Os números dados não equivalem ao mínimo que evita doença, mas as quantidades ótimas que constroem uma saúde vigorosa. Por exemplo, o consumo ideal de vitamina A é cêrca de quatro vêzes a quantidade requerida para prevenir os sintomas de deficiência; os níveis maiores são usados na tabela acima. Se estas exigências são preenchidas pelos alimentos, você pode estar certa de que está aquirindo tôdas as outras adequadas. ARMAZENAGEM: Grandes quantidades de vitamina A, se oferecidas de modo liberal pelos alimentos, permanecem armazenadas no fígado, para uso futuro. Você também possui certa capacidade de guardar vitamina D. Outras vitaminas, em geral, não são depositadas em quantidades significativas, e as porções necessárias para satisfazer as nossas necessidades mínimas devem ser fornecidas para o uso diário.

Tabela para o cálculo das vitaminas

Esta tabela simples a ajudará a obter maiores quantidades de vitaminas, dentro do seu orçamento. Ela enquadra, em unidades padrão, os valores vitamínicos das rações comuns. Adicione as unidades fornecidas pelas suas refeições do dia; compare-as, então, com as suas necessidades diárias para ver se está adquirindo vitaminas para uma saúde rigorosa. Os números impressos em grifo representam fontes especialmente valiosas de vitaminas específicas, em quantidades comumente usadas nas dietas.

Caso a sua ingestão atualmente seja pequena, é facil enriquecê-la, passando o dedo ao longo das colunas verticais e escolhendo um ou mais alimentos ricos em vitaminas específicas.

Pelo simples fato de ter conseguido encontrar ou organizar um regime bastante rico em vitaminas, não é necessario excluir da dieta alguns outros alimentos, por serem pobres em vitaminas; tais alimentos podem oferecer em compensação vários outros elementos, igualmente necessários. O conteúdo de vitaminas de certos alimentos varia de acôrdo com as condições de crescimento, estação do ano e outros fatores. Os algarismos citados nesta lista, indicam, em geral, os valores vitamínicos mínimos que os alimentos normalmente contêm.

VITAMINAS (Em unidades internacionais, exceto G, dada em microgramas de riboflavina)

ALIMENTOS	QUANTIDADE	A	B1	C	G(B2)	D
Maçãs cruas	1 regular	100	20	250	90	
Damascos secos	½ chicara, incluindo a água em que foram cozidos	1800	10	80	95	
Aspargos verdes	6 a 7 talos	500	65	350	96	
Toucinho	4 pedacinhos	20	25		75	
Bananas	1 regular	375	25	200	100	
Feijão branco	½ chicara, cozido	70	50			
Vagens	½ chicara, cozida, incluindo o liquido	450	35	80	75	
Carne magra	porção reg.	70	40		400	
Beterrabas	½ chicara, cozidas	35	17	100	50	
Fôlhas de beterraba	½ chicara, cozidas	12000	20	320	600	
Pão branco feito com leite em pó	1 fatia	5	6			
Pão de trigo integral	1 fatia	6	25			
Brócolo cozido	½ chicara	8000	20	450	700	
Repolho de Bruxelas cozido		250	42	750	250	
Manteiga		175	11		40	8
Couve crua, picadinha	½ chicara	550	30	600	120	
Couve cozida	½ chicara	750	30	750	100	
Melão	½ regular	550	40	500	140	
Cenouras cozidas	½ chicara	3200	10	35	125	
Couve-flor, cozida	½ chicara	50	30	500	175	
Cenouras cruas	1 grande	3900	20	70	150	
Aipo verde	2 talos	300		30		
Queijo Cheddar	Pedaço de 3 cm.	550	5		100	
Queijo caseiro, branco	½ chicara	100				
Laranjas	1 regular	300	35	1100	50	
Suco de laranja	½ chicara	200	30	900	100	
Ostras	10	300	150	100		10
Salsa picada	1 colher	900		50		
Amendoim	2 oz.		165		140	
Ervilhas verdes em lata	½ chicara	800	100	150	300	
Pêssegos amarelos, frescos	1 regular	900	14	140	85	
Pimentão	1 médio	600		2000		
Caldo de abacaxi enlatado	½ chicara	130	35	350	60	
Abacaxi enlatado	2 fatias	100	30	200	40	
Carne de porco, magra, assada	porção reg.		400		330	
Costeleta de porco	1 pequena		300		275	
Batata inglêsa	1 média	80	50	400	120	
Batata doce	1 média coz. com casca	5200	30	250	150	
Ameixas cozidas	½ chicara	2500	85	200	180	
Salmão vermelho, enlatado	¾ chicara	250	15		250	400
Espinafre cozido	½ chicara	17000	25	450	300	
Abóbora	porção reg.	2200	17	90		
Tomates coz. ou enlatados	½ chicara	600	35	300	65	
Tomates crus	1 médio	700	25	450	75	
Suco de tomate	½ chicara	900	30	575	125	
Atum enlatado	¾ chicara	8900	35		100	50
Nabos	1 médio		40	300	69	
Fôlhas de nabo	½ chicara	7000	12	350	700	
Carne magra de vitela	porção reg.		80		400	
Germe de trigo	15 g		150		165	
Cereais de grãos integrais	30 g		48		65	
Fermento	1 tablete	3100	150		150	400

VITAMINAS (Em unidades internacionais, exceto G, dada em microgramas de riboflavina)

ALIMENTOS	QUANTIDADE	A	B1	C	G(B2)	D
Peito de frango	porção reg.		40		90	
Amoras frescas	¾ chicara	25		300		
Creme batido	1 colher das de sopa	150			25	18
Creme grosso	1 colher das de sopa	150			25	2
Fôlhas de dente-de-leão cozidas	½ chicara	18000		700	225	
Tâmaras	10	100	15		30	
Ovos	1 inteiro	600	20		200	8
Chicória	¼ cabeça	6500	125	180	210	
Peixe, magro	porção reg.	8	40			
Farinha refinada	1 chicara		40			
Farinha	½ chicara		70			
Grapefruit	metade regular		40	1000	125	
Caldo de grapefruit enlatado	½ chicara		32	700	125	
Caldo de grapefruit ao natural	½ chicara	10	20	950	125	
Presunto	porção reg.		400			
Couve crespa, cozida	½ chicara	18000	12	700	800	
Rins	½ chicara	900	125		2500	
Sumo de limão	2 colheres	8		400	-	
Alface verde	3 fôlhas gr.	1500	15	125	90	
Bife de fígado	4 oz.	12000	150	300	3000	40
Leite integ., pasteurizado no inverno	1 copo	275	40	10	300	4
Leite integ., pasteurizado no verão	1 copo	500	40	10	300	4
Leite reforçado com vit. D	1 copo	500	40	10	300	100
Leite desnatado ou sôro de leite	1 copo	25	35		325	
Leite irradiado e evaporado	1 chicara	1080	40	60	1000	68
Farinha de aveia sêca	1 oz.		75		75	

(Algumas tabelas antigas enquadram a vitamina G (B2) nas Unidades de Sherman-Bourquin. 1 unidade de Sherman-Bourquin equivale a 3 microgramas).

COZINHE-AS COM CUIDADO

Agora você sabe como é fácil ter a certeza de que está ingerindo as suas vitaminas. Uma xicara de caldo de laranja por dia para vitamina C, uma costeleta de porco para vitamina B1, uma ração de verduras para vitamina A, um pedaço de fígado para riboflavina — qualquer um dêstes assegurar-lhe-ão uma ingestão básica destas vitaminas principais.

Ainda assim, as únicas vitaminas que realmente trabalharão por você são aquelas que, pela bondade da cozinheira, conseguirem chegar ao seu prato. A luz viaja 90.000.000 milhas para dar as plantas uma oportunidade de crescer. Os animais trabalham laboriosamente para armazenar as vitaminas na carne e nos lacticínios. E, a poucos passos da mesa de jantar, uma quantidade fantástica de vitaminas têm um prematuro fim, no forno da cozinha. Muitas delas sobem com o vapor dos alimentos em cocção, de maneira tal que, teòricamente, poder-se-ia retirar uma boa refeição do teto de uma velha cozinha raspando-o.

Não há nada complicado em preservar as vitaminas, quando se está cozinhando. Um principio básico é a simplicidade. Os pratos complicados que passam por muitos processos culinários antes de chegarem à mesa (mesmo um procedimento comum, como o de cozinhar as batatas e depois fritá-las) perdem um pouco de vitaminas em cada operação.

Aqui estão regras simples para preservar as vitaminas:

Use uma quantidade minima de água para cozinhá-las.

Cozinhe-as, pelo menor tempo possível, em panelas tampadas.

Evite mexê-las.

Nunca acrescente bicarbonato.

Inicie a cocção das verduras em água quente.

Sirva como sopa o liquido em que foram cozidas.

Pegue nas frutas o menos possivel.

Use escova, em vez de faca, para raspá-las.

Cozinhe-as, tanto quanto possivel, em seu estado natural. (Exemplo: batatas com casca).

Algumas vitaminas são mais caprichosas do que outras. A vitamina C é a prima-dona mais fujona do bando. Assim que pode, ela se escapa e se dilui no liquido de fervura. Ela tem uma pele sensivel e não tolera o calor, e sente-se mal quando a apertam. O cortar e picar as frutas e verduras representa grandes perdas de vitamina C. Para evitar isto, prepare-as da maneira indicada, pouco antes de servi-las.

Às vêzes, você quase pode ver a vitamina C desaparecendo numa nuvem de ectoplasma. As folhagens verdes murcham à temperatura do ambiente, e quando murcham, perdem muito da vitamina. Devolva ao seu fornecedor tôdas as verduras murchas. Guarde as frutas e as verduras no refrigerador. Os alimentos que têm "envólucros" próprios, tais como as laranjas, bananas e batatas, retêm bem as vitaminas C. Dada a volatidade destas vitaminas, é aconselhável servir as verduras cruas sempre que possivel.

As vitaminas B, bem como a C, são solúveis em agua e você consegue a maior parte delas servindo-se dos caldos em que foram cozidas. A vitamina B1 é um camarada dosado e se aborrece de ir para o lado alcalino; assim também a vitamina C. O bicarbonato, que é de costume usar com uma fervura para a para conservar a côr dos legumes, destrói estas vitaminas.

A vitamina A é um "Tarzan" que aceita quase tudo, exceto elevada temperatura. Os processos culinários comuns não o afetam muito, mas o oxigênio apressará o seu colapso, e o das outras vitaminas, e por isso são aconselháveis panelas de pressão, quando disponiveis. A vitamina G (riboflavina) é solúvel nágua, mas razoàvelmente imune a perdas pela cocção. A vitamina D pode ser mais ou menos ignorada pela cozinheira.

BOLOS ARTÍSTICOS
DESDE CRS 250,00
Aceitam-se encomendas para bolos de aniversários, casamentos, etc. — Madame Sirzina — RUA RODRIGUES DOS SANTOS, 103. — Apto. 203 — TELEFONE: 42-8785

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGITIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250.00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N 23 SALA 3 - 1.º AND
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779.
TELEFONE 29 0325

Escola de Corte e Costura
(Método Toutemode)
Aulas diurnas e aulas noturnas — RUA PAULINO FERNANDES, 6, Apto. 102
Fone: 26-8215

para melhor vêr ÓCULOS
A visão e a audição: eis os dois elementos essenciais à vida. Vendo pouco e ouvindo mal, ninguem viverá feliz. Quando os óculos ajudam a vista, TELEX FAZ OUVIR. Por que não conhecer hoje mesmo tudo a respeito de TELEX?
para melhor ouvir
TELEX
O APARELHO PARA SURDEZ
QUEIRA ME ENVIAR O FOLHETO ILUSTRADO "FATOS SOBRE A SURDEZ"
NOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO
CENTRO AUDITIVO TELEX S/A. - AV. RIO BRANCO, 138, 13.º - TEL. 22-6662 - RIO

Últimas de HOLLYWOOD

Especial para DIÁRIO CARIOCA

Por LOUELLA O. PARSONS



Prestes a abandonar Hollywood, para uma série de apresentações em vários "night clubs" do país, Jane Powell despede-se da colônia cinematográfica no Clube Mocambo, ao lado de seu marido, Geary Staffen. Jane é uma linda figurinha de mulher, e recentemente teve o primeiro filho, o que não impede de continuar suas intensas atividades artísticas.



Lex Barker e sua linda esposa, a atriz Arlene Dahl, conversam com um amigo durante um jantar no Cirós, de Hollywood. Arlene foi escolhida recentemente por um magazine para escrever uma coluna diária de "conselhos de beleza", e dizem os fotógrafos que vivem nos estúdios ser quase impossível tirar um afotografia sua que não seja bôa...

HOLLYWOOD (INS) — Sempre disse que quando Rita Hayworth quer agradar, ninguém pode se comparar com ela.

Por outro lado, jurara nunca mais me avistar com ela devido ao modo com se comportou na California, quando nada me disse especialmente a mim, uma velha amiga, sobre os seus planos.

Nisso, tive que visitar os estudios da Columbia a fim de ver um filme e Harry Cohn me disse: "queres falar com Rita?"

De início, respondi... "não, mas..."

Ele então insistiu:

'Quero que fales porque você é uma jornalista e ela ainda não fálou com ninguém".

Assim, encontrei-me com Rita no escritório do diretor Vicent Shermann. Como sempre, vestia um encantador traje e um chapéu mais encantador ainda e sua primeira fraze foi: "como me sinto feliz em poder falar com você, Louella!"

"Não era difícil tentar me encontrar antes", — respondi.

Sentia-me magoada porque não estivera com ela desde o episódio de Cannes quando a vi no lindo vestido azul de noiva ao lado do príncipe Aly Khan.

"Queria apenas me esconder quando fui a Los Angeles", — disse Rita. "Estava muito, muito infeliz e não queria que as minhas magoas pusessem outra pessoa no mesmo estado".

Vi grandes lágrimas nos olhos de Rita quando ela disse isso e a conhecia muito bem para saber que tudo isto não era fingimento.

Minha primeira pergunta foi: — "e o que me dizes do príncipe Aly Khan"?

"Nunca me arrependerei nem por um minuto de me ter casada com ele, se é isso o que você quer saber," — disse. "Tenho minha linda filhinha Yasmin e fui imensamente feliz na Europa. Mas sou uma americana e sentia grandes saudades da minha pátria".

"Por outro lado, sou uma artista e queria fazer mais filmes".

Isto foi uma surpresa para mim, porque pensava que Rita não se preocuparia em não mais fazer filmes.

Tive a coragem de perguntar-lhe se ela estivera apaixonada pelo príncipe Aly.

"Sentia-me desesperadamente apaixonada por Aly, mas agora pretendo me concentrar inteiramente no filme "Affair in Trinidad". Tenho que acordar às seis horas da manhã e você deve saber que os contínuos treinos para os números de dança cansam muito'.

Aparentemente a batalha entre Rita e o seu diretor, Vicent Shermann, terminou. Ele, por outro lado, ficou satisfeito com Rita, com a sua cooperação. Agora, parecem ser os melhores amigos do mundo.

Rita revelou-me que vendera a sua casa em Brentwood e alugara outra. Acha que a California é maravilhosa para seus filhos, Yasmin e Rebecca. Revelou que, quando primeiro voltou, descobriu que Rebecca falava bem o francês mas que agora fala o inglês como ela acha mais correto.



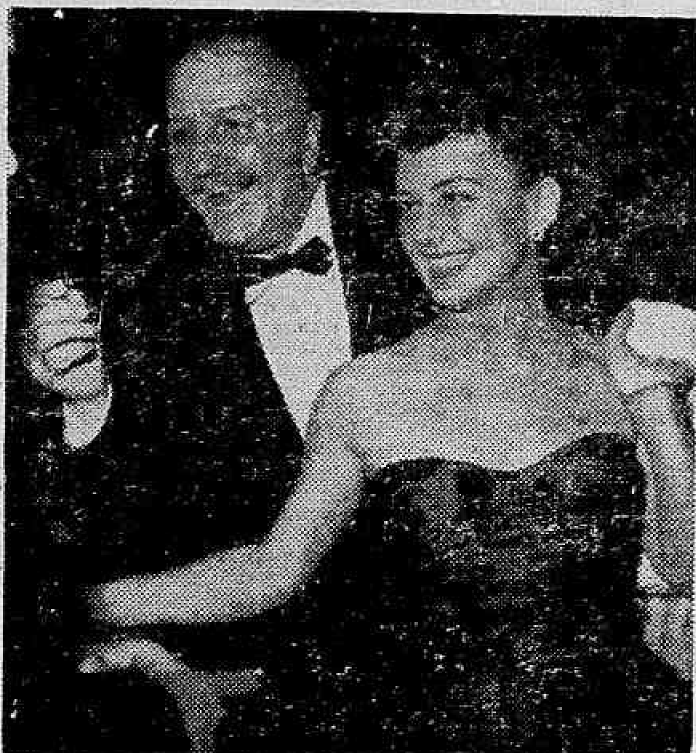
Bill William e sua linda esposa, a atriz Barbara Hale, mãe de seus dois filhos, comparecem a um espetaculo esportivo de Hollywood. Barbara começou sua carreira como heroina de filmes de "mocinhos", mas sua beleza levou os estúdios a um melhor aproveitamento das qualidades dessa "estrela" que logo venceu na arte dramática.



Eis um casal feliz: Eleanor Parker e o produtor Bert Friedlob, divertindo-se no Clube Mocambo, de Hollywood. Além de ser uma dama de beleza e simpatia irradiantes, Eleanor já provou ser uma das melhores atrizes dramáticas da atualidade, tendo recentemente sido indicada para receber um dos cobiçados "Oscars" do ano passado.



Ao chegarem a um cinema de Hollywood para a estréia de um novo filme, Richard Conte e sua esposa, Ruth Strome, detem-se um instante para conversar com um rádio-reporter. As excelentes interpretações de Conte em filmes de alta intensidade dramática fazem-nos duvidar de que um dia êsse "astro" foi pianista de uma obscura orquestra de dança...



Convidados a um "cocktail-party" no Romanoffs, em Beverly Hills, Louis Calhern e Anne Shirley parecem muito contentes nesta fotografia. Ao contrário de Anne, que há muito não aparece na tela, Calhern está atualmente vivendo a fase mais intensa de sua carreira artística. Veterano do palco e do "cinema silencioso", êle iniciou sua carreira aos 14 anos de idade, mas só atingiu ao ápice do sucesso recentemente.



Enquanto jantam no Cocoanut Grove, Howard Keel e sua esposa, Helen, observam os pares de dançarinos. Sendo um dos atores mais disputados da atualidade, Howard possui uma linda voz de barítono que lhe valeu um contrato no cinema quando atuava num "show" da Broadway. Antes, fora empregado de uma fábrica de aviões, e à noite estudava arte dramática.

A Contribuição da Mulher Para o Progresso da China

Falso o conceito segundo o qual se diz ser a mulher chinesa mero passatempo ou motivo de distração para seu marido — A luta pela igualdade de direitos através dos tempos — O épico da mulher chinesa na última guerra — A China avançou mais nestas duas últimas décadas do que em todos os séculos anteriores

(Copyright da IPA.

Exclusividade de publicação no Distrito Federal)

Desde os mais remotos tempos, a mulher chinesa nunca chegou a ter uma posição plenamente definida.

Assim como uma moça dependia de seu pai, do mesmo modo, a esposa dependia plenamente de seu marido. Se viuva, devia dedicar-se aos filhos, até que atingisse uma idade segura.

No entanto, o usual conceito segundo o qual se diz serem as mulheres nada mais do que um mero passatempo ou motivo de diversão para o seu marido, não constitui veracidade, embora esse fato tenha já sido verificado em muitas regiões do "Far West". Na China, a dona de casa, quer a extensão de seus dominios abrangesse uma simples cabana de camponês, quer um palacio de Mandarim, era sempre ela a soberana dos problemas domesticos. Nenhum homem pensaria em opinar sôbre sua autoridade nesse ponto.

Apesar de tudo, essa "soberania" tinha limites. Havia sempre um rifão a lhe dizer: "Os homens devem decidir os problemas externos do lar, as mulheres os internos". Assim, a curiosidade para com os negocios externos estava-lhes proibida, pois, como os homens já são seres que "querem" saber, conhecer, quando será possivel fazerem alguma coisa para proibi-las de ser curiosas?

Os primeiros paragrafos da Historia da China já nos contam que muitas das representantes do sexo fraco abandonaram resolutamente as obrigações do lar. Elas lutavam por uma equiparação de direitos entre o homem e a mulher, e esse fato era politicamente importante para a fundação de dinastias.

Outras mulheres, que vieram depois das primeiras, entretanto não foram capazes de lutar por esse interêsse.

Os estandartes na China trocaram-se com as diversas dinastias e ainda por algum tempo as "ladies" foram declaradas legalmente inferiores. Muitas delas, porem, não se deram por vencidas, e souberam se conduzir com incrivel habilidade.

Havia, naquele tempo, poetizas e sábias, artistas e educadoras. Havia tambem guerreiras como a Hwa-Mu-Ian, a Joana D'Arc chinesa. Era uma jovenzinha, e, pode-se dizer apenas uma menina, quando se deu a invasão dos tartaros pelo Norte.

Tôdas as familias de sua vila enviaram cada uma, um homem à guerra. Isto atingiu tambem a seu pai, o qual estava velho demais para o serviço ativo. Ela tomou o seu lugar e formou fileiras com os outros jovens. E' interessante dizer que por 13 anos, ela combateu sem revelar o seu sexo.

A velha China, teve mulheres de suprema força. A mais de 200 anos A. C., à imperatriz Lu, da dinastia de Han, foi governadora legitimamente. Outro tanto, a Imperatriz Wu Cheh-t'ien, no sétimo século D. C., pertencente à dinastia de Tang, tornou-se famosa pela sua cultura, inteligência e habilidade de govêrno. Foi ela uma curiosa mulher. Tinha aversão pela força e ao mesmo tempo magnificente desprezo por todo homem que tentasse objetar a seu respeito. Porem, ela conseguiu iguais direitos para o seu próprio sexo e consentiu que fosse a ideia entregue à opinião pública. Aos que se mostrassem inclinados a qualificá-la como um processo democratico eram dadas posições oficiais. Infelizmente essa reforma particular foi abolida quando a imperatriz foi sucedida pelo seu próprio filho, sendo que daí por diante dominaram os homens pelos cem anos seguintes.

Em 1895, a China foi invadida pelo Japão, o qual arrebatadamente tomou conta do oeste. As realizações começaram a tomar vulto entre os chineses, onde a modernização não demoraria. No entremeio delas havia as de cultura, aconselhando as mulheres a servir à Nação. Foram no entanto apoiadas por homens que viam um impossivel progresso, porquanto, metade da população não possuia sequer uma porção minima de responsabilidade.

O proprio imperador se associou à causa. Em 1898, proclamou medidas de reforma, a fim de dar à mulher a dignidade que reclamava, e outras medidas para reformar inteiramente o país. E um triste fato o de sabermos que o jovem imperador cometeu dois erros: Um, esquecendo que não poderia reformar um país em apenas alguns meses. Outro, esperando que sua tia, a Imperatriz Dowager, uma feroz e incompreensivel "mulher-tigre", não fosse interferir. Diga-se antes, era, ela quem controlava o Governo em lugar de seu sobrinho.

O jovem Imperador, com a necessidade de poder real, teria ficado mais conhecido do que se pudesse esperar. Na verdade, a intenção da Imperatriz Dowager, que era tão conhecida quanto o Velho Buddha, era de ver uma China não reformada. Ela retomou o trono e colocou seu sobrinho na prisão. Essa mesma "Buddha" estava no poder durante a rebelião dos Boxers. Que contraste entre ela e as mulheres chinesas! Essas ultimas deram as suas vidas para auxiliar a queda da dinastia de Manchu.

Os seus sacrificios foram recompensados em 1912, quando a Revolução! sob o comando do dr. Sun-Yat-sen estabeleceu a Republica Chinesa. O dr. Sun-Yat-sen ficou profundamente comovido com o espirito batalhador das mulheres daquele tempo. Elas já tinham ocupado altas posições no partido revolucionario.

Com a sua ajuda, muitas delas conseguiram postos oficiais no Governo provisorio da infante Republica, sendo a China o primeiro país asiático a consentir na adesão da mulher, e nesse ponto se colocou bem à frente de muitos países ocidentais. Apesar de tudo, essa adesão não era na verdade constitucional e as "ladies" reconheceram que a sua campanha devia continuar.

O épico das mulheres chinesas nesta ultima guerra é um dos mais cortantes! que serão vistos pelos historiadores. Desde à jovem à idosa, da rica à pobre, das dotadas de cultura às incultas, todas elas se voltaram, voluntariamente, contra as forças de agressão.

Vocês ouviram falar da velha madame Chao, que não sabia ler nem escrever? "Mãe das Guerrilhas" foi como a alcunharam. Ela organizou o primeiro grupo de guerrilhas na Mandchuria e Norte da China, e seus proprios filhos e filhas estavam entre os adeptos. Comandou cerca de dez mil homens e mulheres de todas as classes, desde professores de Universidade até simples trabalhadores da lavoura.

Ouviram falar tambem de Two-Gun Sister Wang? A amazona de nome aterrador dirigiu guerrilhas em uma infinidade de campos de batalha, grandes e pequenos, perto de Changai. Era de vê-la dar ordens aos combatentes, na maioria homens. Era ela uma mulher baixa e encorpada; apesar disso podia transformar o seu olhar no mais meigo do mundo, e os japoneses nunca desconfiaram que ela vinha até onde estavam, para colher informações de vital importância, quando aparentemente ia "comprar legumes"! Tambem nunca desconfiaram que ela era a pessoa que tinha feito voar pelos ares um deposito de munições num suburbio de Hangchow. Madame Chow e Two-Gun Sis- Changai. Era de vê-la dar or- ter Wang eram camponesas — mulheres do campo e, portanto, fortes por natureza. No entanto, outras moças da China, cultas e delicadas, tambem fizeram o que lhes era possivel como "WACS" chinesas.

Primeiramente o Govêrno negou-lhes permissão para o uso de armas. Antes porem elas já haviam conseguido quebrar essa barreira pela sua insistência. Muitas delas imitaram a clássica heroina Hwa Mu-Ian, lutando como homens, no serviço ativo e, portanto, sob fogo. Quando, finalmente, foi permitido o alistamento às mulheres, aí então foi que se pôde notar a verdadeira valia dos seus serviços quer nos trabalhos em geral, quer para informações, que para diversão da tropa através de representações e da música, quer para o corpo de sinaleiros, quer para o corpo médico.

Soldados do serviço americano que necessitaram de auxilio nos campos de batalha, onde se encontravam os improvisados hospitais, bem como as mulheres que os atenderam como "as enfermeiras de Bataan", tiveram uma boa impressão desta guerra na China. Não havia tempo e oportunidade para treiná-las suficientemente. As drogas e os instrumentos de que necessitavam eram tão caros quanto o seu respectivo pêso em ouro e, frequentemente, havia ocasiões em que o seu uso se tornava indispensável. Que chance havia para que as jovens enfermeiras pudessem descansar um pouco pelo menos?

Tristes recordações guardam aquelas que retornaram ao lar depois da grande catastrofe! Quantas crianças tornaram-se orfãs depois de conflito? As suas condições no entanto seriam muito mais precarias se não tivessem surgido as heróicas voluntárias, prontificando-se a protege-las. Outros jovens também prestaram os seus valiosos serviços, tornando-se homens da lavoura, em substituição aos que partiram para o "front". Esse serviço, prestado principalmente pelas mulheres, de assistência e auxilio não sòmente as crianças como também aos que viram impossibilitados a marchar para o "front", foi sem dúvida uma página de brilhante heroismo na História da China. Procuravam, principalmente, a distração para o espirito das crianças e mulheres cujos pais ou maridos tinham seguido para a guerra. Se não de assehhG.. .. ..
isso, procuravam motivos de distração e esquecimento para as próprias familias, enquanto



guiavam desde o mais jovem ao mais velho para fora das zonas de ocupação, cruzando centenas de milhas dentro da China.

Muitas eram as mulheres e familias mesmo que trabalhavam nos serviços mais diversos, por exemplo, na manufatura de produtos: têteis tanto para os soldados como para os civis.

Aos que não tivessem cultura, estavam sendo ministrados ensinamentos e treinos educacionais, e muitos deles, já de idade relativamente avançada, vieram mais tarde a ler e escrever corretamente, chegando mesmo a escrever aos parentes e amigos que se encontravam em luta. Nas cidades, a guerra removeu as ultimas barreiras que pudessem se opor à participação da mulher nas funções publicas. Homens de cargos publicos acostumaram mais tarde à perspectiva de colegas do sexo oposto, as quais atualmente constituem cerca de 20% do número total de funcionários do govêrno.

Todas essas execuções foram oficialmente reconhecidas, quando em 1946 foi organizada a nova Constituição Chinesa. A lista de mulheres chinesas que têm uma folha de relevados serviços, em todos os campos de ação, cresce de ano para ano.

Há atualmente muitas mulheres que são juizes na China e o seu número cresce de dia para dia. Do mesmo modo, sabemos que uma grande parte dos estudantes de medicina são atualmente mulheres. Encontramos ainda muitos e muitos outros casos em que a mulher está tomando a dianteira para todos os cargos em geral.

As mulheres chinesas estabeleceram definitivamente a sua posição no progresso de seu país. Elas fizeram, indiscutivelmente, com que a China avançasse muito mais nestas duas últimas décadas do que em todos os séculos anteriores.

Eu Posso Afirmar:

AS COSINHAS DE AÇO TIPO AMERICANO



São Ideais Para Os Lares Modernos !

Centenas de donas de casa são da mesma opinião! As Cosinhas de Aço Tipo Americano correspondem plenamente aos modernos ideais de confôrto, elegância, higiene e beleza domésticos. Prefira-as também, para maior confôrto e beleza de seu lar. Para casas ou apartamentos, e adaptáveis a qualquer área disponível.



* Fogões Mipa: 4 e 6 bocas. Fornos com portas de vidro.



* Torneiras Atlântico: Práticas e ideais para as cosinhas modernas.

* Vendem-se peças avulsas !

Um Produto de Elevadores Sewis do Brasil S. A.

Projetos e Orçamentos:

NEWSON TAYLOR

AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 313 - TEL. 52-4917



VESTIDOS DE CRIANÇAS

Feitios sob medida: de algodão, a partir de Cr$ 30,00; de sêda, Cr$ 50,00 — Telefone: 49-4427

Mme. GONÇALVES

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

Diàriamente — Das 4 às 7 horas

Residência: Telefone 25-8689

Evite Exercícios Que Atuem Apenas Numa Parte do Corpo

Escolha exercícios que permitam desenvolver harmoniosamente o corpo — Um meio de corrigir deformações profissionais ou derivadas de hábitos adquiridos — O desenvolvimento da capacidade pulmonar é a maior vantagem dos exercícios físicos

(Exclusividade da IPA em todo o Estado)

Os exercícios físicos produzem modificações importantes e duráveis no organismo humano, e que se refletem vantajosamente no funcionamento da máquina animal. Sob a influência do trabalho os músculos crescem sensivelmente de volume pelo desenvolvimento do próprio tecido: cresce igualmente seu poder de contração, donde provem maior rapidez de movimentos. Não apenas se ganha em fôrça, mas a educação permite ao homem realizar grande economia na fôrça despendida. Depois de algum tempo de treinamento, fica-se surpreendido com a facilidade com a qual se executam os exercícios ginásticos, de começo tão difíceis. Não se pode explicar esses resultados por um aumento sensível do poder muscular em tempo relativamente curto, mas deve-se relacioná-los com o modo inteligente por que a máquina animal usa seu poder motor.

Os tecidos gordos diminuem rapidamente sob a medida dos movimentos ginásticos, permitindo que êles apareçam sob a pele, em forma de músculos.

Os exercícios corporais dão ao homem uma constituição robusta e uma resistência à fadiga superior à dos animais mais vigorosos. O apetite cresce ao mesmo tempo que a digestão se torna mais fácil, a circulação do sangue torna-se mais ativa e o sono mais repousante. O cansaço geral resultante do exercício é frequentemente o único meio de lutar contra o estado de hiperexcitabilidade dos nervos, inerente a certos temperamentos, e é o derivado mais poderoso contra o ardor das paixões. Os movimentos moderados têm, igualmente, uma influência feliz sôbre as funções cerebrais, excitando a inteligência. Observa-se muitas vezes, que as pessoas procuram e encontram novas idéias enquanto caminham.

A MAIOR VONTADE DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

A maior vantagem dos exercícios físicos é o desenvolvimento da capacidade pulmonar; têm razão os cientistas que afirmam serem os pulmões o alarma do ginasta. Mais considerável é a capacidade pulmonar, e maior campo oferecerá à hematose, isto é, trocas gasosas, e tanto mais fácil será a circulação. A primeira consequência dos exercícios físicos, sendo o aumento da atividade circulatória, sòmente em pulmões capazes o sangue encontrará campo bastante vasto para se purificar. A frequência da respiração tem um limite, pois é necessário um tempo apreciável aos músculos respiradores para se contrairem. O desenvolvimento da capacidade pulmonar produzida pelos exercícios físicos é a única capaz de permitir respiração calma e regular, necessária à continuação de um trabalho prolongado.

A OPINIÃO DOS CIENTISTAS

Dividem-se as opiniões dos cientistas sôbre os exercícios ginásticos que se devem fazer no sentido de obter mais rapidamente o aumento da capacidade pulmonar. De um modo geral, diz-se que todos os exercícios corporais atingem êsse resultado, mais ou menos perfeitamente, mas sabe-se que todos os exercícios, tendo como o efeito primeiro o aumento da atividade circulatória, terão necessidades de maior atividade da respiração. Conclui-se, que, tanto mais considerável é o trabalho, mais importante será o benefício para os pulmões. Para o desenvolvimento do torax serão muito vantajosos os exercícios que reclamam ao mesmo tempo um trabalho contínuo dos músculos e evitam o mais possível o esfôrço. Por isso a marcha e a corrida são os exercícios preferíveis aos exercícios de fôrça, os quais são mais proveitosos ao desenvolvimento dos musculos. A natação e o box, que utilizam todos os músculos do corpo, são os mais recomendáveis.

Quem quiser desenvolver seus pulmões pode usar instrumentos de sopro ou cantar e declamar. Evitem-se, porém, as discussões e, principalmente, as discussões violentas, pois todos os exercícios devem ser feitos em ambiente de calma.

AO ESCOLHER EXERCÍCIOS

Ao escolher os exercícios, deve-se evitar, de um modo geral, aqueles que atuam somente numa parte do corpo. Nesse caso, ter-se-á em vista a estética, pois convém evitar as proporções chocantes, que poderão ser as consequências dêsses tipos de exercícios. A vida quotidiana da-nos o exemplo dessas deformações, como consequência de várias atitudes profissionais: as dançarinas apresentam tornozelos desproporcionantes; os carregadores têm as costas curvas, os esgrimistas mostram um desenvolvimento desproporcionado de metade lateral do corpo.

Assim, pois, devem escolher-se os exercícios ginásticos que permitam desenvolver harmoniosamente o corpo, ou corrigir as deformações profissionais ou derivadas de hábitos adquiridos. (IPA).

PROFESSORA DE PIANO

Diplomada pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil. Dispondo de algumas horas, aceita alunos em sua residencia. — Telefone 27-7595

MODAS

Confecções de vestidos modelo e esportes. Alta Costura para Casa de Modas. Mme. VIEIRA — Tel. 37-9056 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540; apto. 601



As corridas de obstaculos desenvolvem os musculos do corpo em geral

Um Pouco de Psicologia Feminina

O ALTRUISMO FEMININO

Prof. N. C. de Oliveira

1. Paralelo entre o homem e a mulher

A sensibilidade *feminina* muito diverge da sensibilidade *masculina*. O mesmo se diga com relação à emotividade. E é, precisamente, a especial sensibilidade feminina às emoções alterocêntricas que determina o alterocentrismo feminino. Sabemos todos que homens e mulheres sentem o prazer direto, egocêntrico, que nos causam um manjar saboroso, uma bela música, um lindo panorama. Sim, todos igualmente sentimos a angústia de uma dificuldade insuperável, uma enfermidade ou o mêdo à morte. Somos identicamente sensíveis às emoções de prazer e de dor que nos tocam diretamente e que ferem nosso "Eu" físico, moral e intelectual. Afeta-nos igualmente, tanto ao homens como às mulheres, a dita de ser amados, a satisfação de ver apreciados os nossos méritos, a indignação pela ingratidão ou a dor em nos vermos suplantados no coração de quem amamos... Sim, todos somos igualmente sensíveis às tristezas e as alegrias que nos possam provir dos outros, às emoções alterocêntricas, e agimos sempre de acôrdo com tais circunstâncias. Entretanto, não há dúvida de que o homem sente mais vivamente que a mulher as *emoções pessoais* que dependem *exclusivamente* dêle: as dores e os prazeres físicos ou morais, artísticos ou orgânicos, científicos ou sensoriais. O homem sente com mais intensidade do que a mulher o gosto de um manjar, a presença do belo ou a sublimidade de uma paisagem, como também se encomoda mais do que a mulher por uma enfermidade ou com a pena de um projeto fracassado.

Pelo contrário, o homem sente *com menos vigor* as emoções que dizem respeito aos outros: por exemplo, o gosto de agradar, a indignação pela ingratidão, as satisfações do amor próprio estimulado.

Por sua vez, a mulher *sente menos* que o homem as *emoções pessoais*, egocêntricas, os prazeres e as dores físicas ou intelectuais, enquanto que sente ela *com mais intensidade* do que o homem o gôzo de amar e de ser amada, a dor pela ingratidão e, em geral, as emoções que os outros lhe produzem ou que ela pode provocar na alma alheia.

2. A mulher gosa e sofre com as alegrias e as dores alheias mais do que com as suas próprias

Esta grande sensibilidade feminina às emoções dos outros é, em parte, causada e em parte alimentada pela representação mais viva que se forma ela dos pensamentos e dos sentimentos alheios. A mulher *sente mais* vivamente do que o homem o prazer de agradar, a indignação pela ingratidão, porque imagina mais rapidamente do que o homem os sentimentos que se passam na alma dos outros. Esta representação tão viva que a mulher se forma dos sentimentos alheios, não se limita aos sentimentos que a afetam, mas se estende ainda aos mesmos sentimentos que afetam os outros. De fato, a mulher sente e troca rapidamente *em matéria imaginativa* não só a realidade do que se passa, mas também tudo o que ela pode supor que se dá na alma do outro. E, dêste modo, pode ela imaginar a alegria do felizardo, a angústia do desesperado, a decepção ou a satisfação que uma reprimenda ou uma recompensa pode ter na alma de quem as recebe. Esta *implícita* participação da mulher nas alegrias e nas dores alheias, esta viva simpatia ou sintonização, de espírito com os sentimentos dos outros diminui, e até sufoca, nela suas próprias emoções e a leva gradualmente ao altruismo. A viva participação da mulher nas emoções alheias, termina por fazê-la sensível aos gozos e às dores dos outros do que às suas próprias, e desperta em seu espírito uma ânsia sempre maior de fazer felizes aos outros mais do que de sê-la ela própria e de acudir às dores alheias mais do que às suas mesmas.

A alteroemotividade feminina, que começa por fazê-la sentir mais vivamente as dores e as alegrias que provêm dos outros, diminui nelas as impressões que partem de si própria e acaba por fazê-la sentir ainda mais vivamente as alegrias e as dores que dizem respeito aos outros.

3. Um exemplo

Um exemplo vulgar, embora muito apropriado, dará a melhor explicação e compreensão dêste processo psicológico feminino.

Homens e mulheres sentem igualmente oprimido seu coração diante da miséria de uma criatura. Porém, enquanto no homem o poder de sua infelicidade pode chegar a ser maior do que sua compaixão para com os outros, na mulher acontece bem o contrário. Enquanto no homem a satisfação de ter aplacado sua ira será mais viva do que se tivesse êle aplacado a ira de uma criança, por exemplo, na mulher acontecerá o contrário. A mulher sofrerá menos suportando sua ira e mitigando a de criança, como sofrerá mais com a enfermidade de uma criança do que com sua própria e se sentirá mais feliz em tratá-la do que tratar-se a si própria. Tudo isto é o mesmo que dizer que a *mulher goza e sofre com as alegrias e as dores alheias mais do que com as suas próprias.*

VOCÊ E O CASAMENTO

Por Samuel e Esther Kling

ALGUNS CONSELHOS DADOS POR DOIS PROFUNDOS CONHECEDORES DO CASAMENTO E OS AUTORES DO FAMOSO "GUIA DO CASAMENTO"

Deve-se impedir que o consorte tenha de vez em quando um "flirt" sem consequências?

Não. E' perfeitamente natural que um marido ou uma esposa tenha um "flirt" com o sexo oposto. Infelizmente, muitos casados desesperam-se, julgando sempre encontrar rastros de infidelidade nos atos mais naturais e inocentes de seus companheiros.

Por exemplo, uma jovem esposa que encontra sempre motivos para reparar quando seu marido diz para conhecidas comuns: "Você está lindíssima hoje", comete um êrro tremendo ao censurá-lo depois, ao estarem sós, de ter êle "flirtado" com tôdas as suas amigas.

O marido, educado em meios que ensinam as maneiras gentis como sendo perfeitamente naturais, sentir-se-á aborrecido com o excesso de ciumes da esposa, contribuindo isso para a pouca harmonia conjugal.

Por outro lado, conhecemos o caso de um rapaz que se torna rabujento quando sua esposa resolve dar festas em casa. Ele a acusa de ser muito intima dos convidados masculinos ou de dançar muito com o mesmo par. E' verdade que ela gosta um pouco de receber atenções masculinas, mas apenas considera êsses namoricos pelo lado mais natural possivel, nunca tendo em seu pensamento um vestigio sequer de infidelidade.

Há muitas razões pelas quais não se pode considerar como uma quebra de fidelidade o fato de um consorte interessar-se pelo sexo oposto. Por exemplo, outros interesses podem estar inclusos nessas aproximações, como a música, a literatura ou qualquer idéia comum entre os dois.

Tomemos o caso da esposa mencionada acima. Seu marido está certo, até certo ponto, ao dizer que ela escolheu apenas um par durante quase tôda a noite; mas, entretanto, havia uma razão para essa escolha.

Tanto ela quanto seu par eram profundos conhecedores de ritmos sul-americanos, enquanto que seu marido não saberia distinguir um tango de uma rumba...

Muitos maridos e esposas ficam aborrecidos porque seus consortes têm olhos irrequietos. O exemplo mais comum é o do marido que sempre costuma seguir uma figura feminina e atraente, quando está a passeio com a esposa. Uma mulher mais compreensiva apenas riria e até brincaria com êle a respeito de seu bom gosto para com a beleza feminina, pois o fato de um marido ou uma mulher apreciar uma figura qualquer do outro sexo não quer dizer que haja nisso qualquer resquicio de deslealdade.

Queridos sr. e sra. Kling:

Temos ouvido muito a respeito dos "filhimhos da mamãe" e como eles se podem tornar em maus maridos. E acêrca das "filhinhas da mamãe"? Poderão elas tornar-se em boas esposas?

Muitas mulheres de minha idade possuem filhas casadas a quem elas vêem seguidamente, ou no almôço, ou no lanche, ou mesmo saindo sempre para fazer compras. Ainda que um filho deixe de ver sua mãe frequentemente e apenas demonstre seu amor por ela, será chamado de "filhinho da mamãe", o que os faz infelizes, muitas vezes.

Essa prevenção contra o amor filial parece-me perfeitamente inviável.

Resposta:

E' verdade que algumas filhas são emocionalmente imaturas, assim como muitos filhos também. Se uma filha casada corre em busca do auxílio materno tôda a vez que tem uma rusga com o marido, ao invés de enfrentar a situação, procurando resolvê-la com seu espôso, isso quer dizer que ela não estava ainda preparada para o casamento e pode ser chamada de "filhinha da mamãe".

O mesmo acontece se uma filha casada aceita a interferência de sua mãe na gerência de sua vida doméstica, principalmente quando seu marido é contra essas idéias, ou quando a mãe pretende ditar as ordens para êle.

Mas o fato de uma moça lanchar ou fazer compras regularmente com sua mãe não faz dela uma "filhinha da mamãe". Elas geralmente têm muita coisa em comum, por serem ambas casadas, e gostarem de discutir o arranjo da casa, a confecção de pratos novos ou o cuidado com as crianças.

E' natural que elas queiram fazer isso juntas, a fim de trocarem ideias, da mesma maneira que muitos homens gostam de conversar sôbre negócios. E haverá algo mais natural do que uma mulher procurar os conselhos de outra que foi durante tôda a sua vida como um abrigo?

A "filhinha da mamãe", na acepção aceita, é a mulher que coloca as opiniões e gostos dos parentes acima dos do marido e, quando há uma diferença de opinião, geralmente volta-se contra o marido, pendendo para o lado dos parentes.

Pensamos que você concordará que no lar onde houver uma situação dessas, não poderá haver perfeita harmonia, não importando ser a esposa ou o marido a "criança".

MUITOS MARIDOS E ESPOSAS TORNAM-SE CANSADOS UM DO OUTRO?

Sim. A verdade é que até os chamados casamentos felizes, esbarram ocasionalmente com o obstáculo do aborrecimento mútuo. Quando se considera que usualmente os casais se vêem durante 13 ou 14 horas por dia, e trezentos e sessenta e cinco dias por ano, não é de admirar que muitos deles se tornem cansados uns dos outros...

Embora a convivência não implique na perda ou esfriamento da afeição, não há dúvida que leve muitas vezes à insatisfação. E as razões não são muito dificeis de encontrar.

Primeira e principalmente, há o fato comprovado de que os mistérios de cada personalidade serão desvendados no fim do primeiro ano. Cada consorte sabe perfeitamente como o outro reagirá perante uma situação qualquer e o que o outro pensa a respeito de um assunto qualquer. Assim, o elemento de surpresa — a aura de mistério — está se perdendo.

RÁDIOS DE AUTOMÓVEIS
6 E 12 VOLTS
Colocamos na hora
Rua de Santana, 220. Sob.
TELEFONE: 22-6965

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiologicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 22-5330

PARA O OUTONO



1 — *Vestido sem mangas, adornado de finas pregas, todo abotoado na frente, decote em V e gola levantada. Na saia, dois pequenos bolsos com abas.*

2 — *Grandes botões em galalite fecham este modelo pregueado em sentido obliquo. Mangas tipo "raglan". Cinto do mesmo tecido.*

3 — *Bonito vestido de tafetá negro, e corpete com pequenas mangas em forma. A blusa é toda enfeitada de pregas, e fechada por uma golinha. Dois bolsos embutidos.*

4 — *Modelo juvenil em tafetá cinza claro. Blusa enviezada e pregueada, com abas originais saídas do decote. Saia franzida com bolsos.*

5 — *Para uma ceia íntima esse modelo em tafetá marrom, grande decote e gola em pregas largas. Dois originais bolsos, tambem trabalhados em pregas.*

6 — *Modelo em seda cinza, longo corpete todo pregueado e grande decote redondo, emoldurado por dois laços de veludo. Saia ligeiramente rodada.*

7 — *Motivos de flores aplicadas adornam esse vestido em seda lavável, bolsos na saia, de onde partem dois panos que lhe dão amplitude.*

8 — *Vestido em "tussor" de seda com lindos bordados circulando o decote e as mangas. Todos abotoado na frente por grupos de três botões.*

9 — *Essa "toilette" pode ser executada em seda, em côr pastel. Leva bordados em rafia havana, dispostos assimetricamente na saia.*

10 — *Borlas de seda sobre a blusa muito justa, de decote em ponta e grandes abas. A saia é bastante ampla, com dois bolsos simulados.*



Gregory Peck e Susan Hayward, os dois magníficos intérpretes desta super-produção que foi classificada como uma das melhores do ano passado

"DAVID E BETSABÁ"

UMA ESPETACULAR PRODUÇÃO DA 20TH. CENTURY FOX



Todos os detalhes históricos foram respeitados nesta produç~o que honra a cinematografia norte-americana

O termo "épico-espetacular" é realmente a expressão adequada para descrever a prodigiosa história bíblica de amor, de David, rei dos israelitas e Betsabá, esposa de Urias.

Embora o filme apresente episódios bíblicos como a luta dos israelitas contra os Amonitas fora dos muros de Rabba, a chegada da arca sagrada da escritura à Jerusalém, a escolha do jovem David para rei de toda região de Israel, o seu heroismo ao matar o gigante Golias, tudo isso, embora apresentado em cenas magníficas, é apenas acidental, pois a verdadeira essencia da história está no ilicito amor de David e Betsabá pelo qual esta se torna uma adultera e, êle, um criminoso.

O ponto culminante desta produção está no magnífico desempenho de Gregory Peck, como David; ele o interpreta de maneira real e humana, vítima da tentação e das consequencias em que incorre o homem que cobiça a mulher alheia; mas êle é um penitente sincero e está prouto a reconhecer o seu erro.

A história começa com a volta de David a Jerusalem



Urias, o marido de Betsabá, interpela David acerca de seus amôres ilícitos com sua espôsa



O povo ainda acreditava em David, e se ajoelha à sua passagem, esperando que o rei o salve da fome



David recebe ameaças por desejar Betsabá

depois de ter assaltado as muralhas de Rabba.

Em sua côrte David atende a assuntos de estado e ouve os louvores com que o enaltece Natan, o profeta, pelo seu plano de trazer da Filistia para dentro da cidade, a sagrada arca da escritura.

Depois de ser duramente repreendido pela sua primeira esposa Michal, por deixá-la em completo abandono, David se dirige ao terraço de seu palácio onde é atraído pelo espetáculo do banho de Betsabá. Informado de que ela é a esposa de Urias, David manda chamá-la e vem então a saber que ela também é infeliz em seu casamento. Uma irresistível fôrça os atrai e eles se unem num grande e ilícito amor.

Um flagelo varre toda região e a fome se torna um perigo iminente. Em meio dessa situação Betsabá confessa que vai ter um filho e que teme a morte por apedrejamento, segundo a antiga lei de Moisés. Impossibilitado de dispôr das coisas de maneira a fazer com que Urias se julgue o pai da criança, David, para salvar Betsabá do castigo que a espera, ordena que Urias seja colocado à frente da luta onde ele é inevitavelmente morto. Nesse ínterim, Michal, despeitada com o pouco caso de David, torna públicas as suas relações com Betsabá. Os israelitas, instigados por Natan, queixam-se de que a fome éa maneira de que o Senhor dispõe para punir David e o seu povo pelos pecados.

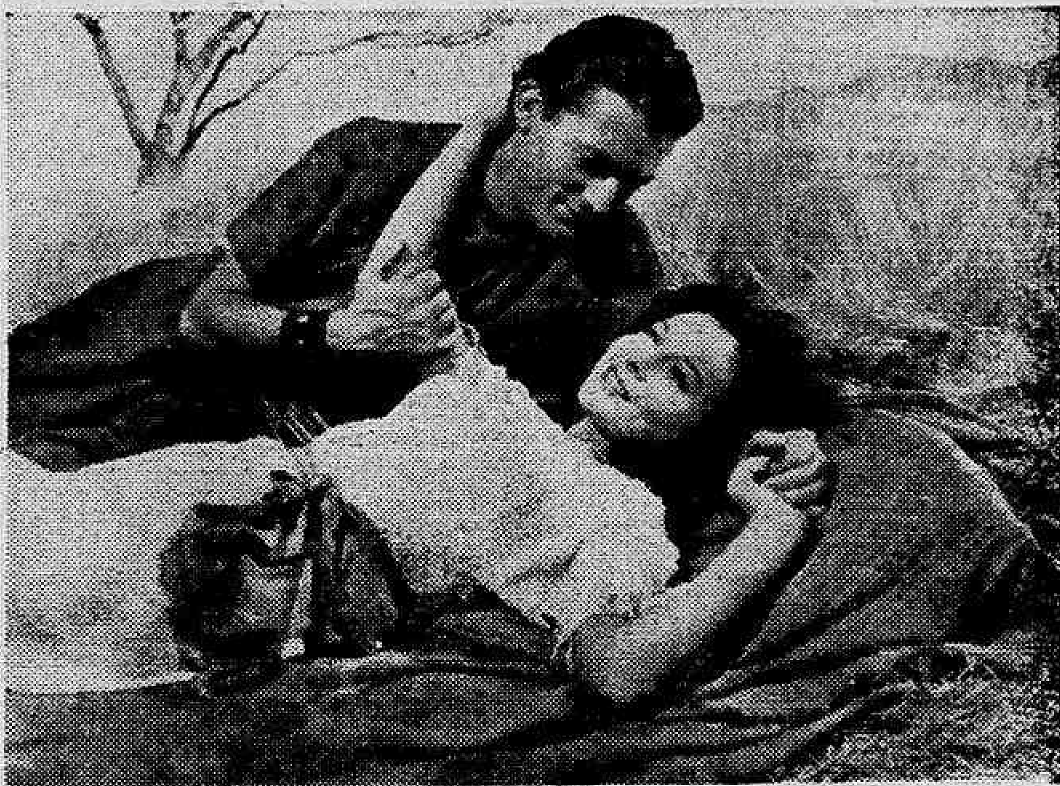
Eles assaltaram o palácio e exigem que Betsabá seja submetida ao apedrejamento pelo povo. Davd, recusando-se a atendê-los, dirige-se ao tabernáculo e reza pedindo perdão. Ele diz que Betsabá já havia pago pelos seus pecados com a morte do filho e pede a Deus que castigue a ele em seu lugar.

Ha um estremecer de trovão, relâmpagos rasgam o céu e começa a chover.

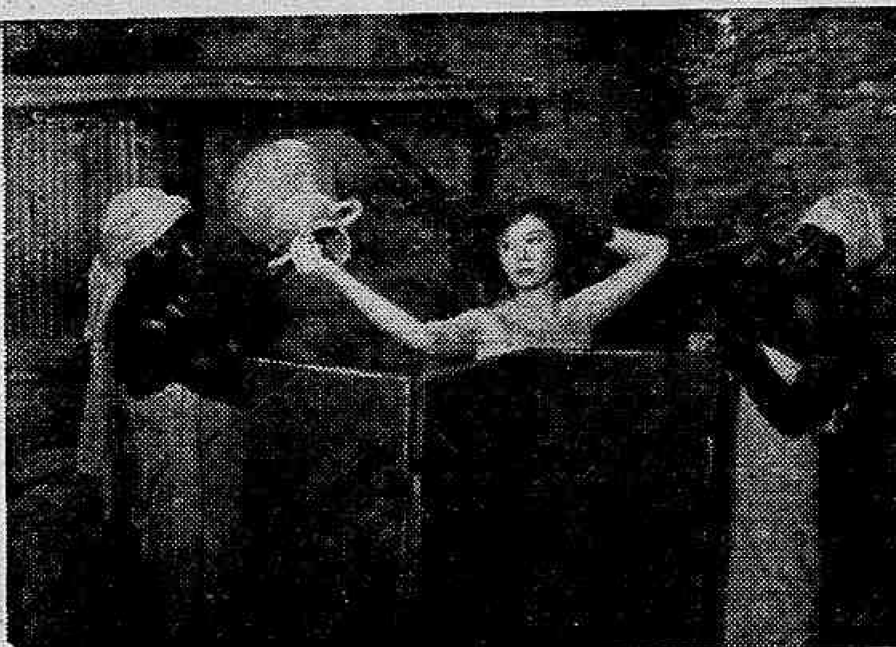
Com o fim do flagelo, o povo se sente novamente feliz e aceita o perdão que o Senhor concedera afinal a David e a Betsabá.

David se une ao seu amôr e juntos êles juram que a bondade e mercê as acompanharão por toda a vida.

Êste filme foi produzido por Darryl F. Zanuck e dirigido por Henry King de um argumento escrito por Philip Dunne, baseado no segundo livro de Samuel será uma das grandes apresentações cinematográficas de 20th. Century-Fox para esta temporada.



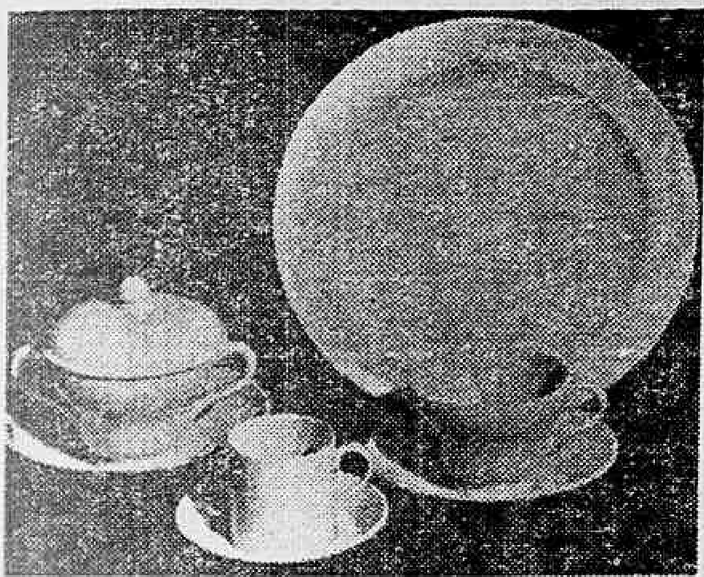
Um dos momentos amorosos do filme, em que o rei David pode demonstrar tôda a paixão que nutre pela estonteante Betsabá



Foi no banho que David viu, pela primeira vez, Betsabá e se apaixonou loucamente por ela



Os amôres ilícitos de David e Betsabá não podem ser aceitos pelos austeros israelitas, que os condenam



ARTE PARA AS MASSAS

A PORCELANA MODERNA

Até hoje, não foi igualada a porcelana chinesa — Grande popularidade gozam atualmente os serviços de porcelana para mesa — A moderna porcelana inglesa

(Exclusividade da IPA para publicação)

A técnica moderna, a arte de nossos dias, tem sem dúvida avançado bastante: os velhos cânones artísticos são superados, aparecem novas perspectivas no setor da ciência e da técnica. Mas, apesar de todo êsse progresso, resta alguma coisa que não pode ainda ser igualada, e não sabemos se o será tão cedo. Referimo-nos à fabricação da porcelana chinesa. Inventada em tempos que a história não alcança, ela apareceu na Europa somente no século XV: provocou grande surprêsa, comparada com os objetos de faiança feitos na época. Era a porcelana tão delicada, tão frágil, que inspirava até mêdo de ser tocada.

A partir dessa época, começaram os ensaios e pesquisas dos ceramistas para descobrir o segrêdo da produção da porcelana chinesa. Famosos alquimistas italianos, alemães e franceses tomaram parte nessas pesquisas. Fizeram-se objetos comparáveis à porcelana, mas nunca foi a mesma coisa. A França, e depois a Alemanha, conseguiram fabricar sua própria porcelana; a seguir a Inglaterra também deu início à fabricação de porcelana, surgindo objetos de arte delicados e agradáveis à vista; mas nunca a porcelana chinesa pôde ser igualada.

A PORCELANA MODERNA

A porcelana moderna é hoje uma arte para as massas: serve para os serviços de representação, como recepções, ou para fins decorativos. Pràticamente ela é muito rara no uso normal doméstico, pois objetos frágeis são sempre poupados, e substituídos por louça de granito.

Observa-se a diminuição, nesta época, do gôsto pelas estatuetas e pequenas figuras em porcelana, característica de épocas passadas: desapareceram das coleções das fábricas as elegantes marquêsinhas e os grupos de pastores ou as Dianas caçadoras e os Amores e Psichê. O lugar deixado pelas frívolas figurinhas de porcelana não foi preenchido por dançarinas ou outros tipos característicos da vida moderna: quando feitos, êstes o são sempre em cerâmica. Aliás, a cerâmica é mais prática, sendo menos frágil, menos cara, e pode ser fabricada em quantidades maiores; por isso mesmo são raros e mais caros os poucos objetos de porcelana autêntica que hoje se fabricam.

A porcelana para o serviço de mesa, entretanto, é produzida em massa e goza de grande popularidade. Nos centros mundiais dessa produção, numerosos artistas decoradores trabalham para lançar novos modelos, novos formatos e novos desenhos. Limoges e Vierzon, na França, tornaram-se famosos pela sua porcelana: o primeiro fabrica serviços de mesa agradàvelmente decorados; Vierzon especializou-se na produção de peças avulsas, figurinhas e bibelots. Entretanto, Sevres bate todos os recordes; Sevres continua a ser o fornecedor dos reis e dos chefes de Estado do mundo. Em Copenhagem está instalada uma das mais ativas fábricas de porcelana do continente; Meissen, La Haye, Chelsea, Derby, Marienberg são nomes conhecidos por suas fábricas de porcelana.

A ARTE INGLESA

Na Inglaterra, Josiah Wedgewood foi o pioneiro de uma porcelana absolutamente típica de sua terra, e que conservou o nome de seu criador. Aliás, os tipos de porcelana de cada país diferem sensivelmente e têm caráter próprio. Não é necessário ser grande especialista para conhecer, mesmo sem olhar a marca, a procedência de um prato de porcelana: êles se distinguem pela forma e pelo desenho. Assim, a porcelana francesa tem desenhos delicados, côr suave, e possui o encanto tipicamente francês, como tudo que procede da França. A porcelana inglesa é mais pesada; suas linhas e cores são mais acentuadas, desenho mais realista, dando uma impressão de maior disciplina, tal como se verifica por exemplo nos tecidos para roupa de homem.

A produção alemã acha-se em meio caminho, entre a francesa e a inglesa: não conseguiu dar a impressão de graça e leveza francesa, nem atingiu a perfeição técnica da inglesa. Mas nem por isso deixa de ser uma boa porcelana, tal qual sucede com a de outros países, que lutam para colocar sua mercadoria. Essa luta se verifica na qualidade artística e na quantidade. (AFLA).

DR. JÚLIO VIEIRA

De volta da sua viagem à Europa, reassumiu a clínica.

R. Rodrigo Silva, 34, 6.º andar, das 14 às 18 hrs.

Quem Conta um Conto:

ASSUNTO URGENTE

Mercedes ARRUDA, da IPA

No meu primeiro emprêgo como secretário, numa firma comercial, tive por colega de seção um jovem carioca — o João. Era um rapaz moreno, alto e magro, muitíssimo feio, sendo que, para aumentar a sua fealdade, teimava em usar um bigode um tanto volumoso para a sua idade e época. Tendo estranhado bastante o clima de S. Paulo, envergava, nos dias frios, um longo sobretudo preto, luvas cinzas e chapéu de copa alta. E se achava elegante! Mas, a aparência que dava era somente de estar bem agasalhado e solene. Não tinha muita instrução e ainda pouca prática do comércio. O que tinha era traquejo social. Sabia conversar e era muito amável.

Um dos diretores era muito moço; apenas uns três a quatro anos mais velho do que João. Foi um dos rapazer mais bonitos que já vi. Parente do chefe geral da firma, e rico, viera da Argentina para logo trabalhar na gerência. Não tinha grande prática, porem sabia impor-se, e tinha aquela pose comum às pessoas que conseguem bons lugares à custa de "pistolões". Mas era essa pose o que mais irritava o João, que gostava de fazer comentários como este:

— Olhe lá... Veja a pose... Não diz nem "bom dia" à gente. Pudera, com o ordenado que ele tem, quem não pode andar bem vestido e alimentado?

Certo dia, provàvelmente algum amigo, por pilheria, enviou ao diretor um buquê de lindas rosas, cor de rosa, envoltas em papel celofane, com um cartão aberto, no qual se lia: "Ao jovem Fulano". João, que o recebeu, pois trabalhava junto ao balcão, mostrou-mo, admirado. Contei-lhe, então, que o destinatário fazia anos. Este se achava na loja, conversando com um cliente, de maneira que eu podia vê-lo. João vestiu o paletó, perfilou-se todo e, de boque em punho, dirigiu-se para onde o diretor se achava, como se se tratasse de um assunto urgentissimo e que precisasse logo da atenção do chefe.

Todo circunspecto, pediu licença, e apresentou o boquê ao aniversariante. Estava sério, mas com uma cara irônica e cômica ao mesmo tempo. O diretor logo percebeu que se tratava de uma brincadeira por parte de um de seus amigos; contudo, com a pose que tinha, achou que não ficava bem à sua alta posição na firma de achar graça no momento (era "snob" e, como tal, tinha horror a parecer ridículo) e, fazendo gestos e irritado, disse:

— Ponha isso em qualquer lugar...

Eu era a "platéia", de longe. Ri-me a valer.

João colocou o boquê na sala do arquivo e, na volta, ao passar por minha mesa, perguntou-me:

— Foi engraçado, não foi?

Tinha sido, na verdade, bem divertido.

A brincadeira teve, pois, o fim desejado pela pessoa que remetera o buquê, graças ao espírito divertido de João (IPA).

Dr. Alipio S. Tocantins

ELETROCARDIOGRAFIA

DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs

Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308

Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Dr. Gilvan Alecrim

CLINICA INFANTIL

Diariamente das 8 às 11 hs.

Cons.: Rua Dias da Cruz, 182

Tel: 38 9652

Res.: Av. Eng. Richard, 219

CRÔNICA DE BELEZA

Saber Sorrir é Importante

Um Sorriso Perfeito Não se Consegue Apenas Com Dentes Bonitos — A Influência da Alimentação na Beleza Dos Dentes — Não Seja Apenas "Uma Mulher Que ri"

MERCEDES (Cronista de assuntos femininos)



Se todo mundo seguisse os conselhos da rotina de higiene dental, os consultórios dentários, com tôda a certeza, não estariam sempre tão cheios. E' bem sabido que o estado geral de saúde de uma pessoa está muito relacionado com as condições dos seus dentes e gengivas.

E' de grande importância a alimentação, por exemplo, das crianças. Está provado que ela influi poderosamente na formação da segunda dentição. Uma dieta equilibrada, mesmo depois que já se é adulto, é sempre necessária.

ALIMENTOS ACONSELHÁVEIS

Os alimentos que contêm calcio e fósforo são os melhores, tais como o leite, a manteiga, a carne, o peixe, o agrião e o repolho. Havendo deficiência da vitamina "D" no organismo, os dentes tornam-se fracos. No verão, especialmente, essa vitamina poderá ser assimilada através dos raios solares, e no inverno, poderá ser substituida pelo oleo de figado de bacalhau.

SORRIR E' UMA ARTE

Sim, mas é preciso não esquecer que os lábios revelam o estado da alma, do espírito, do coração de uma mulher. Dentes são e bonitos oferecem um bonito sorriso, mas nem sempre um sorriso perfeito. Saber sorrir é uma arte que vem de dentro para fora. Um sorriso que serve apenas para mostrar os dentes não agrada a ninguem. E' como se alguem estivesse representando o papel "do homem ou da mulher que ri".

— o —

OS CREMES DE BASE

E' necessário escolher com cuidado os cremes de base. E não nos esqueçamos de que hoje não se escolhem esses cremes, tendo em vista apenas o tipo feminino, mas ainda sob o ponto de vista da ocupação da mulher fora do lar. Não basta apenas colocar esse creme de base que se harmonize com a carnação, mas ainda de acôrdo com a ocupação da mulher durante o dia, tempo em que deve servir a maquilagem.

O PÓ DE ARROZ

E' conveniente escolher, a melhor qualidade de pó, sem preocupar-se com a propaganda dos produtos, mas baseando-se em sua própria experiência, ou seguindo os conselhos dos especialistas de beleza. O pó mal escolhido sob o ponto de vista de sua composição química poderá provocar irritações da pele. São tão numerosas as nuanças de tons de pó de arroz, que só a experiência determinará o que melhor convirá a cada pele. A prova feita na palma da mão de nada adiantará. Experimente no rosto, com paciência, até conseguir o "seu pó", que muito contribuirá para a beleza permanente de sua cutis.

MASSAGEM FINLANDESA

Alma Bendix, enfermeira massagista diplomada na Europa e registrada — Pôsto 3. Tel.: 37-6722, às 14 horas ou à noite, vai também a domicilio — Massagem para todos os fins. Aparelhagem moderna e portatil.

Vestidos Prontos

Grandes sortimentos

Facilita-se o pagamento. Edificio ODEON, sala 815 Cinelandia. Tels. 25-6897 e 52-2306.

JUNKER & RUH

FOGÕES A GÁS, ELETRICOS E A OLEO

A GAS DE QUEROSENE

E AQUECEDORES EM GERAL

PEÇAS E CONCERTO EM GERAL

R. Santa Luzia, 799 - B - Tel.: 22-4261

BOLOS ARTÍSTICOS

DOCES FINOS. Aceitam-se encomendas

Mme. MARIA — Telefone: 28-7231

"O Homem, Esse Grão de Areia..."

Pelo Dr. Alberto A. Lohmann

Tornou-se famoso o livro do notável cientista A. Carrel, intitulado "O Homem, êsse desconhecido" e não menos interessante é aquêle outro denominado "O Homem normal, êsse outro desconhecido" ..

Parodiando ambas as designações e sem chegar à pretensão de querer escrever uma terceira obra — trata-se aqui de simples crônica, real, sincera e profunda — vamos tecer algumas considerações sôbre o tema: "O homem, esse grão de areia..."

São quatro horas da madrugada e aqui nos achamos neste sanatório, rabiscando estas reflexões...

Acabamos de desempenhar tarefa ingrata e dolorosa: passar um atestado de óbito, velar o corpo de um paciente falecido subitamente, às 7 horas da noite, confortar a família, providenciar diversas pequenas atenções que são de praxe e finalmente despedir-nos de todos, inclusive do doente, cujo corpo foi removido para uma Capela.

Sua morte foi imprevista, súbita, sem grandes sofrimentos: um colapso cardíaco. Quando o enfermeiro entrou no seu quarto para lhe dar o remédio encontrou-o morto e nós nada pudemos fazer senão confirmar o óbito, comunicando, a seguir, o lutuoso acontecimento à sua espôsa. O abalo foi, naturalmente, grande e também nos sentimos certa emoção pelo inesperado do fato. O paciente contava apenas 53 anos e deixava 3 filhos menores, o caçula apenas com 4 anos! Conheciamos o nosso amigo há bastante tempo: um caso de Paralisia Geral, tratado pela malaria, sobrevindo, todavia, uma psicose post-malarioterápica e, além disto, certas complicações urinárias. Nos úlimos dias abatera sensivelmente; emagrecimento, voz rouca, dores, hipotensão arterial, mas não se esperava um desenlace tão rapido. E hoje morreu repentina suavemente, sem grandes sofrimentos... Sua fisionomia é tranquila, repousa no mesmo leito, como se estivesse dormindo um sono profundo e calmo...

O ambiente é o de sempre: ou o silêncio completo, lágrimas e soluços da espôsa, ora algumas trocas de palavras, evocando fatos, sentimentos, qualidades do morto (era um exímio enxadrista), ora versando sôbre diversos acontecimentos.

Entre êstes guardamos a narração feita por um parente ao mencionar a morte, ocorrida há dias e em condições trágicas, de jovem oficial do Exército que ao ir verificar o motivo do não funcionamento de uma granada, recebeu-a em pleno rosto, falecendo instantaneamente e ficando quase irreconhecivel.

Diante daquele quadro — tão sereno, não comum, sempre o mesmo (sim, a morte apresenta idêntico aspecto há milhares de anos), diante daquela cena que, por ser inerente à profissão, nos coloca, conforme diriam os céticos, em atitude de suposto indiferentismo, como se o coração já estivesse endurecido, diante daquele espetáculo suave, tranquilo, ficamos imaginando que a morte deve ser mesmo um grande, interminável sono, ou, talvez, o "nada", isto é, a ausência absoluta de sensações, a falta do "élan vital", determinando a inexistência de quaisquer manifestações. Diante dêste quadro ficamos a meditar no pouco que vale o homem...

Um simples grão de areia, perdido na vastidão dêste deserto incomensurável que é o Universo!...

Uma frágil particula de areia que desaparece num segundo ao sôpro da mais leve brisa, que se some, para jamais ser encontrada ou voltar, açoitada pelo vento frio da morte...

Um grão de areia e nada mais...

Sim, o que valemos nós, afinal?

Meditemos, um instante, na vastidão do mundo, nas fôrças poderosas e quase indomáveis da Natureza, nas contingências do Destino, na nossa condição orgânica (somos pó e nada mais) e concluiremos que realmente o homem é uma infima partícula de areia...

E, todavia, quanta vaidade, quanta complicação na existência!

Quantos erros: ânsia incontida de conquistar altas posições, ambição desenfreada de enriquecer, volúpia mórbida de gozar a vida, sobretudo em conquistas amorosas, em relações sexuais visando apenas o praser, sentimentos de concorrência desleal, de esmagar os mais fracos, de se entredevorarem os homens como animais bravios e esfomeados, ausência de um ideal nobre, de elevação espiritual, carência absoluta de uma vida simples, honesta e sobretudo padronizada!

Quantas falhas e calamidades sociais!...

Ao pensar quão frágil é a criatura humana, quão mesquinho é o valor individual, ao contemplar e sentir as condições da existência hodierna, não podemos deixar de encarar e lutar por um único objetivo: a padronização da vida! Sim, impõe-se a medida em aprêço e principalmente nas familias que estão surgindo! Não podemos admitir a familia "organizada" sem nenhum critério, sem previsão de suas necessidades básicas, sem o indispensável e cada vez mais urgente "contrôle da natalidade"!

Ainda hoje, revendo os nossos filhos, de regresso da temporada em que estiveram fora e frisemos bem — embora essa afirmação não signifique, em absoluto, qualquer ausência ou diminuição de afeto, meditamos novamente na

Dentaduras Alemãs em 3 Dias

Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

MADAMES E SENHORITAS

Querem andar bem vestidas? Procurem uma boa oficina de costura, pois a elegancia é tudo, tanto no feitio como na segurança.

PREÇOS MODICOS. — Telefone: 52-1636 — Mme. LAURA



Dr. Boavista Nery

CLINICA MEDICA

RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e

RUA MAR. CANTUARIA, 158
URCA — das 17 às 19 horas
— TEL.: 26-5206 —
RESIDENCIA: TEL.: 26-6888

MODISTA

Mme. LUIZA, confecciona lindos modelos em seda e as fazendas BANGU. Aceita encomendas de vestidos de baile, esportes e passeio. Vai a domicilio levar figurinos e provar. Av. Rui Barbosa, 60 - Apto. 701 — Telefone 45-1368. - Preços módicos.

Fogões Aquecedores

Consertamos e trocamos em qualquer bairro.

TEL. 22-6965

questão, já debatida, do número de filhos! E não podemos deixar de assinalar — fundamentados em nossa própria experiência — não somos teóricos, fúteis e, sim, práticos, com boa base, que há necessidade imprescindível de ser limitado o número de filhos em cada casal! A época presente é de grandes sacrifícios, de lutas tremendas! Nos últimos dias a carestia assumiu proporções nunca vistas! A liberação dos preços dos gêneros de primeira necessidade acarretou um desequilíbrio formidável em todos os orçamentos! Como aceitar pois e máxime nos casais pobres ou da classe média, um número excessivo de filhos? Temos reparado nas mães e nas crianças que vemos encontrando nas ruas, nos trens e agora também nas lanchas ou barcas (hoje nos mudamos para Niterói) e concluímos que o número excessivo de filhos acarreta o sacrifício da genitora. E' como se fôsse uma árvore após ter dado seus frutos fenecesse, exaurida a seiva! Como é bela e não menos espinhosa a maternidade! Um ser que se perpetua em outro, gerando uma ou mais crianças! Como é imenso êste sacrifício de mãe! E por isso julgamos que só deverá haver a maternidade orientada, que se impõe a paternidade planificada! Temos observado crianças das classes pobre e média, filhas de pais, às vêzes, estrangeiros: portugueses, ingleses, alemães... Sem dúvida, são crianças sadias, mais robustas que outras! E essa observação (sem nenhuma originalidade) nos tem feito pensar na seleção, na orientação eugênicas... Incontestàvelmente, há crianças fortes, robustas, nascidas de pais também sadios...

Precisamos, pois, melhorar os pais, os indivíduos — homens e mulheres — sem ligar muito à questão da raça ou da côr...

Aperfeiçoemos os genitores e grande passo se terá avançado em pról da reprodução humana eugênica!

E' necessário haver um padrão de vida igual para todos, dentro das diversas classes sociais. A família-padrão é uma medida que urge ser adotada! Estabelecer um mínimo de gastos, com moradia, alimentação, educação, vestuário, etc. e só assim teremos famílias vivendo digna e venturosamente!

Diante do pequeno valor do homem, diante dêste grão de areia que existe aos milhões de milhões espalhados pela face da Terra, sujeitos aos caprichos da Natureza, à fatalidade de certos acontecimentos, aos múltiplos fatôres ambientais, diante de tais reflexões só nos cabe asseverar, com firmeza e honestidade, ser urgente a limitação da prole!

Como são dolorosos casos semelhantes ao que acabamos de presenciar: filhos em tenra idade e órfãos de pai! A moléstia insidiosa — a sífilis — que chegou a atacar o cérebro, ocasionando distúrbios mentais (Paralisia Geral) em virtude de doença venérea adquirida há anos e sem tratamento intensivo no princípio, essa moléstia atingiu também o coração e hoje um colapso vitimou êsse pai e chefe de família! E êle era dedicado aos seus, os garotos sempre vinham vê-lo, assistir com êle às sessões de cinema. Sua espôsa sempre trazia objetos, frutas, interessando-se pela saúde do marido. E agora o pai morreu, deixando 3 meninos — de 4, 11 e 16 anos — na orfandade! Como é triste êsse quadro! O menor com 4 anos jamais conhecerá o seu pai por completo, os outros também poucas recordações dêle guardarão!

A vida está repleta dêstes imprevistos, destas cenas que nos fazem meditar na insignificância do homem!

O Universo é o nosso grande senhor, as condições orgânicas o nosso cativeiro. Somos escravos da matéria, do Cosmos! Os caprichos da morte nada respeitam, nem as lágrimas de pequenos seres desprovidos, repentinamente, de um pai! Quanta dôr! Para o que se vai dêste mundo — o descanso talvez seja a libertação de sofrimentos, somáticos e psíquicos! A morte é um sôno profundo ou não é nada! Mas aquêles que permanecem neste mundo — a espôsa, a mãe, os filhos, êsses sofrem de modo intenso e duradouro!

Para aquêle que morre — a tranquilidade, a paz, o fim de tudo! Um espetáculo, na realidade, impressionante mas sereno!

Para aquêles que ficam — o desespero, as lágrimas, a continuação das lutas diárias!

Torna-se urgente simplificar e padronizar a vida!

O que valemos nós afinal? Somos pó — "Revertere ad locum tuum"... Um simples e minúsculo grão de areia...

Existem milhões de outros iguais, talvez alguns maiores em vaidades, riquezas, ambições, maldades, etc... Mas no fundo sempre areia, terra, pó!...

A vida precisa ser simplificada para se tornar bela, digna de ser vivida em tôda sua plenitude!

* * *

A chuva recomeça a cair lá fora... Os galos cantam anunciando o raiar de mais um dia!... Um novo domingo que surge... Como é imponente a Natureza!

Tudo convida a viver de modo simples, elevado e com alegria!...

Viver singela e dignamente!

Viver o dia que passa, aproveitar o presente, penbando pouco no passado e preparando mais o porvir!

Viver sem receio do final que a todos aguarda!

Viver simples e profundamente para morrer singela e serenamente!...

O Universo e a Natureza são verdadeiros gigantes!

E nós apenas míseros e indefesos pigmeus!

O Cosmos é o grande e poderoso senhor que tudo domina!

E o que é o Homem?

Êsse nada mais representa que um pequeno e frágil grão de areia!...

Escola de Corte e Costura S. Geraldo

OFICIALIZADA

Cursos rápidos, práticos e modernos. Diurno e noturno. Concede diplomas — Rua Dona Cecília, 18-A — Rio Comprido. Tel.: 28-9965

D. ISAURA LOPES
COSTUREIRA
ESPECIALIZADA

CORTINADOS de qualquer espécie. Confecciona, lava, renova, instala qualquer espécie de cortinados. Decoração. Costura em todo o gênero de estofos, capas de móveis, etc. Grande experiência e competência. Telefonar para 26-1707

"DESPRESADA!" — CAPÍTULO 2



Mme. BARBOSA PACHECO

Leciona Corte e Costura. Com duas aulas põe a aluna na máquina e dá diploma. Aulas diurnas e noturnas, a preços módicos. - Rua Hermenegildo de Barros, 56 1.º and - Glória Telefone 32-6612

MODISTA

Mme. MASCARENHAS, modista de alta costura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esportes e passeio.

PREÇOS MODICOS. Praia de Botafogo, 422, 9.º andar apto. 905 — 3.º elevador. Edifício Turquesa. — Telefone 26-0777

Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

Diàriamente: 4 às 6 horas
DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 85— 4.º and. — Tel: 42-5592

MME. ALZIRA

Alta costura, perfeito acabamento pelos últimos figurinos nacionais e europeus. Feitio desde Cr$ 200,00. Tenho vestidos prontos. Avenida N. S. de Copacabana, 1103, 3.º andar, apto. 304 Telefone: 47-7187

ALFAIATE ESTRANGEIRO

Executam-se os mais modernos feitios tailleurs 480 cruzeiros, Manteaux, 350 cruzeiros, calças de senhoras 130 cruzeiros, ternos de casimira 580 cruzeiros e de linho 500 cruzeiros. Rua do Catete, 156, salas 1 e 8. Telefone, 45-1332 chamar, Maurício.

ção da 2ª página)

...ter a urina no mínimo por duas horas. Nisso reside uma grande variação de criança para criança, com casos de crianças que não sabem usar a bexiga como um reservatório, antes de receberem um treino especial.

Depois que seu bebê estiver "muscularmente" pronto, não haverá muito trabalho em ensiná-lo quanto à parte moral.

Mais tarde, naturalmente, êle compreenderá quando deve cooperar nessa educação e como. E, como há muita variação de criança para criança, êsse treino poderá ir de vinte a vinte e quatro meses.

"Vinte meses", ouvi uma indignada mãe dizer. "Meu filho já estava perfeitamente educado aos nove meses!"

Muitas vezes, certas crianças possuem já arraigados os hábitos fisiológicos, de tal maneira que os ensinamentos se tornam fáceis. Com outros, ao contrário, os indícios de qualquer necessidade são indicados de maneira clara, o que dá tempo a sua mãe de tomar as providências requeridas. Mas, nesses casos, é a progenitora que está sendo treinada, pois o bebê desconhece as razões do que se está passando. Se porventura ela começa cedo a ensiná-lo nessa operação, sòmente poderá ter daí benefícios, pois à medida que a criança fôr crescendo, começará a compreender o que se está passando e, com o advento do conhecimento, cooperará com sua mãe nisso.

Mais frequentemente, no entanto, muitas crianças acostumam-se com êsses hábitos apenas em pequenos, deixando de ser regulares com o crescimento, o que torna mais difícil a tarefa materna. Nesses casos, a sua dieta torna-se mais complicada, até que tudo se normalize.

Outro ponto importante a considerar é que quando a criança está começando a adquirir controle de seus músculos estomacais, torna-se menos regular do que antes, quando era induzido por sua mãe. Êle tenta controlar os músculos, conseguindo umas vezes, outras não. Em algumas ocasiões, retém os músculos durante muito tempo, até que as injunções do organismo o forcem a esvaziar o corpo das fezes ou urina. E, finalmente, em certos casos, quando êle começa a compreender que sua cooperação é necessária, recusa-se a fazê-lo. Essa rebelião é muito comum no segundo ano da vida de um bebê. Êle começa a orgulhar-se das coisas que pode fazer: andar, falar um pouco e, até mesmo, poder fazer uma necessidade fisiológica.... Muitos bebês não gostam de, quando começam a realizar uma ação qualquer, terem de obedecer a alguém, contra sua vontade em formação. Êsse ressentimento, no caso que ambos tenham vontade forte, pode tornar-se numa luta perpétua entre mãe e filho.

Um dos perigos de se pôr um bebê no vaso muito cedo é que uma grande responsabilidade está sendo colocada em seus ombros. Outro é que se o bebê tornou-se irregular por volta dos dezoito meses, você não deixará de mostrar seu desapontamento. E, provàvelmente, você quererá induzí-lo agora como o fazia quando êle tinha oito meses.

A razão pela qual uso a palavra "perigo", uma palavra um pouco forte, é verdade, é que essa pressão sôbre pode produzir males futuros. Algumas crianças que crescem com o sentimento de que uma necessidade fisiológica é algo mais sério do que realmente é, isso o deixará com um certo sentimento de culpa em relação a um ato perfeitamente normal. Mesmo no concernente a outras atitudes quaisquer, ela sentir-se-á culpada na medida dos êrros que cometer. Êsse sentimento poderá estender-se nas relações entre mãe e filho, constituindo-se num ambiente de tensão que é muito conveniente evitar.

A MELHOR MANEIRA DE EDUCAR...

ASSIM, é bem melhor esperar até 1 ano de idade, antes de iniciar os treinos para os hábitos fisiológicos de seu filho. Mesmo depois de iniciá-los, faça-o de maneira útil. Eis aqui algumas regras para isso

1) Ponha seu filho no vaso apenas quando notar que êle está sentindo necessidade disso.

2) Dê-lhe a idéia do que necessita fazer, mas faça com que êle note que isso não é urgente. Espere durante uns cinco ou dez minutos (não mais) e então retire-o de lá.

3) Se teve sucesso, sorria conceda-lhe um "ótimo" ou um "muito bem", mas não se mostre muito excitada quanto a isso.

4) Se êle não conseguiu realizar a operação, não se mostre desapontada com isso. Dê-lhe tempo, pois talvez esteja muito jovem para compreender o que você quer dele.

5) Isso se aplica também para os casos dos "cidentes". Não se mostre zangada com êle por isso, pois é uma coisa que acontece com tôdas as crianças dessa idade

Se, por uma semana ou mais, você não tiver sucesso no treinamento de seu filho, espere por um mês ou mais. Depois, comece tudo novamente, com a mesma paciência. Se ainda assim, não obtiver êxito, espere por mais um mês ou dois. Seu filho talvez não esteja preparado para isso e um mês ou dois de espera farão uma diferença enorme. Embora para muitas crianças, a época ideal para o treinamento seja a dos doze ou quinze meses, dois anos ou dois e meio podem ser o ideal para outras. Além disso muitos fatores podem influir nessa apatia, como, por exemplo, fadiga ou outro qualquer distúrbio orgânico.

O treino para a realização de necessidades fisiológicas dura muito tempo, dependendo da idade e da natureza da criança. Para o contrôle da urina, você tem que esperar até que êle adquira suficiente compreensão de que deve esperar pelo momento e local propícios. Assim mesmo, haverá muitos "acidentes", até que êle capte exatamente o que você espera que êle faça.

Os "acidentes" podem continuar, mesmo durante os treinos, pois essa espécie de contrôle é muito difícil, principalmente porque o frio e a fadiga podem influir na perda dêsse contrôle.

Tratando de outros assuntos da educação, como o fato de você querer vestí-lo com determinada roupa de que êle não goste, essa indução deve ser feita de maneira que êle não perceba que você o está impelindo a fazer uma coisa contra sua vontade.

Você deve compreender que o senso dos valores de uma criança não compara o fato de que lavar-se e mudar de roupa seja mais importante do que brincar com os vizinhos. Mas no caso de acontecer-lhe um "acidente" numa dessas ocasiões, êle deve saber que o mais importante é mudar de roupa e tentar não repetir a proeza...

Trate seu filho com a importância que seu estado e condições merecem, lutando por dar-lhe hábitos certos e bons e estará contribuindo muito em favor do desenvolvimento de sua personalidade, e mesmo de seu caráter.

ALFAIATARIA SANTOS

Confecções de ternos sob medida, Consertos, Reformas, etc. — Preços módicos

RUA DA ALFANDEGA, 192 — SOB.

"DESPRESADA!" — CAPÍTULO 3









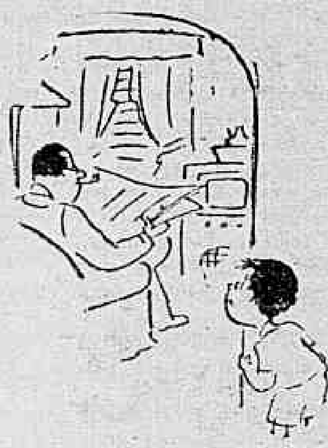


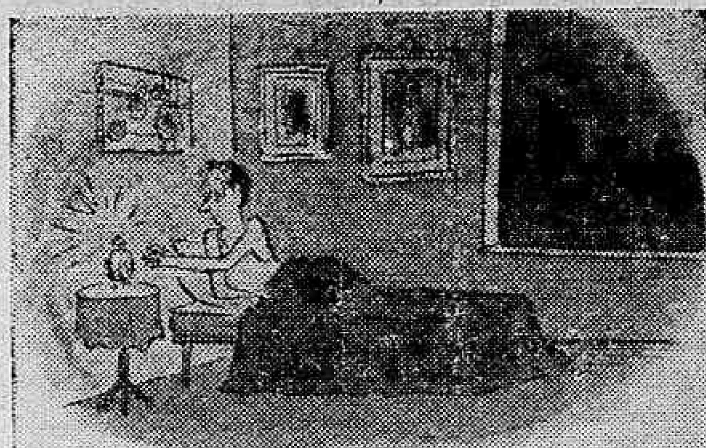




CARICATURAS ESTRANGEIRAS



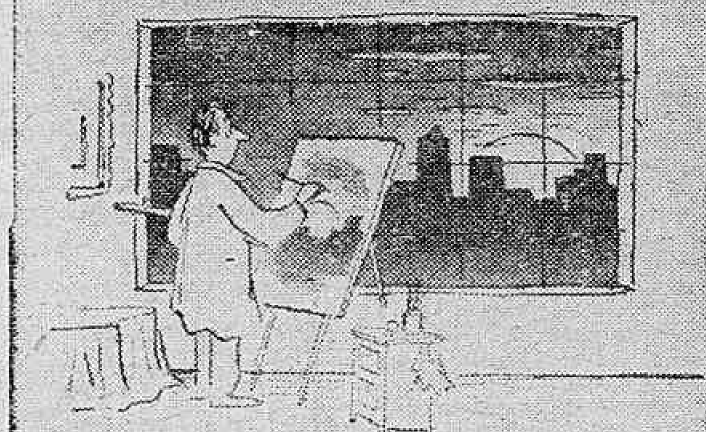






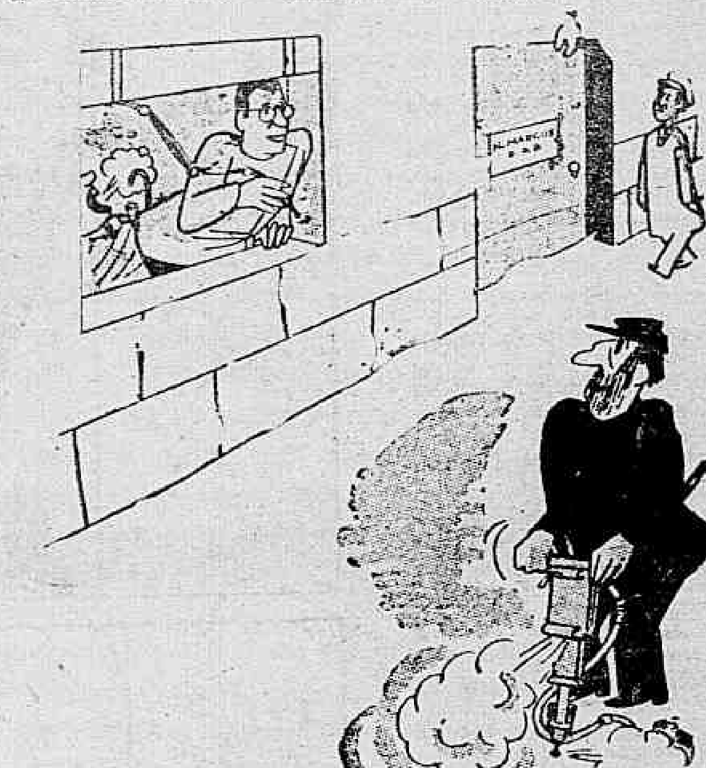




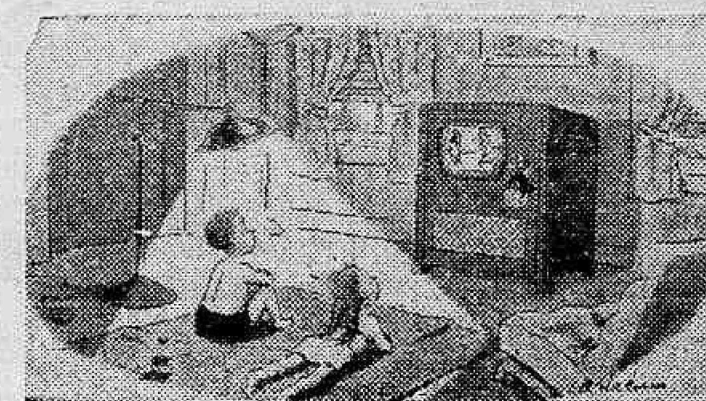












O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

30 - 3 - 1952

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"Culpa da Família"



A SELVA ARDENTE

Por Emilio Salgari









O ATAQUE FOI REPELIDO. CAI A NOITE E, COM ELA, A PERSPECTIVA DE UM NOVO ASSALTO...

















A SELVA ardente

Por Emilio Salgari

























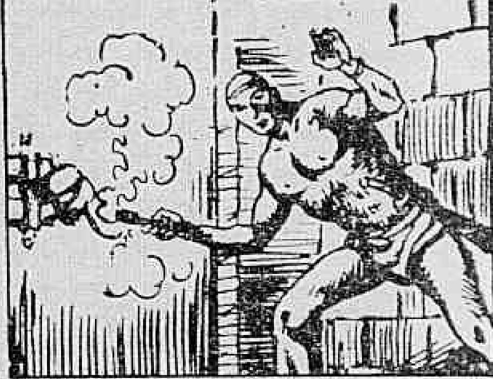
os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

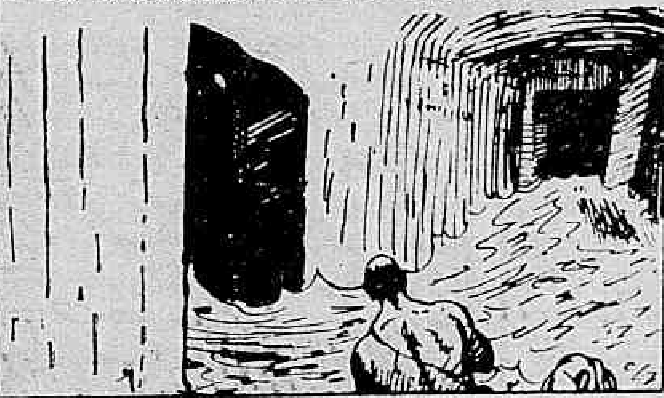
CAPÍTULO 34





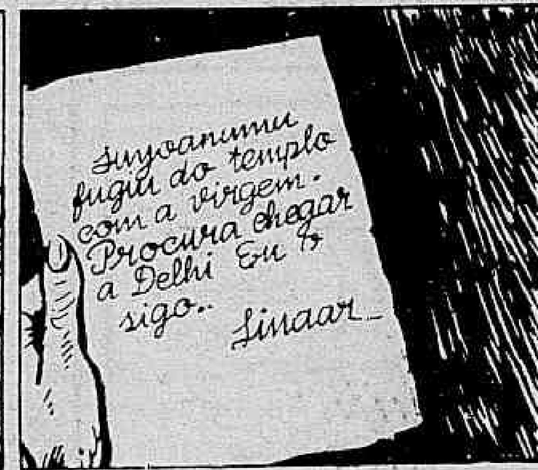


























O MISTÉRIO DA corrente do golfo

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 26.

IMAGINO QUEM SEJA. MAS VOCÊ SABE MUITO MAIS DO QUE APARENTA. A QUE PRÊCO VOCÊ SERIA CAPAZ DE SER SINCERA COMIGO?
A UM SÓ, GILBERT.
ESQUEÇA A MULHER QUE RALEIGH PRETENDE...
NÃO O FARIA POR NADA NO MUNDO.
ENTÃO, TÃO POUCO PODEREI ESQUECER...
É UMA AMEAÇA?
TOME-A COMO QUISER. NÃO VEJO QUEM ME POSSA IMPEDIR DE FAZER O QUE QUERO.
EU O IMPEDIREI.
VOCÊ? PARECE QUE IGNORA QUE SE ENCONTRA EM CASA EXTRANHA...
SUA INSÍDIA É VÃ, SENHORITA...
SAIA DAQUI! OU MANDAREI PÔ-LA FÓRA.
JÁ QUE INSISTE, MISS KAY... SAIRÁ COMIGO...
VINGAR-ME-EI DESTA AFRONTA.
POR QUE QUERIA QUE EU FÔSSE "A VILA"?
ELA É ALIADA DE RALEIGH! SOUBE-O POR MINHA IRMÃ.
E DIZER QUE ESPERAVA ENCONTRAR NELA UMA AMIGA QUE NOS AJUDASSE...
ELA NOS ODEIA. MAS SABEREMOS NOS DEFENDER.
NÃO ESQUEÇAM QUE O ENGENHEIRO SMYLES É NOSSO PRISIONEIRO. É UM PRECIOSO REFÉM.
CUIDADO! UM PASSO EM FALSO É PERIGOSO...
TENHA FÉ EM MIM, KAY...
ORA, ISTO É FÁCIL!
SOCORRO!
O TRONCO NAO RESISTE, PORÉM...
AJUDE-ME, GILBERT!
KAY, AGARRE-SE!
FOI EM TEMPO!
AGORA, UMA BOA FOGUEIRA...



















Copr. 1951, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.


BROTINHO e BROTOEJO
by Paul Robinson
Registered U. S. Patent Office
VAMOS ATE' A LEITERIA
"OKAY", VAMOS TOMAR UM COPO DUPLO DE LEITE GELADO


O JANTAR ESTA' PRONTO!
OBRIGADO, MAMÃE. MAS NÃO TENHO MUITA FOME.
BOBAGEM. NÃO SE PÓDE VIVER DE AMOR!


MAS O CASO E' QUE NÃO POSSO COMER. NÃO POSSO!
MAS VOCÊ NEM TOCOU NA COMIDA!


SERA' QUE ESTUDA DEMAIS NA ESCOLA?
VOU VER UM MÉDICO E PEDIR UM TÔNICO PARA SEU APETITE.


NÃO DISCUTA. TOME O REMÉDIO!
FAR-LHE-A' BEM!
ESTA' BEM, MAMÃE. MAS NÃO SINTO NADA.


VAMOS TOMAR UM BOM COPO DE LEITE?
VAMOS, ESTOU COM UMA FOME DE CACHORRO!

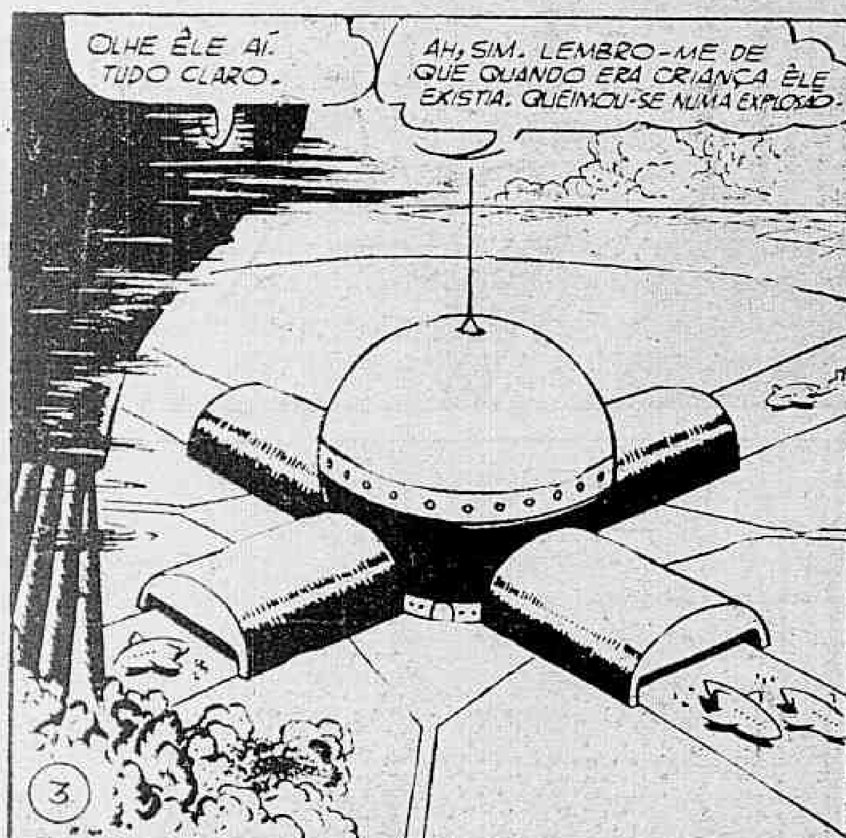

NÃO QUERO MAIS!
VAMOS, VOU COMER MAIS "CACHORROS-QUENTES" E TOMAR MAIS UM COPO DE LEITE!
MAS ONDE VOCÊ CONSEGUE GUARDAR TUDO ISTO?
COPR. KING FEATURES SYNDICATE, INC., WORLD RIGHTS RESERVED


BROTINHO DISSE QUE ESTA' SEM FOME. NÃO DESCERA' PARA JANTAR!
NÃO COMPREENDO. ELA TEM TOMADO O TÔNICO REGULARMENTE!
Paul Robinson
11-5


BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


Brick está demonstrando à princesa o funcionamento do aparêlho do tempo e suas possibilidades...
NADA VEJO DE EXTRAORDINÁRIO, HOMEM DA TERRA. O HANGAR PARECE NATURAL MAS, OH, ESPERE!


ESTÁ DESAPARECENDO. DESAPARECEU EM FUMAÇA!
ALGO DE EXTRAORDINÁRIO, NÃO É? HAVIA UM HANGAR MAIS VELHO DO QUE ÊSTE?
SIM!


OLHE ÊLE AÍ. TUDO CLARO.
AH, SIM. LEMBRO-ME DE QUE QUANDO ERA CRIANÇA ÊLE EXISTIA. QUEIMOU-SE NUMA EXPLOSÃO.


ESTAMOS AGORA SÔBRE FERTILA, HÁ CEM CICLOS ANTERIORES!
MAS QUE LUGAR PEQUENO! EXATAMENTE COMO TENHO LIDO. VAMOS PARA TRÁS OU PARA FRENTE? ESTOU COM MÊDO!


O aparêlho gira furiosamente. Volta ao presente...
MUITO BEM, PRINCESA!


OLHE, ALGUNS DE SEUS APARÊLHOS SE APROXIMAM DE NÓS. ÊLES ESTÃO PREOCUPADOS COM O NOSSO DESAPARECIMENTO.


SIM, É O GRUPO AZURA, SOB O COMANDO DE CIMOC.
"OKAY," PRINCESA. VAMOS NOS DIVERTIR COM ÊLES!
11-19
Continua

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.284 | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1952 | SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças
Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Estados Unidos

Candidatura Eisenhower

As duas últimas semanas, nos Estados Unidos, foram assinaladas pela afirmação, nas eleições preliminares de New Hampshire e Minnesota, da popularidade do General Eisenhower. Em New Hampshire, Eisenhower marcou uma vitória fácil sôbre o seu oponente republicano, Senador Taft, e nas preliminares de Minnesota, onde nem sequer estava regularmente inscrito, o eleitorado lhe deu 107.000 votos espontâneos contra os 128.000 obtidos por Stassen, que por três vêzes foi governador do Estado e era ali, indiscutivelmente, um favorito.

Nesse último pleito o Senador Taft, que é o líder natural da velha guarda republicana, não chegou a obter 25.000 votos num total de cêrca de 288.000 eleitores que compareceram às urnas. Tal resultado, na opinião de Stassen, demonstrou cabalmente a fraqueza do Senador de Ohio. Taft, por seu lado, tomou a decisão do eleitorado como uma prova da fraqueza de Stassen.

O fato é que, excetuando o General Eisenhower, o Partido Republicano não pode apresentar candidato que desperte maior simpatia eleitoral. O General Mac Arthur é teatral, gongórico, e aparentemente, com o discurso que pronunciou perante a Assembléia Legislativa do Estado de Mississipi, o mais atrasado da União norte-americana, está fazendo sua campanha em favor de Taft que, a continuarem os seus fracassos nas eleições preliminares, não hesitará em lançar o decorativo general contra o seu simpático e popularíssimo companheiro de armas.

Na próxima eleição preliminar, a realizar-se a 1 de abril no Estado Wisconsin, o General Eisenhower não se acha inscrito e não pode ser votado por escrito na cédula Republicana. Assim, os seus partidários resolveram, nessa eleição preferencial, dar apoio ao Governador Warren, da Califórnia, contra o Senador Taft, e do resultado dessa eleição muito depende o seu futuro na convenção republicana de julho próximo. "Um voto por Warren é um voto por Eisenhower", reza o dístico de propaganda dos seus seguidores.

Em Wisconsin o Senador Taft está fazendo sua campanha na base de ataques à Administração pela "ultrajante demissão" de Mac Arthur, o que lhe rende grandes ovações e prova que êste é, realmente, o seu segundo candidato. O seu candidato de bolso.

Truman

A atitude de Truman com respeito ao General Eisenhower é de admiração, que ninguém lhe pode negar, e de cordial hostilidade política. Relembre-se que, em janeiro, Truman declarou textualmente que "a eleição de qualquer Republicano seria uma desgraça para o país".

Assim, reina grande especulação nos meios políticos sôbre qual será a atitude do sr. Truman se Eisenhower for realmente o escolhido da convenção republicana. Truman é estritamente um homem de partido (e o chefe de seu partido), e, sendo cabeçudo como é (candidatou-se em 1948 com sua popularidade reduzida a zero), pode resolver-se a enfrentar o aparentemente invencível General Eisenhower. Pode deixar também que a política tome o seu curso natural, já que a eventual escolha do General representa, na prática, uma vitória de sua política exterior.

Recentemente o sr. Mac Kinney, presidente do Comitê Nacional do Partido Democrata declarou, depois de conferenciar durante três horas com o sr. Truman, que tinha a impressão pessoal de que o Presidente não se candidataria em caso de paz na Coréia, que não era candidato e a convenção estaria aberta para quem quisesse concorrer, e, finalmente, que tomaria uma decisão mais ou menos a 15 de maio, quando o Comitê Nacional se deve reunir. No dia seguinte a essa declaração, Truman desautorizou-a, acrescentando que nenhum dos fatores apontados o influenciaria. Tomarei minha decisão, disse, quando estiver preparado.

Os políticos democratas não compartilham da despreocupação do Presidente. Alegam que há muito trabalho organizatório a enfrentar. E querem saber quem seria o candidato do Presidente, no caso em que êste não se candidate. Os políticos democratas estão indóceis. O Senador Kefauver, do Tennessee, que se tornou conhecido no ano passado por sua célebre investigação sôbre os sindicatos do crime, do jogo e dos narcóticos, não é popular com os políticos da máquina eleitoral. O Senador Kerr, de Oklahoma, não passa de um desconhecido e suas constantes alianças com os republicanos, na questão da votação da malograda Lei dos Direitos Civis, não lhe dão qualquer oportunidade. Por outro lado, o Senador Russel, da Geórgia, no "sólido" Sul, é um candidato regional, sem maiores atrativos. No caso em que Truman não venha a ser candidato, acredita-se que suas preferências se inclinarão para o sr. Stevenson, governador do Estado de Illinois, ou para um seu velho favorito — o Juiz Vinson, da Côrte Suprema.

TRIESTE PARA OS ITALIANOS



A Polícia Militar aliada põe a correr numerosos italianos que, em Trieste, realizavam manifestações contra o regime de govêrno internacional da cidade. A fotografia reproduz incidentes do segundo grande choque da multidão com a polícia, no prazo de 48 horas. Mais de 60 pessoas ficaram feridas. Houve consideráveis danos materiais e 40 manifestantes ainda estão na cadeia. Trieste está sendo disputada pela Itália e Yugoslavia. A França, a Inglaterra e os Estados Unidos já se pronunciaram favoràvelmente à devolução de Trieste à Itália.



Na Guatemala é assim...

Cinco salteadores guatemaltecos roubaram e assassinaram uma família de cinco pessoas. O crime foi perpetrado com a maior crueldade. As vítimas, entre as quais havia três crianças, foram mortas a golpes de facão (os famosos "machetes", geralmente de fabricação brasileira, tão do gôsto de nossos irmãos hispano-americanos...). Havendo pena de morte na Guatemala, os criminosos foram mandados ao pelotão de fuzilamento. Na primeira fotografia, à esquerda, os assassinos estão em seus últimos segundos de vida. Um dêles junta as mãos em uma prece. Todos enfrentam a morte, de pé. Na segunda foto, vê-se o momento preciso da descarga letal. Já transfixados pelas balas, que pulverizam a caliça do muro, rodopiam empurrados pela morte.

Brasil

A Base Misteriosa

Em fins do ano passado realizou-se em um castelo situado nos arredores de Praga, capital da Tchecoslováquia, uma conferência entre altos funcionários do govêrno comunista tcheco e o general soviético Koniev, comandante supremo das fôrças russas na Europa. O encontro mereceu especiais medidas de proteção, tendo transcorrido em segrêdo. Diversas questões foram discutidas, vindo à baila, a certa altura dos debates, o problema das bases norte-americanas em distintas partes do globo.

Durante algum tempo o general Koniev ouviu, calado, as observações de um funcionário tcheco sôbre as bases americanas "de agressão" localizadas na Islândia, Groenlândia e Alasca. Retrucou, após, que, pelo silêncio dos soviéticos, não se devia inferir negligência da Rússia na construção de bases iguais às dos Estados Unidos, em valor e importância estratégica. Em linhas gerais o chefe militar comunista aludiu então às grandes bases siberianas, das quais os aparelhos de bombardeio poderiam dificultar a navegação aliada no Pacífico e atacar o coração industrial da América do Norte. Nesse momento um dos tchecos objetou que, não obstante, os Estados Unidos continuariam mantendo o Atlântico reservado ao uso exclusivo dos barcos aliados.

Koniev respondeu com uma declaração que impressionou enormemente a assembléia: "Nós também já podemos interferir nessas linhas de comunicação. A Grã-Bretanha não mais receberá um fluxo ininterrupto de gêneros e matérias-primas. No momento em que a guerra começar teremos uma base DA QUAL POUCOS SUSPEITAM ATUALMENTE que dará a nossas fôrças possibilidades similares às das bases americanas".

Koniev falava em fins do ano passado. O relatório secreto da conferência veio a público, em parte, nas páginas da autorizada publicação inglesa "Inteligente Digest" (número 156, novembro de 1951), a mesma que anunciou ao mundo a explosão da primeira bomba atômica russa.

Ao se conhecer a revelação do general, fizeram-se conjecturas diversas sôbre a localização provável da importante base. As notícias que se vão divulgando sôbre a enorme infiltração comunista nas fôrças armadas do Brasil parecem assinalar o local, insuspeitado, de onde Koniev supõe que poderá atacar a navegação do Atlântico.

Japão

A Missão Russa e a Paz

O tratado de paz com o Japão, assinado por quarenta e oito nações em S. Francisco, no mês de setembro do ano passado, vai entrar em vigor depois de ratificado pelo próprio Japão, pelos Estados Unidos e mais cinco dos dez principais participantes da guerra do Pacífico: Austrália, Canadá, Ceilão, França, Indonésia, Nova Zelândia, Paquistão, Filipinas e Inglaterra.

No decorrer da semana passada, o Senado norte-americano ratificou o tratado. O Japão, a Inglaterra, a Austrália, Ceilão e a Nova Zelândia também já o aceitaram. Assim, só será necessária mais uma ratificação para que o mesmo comece a produzir os seus efeitos. A ratificação do Senado norte-americano abrangeu também o pacto de segurança que permite o estacionamento de tropas no Japão, depois de terminada a ocupação, o pacto de defesa mútua com as Filipinas, a Austrália e a Nova Zelândia.

Com a próxima plena vigência do tratado de paz, a missão soviética em Tóquio se defronta com a possibilidade de ser fechada pelo próprio govêrno japonês ou por ação das potências ocidentais, de acôrdo com notícias de fonte fidedigna, procedentes da capital japonesa, pois o tratado restabelece a soberania da nação.

Diz-se mesmo que os russos já foram notificados semioficialmente a respeito da retirada dos privilégios diplomáticos à sua missão, a menos que a Rússia tome as necessárias providências para regularizar suas relações com a nova nação independente e soberana. Até agora, porém, nenhuma gestão foi feita nesse sentido.

A questão do futuro da representação russa em Tóquio está agora sendo ventilada na imprensa nipônica, como resultado da divulgação de notícias segundo as quais o Primeiro Ministro Yochida seria partidário do fechamento da embaixada à porta da qual soldados em uniforme russo, armados de metralhadoras leves, dão guarda noite e dia.

Não há confirmação nem denegação oficial sôbre a posição do Primeiro Ministro Yochida, sabidamente u matnicomunista convicto, apesar da publicação das notícias. Em dias da semana passada, porém, um porta-voz do Ministério do Exterior declarou a jornalistas que a representação soviética perderia "automàticamente" seus privilégios diplomáticos quando o tratado entrasse em vigor e que os membros da mesma passariam a ser considerados simples estrangeiros, sujeitos a registro e contrôle, como quaisquer outros.

O porta-voz do Ministério do Exterior adiantou ainda que não tinha desejo algum de tomar uma atitude "dura" para com os representantes soviéticos, estando o Japão disposto a concluir um acôrdo bilateral. Enquanto isto, todavia, o Govêrno japonês recusou permissão a vários cidadãos que desejavam comparecer à Conferência Econômica que se reunirá em Moscou no princípio de abril. Deixou entender o porta-voz que seria necessária a existência de relações formais entre o Japão e a Rússia para que fôsse possível permitir a cidadãos japonêses viajar para a União Soviética e a esta manter uma missão em Tóquio. Seria necessário também, depois de um entendimento, que a Rússia permitisse o regresso à sua pátria de cêrca de 300.000 prisioneiros japonêses que ainda se encontram na Sibéria, quase sete anos depois de terminada a guerra. Igualmente reivindica o Japão as ilhas Kurilas, presentemente ocupadas por tropas russas.

A questão soviética se complica pelo papel que os russos a si mesmo se atribuíram desde os primeiros dias da ocupação aliada. As embaixadas de outros países eram em geral credenciadas perante o Supremo Comandante das Potências Aliadas. Anteriormente o General Mac Arthur e agora o General Ridgway.

A missão russa, porém, tem posição oficial sòmente como assistente do General Kislenko, como membro soviético do Conselho Aliado do Japão. Como o dito Conselho vai deixar de existir assim que haja mais uma ratificação do tratado de paz, os russos não estarão mais credenciados seja perante o govêrno japonês, seja perante as fôrças de segurança que permanecerão no Japão por fôrça do pacto assinado por êste com os Estados Unidos.

O Problema é dos Aliados

Não há possibilidade, na situação presente, de que o govêrno japonês tente proceder a expulsão da missão russa de Tóquio. De acôrdo com o citado porta-voz do Ministério do Exterior, o Japão preferirá transferir o problema para a alçada das nações que reconhecem o Japão. A estas caberá regularizar a situação da representação soviética, pois, após a ratificação do tratado de paz, o Japão e a Rússia continuarão no mesmo estado de guerra que teve início apenas seis dias antes da rendição do Japão, quando as bravas tropas russas ocuparam a Mandchúria quase sem encontrar resistência.

Nações Unidas

O Caso de "La Prensa"

Na Subcomissão de Liberdade de Imprensa, por uma votação de dez contra um, foi condenado o estrangulamento do jornal argentino "La Prensa" como uma violação monstruosa da liberdade de pensamento. Foi a primeira vez que um organismo das Nações Unidas se pronunciou sôbre o rumoroso caso.

Os membros da mesma subcomissão, que servem individualmente como peritos e não como representantes de governos, rejeitaram (por empate) uma recomendação no sentido de que as Nações Unidas condenassem a violação da liberdade de imprensa pela União Soviética, a China comunista e os países da Cortina de Ferro. A derrotada recomendação foi apresentada pelo sr. P. H. Chang, perito chinês nacionalista, e sua proposta foi classificada pelo sr. Vasili M. Zonov, membro soviético da subcomissão, como "calúnia imunda".

A recomendação referente ao caso de "La Prensa" contém um protesto pelo fechamento do jornal pelas autoridades policiais argentinas e pede a dois órgãos superiores — a Comissão de Direitos Humanos e ao Conselho Econômico e Social — providências para evitar violações semelhantes da liberdade jornalística, no futuro.

O sr. Alfredo Carvalho Silva, do Chile, que apresentou a recomendação, condenou "a violência, assassínio e terror" que reinam na Argentina de Perón, no que foi secundado pela jornalista norte-americana Carroll Binder que declarou "nada ter mais entristecido os jornalistas norte-americanos do que a supressão de "La Prensa".

O único voto contrário à resolução sôbre "La Prensa" foi consignado pelo perito soviético sr. Zonov, que se recusou a explicar suas razões. Aliás era desnecessário dar explicações para a sua exemplar coerência.

Índia

Tratado de Amizade

As negociações no sentido da assinatura de um tratado de amizade, comércio e navegação entre a India e os Estados Unidos estão se aproximando da etapa final, depois de vários anos de discussão. Espera-se, agora, que êsse acôrdo seja assinado dentro de, no máximo, trinta dias.

A proposta primeiramente feita, por Washington, obedecia à fórmula geralmente aceita por diversos países, mas a India opôs objeções a várias cláusulas que foram interpretadas pelas autoridades da nova república como cerceadoras de sua liberdade de ação, no que diz respeito ao contrôle das operações de emprêsas comerciais norte-americanas no país.

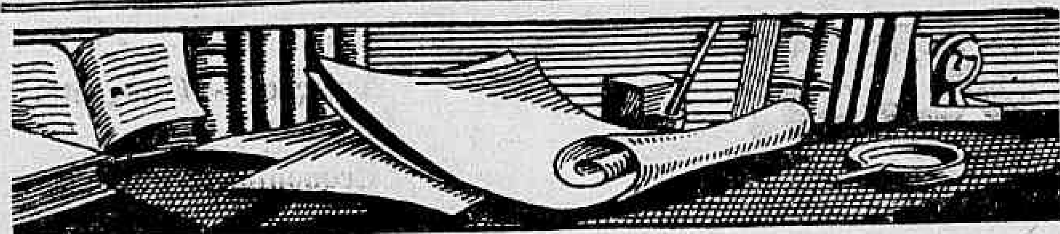
A maior parte dessas divergências, porém, foi aplainada. As cláusulas que causaram maior fricção, ao que se diz, referiam-se à questão da repatriação de capital investido por firmas norte-americanas na India, compensação no caso de nacionalização dessas indústrias e seleção de emprêsas desejosas de entrar em operação no país. Assegurando de um modo geral aos representantes de Washington que nenhuma ação prejudicial seria intentada contra firmas norte-americanas, os hindus se recusaram a incluir no tratado as almejadas garantias.

Nessas condições, as negociações se arrastaram por algum tempo. Todavia, com o reinício das conversações, a India concordou com a maioria dos pontos de vista de uma maneira que satisfaz Washington, ao passo que os Estados Unidos aceitaram o ponto de vista hindu sôbre a seleção das emprêsas que terão permissão de empregar capital no país.

Um assunto extremamente delicado está porém pendente no caso do acôrdo aéreo, uma vez que a India assumiu uma posição que as companhias norte-americanas que fazem tráfego no país consideram altamente prejudicial aos seus interêsses. O Departamento de Aviação Civil deseja negociar o novo pacto aéreo limitando a percentagem de passageiros "intermediários" que as companhias norte-americanas possam transportar, isto é, passageiros viajando para países outros que não os Estados Unidos.

As companhias alegam que essa revisão do presente ajuste é contrária à convenção das Bermudas sôbre a liberdade do tráfego aéreo, e restringiria de uma maneira ruinosa os serviços norte-americanos naquela parte do mundo.

Enquanto isto, o Primeiro Ministro Nehru inaugurou oficialmente mais uma emprêsa de uma série de novas fábricas com que se moderniza o parque industrial da India. A nova fábrica, situada nas proximidades de Bombaim, que produzirá várias drogas e anilinas, tem um capital de 3,7 milhões de dólares e é o primeiro empreendimento de larga escala em que se associam interêsses hindus e norte-americanos. Sòmente a produção de sulfas, inclusive sulfadiazina, aliviará consideràvelmente a balança de pagamentos da India e contribuirá com eficácia para o combate às moléstias infecciosas que assolam o país



Letras

A Mais Velha Xilogravura

(Retrato de Paulus Attavanto num Incunábulo de Memmingew)

Curt Visel

NA Biblioteca da cidade de Memmingen encontram-se ainda uns cinquenta incunábulos que sairam do prelo do primeiro impressor de Memmingen: Albert Kunne de



Duderstadt, que aí imprimiu no período de 1480 a 1520. Kunne, que talvez tivesse aprendido a sua arte com Gutenberg ou com os sucessores do mesmo, Fust e Schoeffer — pois Duderstadt pertence à diocese de Mainz — tinha antes estado na Itália. Sabe-se de quatro obras, que na sua maioria são de conteúdo antisemítico, que sairam de seu prelo em Trento nos anos de 1475 a 1476. Desde 1480 pode-se comprovar a sua presença em Memmingen. Nesse mesmo ano ele imprimiu dois breves de indulgência. Em 1482, editou entre outras obras, uma historia mundial, muito impressa nesses tempos, tirada de velhas crônicas e outras fontes: o "Fasciculus temporum" de cartucho Werner Rolevinck.

Um de seus livros impressos, dos quais muitos são incunábulos, traz na primeira folha o retrato do autor do mesmo livro. E' de Paulus Florentinus (Attavanti) "Breviarium totius iuris Canonici". Vivia este autor em Florença, como doutor em direito, de 1419 até 1499. Pertencia ele à Ordem do Espírito Santo. Sua obra é um compêndio de tôdas as fontes do direito eclesiástico. E' um livro em folio, que consta de 258 páginas em 2 colunas e impresso num tipo gótico pequeno. Termina este livro com as seguintes palavras: "Decretorum ac decretalium Sexti et Clementinarum perutile breviarium cum tabula alphabetum. Que aperta statim aderunt ad tuum omne propositum quelibet totius canonici iuris excerpte electiores auctoritates per magistrum Paulum Florentinum divi ord. s. spirit. Ad reverendissimum in Christo patrem et dominum Innocentium sue religionis ac Romanae dignitatis decus. Impressum Memmingae per Albertum Kunne de duderstat. Anno salutis 1486. (H. 7161. Stillwell P. 154).

ALBERT KUNNE foi o primeiro que imprimiu este livro na Alemanha, e isto em 1486 como demonstra o Impressum acima, depois de já terem saido duas edições na Itália. Aquele retrato de Attavanti não é só a primeira estampa em madeira, da Renascença, senão também o primeiro livro impresso na Alemanha com um retrato de autor. (Dr. Hans H. Bockwitz em "Boersenblatt fuer den deutschen Buchhandel, Frankf. 1948|31 e Leighton, Catalogue of German dutch and Flemish Illustrated Books, London).

Alguns dos incunábulos de Kunne são decorados com xilogravuras. Mas não sabemos a que artistas atribui-los. Provàvelmente foram talhados na oficina de Kunne, ou talvez foram feitos como trabalho a parte na oficina da família de pintores e escultores Strigel. Em todo o caso são originários de Memmingen, porque o hábito de se usar as matrizes de um livro para todos os outros possíveis impressos, caso servissem ou não, e vendê-los a outros impressores, ainda não se tinha divulgado tanto como alguns decênios mais tarde, pois a impressão de livros ilustrados havia apenas começado.

Na sobredita estampa de madeira não se trata de uma produção própria do artista, mas sim de uma cópia. E' que o retrato de Attavanti já se encontra na primeira edição de sua obra, que apareceu em Milão no ano de 1479, impressa por Ulrich Scinzenzeler e Leonhard Pachel. Estes dois impressores milanêses foram, como muitos impressores do século XV e XVI, alemães, originários da Baviera. De Pachel sabe-se que sua terra natal foi Ingolstadt. Era a tipografia deles a mais produtiva das trinta existentes em Milão por volta de 1500. Dos quase oitocentos incunábulos impressos em Milão mais ou menos a metade saiu dos seus prelos. A sua edição do "Breviarium totius iuris Canonici" feita em Milão, foi o primeiro livro ornado com uma estampa de madeira. Esta xilogravura talhada para a edição de Memmingen foi tão igual, que Lippmann ("Woodengraves in Italy", 1888) parece ser da opinião, de que Kunne tenha usado o mesmo bloco da edição milanêsa.

DE fato ambas as estampas de madeira podem ser fàcilmente confundidas uma com a outra. Ambas possuem a altura de 10cm. e a largura de 6,6cm e mostram Attavanti escrevendo em frente a uma estante de livros. A estampa é ornada de uma moldura e encimada por um triângulo em cujo campo se encontra o símbolo do Espírito Santo e nos três cantos a dupla cruz da ordem do Espírito Santo. Também no peito de Attavanti vê-se esta cruz. Abaixo da estampa estão as iniciais: M P F O S S. Significam elas: Magister Paulus Florentinus Ordinis Sancti Spiritus. Na comparação entre as duas xilogravuras só pude encontrar poucas diferenças: no P do monograma acima, em pequenas divergências nas dobras da vestimenta (mesmo o

(Conclui na 10.ª página)

A Salamanca de Jaran

Luiz Cosme

INSPIREI-ME na lenda "Salamanca do Jarau", incorporada já ao folclôre riograndense e recolhida por J. Simões Lopes Neto, para a criação do bailado.

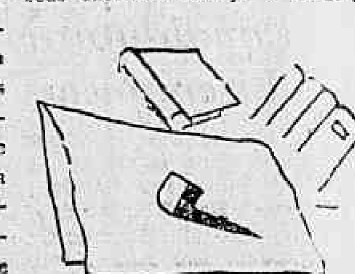
É longo o roteiro desse colorido reconto popular — tecido das recuadas tradições das furnas de "Salamanca" ou "cuevas de San Cebrian", na Espanha, de onde se transferiu para o Rio Grande do Sul mesclando-se ali a elementos locais de tipos, paisagem e linguá, de tal modo que na versão desenvolvida por Simões Lopes Neto nada resta do modêlo original.

Colocando de parte o andamento pròpriamente dito da narrativa, bem como a vinculação de quadros e cenas dela constantes — apoiei-me, contudo, aos elementos substanciais da lenda.

A "Salamanca do Jarau" (*Salamanca*: furna encantada. Provém a denominação da cidade de Salamanca, na Espanha, onde existia, diz-se, uma célebre escola de magia no tempo dos mouros. *Jarau*: (Serro do) Na coxilha geral de Sant'Ana, sôbre a linha divisória com a República do Uruguai) é uma caverna assombrada e fabulosa. Nela se acham prêsos por encantamento o Santão da Salamanca, que é um sacristão sacrílogo, e a princesa *Teiniaguá* (Lagartixa. A teiniaguá encantada também é chamada: carbunculo, farol e trazia engastada na cabeça uma "pedra preciosa" que cintilava como brasa e de côr de rubi) por quem ele se perdeu. Tôda a sorte dos dois espíritos enamorados e enfeitiçados estava ligada àquele encantamento que só terminaria quando um mortal tivésse a coragem de entrar na furna e afrontar os perigos e pavores de sete provas. O destemido campeiro Blau Nunes, indo no rastro do *Boi Barroso* (Era vaga lembrança de um boi encantado que aparecia, porém nunca era encontrado por muito procurado que fosse; e também denominação de uma antiga dança camponêsa, cuja música era ornada de versos que eram cantados durante o folguedo) se propõe a desencantar a caverna assombrada e salvar os dois amantes.

O sentido inicial da lenda-bailado está resumido no Rastro do Boi Barroso; Blau, o gaúcho pobre, vê o vulto do Santão de face tristonha e branca e o mêdo lhe gela o coração calejado pela vida. Tudo é mistério nesse lugar ermo e sombrio da Salamanca, e no silêncio da noite o Santão conta o segredo da furna encantada. Teiniaguá é a princesa moura, de corpo rijo e hão tocado a quem *Anhangá-Pitã* (diabo vermelho) transformou em lagartixa verde com um carbunculo brilhante na cabeça. O Santão cuidava dos altares e ajudava a missa na igreja de São Tomé. Um dia, vê um clarão vermelho como um sol de crepúsculo. Era a Teiniaguá, com a cabeça de pedra luzente. O sacristão toma de uma *guampa* (chifre de boi) e nela encerra a lagartixa. E quando mais tarde volta, trazendo mel para sustentá-la, vê... em lugar da lagartixa, a figura da moura.

A princesa com o fascínio de seus encantos começa a tentar o



pobre sacristão. Por instantes ele tateia o rosário, agarra a Cruz do Salvador e vai levantando o Crucificado... bem em frente da moura.... na altura do seu coração... da sua garganta... da bôca.. na altura dos... e aí parou, porque olhos de amor, tão soberanos e cativos, em mil vidas de homens outros se não viram...

Aqui termina, como prólogo, a narração do Santão que convida Blau a entrar na furna e passar por sete provas duras. Deixarei com o próprio Simões Lopes Neto a narrativa das sete provas, que constituem, após a introdução, as diferentes partes do bailado:

"...Blau Nunes foi andando" — diz Simões Lopes Neto:

"Entrou na bôca da toca apenas aí clareada e isso pouco, por causa da enrediça da ramaria que se cruzava nela; pra o fundo era tudo escuro.

Andou mais, num corredor dumas braças; mais, ainda; sete corredores nasciam deste.

Enveredou por um deles; fêz voltas e contravoltas, subiu, desceu. Sempre escuro. Sempre silêncio.

Numa cruzada de carreiros, sem ele visse, batiam-lhe no ombro.

Numa cruzada de carreiors, sentiu ruido de ferros que se chocavam, tinir de muitas espadas, seu conhecido.

Por então o escuro ia já mudado num luzir de vagalume.

Grupos de sombras com feitio de homens peleavam de morte; nem pragas nem fuzilar d'olhos raivosos, porém furiosos eram os golpes que elas iam talhando umas nas outras, em silêncio.

Blau teve um relance de parada, mas atentou logo no dizer do vulto de face tristonha — Alma forte, coração sereno...

E meteu o peito por entre o espinheiro das espadas, sentiu o corte delas, o fino das pontas, o redondo dos copos... mas passou, sem olhar aos lados, num entono, escutando porém chôros e gemidos dos peleadores.

Mãos mais leves bateram-lhe no ombro, como carinhosas e satisfeitas.

Outro ruido nenhum ouvia ele no ar quieto da furna que o rangido dos cabrestilhos das suas esporas.

BLAU NUNES foi andando.

Andando numa luz macia que não dava sombra. Enredado como os caminhos dum cupim

(Conclui na 10.ª página)



Cenário de Santa Rosa para a segunda cena do Ballet "Salamanca do Jarau"

SENTIDO E FORMA DA POESIA TROVADORESCA

Celso Cunha

EM análise do artigo que, sôbre Jaufré Rudel, publicou Grace Frank nas *MLN* de outubro de 1942, faz Leo Spitzer algumas observações quanto ao sentido da poesia trovadoresca e aproveita a oportunidade para criticar não só a discípula de Jeanroy, mas também o eminente provençalista francês e outros estudiosos, como Appel, Foulet e Voretzsch, por julgarem os poetas medievais com preconceitos modernos e por se aterem, em seus trabalhos, essencialmente ao aspecto formal das canções.

Considerando a necessidade, já salientada por Anatole France, de que o historiador seja, ao mesmo tempo, o homem antigo e o homem moderno e viva, por estranho desdobramento, sôbre dois planos diferentes, reconhece no entanto o filólogo alemão que o contrário é o que geralmente sucede: "Nada de vida perigosa sôbre dois planos ao mesmo tempo", diz ele, "nada de desdobramento nem de extravagância entre nossos medievistas: eles vivem chãmente, resolutamente, indissimuladamente sôbre o plano moderno" (*L'amour lointain de Jaufré Rudel et le sens de la poésie des troubadours*, pág. 42).

E' uma verdade. Criticam-se de regra os trovadores pelo que eles não fizeram, nem podiam fazer. Estabelecem-se com frequência comparações entre a sua poesia e a dos românticos, para concluir pela superioridade da última. Jeanroy, por exemplo, incrimina-os de versarem o amor, e versarem-no de modo exclusivo, mas se esquece de estender a mesma crítica aos petrarquistas. Estranha não serem eles "ecos sonoros do universo", como Vitor Hugo, e lamenta não encontrar em suas obras alguns temas essencialmente poéticos — a brevidade da vida, a fragilidade das coisas, a indiferença da natureza a nossas dôres e a nossas alegrias, — não se lembrando de que o último, tal como aparece no soneto *Aquela triste e leda madrugada*, de Camões, ou no soneto *Lamento*, de Antero, só poderia ocorrer ao homem no momento em que ele se sentiu estranho à criação. Na Idade Média, porém, o universo não era concebido como um cosmos panteísta, e o indivíduo sentia-se integrado em um mundo homogêneo — harmônico e uno.

A esses anacronismos grosseiros responde Spitzer com ironia: "Que tragicomédia da modernidade: o neoprimitivo de sentimentos mesquinhos, de visão limitada, incapaz (tanto em poesia como em história) de reconhecer uma idéia ativa em época diferente da sua, e que se julga superior aos grandes criadores da sensibilidade e do pensamento ocidental — que tragicomédia do historismo, que parte para a conquista da verdade histórica "objetiva" e traz apenas como fruto da pilhagem uma *indigesta moles* viscosa do subjetivismo do historiador, que, decapitando as épocas históricas e desconhecendo-lhes a *forma mentis*, torna tudo relativo, exceto os a *priori* da própria época". (*Obra cit., pág.* 43).

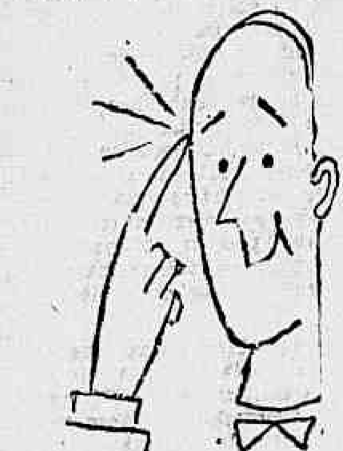
Também, na análise do acêrvo poético deixado pelos trovadores galego-portuguêses, certos estudiosos têm padecido dessa incapacidade de transportar-se ao passado e apreciar alguns dos gêneros cultivados e dos temas desenvolvidos segundo os conceitos estéticos medievais.

Cita-se, a propósito, o juizo emitido, a respeito das *cantigas do amor*, pela mestria de todos nós, a sábia incomparável que foi D. Carolina Michaelis. Esta mulher genial, a quem a literatura portuguêsa deve pelo menos a metade do que lhe conhecemos de exato (como há tempos nos lembrava com justeza Otto Maria Carpeaux), filóloga e crítica na mais alta acepção do têrmo, cujas pesquisas sôbre a obra de Sá de Miranda, de Camões, de Gil Vicente, de Bernardim Ribeiro, de Cristovão Falcão, de Pedro de Andrade Caminha, de Uriel da Costa e, principalmente, sôbre os cancioneiros profanos e o romanceiro português não encontram similares pela erudição e agudeza na crítica interna, esta mulher-milagre, habituada a lidar com os próprios textos literários e não com os dos críticos, que geralmente retificava, tinha suas preferências, e sobrepunha as cantigas de amigo às de amor. Admirava intensamente as primeiras, mòrmente as doces paralelísticas autóctones; julgava as segundas, modeladas ao gosto provençal, "artificiosas, convencionais e frias canções senhorilmente aristocráticas" (*CA*, II, pág. 939). Essa opinião, advirta-se, perfilhada por quase todos os que se dedicam ao estudo da primitiva lírica peninsular, justifica-se não só pelo fato de estarem as *cantigas de amigo* mais de acôado com o gosto moderno mas principalmente porque elas representam a parte mais original da contribuição portuguêsa à literatura européia da Idade Média. Aubrey Bell, o distinto crítico inglês, que tão compreensivas e entusiásticas obras escreveu sôbre as literaturas hispânicas, também sentia nas paralelísticas — "flores singelas, agrestes" — um "perfume delicioso", e considerava as cantigas de amor "corretamente frias".

MODERNAMENTE, porém, Rodrigues Lapa procurou reabilitar a desprezada cantiga de amor e mostrar que "nem tudo é jojo na seara abundante do nosso lirismo cortês". Embora Lapa tenha provado à saciedade o valor literário desses poemas, que, na época, eram considerados as formas mais altas da expressão artística, comete ele, no ardor da justificação, a grave injustiça de atribuir a D. Carolina falta de sensibilidade artística, por não apreciá-los devidamente. Estas as suas palavras, que transcrevemos

(Conclui na 10.ª página)

A Poesia Antiga (22) e a Nova Poesia



DE 1946 para cá mudou a noção que tinham do Modernismo os poetas de 1945. Pelo menos é esse o caso de Domingos Carvalho da Silva, que, naquela data, ao escrever uma introdução às obras completas de Rodrigues de Abreu, situava o poeta de *Casa Destelhada* como "um dos representantes mais significativos" da escola e agora, quando vêm finalmente a lume as referidas obras e a dita introdução, retifica o juizo para proclamar Rodrigues de Abreu marginal e secundário, como modernista.

"A atitude de combate não é (além da posição estética) — escreve D.C.S., em novo diagnóstico — o único traço a definir a linha modernista. Um dos mais importantes característicos é o colorido "épico" da poesia da nova escola lançado (inconscientemente?) por Oswald de Andrade e, logo, adotado por Menotti (*República dos Estados Unidos do Brasil*), Cassiano Ricardo (*Vamos caçar papagaios*) e outros poetas que se utilizaram do itinerário histórico do país para a base temática de seus livros".

Outro escritor paulista, o sr. João Pacheco, se esforça por fixar as características do Modernismo de 1922 num artigo sôbre *a nova poesia*, a de 45. Para ele, a poesia, já agora antiga, de 22, "considera poéticos a livre associação de idéias, o quotidiano, as expressões familiares, a vulgaridade, e, em suma, a ausência volitiva e a desordem lógica". Tinham os modernistas, segundo o nosso autor, o amor da aventura pela aventura (que sobreviveria agora em casos isolados como o de Lêdo Ivo). E possuiam uma "compreensão *intuitiva* da arte", desdenhando os gêneros e sendo, frente à realidade, mais receptivos do que refratores. "Antes deixava o mundo externo refletir-se em si do que o captava para modelá-lo à nova maneira".

Quanto a nova poesia, para o sr. João Pacheco, "a arte é mais uma percepção do que uma intuição e a obra mais uma criação a que cumpre dar forma do que uma imagem que basta deixar configurar-se". Procuram os novos de 45 "restaurar a dignidade da linguagem, a elevação dos temas, a contenção emocional e inicia a busca de uma nova disciplina poética". Percebe-se sua intelectualização gradativa, e eis o grande perigo a que deverá fugir se não quiser cair no academismo. Note-se o "retorno subreptício do descritivo" em Geir Campos. "A preocupação e a submissão do poema ao motivo, o que sempre repugnou ao Modernismo, já se verifica, assim como reaparece o gosto pelos poemas de forma fixa", tais como o soneto e a ode. A nova forma procurada ainda não foi atingida. "De mais geral, o que se pode notar é a sua preferência pelo verso de sete sílabas". Em dois novos, acentua severo tratamento da linguagem, emoção policiada e abundância de imagens, o que os situaria ao mesmo tempo como "clássicos e barrocos, e, ao cabo, retóricos".

Sente-se — diz o crítico — que pouco a pouco se restabelece o senso do objetivo, que foi o apanágio dos parnasianos e merecia o anátema dos modernistas.

DE TÔDA PARTE

Exposição Leon Bloy

ABRIU-SE em Paris uma Exposição Léon Bloy, com documentos sôbre a vida e a obra desse escritor católico, reunidos pelo livreiro Jean Loize.

Uma vitrina é consagrada às origens de Bloy, com vistas de Noutron, sua cidade natal, fotos dos pais, lembranças da guerra de 1870 com uma "lista daqueles de quem sou devedor de um pouco de repouso durante essa horrível campanha"; apresentação iconográfica de seus trinta e três domicílios parisienses, fotografias de suas filhas, dedicatórias afetuosas de "papa Bloy", etc..

Outra vitrina conta sua formação: a história do estudante que abandonou seus estudos no meio do quarto ano e se formou a si mesmo em dez anos de vigilias incansáveis. Vê-se aí um exemplar de poemas de Victor Hugo encadernados sob o título: *Poésies ennuyeuses*. E também um retrato de Bloy onde se lêem, escritas a tinta, essas palavras: "Não espereis, senhores da Academia, que faça o elogio do imbecil que me precedeu nesta poltrona".

O Latim do Acadêmico



ILUSTRE escritor honrou esta secção com a seguinte colaboração:

"Aludindo às primeiras inscrições do nome *Brasil* na Cartografia dos descobrimentos, o acadêmico e historiador Gustavo Barroso em seu livro "O Brasil na Lenda e na Cartografia antiga", vol. 199 da Brasiliana, 1941, pág. 117, cita o clássico mapa-mundo de Schoner, datado de 1515, onde a nossa terra figura com a legenda latina BRASILIAE REGIO. A propósito, diz Gustavo Barroso que o cartógrafo, inscrevendo no mapa aquele "título pomposo", previu com "antecipação de séculos o REINO DO BRASIL".

Nada disso, Doutor Gustavo. REGIO em latim não é REINO, é REGIÃO; até mesmo nos dicionários da Academia...

O PUDOR DO CONCEITO

Um leitor encontrou no recente livro *Lições do Abismo*, de Gustavo Corção, o mesmo conceito enunciado numa página com simplicidade e clareza, e logo adiante repetido veladamente, envolto em metáforas. Feito o reparo a Agripino Grieco, este explicou:

— E' que ele se envergonhou de ter saido nú, e voltou para vestir-se".

Nova Diretoria do Clube de Poesia

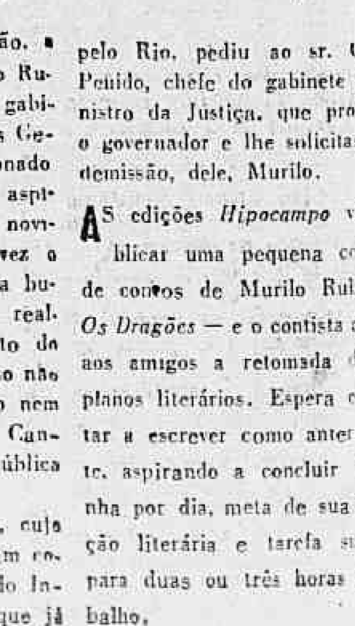
CASSIANO RICARDO não deve ser mais, a essa altura, presidente do Clube de Poesia de São Paulo. Não quis concorrer à reeleição no pleito de anteontem. Chamado a substitui-lo, Sérgio Buarque de Holanda declinou do convite, assentando-se então a escolha do "45" Péricles Eugênio da Silva Ramos para a presidência e a de José Geraldo Vieira para a vice-presidência. Domingos Carvalho da Silva será o secretário geral.

A assembléia de sexta-feira última discutiria ainda a reforma dos estatutos e a ampliação do quadro de sócios, logo do quadro de poetas.

Murilo Rubião Escolheu a Literatura

JA' foi noticiada a demissão, a pedido, do escritor Murilo Rubião do cargo de chefe de gabinete do governador de Minas Gerais, posto sempre ambicionado pelos intelectuais mineiros aspirantes da vida pública. A novidade está em que dessa vez o "a pedido" não foi metáfora burocrática. Murilo Rubião realmente pediu seu afastamento do Palácio da Liberdade e a isso não foi levado nem por desgosto nem por atrito, mas por cansaço. Cansaço prévio de uma vida pública que não chegou a iniciar.

O contista do *Ex-mágico*, cujo nome os jornais já apontavam como o do futuro secretário do Interior de Minas — posto que já foi ocupado por Bias Fortes, Pedro Aleixo, etc. — sentiu de repente que estava se metendo na pele de um personagem estranho à sua vocação. E, de passagem



pelo Rio, pediu ao sr. Osvaldo Penido, chefe do gabinete do ministro da Justiça, que procurasse o governador e lhe solicitasse sua demissão, dele, Murilo.

AS edições *Hipocampo* vão publicar uma pequena coletânea de contos de Murilo Rubião — *Os Dragões* — e o contista anuncia aos amigos a retomada de seus planos literários. Espera ele voltar a escrever como anteriormente, aspirando a concluir uma linha por dia, meta de sua produção literária e tarefa suficiente para duas ou três horas de trabalho.

e Artes

Uma Biografia de Eschwege

Ernesto Feder

É um fato estranho de não ter existido até hoje, em lingua portuguêsa, uma biografia do barão de Eschwege, "patriarca da geologia brasileira", a cuja atividade, na segunda década do século passado, tanto deve o Brasil. Para preencher tal lacuna, as Edições Melhoramentos em São Paulo acabam de lançar, pouco antes do centenário da morte do grande erudito, um valioso livro da lavra de Frederico Sommer.

Este notável historiador, nascido na Alemanha e radicado há muito tempo no Brasil, já se destacou por interessantes estudos, dedicados especialmente às atividades culturais de alemães neste país. Dentre suas publicações destacam-se as sôbre "Os Barões e Condes de Oeynhausen", sôbre "Ulrico Schmidl no Brasil quinhentista" e a "História da Imigração Alemã em São Paulo".

Agora Sommer acrescenta à sua rica bagagem literária esse novo volume "Guilherme Luis, Barão de Eschwege", p r e f a ciado por Afonso de E. Taunay.

Não nos faltaram noticias sôbre vida e obra do autor do "Pluto Brasiliensis". Surge a figura do grande engenheiro montanista no livro do Principe de Wied, na obra clássica de Spix-Martius e na "Viagem no Interior do Brasil" de Pohl (cuja versão magistral para o vernáculo, realizada recentemente pelo Instituto Nacional do Livro, Sommer ainda não pôde aproveitar), assim como em outros relatórios de viagem e obras bibliográficas. Encontramos também nos "Diários" de Goethe e na sua correspondência com grandes naturalistas e com o Grão-Duque Carlos Augusto referências a Eschwege ao qual o poeta-naturalista de Weimar tanto devia que, como confessa em carta de 5 de setembro de 1822, "Eschwege muito contribuiu para tornar-nos sempre mais claro aquele continente imenso, o Brasil". ("Inzwischen wird uns jener immense Weltteil doch immer klaerer: dazu hat auch von Eschwege beigetragen").

Porém somente um pesquisador do tamanho de Frederico Sommer, em posse do p r ó p r i o acêrvo a r q u i v a l de E s c h w e g e e da sua família, conseguiu reunir todos aqueles "membra disjecta" num impressionante conjunto e oferecer-nos um retrato vivo, naturalista e preciso do biografado.

DESENROLAM-SE d i a n t e de nós, num brilhante panorama, os anos de juventude e de formação na Alemanha do século XVIII, depois a primeira década do século passado em Portugal, quando, com ordenado de 600 mil réis anuais, foi contratado, para dez anos, como diretor de minas, e então a segunda década no Brasil, para onde embarcou em janeiro de 1810, seguindo ao companheiro Frederico Luis Varnhagen, pai do historiador e ao qual o ligaram, até a morte de Varnhagen, estreitos laços de camaradagem e amizade.

Sempre será assinalada, como bem frisa o prefaciador, como uma grande data na história da civilização brasileira a efeméride de 12 de dezembro de 1812, recordando a primeira corrida de ferro gusa, obtida em nosso país nos fornos, por Eschwege construidos em Congonhas do Campo. Em nossa época de rápida evolução da indústria siderúrgica brasileira, reveste-se de nova atualidade aquele capítulo dessa história econômica que se desenrolou, no segundo decênio do século passado, simultâneamente nas capitanias de Minas Gerais e São Paulo e cujos aspectos movimentados e pitorescos Frederico Sommer nos apresenta com imparcialidade e competência.

Estavam em jôgo interesses de vulto, propagandistas calorosos e adversários veementes se combatiam. Tratava-se de alcançar êxitos visíveis e rápidos. Eschwege tinha de enfrentar muitos obstáculos. Sua controvérsia com o poderoso intendente Câmara criou para ele muitos inimigos e, afinal, sofreu, em 1815, o vexame de ser oficialmente censurado por ordem do Principe Regente, fato que, entretanto em nada diminuiu a afeição que sempre dedicava ao país o então "tenente-coronel do Real Corpo de Engenheiros" que, mais tarde, subiria, no serviço da Corôa de Lisbôa, ao cargo de tenente-general.

PARTICIPAMOS, graças aos estudos de Sommer, das numerosas peregrinações desse cientista, na sua época, de certo, o estrangeiro que mais viajou na capitania de Minas Gerais e melhor a conheceu. Assistimos à sua vida em Vila Rica, narrada com interessantes pormenores. Descreve-nos, como expressivo flagrante da vida social da época, a visita do governador Conde da Palma ao Bispo de Mariana. As mêsas quase quebravam sob o pêso dos pratos nos quais prevaleciam os assados de aves e de porco. Como bebida havia o usual vinho português de mêsa e, ao fim do banquete, o nobre vinho do Pôrto, recomendando, aliás, o anfitrião aos clerigos que não enchessem os copos, por não serem acostumados a esse vinho forte, ao passo que, segundo a observação do mesmo Prelado, o vinho do Reno não era pròpriamente para beber, mas somente para provar.

Quando, em 1821, D. João VI embarcou para Portugal, deixando o Principe Herdeiro D. Pedro como regente do Reino do Brasil, Eschwege requereu licença de dois anos para ir à Alemanha. Ficou em serviço português quase até o fim da sua vida. Nunca mais, porém, regressou a este país onde se desenrolara o mais importan-

(Conclui na 10.ª página)

A um Revolucionário Europeu Vencido

WALT WHITMAN — Tradução de Roberto Brandão

CORAGEM APESAR DE TUDO, IRMÃO MEU OU MINHA IRMÃ!
INFLEXIVEIS SEMPRE — A LIBERDADE PRECISA SER SERVIDA, ACONTEÇA O QUE ACONTECER;
NADA VALE AQUÊLE QUE SE ABATE POR UM OU DOIS FRACASSOS, OU POR QUALQUER NÚMERO DE FRACASSOS,
OU PELA INDIFERENÇA, OU INGRATIDÃO DO POVO, OU POR QUALQUER DESLEALDADE,
OU A EXIBIÇÃO DE FÔRÇA DO PODER, SOLDADOS, CANHÕES, CODIGOS PENAIS.
AQUILO EM QUE CREMOS CONTINUA ESPERANDO, INVISIVEL E ETERNO, ATRAVÉS DE TODOS OS CONTINENTES
NÃO CONVIDA NINGUÉM, NÃO PROMETE COISA ALGUMA, PERMANECE NA CALMA E NA LUZ, POSITIVO E IMPASSIVEL,
ESPERANDO PACIENTEMENTE, E S P E R A NDO SUA HORA.
(NÃO APENAS CANTOS DE LEALDADE SÃO OS MEUS.
MAS CANTOS DE INSURREIÇÃO TAMBÉM,
POIS EU SOU O POETA JURAMENTADO DE TODOS OS AUDAZES REBELDES SÔBRE O MUNDO,
E AQUÊLE QUE ME ACOMPANHE DEIXA PAZ E ROTINA ATRÁS DESI,
E ARRISCA SUA VIDA A CADA INSTANTE)
A BATALHA CRESCE, RASGADA POR MUITOS E RUIDOSOS ALARMAS, POR FREQUENTES AVANÇOS E RETIRADAS,
O INFIEL TRIUNFA, OU SUPÕE QUE TRIUNFA.
AS PRISÕES, CADAFALSOS, GARROTES, ALGEMAS, INSTRUMENTOS DE TORTURA FAZEM O SEU TRABALHO,
OS HERÓIS PROCLAMADOS E OS SEM NOME PASSAM PARA OUTRAS ESFERAS,
OS GRANDES ORADORES E ESCRITORES SÃO EXILADOS, E JAZEM DOENTES EM TERRAS DISTANTES,
A CAUSA ESTÁ ADORMECIDA, AS MAIS PODEROSAS GARGANTAS ESTÃO SUFOCADAS EM SEU PRÓPRIO SANGUE,
OS JOVENS BAIXAM OS OLHOS PARA A TERRA QUANDO SE ENCONTRAM;
MAS APESAR DE TUDO A LIBERDADE NÃO PERDEU O SEU LUGAR NEM O INFIEL GOZARÁ A PLENITUDE DE SEU DOMINIO.
QUANDO A LIBERDADE ABANDONA ALGUM LUGAR, ELA NÃO É A PRIMEIRA A IR, NEM A SEGUNDA NEM A TERCEIRA,
ELA ESPERA QUE TODO O RESTO SE VÁ, E ELA SERÁ A ÚLTIMA.
QUANDO NÃO RESTE MAIS MEMÓRIA DE HERÓIS E MÁRTIRES,
E QUANDO TÔDAS AS VIDAS E TODAS AS ALMAS DE HOMENS E DE MULHERES FOREM DESTERRADAS DE QUALQUER PARTE DA TERRA,
SÓ ENTÃO A LIBERDADE OU A IDEIA DE LIBERDADE SERÁ DESTERRADA DESTA PARTE DA TERRA,
E O INFIEL GOZARÁ A PLENITUDE DE SEU DOMINIO.
CORAGEM, POIS, REVOLTOSO OU REVOLTOSA DA EUROPA!
ANTES QUE TUDO ESTEJA ABATIDO, NÃO VOS DEVEIS ABATER.
EU NÃO SEI QUAL O DESTINO DOS VOSSOS PASSOS (EU NÃO SEI O DESTINO DOS MEUS PRÓPRIOS PASSOS NEM O DESTINO DOS PASSOS DE TODAS AS COISAS),
MAS EU OS SEGUIREI, AINDA QUE ÊLES VOS TENHAM CONDUZIDO À DERROTA.
NA DERROTA, NA POBREZA, NO ABANDONO E NA PRISÃO — HÁ GRANDEZA TAMBÉM.
PENSAVAMOS QUE GRANDE É A VITÓRIA?
DE FATO O É — MAS AGORA EU VEJO, DIANTE DAS COISAS SEM SOCORRO, QUE A DERROTA É GRANDE,
E QUE SÃO GRANDES A MORTE E A SEPULTURA.

Hora Mística da Viagem

Temistocles Linhares

DE bordo do "Conte Grande", próximo das costas africanas, navegando em direção de Las Palmas, é que envio, chateaubriàmente, estas palavras.

Naturalmente que não vou contar a viagem, as peripécias banais de uma travessia oceânica num transatlântico de luxo, onde a tripulação e os passageiros estão divididos em três classes, acentuando perante o tribunal das águas infinitas a impossibilidade de um só mundo, sem privilégios, nem castas, embora o apoio destas e daqueles resida apenas no dinheiro.

Em todo caso, esse sentimento de separação, de divisão parece ser mais arraigado já aqui dentro do navio, um prolongamento europeu, em contraste com as terras livres da América e do Brasil, onde todo mundo pretende ser senhor absoluto de seu nariz. Pretende e muitas vezes consegue, como o demonstram estes europeus que um dia as buscaram e hoje voltam, em visita aos seus, confortàvelmente instalados, depois de terem vencido os obstáculos da travessia e de uma nova vida. Europeus já marcados pelo espirito do novo continente e que razões puramente sentimentais inibem de um desprendimento total às velhas raizes, mas que acabam quase sempre retornando descrentes do futuro europeu. "Vou matar as saudades, rever alguns parentes" — é o que ouvimos deles — "mas volto, não posso mais ficar". A Europa não exerce mais neles a sedução que ainda a nós nos contagia, talvez guiados por outros pensamentos, outras dúvidas e interrogações diante da vida.

MAS, a despeito das crises sucessivas, das ameaças de guerra, da guerra fria já desencadeada desde há muito, todos vão ou querem ir à Europa, como que impelidos por aquele desejo de insatisfação que levava Barrès a mudar de lugar em lugar na pura ilusão de encontrar a felicidade.

E o pior, nesse sentido, é que os brasileiros estão começando a viajar, a se deslocar também, tantos são os passageiros em viagem pelo "Conte Grande". Predomínio absoluto de brasileiros sôbre argentinos, uruguaios ou chilenos. Coisa que até há pouco não se observava e dá bem a impressão de que os brasileiros já não são mais felizes e têm necessidade de viajar, de se distrair, de se divertir, com uma vida material muito dura ou então uma atmosfera moral que lhes obrigue a cura da sensibilidade em outros ambientes, sob a sugestão, por exemplo, de países de arte e tradição como a Espanha e a Itália, para onde sem dúvida segue a grande maioria dos que estão viajando pelo "Conte Grande".

Com efeito, trata-se de gente tôda ela vincada pelos traços mais do aborrecimento do que do prazer. Os próprios milionários de bordo se mostram homens preocupados, atribulados naturalmente com o destino e a aplicação de seus capitais ou com os embaraços e dificuldades que de um ou outro modo se lhes opõem hoje por tôda parte. Gente, afinal, que não viaja senão para esquecer alguma coisa e parece pedir à distância que resolva aquilo que só o tempo poderia resolver pouco a pouco.

POR ora, seja como fôr, a viagem está agindo benèficamente sôbre a parte doente de nossos corações. A expectativa reinante certamente que constitui um alivio para todos. São momentos fugazes que todos vivem, pois amanhã, após a chegada, depois dos primeiros passos em terra firme, pode haver uma mudança. A mudança que já começa a se esboçar e fará que cada qual, a seu modo, vá lamentando o que tenha deixado para trás, dominado por uma espécie de pânico nostálgico.

São horas mágicas estas que estão todos vivendo agora, a bordo do "Conte Grande". Mas horas sem amanhã, uma vez que todos têm certeza de que uma noite nas "boites" de Paris jamais consertará os seus casos ou arrumará os seus negócios. Na verdade, vive-se hoje num mundo desencantado, em que seria de todo absurdo crer na realidade do prazer.

Nunca, mais do que hoje, viajar é prever. Sabemos todos por isso que estamos vivendo os nossos momentos melhores e mais agradáveis. Os momentos voluptuosos do início da viagem ou da partida, que nos segregam de tudo, fazendo-nos mergulhar numa fase de esquecimento até de nós mesmos.

Wilde fala no aborrecimento de desejar as coisas e na tragédia em obtê-las. Nós agora estamos vivendo uma escala intermediária. O que desejamos ainda não foi alcançado, estando longe de sua concretização trágica. Estamos vivendo a melhor hora da viagem. A sua hora mística.

Trigésimo Aniversário da Semana de Arte Moderna

CASSIANO RICARDO: FOI UM SIMPLES CAÇADOR DE PAPAGAIOS

Não é dono do Modernismo e em 1922 estava no Rio Grande do Sul e não em São Paulo — João Ribeiro, o primeiro modernista — A Academia é mais inteligente do que se supõe — Atualmente, todos são novíssimos ou todos estão velhos

CONTINUANDO a série de entrevistas com figuras que, de uma ou outra maneira, participaram do Movimento Modernista, procuramos ouvir o poeta Cassiano Ricardo, um dos que discordaram da tendência ou motivação inicial da Semana de Arte Moderna, para — mais tarde — tornar-se um de seus mais altos representantes.

Saliente-se, ainda, que partiu de Cassiano Ricardo a proposta para que a Academia Brasileira de Letras se incorporasse às comemorações do 30.º aniversário da Semana, proposta que os acadêmicos aceitaram unânimemente.

De início, disse-nos o autor de "A Face Perdida":

— Devo esclarecer, antes de tudo, que se o modernismo tem, como seus "donos", apenas os que tomaram parte na Semana de Arte Moderna, estarei excluido dele, automaticamente.

Por dois motivos. Primeiro porque não sou modernista "histórico". Nem estava em São Paulo, mas no Rio Grande do Sul, em 1922. Segundo porque entendo por modernismo, não uma ocorrência de apenas sete dias, mas algo que nasceu antes dela e que, se se nouvesse limitado a uma semana, não teria chegado até 1952.

Antes da Semana, já havia, pelo menos, um grande modernista, que foi o velho João Ribeiro.

Num próximo livro, "João Ribeiro e os modernos" — que Mucio Leão organizou e prefaciou com rara argúcia — ficará isso provado, documentadamente.

Então se verá que, já em 1917 (com cinco anos de antecedência, portanto) o mestre das "Paginas de Estética" atacava, de rijo, a arte "dos srs. Alberto de Oliveira e Olavo Bilac", apontando-a como "*demodée*, fora do tempo".

Durante a Semana, declarou-se o modernismo uma fôrça decisiva, não há dúvida; e a nova idéia plantou o seu primeiro e vitorioso marco. Mas, nem todos os que tomaram parte nas suas memoráveis noitadas de arte eram... modernistas.

Depois da Semana, elementos que não haviam tomado parte no "barulho" se declaram pelo ideal da Renovação. E entram na luta, não como adesistas, mas já, e até certo ponto, discordando de sua tendência inicial, que cheirava a futurismo. Futurismo importado, com os mesmos métodos, as mesmas vaias, etc..

Entre os que, apoiando a Semana, discordaram da sua tendência inicial, é que figurei eu, modesto "caçador de papagaios". Marinetti, no Brasil, só podia ser um grande passadista, um mero artigo de importação. Nada de cópia dos "ismos" europeus. Queriamos, eu e os do grupo, uma arte que, sem deixar de refletir o signo da época, fosse genuinamente brasileira.

As obras de arte "mais humanas e universais — diziamos, citando Gide — são justamente as que trazem mais vivo o sinal da pátria".

Quem mais russo que Dostoiewski? Quem mais espanhol que Cervantes? Quem mais inglês do que Shakespeare? ou mais italiano que Dante? ou mais alemão que Goethe? No entanto ninguém mais universal do que qualquer deles.

E' verdade que atacavamos, também, o "me-ufanismo", o nacionalismo côr de rosa. Mas a campanha era, principalmente, contra os que viviam importando idéias da estranja. "Vamos caçar papagaios" foi a minha despretenciosa fórmula de combate a estes últimos.

Naquela ocasião, porém, a palavra nacionalismo era, mais, um sinônimo de romantismo. Não tinha o significado que teria agora. Além disso, escritores francêses (Benjamin Cremieux e outros) nos mandavam dizer: "tendes um mundo original nas mãos; não nos imiteis mais". Lembro-me de que o portador dessa mensagem foi Renato Almeida, justamente um dos donos da Semana de Arte Moderna.

Com o aparecimento da "Novíssima", fundada por mim, por Francisco Pati e José Lanes, é que me meti na luta (isto em 24) com o deliberado propósito de combater os "ismos" de importação.

— QUAL o grupo, então, constituido pelos brasileiristas?

— Em 26 constituiamos (Menotti Del Picchia, Plinio Salgado, Mota Filho, Raul Bopp e eu) o grupo que sustentaria o então "nacionalismo" filiado à gloriosa Semana. Em 27, o grupo "verde-amarelo" adquiria uma variante, com o grupo da Anta, deixando a aparência civico-literária para se dedicar, com Alarico Silveira, ao estudo da formação brasileira sôbre base amerindia.

Não era o retorno àquele "indianismo de torna-viagem" (como diria Afonso Arinos de Melo Franco, em agudo ensaio) mas a tentativa de uma arte com raizes na cultura que "dá, aos povos da América, mais enriquecidos pela assimilação dos valores indigenas, maior autenticidade americana".

Outro motivo pelo qual me coloquei contra a fase inicial da Semana foi este: não obstante revolucionária, a Semana em questão

(Conclui na 10.ª página)

Cassiano Ricardo

Vida Literária

A Cruz de Comendador da Legião de Honra foi entregue quarta-feira passada ao escritor e lider católico Alceu Amoroso Lima. A cerimônia realizou-se na Embaixada da França, nos EE.UU. sob a presidência do embaixador, sr. Henri Bonnet, contando com a presença do sr. Alberto Lleras, secretário geral da OEA, sr. Afrânio Melo Franco, sr. Luis Esteves Fernandes, embaixador de Portugal, e sr. Rafael Heliodoro Valle, embaixador de Honduras.

* * *

ESTA' sendo editado pela Pongetti o novo livro de Alexandre dos Anjos — "Desajustado" — que descreve o drama tormentoso do homem marginal e combate o preconceito da discriminação racial.

* * *

A Difusão Cultural da Prefeitura patrocinará no mês de abril duas das conferências que serão realizadas por membros da Missão Cultural Portuguêsa: a do escritor padre Fernando Xavier Coutinho, sôbre o "Barroco português" e a do escritor Luis Forjaz Trigueiro sôbre o "Valor e Permanência do Teatro".

* * *

O jornalista americano William Hilman, utilizando notas pessoais de Truman, acaba de escrever um livro sôbre o mesmo, intitulado "O sr. Presidente".

* * *

O escritor Oswald de Andrade visitou o escritor Gustavo Corção, a fim de manifestar seu entusiasmo pelo livro deste último "Lições de Abismo". Ao que se diz, durante a conversação entre os dois Gustavo Corção se empenhou em demonstrar que Oswald de Andrade não poderia ter gostado do romance em aprêço. Oswald de Andrade, no entanto, manteve inalterável a sua admiração.

* * *

OS "Cadernos Cultura" acabam de lançar mais três publicações: "Formação Profissional do Advogado", de Djacir Menezes, "Joan Miró", de João Cabral de Melo, e "Música e Tempo", de Luis Cosme.

* * *

O poeta Olegário Mariano está tristíssimo porque não foi nomeado embaixador em Portugal.

* * *

SOB a direção de Otávio Dias Leite, apareceu em Belo Horizonte um jornal literário com o nome de "Horizonte".

* * *

ÉRICO VERISSIMO está presentemente escrevendo uma novela que será publicada pelas edições "Hipocampo".

Comentários

"VIRGILIO revelou um campo novo para a glória e para o sacrificio. Para ele, a causa que merece uma e inspira o outro não era um ideal de proezas individuais, mas o serviço de Roma. E' a esta que, em último recurso, pertence a glória dos seus filhos, e é por elas que eles, sacrificam não só a vida, mas a felicidade e as ambições pessoais e tudo aquilo que o tipo heróico antigo considerava o seu direito natural. Virgilio põe de lado o esquema de vida pelo qual o herói vive e morre pela sua própria glória, e substitui um ideal pessoal por um social. O velho conceito de honra de um homem desaparece num ideal de moralidade, em que se estabelecem com precisão os deveres, que têm de cumprir-se se for da vontade dos deuses que se cumpram. Virgilio revelou um uso novo da epopéia a uma época para a qual a antiga concepção heróica era demasiado anárquica e anti-social. Com ele, a epopéia tornou-se nacional". (C.M. Bowra)

* * *

"AS tentativas de determinação da essência da obra poética não são características do pensamento moderno. A Poética de Aristoteles é um dos primeiros grandes monumentos, representativos dos resultados da reflexão sôbre a essência poética. Só a conhecemos fragmentada, todavia exerceu grande influência sôbre muitas outras tentativas posteriores. Quem se ocupar com a essência da tragédia, ainda hoje será obrigado a haver-se com Aristoteles. Seguindo pois o seu exemplo, chamaremos Poética aquela parte da ciência da literatura que tenta abranger a essência da poesia e das obras de arte poéticas". (Wolfgang Kaiser)

* * *

"MEU pai era um livre-pensador, e morreu quando eu tinha apenas três anos. Desejando que eu fosse educado sem superstição nomeou dois livres-pensadores para que me servissem de tutores. Os tribunais, entretanto, rechaçaram a sua vontade e me fizeram educar na religião cristã. Temo que o resultado não haja sido muito alentador, mas isso já não é culpa da lei. Se meu pai tivesse desejado que eu fosse educado como um cristadelfista, muggletonista ou adventista do sétimo dia, os tribunais não teriam pensado em se opor. Os pais podem dispor que se inculque a seus filhos, depois de sua morte, qualquer superstição imaginável; mas não têm direito de pedir que sejam preservados de tôda superstição.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

AGAVE

Guilherme de Azevedo
Eng.-Agrônomo

INTRODUÇÃO

Pertencem as Agaves à família botânica das Amarilidáceas da qual fazem parte inúmeras vivazes, de folhas espêssas, carno-fibrosas, cultivadas como plantas ornamentais ou produtoras de fibras.

A maioria das espécies cultivadas são originárias da América Central e México de onde se difundiram extensivamente para diversas partes do mundo. Foram introduzidas no Brasil, pelo que parece, em 1906 por Gustavo DUtra, que enviou de Paris alguns estolhos ou rebentos para o Instituto Agronômico de Campinas. Na Paraíba as agaves foram levadas pelo general Frederico Mindelo por volta de 1920, sendo que as primeiras mudas enviadas ao Município de Areia, onde se encontram as maiores culturas daquele Estado.

As agaves produzem fibras duras, conhecidas nos mercados do Sul do ...... sul do país e no estrangeiro com o nome genérico — de SISAL.

A princípio eram cultivadas para o fabrico exclusivo de cordas, como cêrcas vivas, e, foram a crise porque passou a lavoura canavieira na região denominada Brejo no Estado da Paraíba e a guerra passada, os impulsionadores da cultura das agaves no Nordeste. A crise da lavoura canavieira levou os agricultores a procurar uma cultura que viesse equilibrar a balança econômica daquela região e a agave foi a lavoura providencial que extensivamente ocupa hoje em dia quase tôdas as terras anteriomente ocupadas pela cana de açúcar. Os resultados extraordinários obtidos na região do Brejo motivaram a expansão da agave em todos os quadrantes do Estado da Paraíba e nos demais Estados do Nordeste. A guerra, obrigando um maior consumo interno de fibras e abrindo mercados no estrangeiro, incrementou consideravelmente a cultura da agave.

O valor da fibra das agaves cresce dia a dia quando se vê a necessidade de substituir a junta e outras fibras importadas, no fabrico de sacaria. O Brasil importa milhões de cruzeiros de juta e essa importação é tão maléfica à nossa economia quanto desnecessária, uma vez que há em nosso País inúmeras plantas nativas que produzem fibras substitutas da juta, e também as agaves perfeitamente adaptadas aos nossos solos e climas.

As agaves são cultivadas em todos os Estados Nordestinos e em S. Paulo. As maiores culturas se encontram no Estado da Paraíba, onde a produção no ano agrícula 1949-19500 atingiu cêrca de 25 milhões de quilos:

ESPÉCIES CULTIVADAS

Cultivam-se no Nordeste duas espécies de agaves:

a) agave lisa **Agave sisalana** Perrine) — é o verdadeiro sisal, sendo conhecida comumente por "agave preta". Suas fôlhas são de côr verde escuro, desprovidas de espinhos nas margens e fornecem de 3-3, 5% de fibras;
b) agave de espinho (**Agave fourcroudes Lemaire**) é o henequén, conhecido por "agave branca", possuindo fôlhas de côr verde claro providas de espinhos marginais e fornecem na extração cêrca de 4-5% de fibra. Resistem melhor aos climas quentes e sêcos

CLIMA E SOLO

A agave se adapta perfeitamente aos diversos tipos de clima do Nordeste, desde a zona litorânea quente e chuvosa ao sêco. Na Paraíba as maiores setão quente e sêco. Na Paraíba as maiores culturas encontram-sena Serra de Borborema a 600 metros de altitude, de temperatura entre 15 a 30º C e com 1.200 a 1.500 m de precipitação anual. Na região do Cariri paraibano de precipitação pluviométrica pequena e bastante quente há grandes culturas de agave vegetando e produzindo satisfatòriamente.

A agave não é planta exigente, adaptando-se bem a todos os tipos de solo: argiloso, argiloso-silicoso, silicosos, etc. Pode-se cultivar com sucesso nos chamados ariscos, tingas e várzeas de rios. Os terrenos de baixios excessivamente úmidos não se prestam à cultura das agaves. Os solos ideais ao seu cultivo são aquêles em que há grande teor de cálcio e potássio.

O PLANTIO

a) O plantio da agave pode ser feito por meio de filhotes ou estolhos e bulbilhos.

..*Plantio por filhotes ou estolhos* — os filhotes ou estolhos são rebentos que partem do rizoma da planta e afloram à superfície do solo. E' o meio de propagação mais usado em virtude de se poder aplicar diretamente na plantação definitiva, fazendo-se quando êste alcançam mais ou menos 0,50 m. Pode-se fazer viveiros com filhotes retirando-se êstes da planta mãe quando ainda pequenos. Nos viveiros passarão cêrca de 10 a 12 meses até atingirem o tamanho aconselhável ao plantio.

..*Plantio por bulbilhos* — Os bulbilhos que se originam do pendão floral, resultando do desenvolvimento das gemas que se encontram nos pedicelos das flores, quando estas caem, constituem um ótimo meio de propagação, exigindo, porém, o enviveiramento Nos viveiros os bulbilhos devem ser dispostos em linhas distanciadas de 0,50, deixando-se cada mudinha separada da outra por um espaço de 0,20-0,25 m. Quando o viveiro é grande os cultivos podem se feitos com um cultivador, que obriga aumentar o espaço entre as linhas para 1,00-1,20m.

O plantio no lugar definitivo deve ser executado quando as mudas alcançarem mais ou menos 0.50m.

b) Época do plantio — o plantio deve ser feito no início da estação chuvosa para a garantia de pega das mudas.

c) Espaçamento — o espaçamento tem grande importância na duração da vida da planta, conforme demonstrou o Dr. J. C. Medina, técnico do Instituto de Campinas. Concluiu o Dr. Medina que quanto menor o espaçamento maior a vida da agave. Os espaçamentos têm, porém, seus limites mínimos abaixo dos quais torna-se impossível os tratos culturais As distâncias mais empregas são:

Entre linhas — 2,00 metros
Entre plantas — 1,20 metros
Plantas por hectares — 4,150

Entre linhas — 2,00 metros
Entre plantas — 1,50 metros
Plantas por hectares — 3.300

Entre linhas — 2,00 metros
Entre plantas — 2,00 metros
Plantas por hectares — 2.500

CONSORCIAÇÃO

Pode-se nos primeiros anos, fazer culturas intercalares que têm a vantagem de conservar o agaveal sempre limpo, sem aumento de despesas. Deve-se empregar culturas anuais de ciclo vegetativo curto e que não ensombrem muito a agave. — Os feijões de arrancar (mulatinho, preto, enxofre, gurgutuba, etc), são excelentes culturas para uma consorciação. Na Paraíba empregam mandioca, o milho e mesmo o algodão herbáceo.

TRATOS CULTURAIS

O agaveal nos dois primeiros anos deve ser mantido permanentemente livre de plantas daninhas. Do segundo ano em diante é necessário apenas uma simples roçada a foice, como se usa na Paraíba.

COLHEITA

A colheita no Nordeste começa, em geral, no terceiro ano. Na colheita cortam-se as folhas externas que tenham soltado da véla ou ôlho. Deve-se fazer uma vez por ano, deixando-se de 6 a 8 folhas em cada pé.

No corte das folhas usam-se facas apropriadas com lâminas curvas. Um operário pode cortar cêrca de dias mil folhas por dia de trabalho. Um pé de agave fornece em cada corte de 20 a 40 folhas.

EXTRAÇÃO DA FIBRA

A fibra pode ser extraida por meio de dois tipos de máquinas:

a) máquinas manuais;
b) máquinas à força motriz.

As máquinas manuais, além de primitivas, produzem grande desperdício e requerem do operador muito esforço. O rendimento máximo é de 6 quilos por oito horas de trabalho. Essas máquinas consistem em duas lâminas que a prendem e o operador puxando-a pela extremidade faz com que a parte carnosa seja raspada.

As máquinas à fôrça motriz usadas no Nordeste (tipo LABOREMUS) embora não aproveitem totalmente a fibra, já possuem um rendimento relativamente grande: 150 quilos diários de fibra sêca. Cada máquina requer dois operadores e uma força de 5HP. Consistem em um motor de 0,35 milimetro de diâmetro, 0,22 a 0,30 m de largura, tendo de 7 a 10 lâminas em sua periferia O rotor, girando em grande velocidade, faz a extração da fibra.

Há máquinas de grande produção como IRENE 321, — CORONA, e a CORMORANT, tôdas de alimentação automática e requerendo poucos operadores. Existem máquinas dêsses tipos que desfibram cêrca de 3 toneladas de fibra sêca por dia.

Extraida a fibra esta é submetida às seguintes operações:

a) **lavagem** — em tanques com agua corrente com a finalidade de retirar a mucilagem.
b) **seca** — é feita ao sol em varais ou estendidas em fios triplos de arame. Há secadores mecânicos apropriados que ainda não existem no Nordeste.
c) **cepilhamento ou batedura** — depois de completamente sêca a fibra é batida a fim de se libertar dos resíduos do desfibramento.
d) **seleção** — após o cepilhamento, as fibras são selecionadas conforme a côr, brilho e comprimento.
e) **enfardamento** — é feito em fardos de 100, em média, e em prensas manuais.

RENDIMENTO

Produzindo cada planta, em média, de 200 a 300 gramas por ano, tem-se os seguintes rendimentos, por hectare, — nos diversos espaçamentos:

a) espaçamento de 2,00 m x 1,20 m — 830 a 1.245 kg.
b) Espaçamento de 2,00 m x 1,50 m — 660 a 990 kg.
c) Espaçamento de 2,00 m x 2,00 m — 500 a 750 kg.

USOS DE FIBRA

A fibra das agaves têm sido usadas para o fabrico de:

a) cordas
b) sacos
c) tapetes
d) barbantes
e) cortinas
f) capachos
g) arreios para animais
h) tecidos grosseiros
i) sandálias
j) chapéus

O emprêgo da fibra para o fabrico de sacaria, avulta-se de uma importância extraordinária, uma vez que cresce a produção agrícola e há necessidade de sacos para o acondicionamento do café, cereais, algodão, etc.

CLASSIFICAÇÃO

As fibras das agaves são classificadas de conformidade com o Decreto nº 14.269 de 15 de dezembro de 1943, levando em conta a côr, estado de limpeza, resistência e defeitos de beneficiamento, em cinco tipos a saber:

Tipo 1
Tipo 3
Tipo 5
Tipo 7 e Tipo 9

As especificações de cada tipo, encontram-se contidas no Decreto referido.

A CULTURA DAS AGAVES NO RIO GRANDE DO NORTE

A cultura das agaves no Rio Grande do Norte, pouco a pouco, vai tomando impulsos extraordinários e é de se esperar, em breve, pesará na balança econômica do Estado.

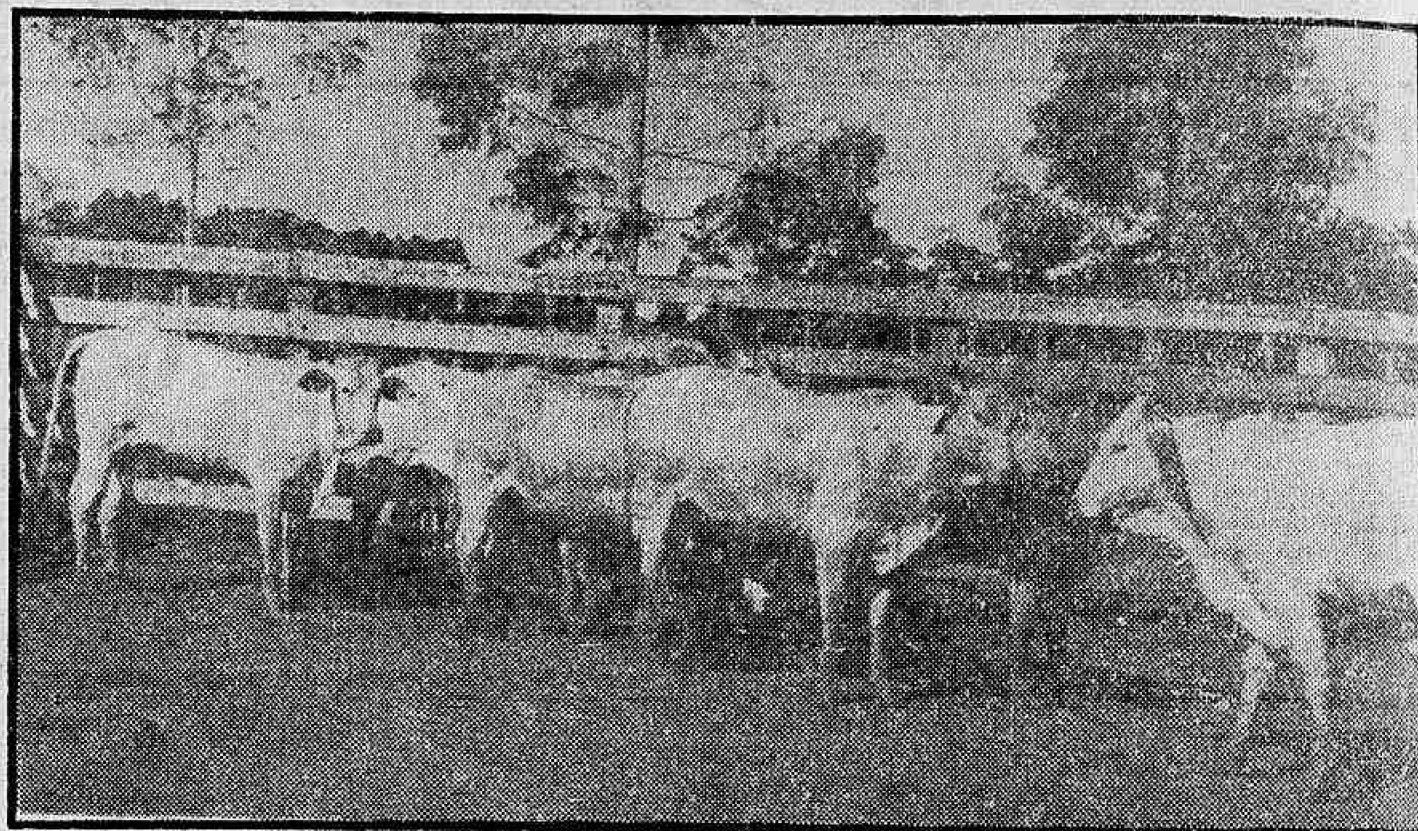
As condições de solo e clima são excelentes, especialmente na zona denominada agreste onde já existem culturas em franca e ótima produção. Segundo informações de agricultores, a agave tem-se adaptado perfeitamente bem na Serra Verde, constituindo uma esperança para a população rural daquela região.

Segundo o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, a exportação de fibras para o Sul do País e estrangeiro teve início praticamente no ano de 1948. Eis o volume da exportação até o ano próximo passado:

1948 .. 10.290 quilos
1949 .. 51.469 quilos
1950 .. 331.297 quilos

(Não estão computados nos dados acima as fibras que saíram pelo Estado da Paraíba, talvez em maior quantidade).

Tipo 3



As inovações que se operam atualmente em quase tôdas as atividades humanas não atingiram ainda aos vaqueiros da região nordestina. No trato dos rebanhos e nas arriscadas vaquejadas, continuam prevalecendo os velhos e seguros métodos-coragem e espírito de sacrifício. Nas caatingas, no intrincado das matas e nas várzeas, o vaqueiro continua a ser o mesmo homem seguro de suas iniciativas pessoais, que desafiam quaisquer inovações naqueles sertões.

Os Carrapatos São Transmissores de Graves Moléstias

Prejuizos na exploração leiteira — Características de algumas espécies

Eurico Santos

São sempre úteis algumas informações sôbre os carrapatos. Geralmente quando se fala neste ixódideos, assim de um modo geral, todos têm em mente o carrapato do boi. Há, entretanto, segundo Aragão 45 espécies dêstes hematófagos, parasitando as diferentes espécies animais. De um estudo dêste sábio patrício sôbre ixódideos brasileiros transcrevo as seguintes palavras que me levaram a divulgar estas notas sôbre carrapatos: "Hoje os carrapatos, como transmissores de numerosas piroplasmoses, de espiroquetoses, da tularemia de rickettsioses e de outras moléstias produzidas por virus ou de germes ainda desconhecidos, se equiparam, por êsse papel, aos culicideos e outros artropodes sugadores de sangue".

Passaremos ligeira revista só em meia dúzia de espécies cujos malefícios convém assinalar.

CARRAPATO DO BOI (BOOPHILUS MICROPLUS) — Ataca o boi, cabra, carneiro, cavalos, cão, gato e ainda alguns animais silvestres. Não ataca o homem, senão excepcionalmente. Espécie muito abundante no Brasil e na América do Sul.

São muito conhecidos os seus hábitos e biologia. Constitui êste hematófago o maior obstáculo ao aperfeiçoamento zootécnico do nosso gado bovino porque é o veiculador de duas doenças gravíssimas: a piroplasmose (tristeza) e a anaplasmose. As vacas leiteiras quando atormentadas por êsses ectoparasitos diminuem a produção do leite.

De velhas experiências empreendidas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, ficou demonstrado que as vacas levemente atacadas de carrapatos produziram 18,6% menos de leite que as livres de carrapatos, e as fortemente atacadas produziram menos 42,4%.

Ainda durante os 152 dias da experiência, as muito infestadas perderam quase 5 quilos de pêso e as livres de carrapatos aumentaram mais de 20 quilos, sendo que ambos os lotes tiveram rigorosamente a mesma alimentação.

A irradicação do carrapato é difícil, embora se empregue a rotação das pastagens e se faça uso sistemático dos banhos carrapaticidas.

Carrapato estrêla (Amblyomma cajennense) — Ataca o homem, o cavalo e quase todos os animais domésticos, e numerosos animais silvestres. É muito comum desde o sul dos Estados Unidos até os confins da América do Sul.

Esta espécie transmissora provada do tifo exantemático. Experiências de laboratórios provaram que conserva o virus da febre amarela e assim pode transmiti-lo. As ninfas e adultos dão no homem ferroadas dolorosas de prurido intolerável.

O homem é parasitado quer pela forma adulta, quer pelas larvas e ninfas. A larva é chamada "micuim pardo" e a ninfa "carrapatinho". É comum no arrancar o carrapato ferir o local onde surge úlcera de difícil cicatrização.

Do mesmo gênero é outro carrapato (A. brasiliense) aliás muito abundante, especialmente no Espírito Santo, Minas Gerais, Estado do Rio e São Paulo.

Aragão julga possível que seja ou possa vir a ser transmissor do tifo exantemático. O gênero "Amblyomma" é mais rico em espécies. Das 45 assinaladas em nosso meio, 30 pertencem ao aludido gênero.

Carrapato da Galinha (Argas persicus) — É originário da Ásia e hoje difundido em várias partes do mundo, sendo comunissimo no Brasil onde, por vezes, é chamado percevejo das galinhas.

Além de atormentarem as galinhas pela picada e as prejudicarem pela perda de sangue, êles são os agentes propagadores da espiroquetose das galinhas, que tamanhos prejuízos causam à avicultura.

Carrapato vermelho do cão (Rhipicephalus sanguineus) — Espécie cosmopolita, introduzida no Brasil com os cães que para aqui vieram. Constitui verdadeira praga.

Só excepcionalmente ataca o homem, mas como pode transmitir também o tifo exantemático, constitui sempre uma ameaça perigosa.

Os cães, que vivem dentro da habitação humana, fàcilmente aí espalham tais carrapatos.

Além daquela doença humana, tal carrapato transmite aos cães uma piroplasmose, quase sempre mortal: a peste de beber sangue, ou nambiuvu, além de outras doenças.

E', pois, um carrapato grandemente perigoso e copiosamente espalhado.

Ainda o cão é parasitado por outros carrapatos, entre êles o chamado carrapato amarelo do cão (Amblyomma atriatum) o carrapato castanho brilhante (A fossum) e o carrapato de listras brancas (A. maculatum) todos êles habitualmente encontrados em animais silvestres.

OUTRAS ESPECIES

Os carrapatos do chão (Ornithodoros rostratus e O. brasiliensis) formam nos poucos moldados e os hábitos e hoje encontram-se nos chiqueiros, ranchos dos tropeiros e estão já invadindo as habitações humanas.

A picada dêste carrapato é muito dolorosa e os ferimentos, geralmente feitos nas pernas e pés, motivam infecções secundárias e úlceras de difícil cicatrização.

Todos êsses carrapatos, já pelo sofrimentos que ocasionam, já pelo espoliação de sangue que acarretam e doenças que podem transmitir, constituem graves e perigosas pragas, que devem ser combatidas incessantemente e de formas várias.

A ORDENHA MECÂNICA

Pode facilitar o aparecimento das mamites

Raul Briquet Junior
Eng.-Agrônomo

A mamite ou mastite é, como se sabe, uma inflamação do úbre muito importante visto que altera as características do leite, diminui a produção, podendo haver perda total da capacidade secretória da glândula mamária.

Desde muito tempo se tem anotado que a ordenha mecânica facilita a ocorrência desta doença. Nos Estados Unidos, observou-se recentemente, a incidência do processo mastítico num rebanho normal que por razões várias, passara a ser ordenhado mecânicamente. Por tal motivo, resolveram os técnicos do Ministério da Agricultura fazer cuidadoso estudo do assunto, chegando a conclusões muito interessantes e dignas de divulgação.

RESULTADOS DAS EXPERIÊNCIAS

De modo evidente, salientou-se que a ordenha mecânica forte pode ser causa de mamite. Mostrou-se com clareza, que a variação das características do leite, a queda de produção, decorrentes da incidência da doença, eram proporcionais à passagem de vácuo nas máquinas de ordenha e à duração em que permaneciam estas no úbre. A passagem de ordenha forte para ordenha mecânica mais fraca melhorou muito o rebanho quanto à incidência da mamite, a densidade da doença. Consequentemente, quando a queda de produção e características do leite ocorrem desta inflamação. A passagem para a ordenha manual deu resultados marcantes, havendo normalização quase completa das vacas antes atacadas. A produção voltou ao normal, o pus no leite diminuiu, como também os microbios causadores da mamite e a percentagem de cloretos do leite.

É interessante notar que foi verificada alta percentagem de cloretos no leite de vacas que receberam ordenhas mecânicas, mas também alta nas vacas que se curaram, embora decrescesse em relação a percentagem existente quando atingidas pela inflamação do úbre. A cura das vacas nunca foi 100 por cento, com a mudação de sistema de ordenha, sendo percentagem de cloretos do leite a característica que menos se normalizou. Esse fato é interessante porque, nas vacas que não sofreram dessa percentagem alta, mesmo em vacas sem mastite, mas devida à ordenha mecânica.

Combate à Praga da Lagarta

A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura acaba de tomar uma série de providências para dar combate à praga das lagartas, que vem dando sérios prejuizos à lavoura de Minas Gerais e de outros Estados. Segundo as características de cada região, o combate à praga será realizado da seguinte forma:

MINAS GERAIS

Aplicação do material de combate à broca do café — B. H. C. — e maquinários no controle das lagartas. Os trabalhos serão executados prontamente pelos Sub-Postos da Zona da Mata (Ubá, Caratinga, Muriaé, Carangola) e de outros, entre eles os de Astolfo Dutra, Laranjal, Recreio, Senador Lemos, Cataguazes, Rio Pomba, Tombos, Guaraní, Rio Branco, etc.

Para articular as providências necessárias e imprescindiveis ao bom andamento dos trabalhos de campanha, ora iniciados, o Chefe da Secão de Defesa Agrícola seguirá imediatamente para a zona infestada pelas lagartas.

Como refôrço ao material já existente na Zona da Mata, a D.D.S.V. remeterá para o local 20 toneladas de B.H.C., 24 polvilhadeiras mecanicas e 1 motoriada de grande potencial. O setor dos trabalhos atenderá as zonas centro-oeste de Minas, desde Juiz de Fora a Uberaba.

Noutras Unidades da Federação a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, dará, igualmente, combate à praga das lagartas.

RIO DE JANEIRO

Nesto Estado já se determinou que todos os Postos e Sub-Postos da Campanha de Combate à Broca do Café, além do Posto de Defesa Agrícola de São Gonçalo, atuassem, com urgência, no combate à lagarta, usando, para esse fim, o inseticida B. H. C. e maquinário necessário. A campanha no Estado do Rio de Janeiro estende-se pela zona centro e nordeste.

Como reforço ao material da D.D.S.V., já existente no Estado, foram remetidos 48 polvilhadeiras mecanizadas, 300 toneladas de B.H.C. com 12% de Isomero Gama e 17 toneladas de DDT com 50%.

ESTADO DO PARA

Para atender à campanha de combate às lagartas, no Estado do Pará, a citada Divisão está providenciando o despacho, por via aérea, de B.H.C., DDT e polvilhadeiras. Êsse material constitui refôrço ao já existente.

PIAUÍ

No Estado do Piauí, iguais providências vêm sendo tomadas para a remessa de inseticidas e aparelhos.

MARANHAO

Quanto ao Maranhão, há notícias do aparecimento das lagartas no Estado. Em consequência, providencia-se refôrço de materiais para o Pôsto de Defesa Agrícola existente em São Luiz.

RIO GRANDE DO SUL

Em relação ao Rio Grande do Sul a lagarta vem atacando as culturas de arroz, soja, milho e as pastagens de grandes extensões do Estado. Para combate à praga, foram determinadas imediatas providências aos diversos Postos gaúchos, os quais usarão inseticidas e maquinários destinados à Campanha de Combate ao Gafanhoto.

As lagartas que atacam as citadas regiões brasileiras são as **Laphygma frugiparda** e **Mocis reparda**.

SUPERVISÃO DIRETADO MINISTRO JOÃO CLEOFAS .

Tais providências estão sendo tomadas pelo diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal com a supervisão direta do ministro João Cleofas, que acompanha com o máximo interêsse o desenvolvimento da luta contra o flagelo. Diàriamente chegam ao gabinete despachos telegráficos das zonas afetadas, denunciando êxitos parciais no combate.

A correspondência para esta página deverá ser dirigida aos redatores Luiz de Arêa Leão e Irineu José Cabral, que junto aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos agropecuários procurarão obter os elementos relativos às consultas formuladas pelos srs. fazendeiros e agricultores.

ABAW

SAIS PARA ANIMAIS

Composição de todos os elementos necessários para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos, etc., em forma de pedra para lamber.
Temos em ESTOQUE pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada.
PREÇO: Cr$ 9.00 o quilo, pôsto Rio de Janeiro
Caixa de madeira de 50 quilos. Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 799 — SALA 203 — 2.º AND.
TELEFONES: 42-1587 e 52-9663

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, cancer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, termicoses (frieiras) eletroterapia rugas, espinhas, furunculoses,
Dr. Agostinho do Cunha
ASSEMBLEIA, 73 Tel. 32 3265

INSTITUTO ENERGISTA
Eficiência Pessoal pela Educação da Vontade
CURSO POR CORRESPONDENCIA
Sob a direção de Alberto Montalvão
Inf.: Caixa Postal, 121 — Lapa
Rio de Janeiro

OVOS DE PÁSCOA
Comprem diretamente da fábrica para o consumidor pela metade do preço. São de chocolate com leite e cheios com bombons recheados de frutas. Artigo fino e de luxo. São fresquinhos, e o freguês pode provar o paladar e assistir à fabricação. Temos também galinhas com ninhos e coelhinhos de chocolate com leite. Vendemos também balas a 15 cruzeiros o quilo e doces a 25 cruzeiros o cento, balas recheadas e caramelos a 20 cruzeiros e cento de bombons a 45 cruzeiros o quilo, na Fábrica Paulista, à rua Miguel de Frias, 35, Tel.: 49-4799 (fica no fim da av. Pres. Vargas, adiante da rua Machado Coelho).

DENTADURAS
PONTES MOVEIS
Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura
Dr. Alvaro Lei...
Avenida Marechal Floriano Peixoto nº 9 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita — Próximo à avenida — Rio Branco —

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 23-6546
ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 43-4676
E. V. A
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
13.05	13.05
15.05	15.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb..	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb.
6,30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Pôrto Novo
5.55	5.55
15.55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partidas do Rio	Partidas de S. Lourenço
7.05	8.00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partidas do Rio	Partidas de Cambuquira
6.40	6.40

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL



RESERVA DE PASSAGENS

RIO DE JANEIRO

Estação Rodoviaria — Praça Mauá
Tel 43-0120 (Pedir Expresso Brasileiro)
Agencia da Cidade: R. do Passeio, 70
Tel.: 32-2816.

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 — Tel. 36-9456
Secção de Informações: Tel. 36-0473

HORARIOS SIMULTANEOS

RIO — SÃO PAULO

5.40 — 6.40 — 7.40 — 8.40
'.40 — 13.40 — 15.40 — 16.40

Os luxuosos "G. M. Coaches" do Expresso Brasileiro, os mais modernos ônibus do mundo, são construidos especialmente para estradas de longo percurso, possuem, dentre outras caracteristicas, poltronas reclináveis, renovação interna de ar, vidros "rayban" nas janelas e possante motor trazeiro que evita ruido e trepidação.

* Brevemente, com a chegada de novos e modernissimos carros pullmans inportados diretamente dos Estados Unidos da America do Norte, e, para seu maior conforto, com a abertura de novos horarios, havera sempre uma poltrona para você!

A viagem custa apenas Cr $ 160,00

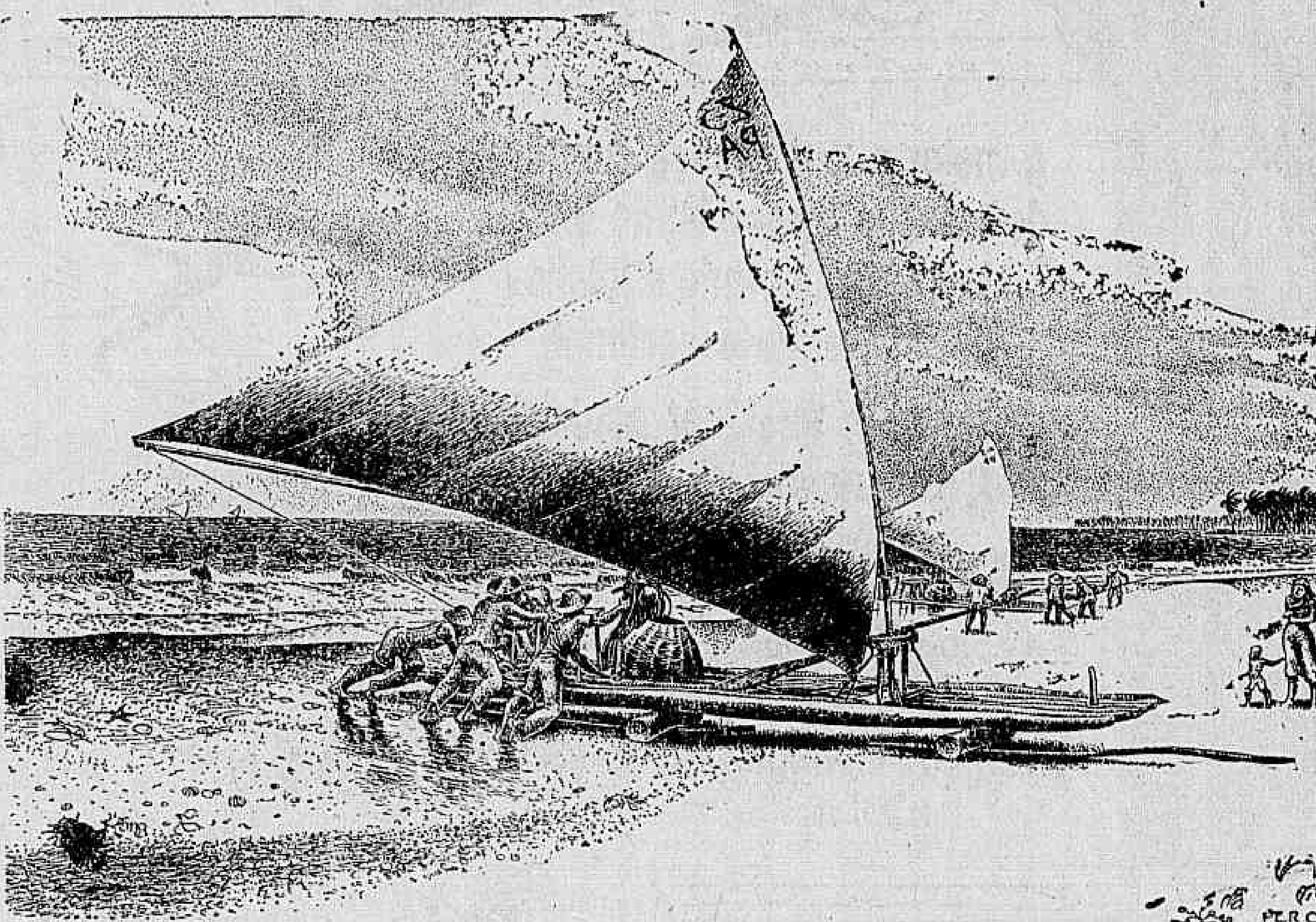
EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • SANTOS • SÃO VICENTE • CAMPINAS

Estado do Ceará -- Jangadeiros

Nossa gravura é um magnifico desenho de Percy Lau, reproduzindo um flagrante caracteristico das praias nortistas, sobretudo do Ceará, onde o jangadeiro constitui o mais interessante e quase lendario tipo humano. Sobre êle Bezerra dos Santos escreveu paginas marcantes da sua participação na historia patria, a partir do momento em que rebelando se contra o tráfego negreiro, levantou o primeiro grito de protesto ontra a escravidão dizendo: "No porto do Ceará não se embarcarão mais escravos."

Os jangadeiros vão tão longe que os grandes transatlanticos, não raro, os encontram em sua rota. Essa gente, que acaba de escrever uma pagina brilhante com o raide a Pôrto Alegre, vive exclusivamente do produto da pesca e seus hábitos e costumes estão mais ligados ao mar que ao Continente. A aventura diaria demora em regra, do amanhecer à tardinha, quando, na praia mesma, vendem o peixe que trouxeram. Outras vêzes, a duração é maior; prolonga-se por dias e os homens chegam, esgotados, mas com o "samburá" bem provido. O jangadeiro inegavelmente — uma atração turistica de primeira grandeza — forma um escasso agrupamento litorâneo, tipico das praias do Norte, desde a Bahia até o Ceará. Habitam sombrias e rústicas choupanas perdidas entre os coqueirais. A jangada assemelha-se a uma "tótora", canoa comumente encontrada no lago Titicaca, nos altiplanos bolivianos. Constroem-na com cinco paus de "piuva" (ipê) ou de jangadeira "*peiba" (tibourbou, Aubl.), conhecida, tambem, de "pau-de-jangada". Esse conjunto chamado "lastro" cujas dimensões mais comuns são 7 metros de comprimento por 2 de largura, quando formado por cinco elementos representa a construção classica, havendo, no entanto com seis paus. Essas cinco peças são ligadas entre si por outras, da mesma madeira e bem delgadas que atravessam o lastro de lado a lado, variando o seu numero. Mais para a proa, é fincado o mastro que após atravessar o "banco de vela" repousa na carlinga, uma tábua com furos para colocar-se o mesmo à feição Cosida numa corda e por ela prêsa ao mastro, fica a vela, feita com varias faixas de algodãozinho, de forma triangular isosceles, cuja base prende-se àquele.



DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98 de 1 às 6 hs

ALFAIATE MÁGICO
Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina-se corte moderno elegante e econômico
TEL.: 18-4871 — TAVARES
Rua Teodoro da Silva, 358

CIA. CENTRAL DE ENGENHARIA

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA A REALIZAR-SE EM 30 DE ABRIL DE 1952

São convidados os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral ordinária, a realizar-se no dia 30 de abril de 1952, às 16 horas, na sede social à rua da Alfândega, 28 — 3.º pavimento, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o seguinte:

a) — Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1951;

b) — Eleição do Conselho Fiscal e fixação de seus respectivos vencimentos para o exercício de 1952.

Os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, se encontram desde já à disposição dos senhores acionistas na sede social.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1952. — A DIRETORIA: — **Godofredo Diniz Gonçalves.** — **Leopoldo José Teixeira Leite.**

CIA. PREDIAL CARIOCA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE EM 30 DE ABRIL DE 1952

São convidados os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral ordinária, a realizar-se no dia 30 de abril de 1952, às 16 horas, na sede social à rua Uruguaiana, 24 — 4.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o seguinte:

a) — Relatorio da Diretoria, Balanço, Demonstração de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1951;

b) — Eleição do Conselho Fiscal e fixação de seus respectivos vencimentos para o exercício de 1952.

Os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, se encontram desde já à disposição dos senhores acionistas na sede social.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1952. — Pela Diretoria: — **Caio Machado de Oliveira.** — **Godofredo Diniz Gonçalves.**

Estado de Minas -- Mariana



Prosseguindo na apresentação dos lugares de Minas Gerais, onde a Semana Santa tem um desenvolvimento impar, depois do que dissemos em relação a Ouro Preto, passamos a focar Mariana, a antiga Nossa Senhora do Carmo, vila que o ilustre Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, capitão-mór de São Paulo e das Minas de Ouro, fundou a 8 de abril de 1711, a duzentos e poucos anos atrás. Mariana faz parte do ciclo de arte religiosa que se completam com Ouro Preto, Sabará, Congonhas. E, para ter-se uma idéia do que, em Minas, representava a vida religiosa basta dizer que, em 1745, ao abrir-se a nova era, com a criação do bispado de Mariana, existiam 51 paroquias, então sujeitas ao bispado do Rio de Janeiro. A criação dêsse bispado marcou, inegàvelmente, uma nova ordem de coisas — segundo os historiadores mais autorizados — nos assuntos religiosos de Minas Gerais e foi, sem dúvida, o fato criador de uma era de grandes progressos. Pode apreciar-se isso, por exemplo, na gravura que aqui reproduzimos. E' de uma casa residencial ainda existente na cidade de Mariana, edificada à essa época. Suas sacadas são de pedra sabão, trabalhadas com temas da Renascença portuguêsa, de uma beleza fora do comum e da qual há poucos exemplares no país.

Mariana é, sem dúvida, um monumento turistico de valor inestimável, onde os apreciadores da arte encontrarão verdadeiras reliquias, desconhecidas mesmo dos brasileiros que são, aliás, os que menos viajam dentro do país. O Govêrno que, agora, parece estar disposto a dedicar a êsse capitulo uma atenção maior — tanto que enviou à Câmara Mensagem propondo medidas sôbre turismo — deve atender, também, ao aspecto interno, facilitando as visitas de brasileiros aos diferentes trechos do território nacional.

Do ponto de vista do alienígena, o que mais preocupa é a parte rentável, se uma propaganda eficiente e bem orientada presidir a campanha que se está desenvolvendo. E a êsse respeito, nada melhor que as conclusões do relatório que o Conselho Nacional de Economia enviou, recentemente, à Câmara dos Deputados, sôbre o assunto. Aconselha dito relatório: a) — simplificação de visas, formalidades fiscais e alfandegárias; b) — cooperação entre as organizações turisticas, mediante supervisão do órgão federal, que lhes concederá auxílio financeiro para fins determinados; c) — facilidades de transportes para os roteiros turísticos e estimulo à organização de programas de excursões aos pontos de interêsse econômico, cultural ou artístico; d) — informações atualizadas sôbre preços para orientação dos turistas; e) — propaganda turistica, por intermédio dos consulados e escritórios comerciais do Brasil no exterior; f) — concessão de favores fiscais a hoteis e emprêsas de turismo; isenção de impostos, taxas e direitos de importação, respeitada a legislação referente a similares; g) — concessão de auxílios para organização de festividades brasileiras caracteristicas e de espetáculos de arte nacional; h) — desenvolvimento e modernização das instalações de pontes termais; i) — instituição de serviços de recepção e orientação dos turistas; j) — criação de um órgão de âmbito nacional que, mediante convênio com os Estados e Municipios, tenha a cooperação financeira e administrativa dessas unidades federativas, bem como a colaboração técnica das entidades especializadas, supervisione e coordene tôdas as atividades, visando a desenvolver o turismo no país e utilizando ao máximo a iniciativa privada.

Dessa forma, Mariana e outras localidades que completam nosso potencial turistico terão o seu devido lugar.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
com garagem anexa
RUA AURORA, 519
CAIXA POSTAL 8798
TELEFONE: 35-7121
End. teleg. "ISTRIA"



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre
NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES PARA NEW YORK

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	4 Abr.	5 Abr.
"RIO JACHAL"	25 Abr.	26 Abr.
"RIO DE LA PLATA"	16 Maio	17 Maio

VAPORES ESPERADOS DE NEW YORK, PARA BUENOS AIRES

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	6 Abr.	7 Abr.
"RIO DE LA PLATA"	20 Abr.	21 Abr.
"RIO TUNUYAN"	4 Maio	5 Maio

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR

TEL. 43-4994



COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS A MUDANÇA DOS SEUS ESCRITÓRIOS PARA A SOBRE-LOJA DA ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT, ONDE CONTINUARÁ A AGUARDAR AS SUAS ORDENS.

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

TELEFONE: 42-1610

Visite o PARANÁ

CONHEÇA suas belezas naturais...



suas instituições culturais e sociais...



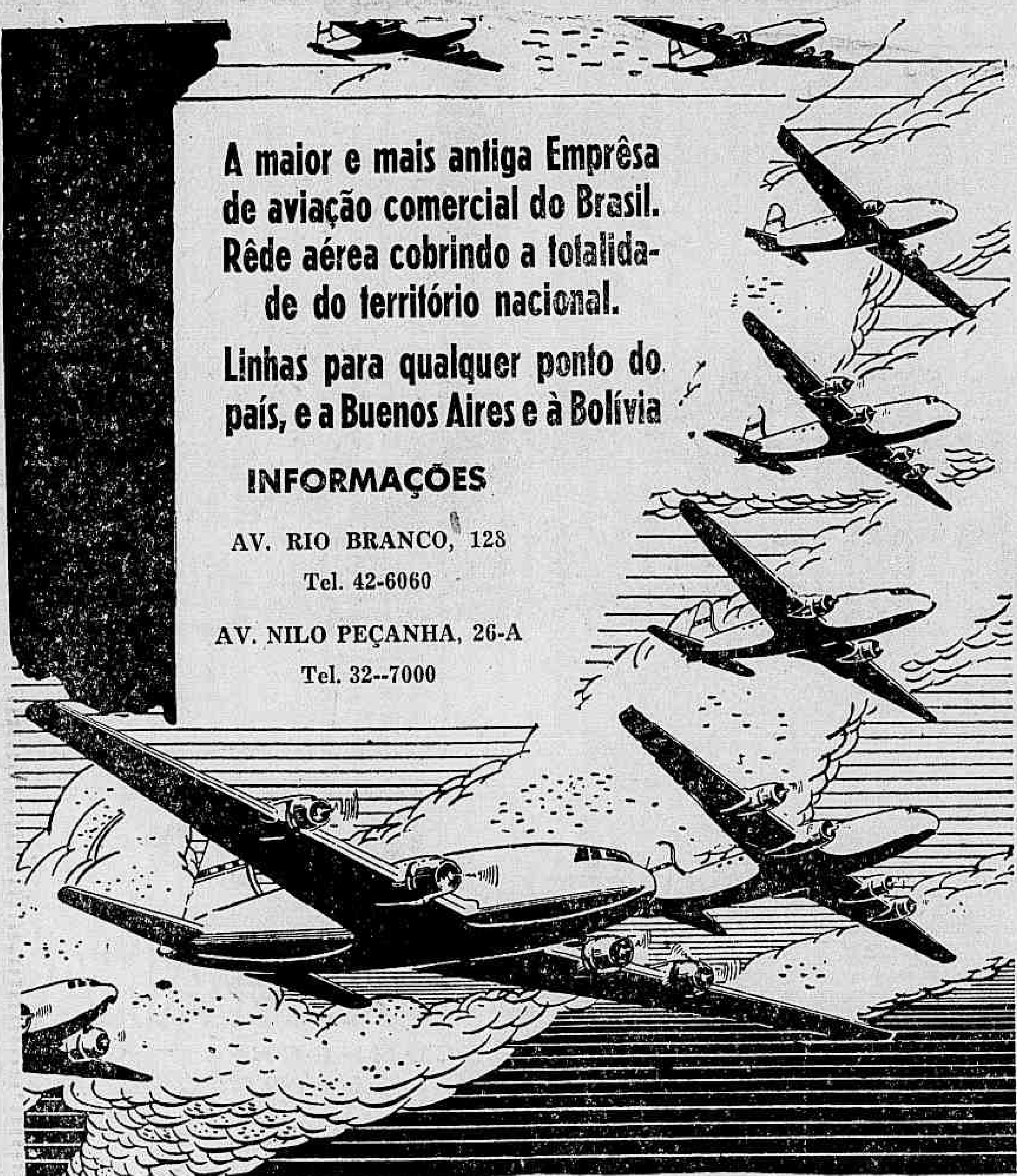
suas possibilidades econômicas...



E VOLTE EM 1953 PARA AS FESTAS DO CENTENÁRIO!



INFORMAÇÕES: SERVIÇO DE TURISMO DA CAMARA DE EXPANSÃO ECONOMICA DO PARANÁ
RUA SALDANHA MARINHO 373 - CURITIBA



PAGAMENTOS E CONTRATOS REGISTRADOS



Sob a presidência do ministro Mario de Bittencourt Sampaio e com a presença dos ministros Ruben Rosa, A. Alvim Filho, Pereira Lira, Rogério de Freitas, Vergniaud Wanderley e Bueno Brandão e do procurador Cunha Melo, reuniu-se ontem o Tribunal em Sessão de Fiscalização Financeira.

DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS

O Tribunal ordenou o registro da distribuição dos seguintes créditos: à D.F. no Maranhão à disposição da Diretoria do Imposto de Renda naquele Estado; de Cr$ 36.110.877,60 à D.F. em Pernambuco para despesas com pessoal de repartições sediadas naquele Estado; de Cr$ ...... 144.380,00 à D.F. em Goiás idem idem; de Cr$ 29.640,00 à D.F. em Mato Grosso para pagamento de despesas com pessoal permanente na delegacia Regional do Trabalho, com sede em Cuiabá; de Cr$ 14.000,00 à D.F. em Minas Gerais para pagamento de diaristas naquela delegacia; de Cr$ 7.640.000,00 à D.F. no Paraná para execução de obras no Ministério da Educação naquele Estado; de Cr$ 103.316,80 à D.F. no Rio Grande do Sul para despesas da hospedaria de imigrantes e postos de imigração em Porto Alegre;

ADIANTAMENTOS

O Tribunal ordenou o registro da despesas de Cr$ 10.155.000,00, como adiantamento, para atender a despesas com a Companhia de Profilaxia e atividade de engenharia sanitária a ser entregue no Tesouro Nacional, a Aderbal de Araujo Soura, oficial administrativo classe "L", do Ministério da Educação e Saúde.

De Cr$ 550.000,00 para o Serviço Nacional de obras e Saneamento; de Cr$ 1.000.000,00 ao presidente do Patronato de Menores, desembargador Augusto Saboia da Silva Lima.

PAGAMENTOS

O Tribunal ordenou o registro das seguintes despesas: de Cr$ .... 1.014.000,00 para pagamento à A. Rodrigues Jr. (Jornal do Comércio); de Cr$ 30.000,00 a Soc. Escola e Ambulatório de Bahia Formosa, Caiapuertama, Rio Grande do Norte; de Cr$ 1.000.000,00 a Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo (restos a pagar de 1951); de Cr$ 15.000,00 à paróquia de Santo Antonio de Rio Acima, Minas Gerais; de Cr$ ...... 600.000,00 ao Patronato Agrícola Delfim Moreira, em Silvestre Ferraz, em Minas Gerais; de Cr$ 1.000.000,00 à Faculdade de Direito de Juiz de Fóra, Minas Gerais, de Cr$ ...... 2.901.743,00 à Companhia Industria e Viação de Pirapora; de Cr$ ..... 250.000,00 ao Centro Social Feminino do Distrito Federal como auxilio; de Cr$ 15.860,00 a Souza Ferreira, proveniente de fornecimento de material em 1930; de Cr$ 8.090,00 a R. Souza Ferreira, idem idem; de Cr$ 4.000.131,40 a Soc. Anonima do Gás do Rio de Janeiro, provinlente de serviço de iluminação pública nesta Capital; referente ao mês de janeiro do corrente ano.

CONTRATOS

O Tribunal ordenou o registro dos contratos celebrados: — entre o Ministério da Agricultura e Henrique Guilherme Ennerich, Darci Ribeiro, entre o Ministério da Fazenda e Domicio de Brito Guerra, entre o Ministério da Aeronática e Heitor Lisboa de Araujo Costa e Fritz Bendix.

Revista dos Criadores

Está circulando mais um número da "Revista dos Criadores", que entre outros artigos e comentários sôbre as atividades agro-pecuarias apresenta os seguintes: Os antagonismos da politica oficial nos negócios de pecuaria — Realizado em Barretos o primeiro teste de alimentação — Problema do leite — Araçatuba, centro produtor de carne e leite — O imposto de vendas e consignações — Prepare e exponha direito o seu bezerro — E' imprescindivel especial cuidado com os uberes das vacas — A "bicagem" na criação dos perus em confinamento — Tipo e conformação do gado vacum — Brasil, oceano de gramineas — Conservação do solo — Mercado de laticinios no mês de janeiro.

AVIAÇÃO

Voltarão os Dirigiveis

Luis F. Perdigão

NA história dos transportes humanos os dirigíveis desempenharam papel sui-generis. Em pouquíssimos anos surgiram, chegaram ao apogeu e desapareceram. Todos recordam que a dirigibilidade dos balões data aproximadamente da mesma época em que se inventou o aeroplano, tendo o gênio inventivo de Santos Dumont contribuido de modo decisivo para ambos os eventos. Mas, enquanto os primitivos aviões mal podiam com o próprio peso, os dirigíveis apresentavam desde logo amplas possibilidades de carga, conquistando assim rapidamente um lugar de destaque. Ainda antes da primeira guerra mundial já os grandes balões rígidos do conde Zepelin faziam linhas regulares de passageiros através da Europa. E mesmo quando os aeroplanos foram ganhando terreno e começaram a monopolizar o transporte aéreo, os gigantescos dirigíveis alemães souberam manter a primazia nas viagens transoceânicas. Tôda a nossa geração recorda, quase com saudade, o luxo e o confôrto que se desfrutava a bordo do Graf Zepelin ou do Hinbemburg. Entretanto, era já o canto do cisne: vinte e cinco anos após seu advento, os dirigíveis desapareceram dos quadros da aeronáutica comercial. Terá sido uma retirada definitiva, ou voltarão um dia?

Não cremos que alguém possa hoje dar resposta conclusiva a tal pergunta, porquanto o declínio dos dirigíveis foi mais devido às consequências indiretas da guerra do que propriamente a fatores intrínsecos. E' verdade que, já por volta de 1930, a Inglaterra, a França e a Itália haviam desistido de operar dirigíveis, restando a usá-los apenas a Alemanha e os Estados Unidos — aquela para linhas transatlânticas de grande luxo, e êstes exclusivamente para fins militares, sob os auspícios da marinha. Mas foi a guerra que trouxe, de um lado, a interrupção do tráfego, e, de outro, sua suspensão definitiva como consequência da derrota do único país que parecia habilitado e decidido a explorá-lo comercialmente.

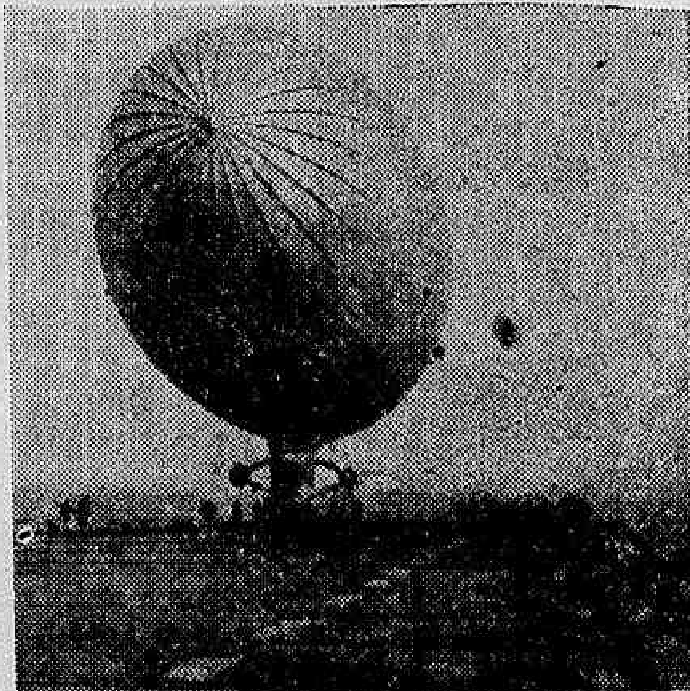
E' fora de dúvida que, nos tempos atuais, os dirigíveis jamais se aplicariam a travessias relativamente pequenas, da ordem de até mil quilômetros, porque para estas não seriam compensadoras as dificuldades de atracação nem as grandes capacidades de carga disponíveis. Para grandes distâncias, entretanto, tudo se resume em comparar os custos de operação dos aviões e dos dirigíveis, para ver quais as oportunidades respectivas. Mas isto é precisamente o que não se pode fazer, por falta de dados sôbre os últimos.

Infelizmente, o verdadeiro apogeu dos aerostatos comerciais, consubstanciado no Hindemburg, se verificou já nas vésperas da agressão nazista, quando os segredos e as restrições envolviam tudo. Os poucos brasileiros que tiveram oportunidade de conhecer bem o antigo aeroporto Bartolomeu de Gusmão sabem que os tripulantes dos grandes navios aéreos germânicos estavam constantemente preparados para destruí-los ao menor sinal de hostilidade. Tal ambiente, além de impedir qualquer análise sôbre os custos de operação, era também em parte responsável por serem os dirigíveis alemães cheios com hidrogênio, já que não tinham acesso às fontes de helium monopolizadas então pelos Estados Unidos. E isto provavelmente encarecia o custo de operação porque, sendo o hidrogênio muito inflamavel, fazia crescerem os riscos, tendo aliás parte preponderante nos acidentes havidos.

De qualquer modo, o capital empatado pelo Reich nas magnificas instalações que ainda existem na atual Base Aérea de Santa Cruz, bem como em outros pontos do litoral atlântico, é prova visivel de que a empreitada lhe parecia compensadora, a ponto de justificar tal dispersão de esforços quando as mesmas rotas já eram percorridas por aviões da Lufthansa. Nem se pode dizer que os progressos da aviação nos últimos anos tenham alterado substancialmente o assunto, porque tais avanços dizem respeito mais à rapidez do que ao custo de operação, e, de certo, o dirigível não pode pretender hoje, como já não pretendia antes da guerra, competir em velocidade com o aeroplano. Onde êste pode talvez ser superado é no confôrto e no custo de uma viagem que, sem ser tão demorada e possivelmente sem ser tão cara quanto em navio, apresentaria os mesmos atrativos para os passageiros — salões, jogos, etc. — e as mesmas possibilidades para o transporte de grandes cargas.

Ademais, os blimps, extensivamente usados na campanha antisubmarina da marinha americana, provaram já cabalmente que as condições atmosféricas não constituem maiores obstáculos para os dirigíveis do que para os próprios aviões. Embora seja inegável que os aerostatos sofram mais com as ventanias excessivas e, pela sua grande massa, sejam mais vulneráveis às descargas elétricas do que os aeroplanos, levam por sua vez vantagem no fato de poderem decolar e aterrar com visibilidade quase nula. E, se já houve no passado grandes desastres com dirigíveis, o padrão de segurança dos modernos blimps tem sido excelente, superando o que há de melhor em aviação.

Por tudo isto, estamos convencidos de que a volta dos dirigíveis ao panorama da aeronáutica comercial é ainda questão aberta, sôbre a qual não foi emitida a última palavra. Pode-se garantir, porém, que na hipótese de tal ressurreição ser proveitosa, estará obrigatoriamente condicionada ao estabelecimento de paz duradoura no mundo — porque nenhum país se atreverá a construir uma frota de grandes e vulneráveis dirigíveis enquanto acreditá-la ameaçada por outrem.



"O último dos dirigíveis" — Os "blimps" da marinha americana constituem o único tipo de dirigível hoje em serviço no mundo. Aqui se vê um dêles ao pousar no porta-aviões "Mindora"

APORTA HOJE AO RIO DE JANEIRO O "VERA CRUZ"

A hora em que o nosso jornal começa a circular está já fundeado na Guanabara o maior transatlântico português de todos os tempos. Construido nos estaleiros da Bélgica propositadamente para servir a linha Portugal-Brasil, o "Vera Cruz", magnífica expressão da moderna engenharia naval, destina-se sobretudo a estreitar as relações espirituais dos dois países tão vinculados por laços étnicos, históricos, pela mesma língua e pelo mesmo surto de civilização. Portanto, portuguêses e brasileiros não podem deixar de carinhosamente acolher êsse novo traço de união entre os dois povos irmãos, levando ao "Vera Cruz", daqui a horas, a afirmação de simpatia que merece tão rasgada e significativa iniciativa da Cia. de Colonial de Navegação, a qual, mantendo há cêrca de 10 anos carreiras regulares entre Portugal e Brasil, alcança agora a sua maior gloria com o lançamento de um navio que, segundo opiniões autorizadas, pode emparelhar com os melhores "liners" a serviço da América do Sul.

O "Vera Cruz" fundeará na nossa formosa baía às 6 horas da manhã, devendo atracar, em frente ao "Touring-Club", duas horas depois.

Já como início do seu programa de aproximação espiritual, traz figuras das mais consagradas nos meios culturais, uma luzida representação dos grandes jornais de Lisboa e do Porto, além de individualidades do maior destaque no mundo oficial. Também viajará no "Vera Cruz" o presidente e fundador da Cia. Colonial de Navegação, sr. Bernardino Corrêa, a quem, sob a égide do govêrno português, se deve em grande parte o impulso dado à marinha mercante de Portugal. A colônia portuguêsa, com a participação da representação diplomática de Portugal, comemorará a viagem inaugural do "Vera Cruz", com várias festividades, sendo a primeira a recepção ao sr. Bernardino Corrêa e aos seus convidados, a ser realizada, hoje, domingo, às 21 horas, no Gabinete Português de Leitura. Também no Itamaratí será oferecido um almôço, pelo Ministro das Relações Exteriores, a todos os participantes dessa brilhante jornada.

SERVIÇO DE TRANSFUSÃO DE SANGUE
Dr. Waldyr Santiago
Chamado a Qualquer Hora
Tel.: 25 5086 — 38 4300

Estréia Dos Espetáculos Líricos Com a Ópera "Les Contes d'Hoffmann"

A Comissão Artística do Teatro Municipal inaugurará a quarta Temporada Nacional de Arte, no dia 2 de abril proximo, com a estréia da ópera "Les Contes d'Hoffmann" — opera fantástica — em 4 atos, cantada no texto original francês, sob a regência do maestro Edoardo De Guarnieri, tendo como "regisseur" mme. Emma Leblanc Papine, e como interpretes principais Araci Salas Campos, Roberto Miranda, Carlos Walter, Guilherme Damiano, Norma Veraluza, Terezinha Santiago, Carmen Pimentel, Jorge Bailly, Isauro Camino e Henrique Luiz.

CENOGRAFIA PARA AS OPERAS

Os premios do Concurso de Cenografia instituidos para as óperas da temporada foram distribuidos aos seguintes artistas: Franco Cenni, 1.º premio, para a montagem de "Bohème", de Puccini; Sansão Castelo Branco e os figurinos de Fernando Pamplona, montarão os cenarios para a opera "Il Néo".

PIANISTA BRASILEIRA

Telegrama de Madri, informa-se que se encontra naquela capital espanhola a pianista brasileira Elena Lorenzo Fernandes, que atuará em diversos recitais e para a Radio Nacional da Espanha. A sra. Lorenzo Fernandes é portadora de uma mensagem de amizade do jornal "A Manhã", da ABI para os jornalistas espanhois.

CURSO DYKA JOSETTI

Continuam abertas as matriculas para os Cursos da pianista Dyka Josetti, no Conservatório Brasileiro de Musica de Copacabana, à Avenida Prado Junior n. 317.

CURSO DE ESTETICA MUSICAL

Como vem sendo anunciado terão inicio no proximo mês de abril, as aulas do CURSO DE ESTETICA MUSICAL, cujo programa é o seguinte: Considerações sobre a melodia: o Concerto, a Sinfonia, o Poema Sinfonico; analise dos Concertos em Lá menor, de Bach e em mi de Mendelssohn, para violino e orquestra. Analises das Sinfonias da Surpresa, de Handn: Jupiter de Mozart: quarta de Brahms; quarta de Schumann; Nona de Beethoven; em Ré menor de Cesar Franck; Fausto de Liszt. Analise dos poemas sinfonicos: Dança Macabra, de Saint-Sans, o Aprendiz de Feiticeiro, de Paul Dukas; da Scheherezade de Rimsky-Korsakow; os Noturnos, de Debussy; Morte e Transfiguração de R. Strauss, além de outras. As matriculas acham-se abertas até o dia 25 do corrente. As aulas, duas vezes por semana, serão na ABI. Informações à Av. Nilo Peçanha, 12, 12.º andar, salas 1.207-8, das 14 às 17 horas diariamente. Telefone: 52-4856.

Debates Sôbre Arte e Realidade Brasileira

O Art Club do Rio e o Diretorio Academico da E.N.B.A. organizaram um debate publico relacionado com os topicos da carta de Di Calvacanti sobre a necessidade de uma arte brasileira. Durante os trabalhos, às 17 horas de quarta-feira próxima, falarão Di Cavalcanti e um representante do Art-Club, que focalizarão o contacto entre a arte e a realidade brasileira, no salão da Escola Nacional de Belas Artes.

RÁDIO ★ Ricardo Galeno

Novos Rumos Para a Vida "Mayrinkiana"

O DIARIO CARIOCA publicará, em primeira mão, ampla reportagem focalizando a Rádio Mayrink Veiga que, como se sabe, atravessa agora, nova grande fase. Em entrevista com o sr. Gilson Amado, superintendente da referida emissora, os leitores desta folha ficarão a par do que de bom está se fazendo em benefício dos ouvintes e do próprio Rádio Brasileiro, bem assim das modificações que sofrerão todos os Departamentos da queridíssima "pe-érre"

— Aguardem!

* * *

Estreou como animador de programas no "Trem da Alegria", o jovem Victor Binot (Vitinho), filho da rádio-atriz Iára Sales e integrante do "cast" de rádio-teatro dirigido por Floriano Faissal na Rádio Nacional.

Vitinho está animando o programa "Alô, alô, pirralhos", audição da qual só podem participar garotos da sua idade.

* * *

Ouvintes interessados escrevem à Rádio Eldorado, louvando o som da mais nova emissora carioca. Outros perguntam "onde" podem ouvir a ZYZ-22.... Não é difícil explicar a ansiedade destes últimos: trata-se de emissora realmente nova, em "canal exclusivo". Tinha havido, até aqui, uma longa troca de nomes, sem mudança de canal; Rádio Sociedade passou a chamar-se Rádio Ministério da Educação; Emissora Continental era a extinta Radio Clube Fluminense; Radio Ipanema tomou o título de Rádio Mauá; Rádio Educadora passou a chamar-se Rádio Tamoio; e assim por diante. Mas a Radio Eldorado inaugurou um novo canal para o Brasil, na faixa de 550 quilociclos. E' fácil sintonizar a ZYZ-22, portanto: é a primeira emissora no "dial", bem distanciada da segunda, em 800 quilociclos, que é a emissora do Ministério da Educação. Assim, a primeira estação que o ouvinte captar, entre 500 e 800 quilociclos, só pode ser a Rádio Eldorado...

* * *

Recebo dois convites: um da Revista do Rádio e outro da Rádio Clube do Brasil. O primeiro, para um coquetel no dia 3 de abril, às 18 horas, na séde da Associação Brasileira de Rádio, (rua do Acre, 47, 8.º andar), ao ensejo da apresentação, aos jornalistas, dos "melhores do Rádio de 51". O segundo, para a solenidade da inauguração do transmissor de 50KWS a realizar-se no dia 2. E entre um e outro, prefiro o segundo, sem com isso, deixar de agradecer a distinção ao querido amigo Anselmo Domingos.

* * *

Eis, o que em linguagem jornalistica se chama "furo": Jayme Moreira Filho deixou a Mayrink...

* * *

Antonio Maria vai mesmo para a PRA-9 e... pasmem: Cesar Ladeira também!

* * *

Amanhã tem mais.



AMANHÃ
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
A CANTORA
MARIA HENRIQUES
NACIONAL, 980 KCS. - MAUÁ, 1.130 KCS. - ROQUETE PINTO 1.400 KCS.
VERA CRUZ, 1.430 KCS.

Os Aeroviários do "Santos Dumont" Também Querem um Restaurante Tipo SAPS

Os aeroviários que trabalham no Aeropôrto "Santos Dumont" enviaram um memorial à senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, por intermédio do seu Sindicato de classe, pedindo sua interferência no sentido de serem removidas as dificuldades que estão encontrando para a instalação de um restaurante tipo SAPS, no sub-solo daquele aeropôrto.

No memorial em apreço, disseram que o setor de engenharia do SAPS já opinou favoravelmente a essa pretensão, podendo instalar-se um restaurante com capacidade para fornecer mil refeições, no espaço de um hora.

Terminam os aeroviários em seu memorial convidando dona Alzira a vir a ser madrinha do restaurante a inaugurar-se.

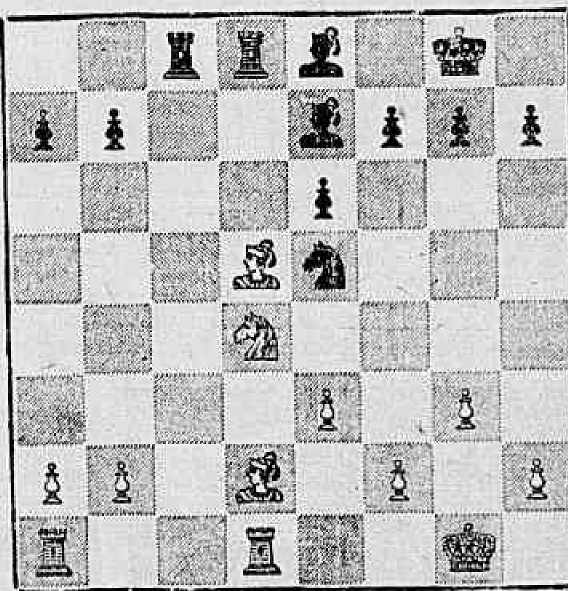
Acidente no Trabalho

Quando trabalhava num andaime colocado a uns quatro metros do solo, ontem, no predio da rua Marquês de Valença 122, o operário Geraldo Bernardo Cesses, preto, solteiro, morador no morro do Catumbi sem número, caiu ao solo.

A vitima que sofreu fratura da bacia, fratura do braço esquerdo, contusões e escoriações generalizadas, foi socorrida no Posto Central de Assistência.

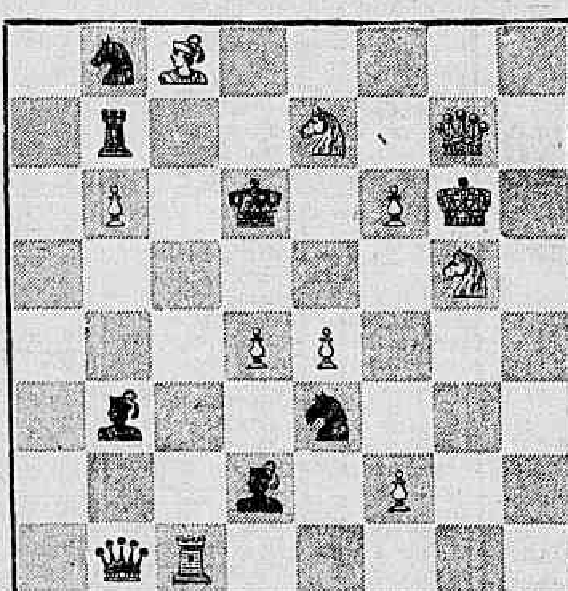
BOMBAS BERNET
FABRICA
MATTOSO 60
RIO

Diagrama 84



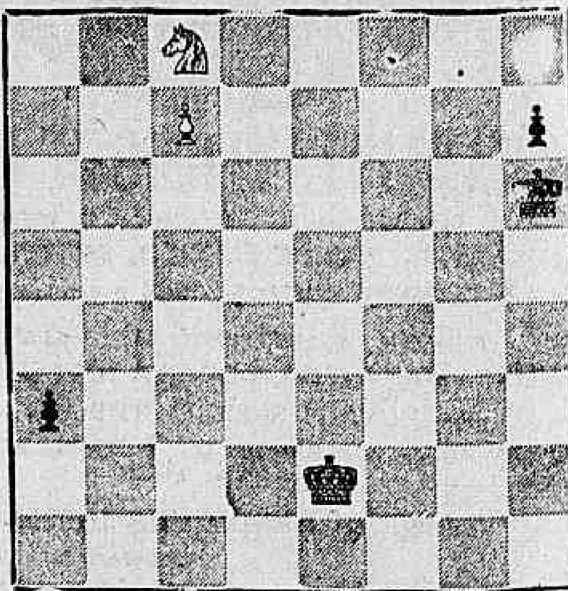
Graças a um detalhe tático podem as brancas forçar o ganho de um Pião

Problema 80



Mate em dois lances

Estudo 87



As brancas jogam e ganham
(Soluções na 10.ª página)

Djalma Ferreira, seu mágico "solovox" e o conjunto "Milionários do Rítmo" — estão presentes na programacão da RÁDIO MAYRINK VEIGA, tôdas as segundas e quartas-feiras, às 20 horas, numa oferta do "Sofá Cama Drago"

O PROBLEMA DOS INSETICIDAS

Eurico Santos

Obrigados a intensificar a luta contra os insetos que aumentam à proporção que mais se ampliam as culturas, vem o homem, assim, por outro lado, devastando as aves. E assim exterminando as aves que tão bem lhe controlavam as culturas, mais aumenta a necessidade de utilizar inseticidas, com os resultados assinalados.

Caminha-se, pois, quando menor, para a extinção de algumas espécies e diminuição de outras. Os lavradores, os homens do campo, dificilmente escutaram a voz da ciência que previa o fim ruinoso de uma agricultura sem a defesa natural que lhe ofereciam os animais insetívoros, que eram destruidos sem motivo.

O INSETICIDA IDEAL

A luta contra os insetos aí está e já com as consequências que estamos apontando.

Aconteceu até o imprevisível. Um grande número de insétos já se mostram resistentes a venenos que a principio os fulminavam. Os tratados de entomologia regorgitam de exemplos, que por numerosos, não é possivel citar. Hoje há linhas de moscas, mosquitos, pulgões, cochonilhas, coleópteros, resistentes aos inseticidas mais usuais. (Consulte-se "La lutte contre les insetes", de A. S. Balachowsky, Payol, Paris Pág. 40 a 49).

Mas a luta contra os insetos nocivos alem de prejudicar as aves que a custa deles viviam, também mata insetos uteis, inclusive a abelha doméstica.

Num resumo que se encontra em "Noticias Bibliográficas", n.º 12, publicação do Ministério da Agricultura, lê-se que experiências levadas a efeito no apiário da Universidade de Massachussetts, em relação à ação residual de vários inseticidas, demonstraram que após contato com o "parathion" as abelhas morrem em 48 horas, com o hexaclorobenzeno, 4 a 5 dias e com o DDT, 7 a 9 dias. Estamos, portanto, com problemas novos a enfrentar. Estas linhas visam dois objetivos:

a) lembrar as nefastas consequências da destruição dos pássaros e aconselhar a sua proteção, já não falamos por motivos sentimentais, mas pelo interêsse dos próprios lavradores, da própria lavoura; e

b) chamar a atenção dos entomologistas e dos técnicos especialistas no combate aos insetos para um problema importante: o emprêgo de um inseticida que sacrifique os insetos sem molestar as aves.

Os inseticidas que tenham por base a retenona talvez possam resolver o grave problema do inseticida ideal, que mate os insetos sem molestar as aves.

Falta-nos espaço e seria até ocioso relatar, os estragos e maleficios que nos causam os insetos. Os técnicos que redigiam os trabalhos da "3.ª Conf. Entomolgica Imperial" (Londres) chegaram a conclusão mais otimista de que 10 por cento dos produtos agricolas do mundo são destruidos pelos insetos. Isso basta, sem mais comentários, para justificar a necessidade de permanente combate, pelos agricultores, criadores e sanitaristas, aos insetos destruidores dos nossos alimentos e disseminadores de graves e fatais enfermidades.

São evidentes os progressos da entomologia aplicada na luta contra os insetos.

Possuimos, hoje, aparelhos valiosos, inclusive aviões e helicópteros, e bem assim inseticidas numerosos da mais absoluta eficiência. E' precisamente a eficácia destes inseticidas que nos obrigam a fazer comentários. Eles atingem certeiramente o alvo visado e vão até mais longe ainda.

AS AVES TABÉM SÃO VITIMAS DOS INSETICIDAS

Realmente, tem-se verificado que, um pouco em toda parte, escasseiam as aves, notadamente os pássaros e isso em razão do emprego de inseticidas contra as pragas das plantas.

Nas regiões onde habitualmente se fazem grandes culturas e que, por este motivo, são praticadas, em larga escala, pulverizações com liquidos inseticidas, a quase desaparição dos pássaros é notável.

Hyatt Verril faz um relato acusador. Escreve ele: "Há algum tempo que num pomar, encontraram-se, pouco depois das pulverizacões, 19 pinta-roxos envenenados e isso na época em que os filhotes ainda estavam no ninho, de forma que a mortandade foi pelo menos de trinta e poucas daquelas aves. Não longe, uma familia de cambaxirras foi exterminada pela ingestão de insetos envenenados".

Bar do Cesar de ALENCAR
Rua Duvivier 49-C
Copacabana
Agora funcionando das 6 horas em Diante
Ambiente selecionado
Dançar a partir das 8 horas
Serviço de Bar perfeito
Ar condicionado

Sociedade Anônima DIARIO CARIOCA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da S. A. DIARIO CARIOCA, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 de abril de 1952, às 17 horas, na sede social à Av. Rio Branco n. 25, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Relatório da Diretoria, Balanço, conta "Lucros e Perdas", Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício de 1951;

b) — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e fixação dos respectivos honorários;

c) — Fixação dos honorários da Diretoria e

d) — Assuntos de interêsse geral.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1952. — Horacio Gomes Leite de Carvalho Júnior — Presidente.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 12 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 18 horas

COMPANHIA IMPORTADORA DE MÁQUINAS "COMAC"

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA NO DIA TRINTA E UM DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E UM

Aos trinta e um dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e um, às dezesseis horas, na sede social, da Companhia Importadora de Máquinas "COMAC", à Avenida Presidente Vargas, numero quinhentos e dois, sexto andar, reuniram-se nove acionistas constituindo mais de dois terços do capital social, conforme se verifica pelas assinaturas apostas no Livro de Presença dos Acionistas, tendo assumido a presidência dos trabalhos, segundo estabelece o artigo 13 dos Estatutos, o Dr. Sylvio Pellico Vianna, Diretor-Gerente da Sociedade, o qual convidou o Dr. John Neville Gepp para Secretário. Dando inicio aos trabalhos o Sr. Presidente mandou ler os anúncios de convocação publicados no Diário Oficial de 21, 22 e 24 do corrente e no "Diário Carioca" de 21, 22 e 23 do corrente e declarou que a presente Assembléia Geral tinha por objetivo tomar conhecimento e deliberar sôbre a proposta da Diretoria no sentido de serem os lucros apurados no segundo semestre do corrente ano levados à conta de "Fundo de Reserva Especial". Incumbiu o Sr. Secretário da leitura dos documentos que se achavam sôbre a mesa, o que foi feito como segue: 1) "Proposta da Diretoria da Companhia Importadora de Máquinas "COMAC", Senhores Acionistas. De acôrdo com o balancete levantado em 30 de novembro de 1951 e segundo a previsão de lucros para o mês de dezembro, haverá um resultado que permitirá transferir para a conta de "Fundo de Reserva Especial" a importância de Cr$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil cruzeiros), no fim do corrente ano. Nessas condições vimos submeter à aprovação dos senhores acionistas a proposta no sentido de ser aquela importância creditada à referida conta em 31 de dezembro de 1951, sendo feito o respectivo lançamento na citada data. Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1951. Companhia Importadora de Máquinas "COMAC". Sylvio Pellico Vianna, Diretor-Gerente. Romolo Figueiredo d'Alessandro, Diretor-Secretário-Tesoureiro". 2) "Parecer do Conselho Fiscal da Companhia Importadora de Máquinas "COMAC". Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Importadora de Máquinas "COMAC" tendo se reunido a fim de proceder à verificação da escrituração e dos documentos da Sociedade relativos aos meses de outubro e novembro do corrente ano, acharam tudo em perfeita ordem e exato e, procedendo ao estudo da proposta apresentada pela Diretoria no sentido de ser creditada a conta de "Fundo de Reserva Especial" a importância de Cr$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil cruzeiros), no dia 31 de dezembro de 1951, são de parecer de que a referida proposta consulta os interêsses da Sociedade. Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1951. Fernando Martins Ribeiro. Otto Mota. Mário Rozental". Amplamente discutida, foi a proposta da Diretoria aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. Terminada a votação declarou o Sr. Presidente que, em face da deliberação tomada pela Assembléia, considerava aprovada a transferência em 31 de dezembro de 1951 para a conta de "Fundo de Reserva Especial" da importância de Cr$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil cruzeiros), sendo feita a escrituração nos livros na mesma data. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos e pediu aos senhores acionistas que se conservassem na sala pelo tempo necessário à lavratura da presente ata feito o que e, após a sua leitura foi a mesma aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Rio de Janeiro, trinta e um de dezembro de mil novecentos e cinquenta e um. Sylvio Pellico Vianna, Presidente da Mesa. John Neville Gepp, Secretário. Romolo Figueiredo d'Alessandro. Hélio de Araujo Gomide. Justin José Norbert. Fernando Martins Ribeiro. Eduardo Borges Lacerda, p/p Hélio de Araújo Gomide. Emmanuel Cresta de Moraes. Alayde d'Alessandro Cresta de Moraes.

Confere com o original.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1951. — John Neville Gepp — Secretário da Assembléia.

Óleos e gorduras vegetais do Estado de Pernambuco

O Estado de Pernambuco classifica-se em terceiro lugar como produtor de óleos e gorduras vegetais. Em 1950 — segundo informa o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura — sua produção elevou-se a 17.249.350 quilos, no valor de Cr$ 114.780.349,00, ao preço médio de Cr$ 6,70 por quilograma.

A matéria prima consumida atingiu o total de Cr$........... 63.762.712,00. Entre os produtos industrializados figuram o babaçú, caroço de algodão, côco da Bahia, mamona, ouricuri e ucuuba. Situa-se em Recife o maior centro de produção do Estado.

NOIVOS LEMBREM-SE DE QUE
MOBILIÁRIA IMBUIA Continua Vendendo Pelos Mesmos Preços de 1951
Móveis de bom gôsto para todos os gostos
Dorm. Chipendale (Entalhado) c/ 11 peças Cr$ 12.000,00
Dorm. Chipendale c/ 11 peças .... Cr$ 11.000,00
Dorm. Mexicano (luxo) c/ 10 peças .... Cr$ 8.200,00
Dorm. Mexicano c/ 6 peças .... Cr$ 6.500,00
Sala Chipendale c/ 12 peças .... Cr$ 9.500,00
POSSUIMOS GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS PARA LIVING E APARTAMENTOS. SOLUCIONAMOS O "SEU" PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO.
Facilita-se o pagamento — Orçamento sem compromisso
MATRIZ: Rua do Catete, 215 — Tel. 25-2497 — FILIAL: R. do Catete, 200 - Esq. C. Dutra

Maiores Plantios de Trigo

Em S. Paulo, segundo declarações feitas à imprensa pelo secretário da Agricultura do Estado, os agricultores paulistas estão animados em aumentar o plantio do trigo, sabendo-se que muitos cafeicultores vão destinar extensas áreas à cultura do cereal. Também no Rio Grande do Sul, conforme comunicação feita ao govêrno dali, agricultores ucranianos, radicados no Uruguai, pretendem cultivar o trigo. Em Minas, a Secretária da Agricultura tem sua atenção voltada para o sul do Estado, onde as condições para o fomento do trigo são as melhores possíveis. O Servico de Expansão do Trigo, do Ministério da Agricultura, vivamente interessado na producão em larga escala do cereal, além de incentivar maiores cultivos nos Estados sulinos, vai enviar ao Espirito Santo um dos seus técnicos, a fim de, em colaboração com a Secretária da Agricultura, escolher terras para a produção econômica do trigo.

BANCO CENTRAL BRASILEIRO S/A

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua da Alfândega 28, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, relativamente ao exercicio de 1951.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1952. — PEDRO HENRIQUE MULLER — Presidente. — Dr. FRANCISCO JOSE' TEIXEIRA LEITE — Superintendente. Dr. CAIO MACHADO DE OLIVEIRA — Vice-Presidente.

GRANDE VENDA DE FIM DE BALANÇO

Apreciem a ampliação da seção de Artigos para Presentes! Ela lhes oferece o que há de mais atraente e sugestivo! Todos os artigos para presentes são acondicionados em caixas forradas e embrulhadas em papel fantasia.

O LEÃO D'AMÉRICA, em sua Grande Venda de FIM DE BALANÇO, oferece um seleto número de artigos, de seu variadíssimo estoque, a preços sensacionais! Aproveite esta oportunidade, sendo dos primeiros a visitar o LEÃO D'AMÉRICA!

SEÇÃO APARELHOS JANTAR
APARELHOS PARA JANTAR
de granito decorado c/ 22 peças 240,00 por Cr$ 179,00
Idem, idem c/42 p. 420,00 por Cr$ 345,00
Idem, idem, de louça inglêsa dec. c/ 42 peças 1.350,00 por Cr$ 1.150,00
Idem, idem, para CHÁ e CAFÉ c/ 42 peças 1.250,00 por Cr$ 890,00
Idem, idem de fina porcelana checa c/ 60 p. 3.000,00 por Cr$ 2.365,00
Idem, idem para CHÁ e CAFÉ c/ 42 p. dec. igual ao de jantar 1.850,00 por 1.375,00

SEÇÃO SERVIÇOS CRISTALEIRA
SERVIÇOS PARA CRISTALEIRA
1/2 Cristal gravado c/ 62 p. 680,00 por Cr$ 550,00
Idem, idem Cristal lapidado c/ 62 p. 1.050,00 por Cr$ 850,00
Idem, idem finamente lapidado c/ 62 p. 2.050,00 por Cr$ 1.600,00

SEÇÃO APARELHOS CAFÉ
APARELHOS PARA CAFÉ
em fina porcelana decorada c/ 8 peças 145,00 por Cr$ 105,00
Idem, idem para CHÁ c/ 10 peças 260,00 por Cr$ 195,00
Idem, idem para CHÁ e BOLO c/ 17 peças 550,00 por Cr$ 450,00
Idem, idem para CHÁ, CAFÉ e BOLO c/ 24 peças 750,00 por Cr$ 550,00
Idem, idem c/ 42 p. 1.100,00 por Cr$ 850,00

SEÇÃO CENTROS MESA
CENTROS DE MESA
1/2 Cristal completo de 180,00 por Cr$ 140,00
Idem Cristal Checo de 800,00 por Cr$ 680,00

LAMPADAS
c/ base de vidro p. mesa 85,00 por Cr$ 65,00
Idem, idem c/ base de alabastro 120,00 por Cr$ 98,00

JOGO
Prato e Saladeira 1/2 Cristal 42,00 por Cr$ 30,00
Idem, idem 120,00 por Cr$ 85,00

BOIÕES
de louça branca
n.º 1 - 13,00 por Cr$ 10,50
" 2 - 16,00 " " 13,50
" 3 - 22,00 " " 17,50
" 4 - 32,00 " " 27,00
" 5 - 45,00 " " 36,00
" 6 - 65,00 " " 52,00

SEÇÃO LUSTRES LANTERNAS CASTIÇAIS
LUSTRES DE CRISTAL
Modêlo "Standard"
3 luzes Cr$ 980,00
4 " 1.280,00
5 " 1.580,00
6 " 1.880,00
Modêlo "Magestic"
3 luzes Cr$ 1.430,00
4 " 1.880,00
5 " 2.330,00
6 " 2.780,00
Modêlo "Clássico"
3 luzes Cr$ 1.650,00
4 " 2.000,00
5 " 2.330,00
6 " 2.700,00
Modêlo "Nobre"
3 luzes Cr$ 2.650,00
4 " 3.100,00
5 " 3.600,00
6 " 4.100,00

Vendas em SUAVES PRESTAÇÕES mensais

LANTERNAS
de Cristal c/ diamantes de Crst. Checo por Cr$ 1.250,00
CANDELABROS
de Cristal c/ pingentes de Crst. Checo médio Cr$ 175,00 grande Cr$ 250,00
APLIQUES
de Cristal p. acompanhar o Lustres Standard 1 luz 600,00 - 2 luzes por Cr$ 850,00

PRATOS
de vidro americano p. forno classe "Pirex" 26,00 por Cr$ 20,00
TABOLEIROS
vidro americano p. forno classe "Pirex" 75,00 por Cr$ 55,00
FORMAS
vidro americano c/ tampa p. forno classe "Pirex" 35,00 por Cr$ 29,00
Idem, idem, idem s/ tampa de 30,00 por Cr$ 29,00

PANELA DE PRESSÃO
420,00 por Cr$ 360,00

SEÇÃO BATERIAS
SALADEIRAS
p/ bater bolos:
19 cm 20,00 por Cr$ 15,00
22 " 25,00 " " 19,00
25 " 32,00 " " 24,00

BATERIAS
de aluminio CHALEIRA c/ 28 p. 450,00 por Cr$ 385,00
Idem, idem refor. 680,00 por Cr$ 585,00
Idem, idem, idem ROCHEDO 850,00 por Cr$ 735,00
Idem, idem, idem 1.050,00 por Cr$ 940,00

SEÇÃO FAQUEIROS E TALHERES
FAQUEIROS
de aço inoxidavel marca ZIVI-HERCULES
48 p. - facas comum 425,00 c/ estôjo mais 110,00
48 p. - " inox. 645,00 " " 110,00
51 p. - " comum 565,00 " " 150,00
51 p. - " inox. 795,00 " " 150,00
53 p. - " comum 650,00 " " 150,00
53 p. - " inox. 875,00 " " 150,00
99 p. - " comum 1.075,00 " " 240,00
99 p. - " inox. 1.432,00 " " 240,00
101 p. - " comum 1.165,00 " " 240,00
101 p. - " inox. 1.520,00 " " 240,00

CAIXA c/ 12 COPOS de superior qualidade 24,00 por 18,00
Idem, idem, lapidados de 30,00 por Cr$ 28,00
Idem, idem, linda gravura 48,00 por Cr$ 36,00
4 COPOS, tipo americano reforç. 28,00 por Cr$ 22,00

FACA
de aço inoxidavel p. pão 25,00 por Cr$ 18,00

MÁQUINAS
para ralar queijo, amêndoas etc. 48,00 por Cr$ 38,00
Idem para talharim - prepara e corta a massa 360,00 por Cr$ 298,00
ESPREMEDOR
italiano de duro aluminio p/ frutas 120,00 por Cr$ 75,00
Idem de aço estanhado p/ batatas 38,00 por Cr$ 29,00
CORTADOR
de aluminio p/ ovos, fabrico inglês 20,00 por Cr$ 14,00

O Leão D'América, norteado sempre pelo lema de BEM SERVIR, oferece aos seus amigos e clientes, pelos menores preços, à vista ou em suaves prestações, Refrigeradores, Rádios, Rádios-Televisão, Aspiradores e outros aparelhos elétricos de todas as melhores marcas.
O Leão D'América coloca-lhes também, à disposição sua oficina própria para consêrtos de Rádios e Vitrolas dirigida por técnico competentíssimo. Orçamento grátis.

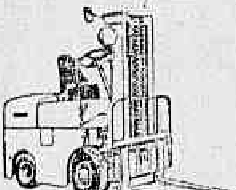
FERRO ELÉTRICO
c/ descanso e ligação de 78,00 por Cr$ 60,00
BATEDEIRA
americana Dormeyer c/ máquina p/ picar carne 2.300,00 por Cr$ 1.600,00

SEÇÃO APARELHOS ELÉTRICOS

Além das ofertas supra V. S.ª encontrará grandes lotes de louças avulsas: pratos, travessas, terrinas, xícaras para café e chá, bules, leiteiras, açucareiros, copos com ou sem pé, cálices, compoteiras, jarros e saladeiras e muitos outros artigos para serem vendidos abaixo do custo!

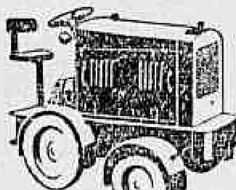
Leão D'América
RUA URUGUAIANA 89/91
A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO - LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS
Mais uma facilidade do "Leão D' América": Vendemos em 10 prestações
- Informações na Loja -

MAQUINAS para movimentação de cargas



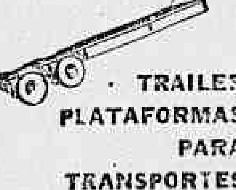
STACATRUC

Empilhadeiras movidas a gasolina, diesel ou elétrica, da Industrial Truck Development.



TRATORES INDUSTRIAIS

da Reliance Truck Ltd.



TRAILER PLATAFORMAS PARA TRANSPORTES PESADOS

TRANSPORT TRAILERS INC.



Cogema

Rio de Janeiro: Rua México, 31 8.º a. d - Tel. 52-3653

B. Horizonte: R. a Paraná, 229

O GADO NA INVERNADA

Manejo dos animais e o uso do sal

Darwin de Rezende Alvim
Zootecnista

O manejo da boiada nas invernadas é de suma importância. Para maior facilidade na movimentação do gado de engorda nas invernadas é necessário se ter em cada uma delas um curral — mesmo rústico onde se possa reunir os bois pelo menos uma vez por semana, para uma revisão geral.

A visitação dos pastos deve ser feita diàriamente, por um peão a cavalo, o qual inspecionará as cêrcas, controlará o sal examinará as aguadas e verificará o estado dos bois, se há algum machucado, com bicheiras ou com mostras de doente. O peão incumbido desse serviço não deve ser um homem estouvado, isto é, barulhento, porque o gado de engorda é como a vaca de leite: quanto mais delicado se fôr com êle, melhor atende às suas finalidades. O peão vai se infiltrando no meio do gado, maciamente, levantando uns e outros e procedendo a conferência. Nos dias de distribuição de sal e nos dias de verificação geral da boiada, com a reunião nos currais, é interessante se adotar um estratagema qualquer, de modo que os animais possam compreender fàcilmente o que se deseja dêles, sem que se torne necessário perseguir a cada um. Há peões que gostam de cantarolar, colocando a mão na boca, em concha, o que modifica de certa maneira a entonação da voz, produzindo uma toada harmoniosa com que o gado se habitua e atende como se fôra também diretamente. Outros preferem usar o berrante, que exerce especial influência sôbre a boiada.

De modo que o peão quando vai apenas visitar o gado, nada fará de particular, que chame a atenção dos bois, mas quando vai ditribuir o sal ou quando vai reunir o gado ao curral, então usará o berrante ou a cantarola. Com isso reuni-se mais fàcilmente a boiada, sem que se torne preciso correrias e acidentes desagradáveis.

O SAL

Todo gado, seja de cria ou de engorda, reclama sal para atender às suas necessidades orgânicas. A prática adotada por alguns invernistas ou criadores, de abastecer os côchos de sal uma vez por semana, é interessante. O boi de corte deve ser bem salitrado para poder atender melhor à engorda e manter também as suas defesas orgânicas em melhor forma. E' sabido, por exemplo, que a boiada mais salitrada quando acometida por um surto de aftose, sofre menos. Muitos, a maioria, fazendeiros adotam a pratica de ministrar o sal puro e outros costumam adicionar-lhe um pouco de creolina ou qualquer outro desinfetante. Aconselha-se, ainda dar uma mistura de sal com cinza, cal e farinha de ossos, ajuntada a um pouco de enxofre e iodureto de potássio, nas proporções de 40 quilos de farinha de ossos para 30 de cal extinta, 20 de cinza de caieira, de rama de feijão ou mesmo de fornalha ou de fogão), 10 quilos de enxofre e 200 gramas de iodureto de potássio para 100 quilos de sal fino. Essa é a melhor mistura de sal que se pode dar ao gado. Além de muito barata, é, sobretudo, ótima para o organismo do animal. O côcho deve ser colocado dentro do curral, para facilitar a junta e conferência da boiada. Quando se vai mudar o gado do pasto, então coloca-se um côcho para o sal fora do curral, se êste estiver longe da porteira de entrada para o novo mangueiro, de modo que o gado o encontrando aí, não teime no pasto rapado só para procurar o sal.

Aumento Para os Trabalhadores do Comércio Ensacador de Café

Não produziu resultado satisfatório a reunião, efetuada ontem, no D. N. T., entre representantes do Centro do Comercio do Café e do Sindicato de Carregadores e Ensacadores, para discutir a questão do aumento de salarios. Os empregadores ofereceram um acrescimo de 30%, mas os membros do sindicato profissional insistiram na tabela aprovada pela assembléia da classe, que exige a base de 50%. Dado o desentendimento, convocou-se nova reunião para o dia 7 do mês proximo. Nesse interim, os sindicatos interessados promoverão em suas entidades assembléias para dar conhecimento aos membros de suas respectivas classes do andamento da reunião de ontem e promoverem outras demarches.

TELEGRAMA SEMANAL

SÃO PAULO, 18 DE MARÇO (pelo telefone) — A bordo do "Conte Biancamo" seguiu domingo último, dia 15, para a Europa, acompanhado de sua exma. esposa, o eng. Mariano J. M. Ferraz, presidente da Federação das Industrias e diretor do Departamento Regional do SESI. O ilustre viajante, em viagem de observação e estudo das condições econômicas e do progresso industrial diversos países da Europa e os Estados Unidos. O sr. Antonio Devisate, vice-presidente da FIESP e destacado líder industrial paulista, assumiu a presidência do orgão representativo da industria, e, concorminantemente, a direção do Departamento Regional do SESI, cargos pelos quais responderá durante a ausência do sr. Mariano J. M. Ferraz.

O SESI E OS TRABALHADORES DA ALIMENTAÇÃO

SÃO PAULO, 18 de MARÇO (pelo telefone) — No dia 10 último, realizaram-se, na séde da Federação dos Trabalhadores na Industria da Alimentação, à rua Jaceguai, 475, as solenidades de instalação de Cursos de Corte e Costura e Popular do SESI, bem como de inauguração da Biblioteca "Mario Di Pierro". O ato, demonstrativo da difusão que ora processa da cultura nos meios obreiros de São Paulo, teve a assisti-lo destacados elementos das classes produtoras, entre os quais os srs. Antonio Devisate, presidente em exercicio da Federação das Industrias e diretor interino do Departamento Regional do SESI, Diniz Gonçalves Moreira, diretor do Departamento de Produção industrial da Secretaria do Trabalho, Mario Di Pierro, diretor do Departamento do Interior da FIESP, dirigentes sindicais, diretores do SESI e trabalhadores.

VI JOGOS DESPORTIVOS OPERARIOS

SÃO PAULO, 18 de MARÇO (pelo telefone) — No dia 19 deste, abrem-se as inscrições para os VI Jogos Desportivos Operarios do SESI, a serem disputados na capital e no interior a 1.º de maio. Calcula-se que cerca de 12 mil trabalhadores competirão nessa Olimpiada, a maior do gênero em toda a America Latina.

O SESI NO INTERIOR

SÃO PAULO, 18 de MARÇO (pelo telefone) — Reina grande espectativa na região de Ribeirão Preto em torno às festividades de inauguração do dia 28 deste, do novo Ambulatório Médico Odontológico do SESI. Atento à importância da solenidade, o prefeito da cidade oficiou ao Governador Lucas Nogueira Garcez convidando-o para presidi-la.

A Fiscalização do Trabalho Vai Entrar em Franca e Intensa Atividade

Em obediencia à determinação do titular da pasta do Trabalho, no sentido de melhorar o nivel funcional da Divisão de Fiscalização, seu diretor, o sr. Alonso Caldas Brandão vai proceder à relotação do quadro do pessoal, inclusive com transferencias.

Resolveu, tambem, dentro dos poderes que lhe foram conferidos, instituir, com assistencia dos sindicatos interessados, fiscalizações especiais de cobertura dos respectivos grupos profissionais. Essa fiscalização, ao que informou ainda, visa a integrar o empregador no cumprimento de suas obrigações legais para com seus empregados. Revestindo-se de carater geral, por isso que serão fiscalizados todos os estabelecimentos compreendidos no grupo da atividade, ainda assim será orientado num sentido mais educativo do que punitivo.

Dentro dessa orientação, já foram constituidas varias turmas, dentre as quais a de Transportes, a de Bancos e Casas Bancarias, a de Salões de Barbeiros e Cabeleireiros, a de Trabalhadores em Lapidação, a de Costureiras a Domicilio. Foi igualmente determinada fiscalização especial na industria de construções, dos estabelecimentos particulares de ensino, bem como da maneira pela qual vem sendo observada a lei do salário minimo, notadamente nos bares, restaurantes e hotéis.

O FILME DE NINÓN SEVILLA TERÁ UM DIRETOR BRASILEIRO



Calderón e Vadeco quando assinavam contrato

Já é do dominio público que NINON SEVILLA chegará ao Brasil no dia 2 de abril e aqui fará uma grande fita nacional de âmbito internacional em que a estrela trabalhará ao lado de Victor Junco, Luis Aldás, Cesar del Campo, George Mondragon e alguns artistas nacionais cujos nomes serão em breve divulgados — mas a nota mais grata a nós é que o chefe de produção de AVENTURA NO RIO será OSWALDO EBOLI nosso colega de imprensa, homem de cinema e figura de relêvo na Sociedade. O Sr. Pedro Calderón que se vê satisfeito na foto quando Oswaldo Eboli (Vadeco) assinava o importante contrato não poderia ter feito melhor escolha pois Vadeco é um dos animadores do cinema nacional e figura acatada no mundo inteiro pelas suas múltiplas atividades no setor.

APOIO À INDÚSTRIA CARBONÍFERA DO BRASIL

Wenceslau Rosa

Deficiências quantitativas e qualitativas têm onerado sempre a nossa balança comercial com vultosas compras de carvão estrangeiro — declarou, em sua mensagem ao Congresso Nacional, o sr. Presidente da Reblica.

Na verdade, o carvão estrangeiro tem levado muito dinheiro do Brasil e entravado em grande parte o consumo do carvão que produzimos, e só agora as empresas de transportes do país vão compreendendo de forma patriótica que é possivel queimar o produto indígena com evidentes vantagens para a economia interna.

Constata-se, realmente, que o combustivel nacional é atualmente aplicado em quantidade bastante satisfatória nas ferrovias, nos transportes marítimos e nas organizações industriais do Brasil. Os maiores consumidores de carvão do país já adquirem o combustivel brasileiro em proporções superiores à determinada por lei. No caso, pode-se enumerar a Viação Férrea do Rio Grande do Sul, que não importa uma tonelada sequer de carvão estrangeiro, queimando em suas locomotivas o combustivel proveniente das minas de S. Jerônimo; a Central do Brasil, que resolveu recentemente utilizar-se ùnicamente da hulha nacional; o Lloyd Brasileiro, que já consome em seus navios carvão nacional numa proporção de 62%. A Cia. Siderúrgica Nacional consome em sua coqueria 50% do carvão brasileiro e 100% nas suas instalações termoelétricas de Volta Redonda. Na usina térmica de Capivari, que abastece de fôrça quase todo o Estado de Santa Catarina, é também utilizado exclusivamente o carvão brasileiro.

A êstes dados de cunho absolutamente oficial juntam-se outros. Lembramos que as usinas térmicas de Pôrto Alegre, Pelotas e cidade do Rio Grande consomem a hulha nacional. Ainda agora projeta-se a construção de uma outra grande usina destinada a aproveitar as sobras do carvão riograndense e a beneficiar doze municipios gaúchos. A Usina de Charqueadas (tal é a sua denominação) terá 40.000 kws. e consumirá 250.000 toneladas de carvão anualmente. Também os navios da Cia. Comércio e Navegação utilizam-se do carvão brasileiro, o mesmo ocorrendo com várias organizações industriais do país.

Diante do consumo do carvão nacional, o carvão estrangeiro vai-se tornando dispensável em larga escala. Vale dizer que dentro em breve o Brasil poderá recorrer tão sòmente às suas jazidas carboniferas. Para isto é necessário que o Govêrno apoie de forma decidida a indústria de carvão, hoje em luta aberta contra uma série de problemas que impedem o seu franco desenvolvimento.

Segundo o Plano do Carvão, torna-se urgente o auxilio financeiro às empresas de mineração, muitas apresentando prejuizos incalculáveis. Só assim poderão melhorar suas condições, não só de ordem material, senão também de ordem social e econômica. A questão implica a produção e o consumo; interessa de perto o operariado, ajusta-se às razões da recuperação econômica nacional.

O Govêrno, que vê no petróleo, na eletricidade e no carvão o esteio da grandeza econômica do país, está convicio de que deve prestar todo apoio à industria carbonifera. Infelizmente a execução das medidas delineadas vem se arrastando com notória morosidade, a começar pela falta de pagamento às empresas das dividas contraidas pelas autarquias e orgãos paraestatais, num montante superior a duzentos milhões de cruzeiros.

Mas os óbices, ao que se conclui, serão necessariamente removidos; e destarte, diante do esforço comum, a crise do carvão nacional encontrará a solução desejada.

Acentuamos que o carvão brasileiro constitui uma base para o nosso desenvolvimento econômico, e que, por outro lado, vem de há muito exercendo uma função de relevo no progresso do Brasil. Nas duas grandes guerras êle substituiu o produto estrangeiro, suprindo as necessidades do nosso país, alimentando o parque industrial do Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal, mantendo a navegação de cabotagem e o trafego de nossas principais ferrovias, e ainda abastecendo navios estrangeiros, inclusive de guerra. Num desses periodos de beligerança, a Argentina e o Uruguai serviram-se do carvão nacional, importando mais de 200 mil toneladas.

Elemento de significativa importancia na balança economica do país, o carvão não pode prescindir do apoio administrativo, tantas vezes reclamado; o desinteresse levaria à ruina o trabalho de anos e criaria um regresso à industrialização nacional, atualmente consolidando as suas bases.

No dizer de um técnico, o problema do carvão não comporta novas protelações, injustificaveis diante da crise que pode acarretar consequencias altamente perturbadoras e prejudiciais à economia do país. Se mesmo em tempos normais a importação de carvão, em grandes quantidades, representa enorme onus, pois obriga a utilização de parte consideravel das nossas escassas disponibilidades cambiais, que se poderá dizer em caso de uma nova guerra?

Evidentemente atravessamos a hora decisiva do carvão. Tudo aquilo que foi delineado no sentido de melhorar a situação da produção e do consumo deve merecer neste instante a melhor atenção dos poderes publicos. Na verdade, a questão não comporta maiores delongas.

Aliás, neste sentido a opinião dos técnicos é de uma coerência absoluta.

A ORDENHA MECÂNICA

Pode facilitar o aparecimento das mamites

Raul Briquet Junior Engº agrônomo

A mamite ou mastite é, como se sabe, uma inflamação do úbre muito importante visto que altera as características do leite, diminui a produção, podendo haver perda total da capacidade secretória da glândula mamária.

Desde muito tempo se tem anotado que a ordenha mecânica facilita a ocorrência desta doença. Nos Estados Unidos, observou-se recentemente, a incidência do processo mastitico num rebanho normal que, por motivos várias, passara a ser ordenhado mecânicamente. Por tal motivo, resolveram os técnicos do Ministério da Agricultura fazer cuidadoso estudo do assunto, chegando a conclusões muito interessantes e dignas de divulgação.

RESULTADOS DAS EXPERIENCIAS

De modo evidente, salientou-se que a ordenha mecânica forte pode ser causa de mamite. Mostrou-se, com clareza, que a variação das caracteristicas do leite, a queda de produção, decorrentes da incidencia da doença, eram proporcionais à dosagem de vácuo nas máquinas de ordenha e à duração em que permaneciam estas no úbre. A passagem de ordenha forte para ordenha mecânica mais fraca melhorou muito o rebanho quanto à incidência, à intensidade da mastite e, consequentemente, quando à queda de produção e caracteristica do leite ocorrem dessa inflamação. A passagem para a ordenha manual deu resultados marcantes, havendo normalização quase completa das vacas antes atacadas. A produção voltou ao normal, o pus no leite diminuiu, como também os micróbios causandores da manite e a percentagem de cloretos no leite.

E' interessante notar que foi verificada alta percentagem de cloretos no leite de vacas que receberam ordenha mecânica, mas também alta nas vacas que se curaram, embora decrescesse em relação à percentagem existente quando atingidas pela inflamação do úbre. A cura das vacas nunca foi 100 por cento, com a mudança de sistema de ordenha, sendo percentagem de cloretos do leite a característica que menos se normalizou. Esse fato é interessante quando, como foi dito acima, se observa essa percentagem alta, mesmo em vacas sem mastite, mas sujeitas à ordenha mecânica.

O Reconhecimento da Idade do Cavalo

Armando Chieffi
Médico-Veterinário

Durante a vida de um animal, qualquer que seja a especie considerada, há sempre uma época, uma idade mais favorável à função para a qual é orientado. Para os cavalos, a idade adulta, depois dos cinco anos, é a época mais indicada para a produção eficiente do trabalho de tração. Em algumas raças, contudo, como no puro sangue inglês, aquela idade já marca o inicio do limite máximo de aproveitamento, fixado aos 6 e 7 anos de idade.

Pode-se reconhecer a idade real, representada pela idade que o animal efetivamente possui desde que se tenha conhecimento da data exata do nascimento; a idade convencional, época em que os cavalos de corrida, na América, completam mais um ano, (Ano hipico — primeiro de julho) é a idade aproximada, aquela em que se determina, recorrendo a órgãos nos quais a passagem dos anos venha revelar seus efeitos. Entre esses orgãos, os dentes são os principais e, de acôrdo com a erupção, com o desgaste, com a forma dos dentes, a idade do cavalo pode ser determinada.

A DENTIÇÃO DO CAVALO

De inicio, é preciso saber que os cavalos, como os outros animais domésticos, possuem duas dentições: uma de leite (26 dentes, sendo: 12 incisivos, denominados pinças, médios e cantos; dos quais 6 são superiores e 6 são inferiores; e 14 molares — 6 superiores e 8 inferiores) e outra definitiva (40 dentes — 12 incisivos, 4 caninos, 12 pré-molares e 12 molares). Os dentes definitivos (de segunda dentição), depois de terem substituido os de leite, sofrem modificações em sua forma, permitindo reconhecer a ação do tempo. O exame dos dentes, para reconhecimento da idade, no cavalo, se faz sôbre os incisivos inferiores. A superficie examinada chama-se mesa mastigatório e tem, inicialmente, a forma oval, com um grande orificio central (cavidade dentária externa). Este orificio apresenta dois bordos salientes, bordos esses que se desgastam a ponto de se colocarem num mesmo nivel. Quando isto se verificar, diremos que o dente está rasado. Rasamento de um dente, portanto, é caracterizado pelo desaparecimento dos bordos salientes da cavidade dentária externa. A forma do dente, de oval passa a arredondada e desta à triangular e biangular. A forma arredondada é reconhecida quando o bordo posterior da mesa mastigatória toma a forma de um semicirculo. Quando, no semicirculo, se esboçar um ângulo, que se acentua cada vez mais, a forma passa à triangular e biangular. Neste último caso, há dois lados iguais e maiores, e uma base menor, formando um triangulo isosceles.

O RECONHECIMENTO DA IDADE

Com tais conhecimentos, os criadores poderão se orientar na determinação da idade aproximada do cavalo pelo exame dos dentes, acompanhando o seguinte raciocinio:

1.º — **Erupção dos dentes de leite** — Pinças — nascem aos 10 dias.

Médios — Nascem aos 30 ou 40 dias.

Cantos — nascem aos 180 dias.

Não raro há animais que já nascem com as pinças.

2.º — **Rasamento dos dentes de leite** — 12 meses — os cantos ainda não se tocam.

16 meses — pinças rasadas.

20 meses — médios rasados.

24 meses — cantos rasados.

3.º — **Epoca da troca de dentes — Periodo das mudas** —

2½ anos — caem as pinças.

3 anos — as pinças estão crescidas.

3½ a 4 anos — caem e crescem os médios.

4½ a 5 anos — caem e crescem os cantos.

Nos machos, dos 4 aos 4½ anos, nascem os caninos.

4.º — **Rasamento dos dentes definitivos** — 6 anos — rasamento das pinças.

7 anos — rasamento dos médios.

8 anos — rasamento dos cantos.

5.º — **Arredondamento dos incisivos** — 9 anos — arred. das pinças.

10 anos — arred. dos médios.

11/12 anos — arred. dos cantos.

6.º — **Triangularidade dos incisivos** — 13 anos — Triang. das pinças.

14/15 anos — Triang. dos médios.

16/17 anos — Triang. dos cantos.

7.º — **Biangularidade dos incisivos** — 18 anos — biangul. das pinças.

19 anos — biangul. dos médios.

20/21 anos — biangul. dos cantos.

O nivelamento (desaparecimento total da cav. dentária externa e a presença da cauda de andorinha (visivel no canto superior) não caracterizam época definitiva da vida do cavalo.

Maiores detalhes poderiam ser dados, mas julgamos que, com os referidos acima, os criadores poderão se orientar na determinação da idade do cavalo, pelo exame dos dentes.

Companhia Nacional de Construções Civís e Hidráulicas

Acham-se a disposição dos senhores acionistas, na sede da Companhia, à Avenida Marechal Câmara, 350 — 3.º andar, os documentos de que trata o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1952. — A DIRETORIA: — LUIZ FERNANDO DA CRUZ SECCO, Diretor-Gerente. ALFREDO FIGUEIREDO, Diretor-Técnico.

OPORTUNIDADE — VENDEM-SE apartamentos para entrega em 3 meses. Acabamento de primeira e perfeita distribuição de peças. Grande financiamento. No Campo de São Cristovão. Vendas diretas com a Emprêsa de Construções Gerais S. A. — Av. Nilo Peçanha, 12 — Salas 813-821. Telefone 22-9894 — RIO.

MOTORES DIESEL para todos os fins.

desde 2 cavalos!

ANSALVASCO

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 37

RIO DE JANEIRO

AR PURO

EXAUSTORES Contact

EXAUSTOR DE 25 CM.

Elevado poder de sucção.

Funcionamento silencioso.

Construção sólida.

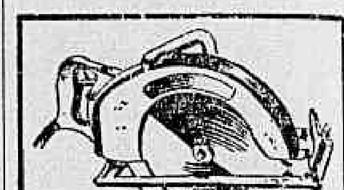
Linhas elegantes e acabamento perfeito.

EXAUSTOR DE 30 CM

EXAUSTOR DE 40 CM

Produtos vendidos com talão de garantia.

O EXAUSTOR CONTACT NÃO AGITA O AR — RENOVA-O



Ferramentas elétricas



Serras, furadeiras, plainas e lixadeiras de várias capacidades

Cogema

Av. Mem de Sá, 171

LAGOA — Otimo lote, com 360,00 m2, com bela vista para a Lagoa. Tratar pelo telefone 46-2803.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.

77 - RUA BUENOS AIRES - 77

Telefones 23 3132 e 23-3890

RIO DE JANEIRO

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

Telefone: 22-5330

VELÓRIOS

São Judas Tadeu

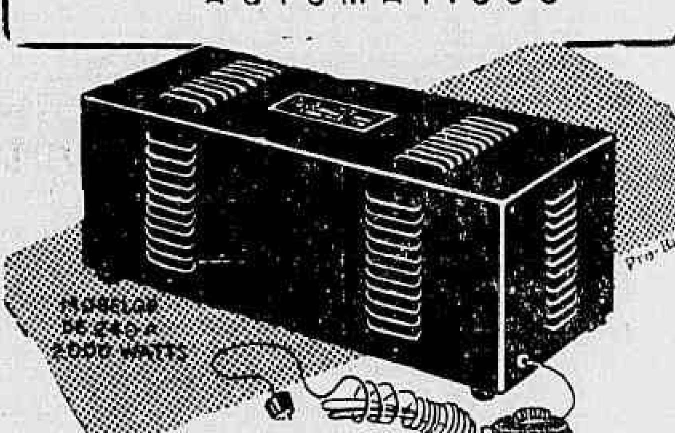
São Sebastião

São Thiago

29-3353

EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

ESTABILIZADORES de VOLTAGEM AUTOMÁTICOS



Regulam a tensão dos aparelhos elétricos domésticos, tais como Televisão, Rádios, Geladeiras, Motores, Lâmpadas, etc.

DESCONTOS A MONTADORES E REVENDEDORES

SECÇÃO DE ELETRICIDADE

MESBLA

RIO

R DO PASSEIO, 48/56

Filial de Niterói - Rua Visconde do Rio Branco, 521

FILMS

VIRGENS: 127, 120, 620, 35 m/m — ANSCO — KODAK — DUFAY — BAUCHET 16 m/m 50, 100 pés e MAGAZINE COLOR — PRETO E BRANCO —

IMPRESSOS: Sonoros 16 m/m Castle, Post Oficial

Nu-Art o que há de melhor!

Receberam:

W. M. REIS S/A — Av. Rio Branco 115, 10.º (esquina de Ouvidor)

No coração da Cidade, o melhor em preço e qualidade.

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES

MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 310 - Tel.: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luis, 73, Apartamento, 503 - Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA

MEDICO

DOENÇAS DE SENHORAS

OPERAÇÕES e PARTOS

Av. Rio Branco, 128 sala 513 — TEL.: 42-6163 — Consultas das — 9½ às 12½ horas —

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO

MÉDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel.: 29-1309 Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA

Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Tel.: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 366 apt. 201 — TEL.: 28-0263

DR. WALDIR MOREIRA CLINICA RADIOLÓGICA

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDÊNCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 - Vargem - Terezópolis.

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509

Hora popular das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 Têrças, Quintas e Sábados das — 13 às 16 horas —

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas —

ADVOGADOS

ALEXANDRE DOS ANJOS

Advogado

Escritório: Rua México, 98 — 12.º andar — Sala 1.210 — Tel.: 32-9226. Residência: Copacabana Palace Hotel — Telefone: 27-0020

APRIGIO DOS ANJOS - HERMANO ODILON DOS ANJOS - JULIO PEDROSO DE LIMA NETO

ADVOGADOS

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - Edificio "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9110

SEBASTIÃO FRANCA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS — Avenida Beira-Mar n.º 406, 11.º andar - Sala 1.103 TELEFONE: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas TELEFONE: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 132 — Salas 713/718

AMÉRICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 13 — Residência — Telefone: 23-0573 TELEFONE: 23-0932

EDIFÍCIO "HELENA"

Vendem-se os últimos apartamentos em incorporação, à Rua das Laranjeiras n.º 29, edifício situado em centro de terreno e com 21 metros de afastamento da rua, formando um grande bloco isolado.

Todos os apartamentos são de frente e indevassáveis.

Hall de entrada e elevador privativo para cada bloco de 2 apartamentos por andar.

Junto ao Largo do Machado e a poucos minutos do centro da Cidade.

Apartamentos de 2 ou 3 quartos, sala, dependências completas.

Preços a partir de Cr$ 410.000,00 com financiamento e facilidades para a parte não financiada.

EDIFICIOS "PIANCÓ" e "MAMANGUAPE"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES ESQUINA DE MARONI DE GUSMÃO

Vendem-se os últimos apartamentos, prontos e com "habite-se" dentro de poucos dias, compostos de sala, 2 quartos e dependências.

Local aprazível e sossegado, muito próprio para residência.

O melhor preço do Rio para apartamento pronto em Copacabana — Cr$ 410.000,00 com grande financiamento do Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

EDIFICIO "DEBRET"

RUA DEBRET Nº 23

Vende-se grande loja com sub-solo com 600 m2. com financiamento de 80% e entrega imediata. PREÇO: Cr$ 6.400.000,00.

EDIFICIO "NORMANDIE"

RUA UBALDINO DO AMARAL Nº 20-B

Vende-se ótima loja com sub-solo, grande financiamento e pronta entrega.

EDIFICIO "CAMÕES"

AV. ATLÂNTICA ESQUINA RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES

Vendem-se lojas espaçosas, construção adiantada e com financiamento.

EDIFICIO "SIMON BOLIVAR"

(Local do antigo Hotel dos Estrangeiros)

RUA BARÃO DO FLAMENGO E PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR

Vende-se boa loja com financiamento.

EDIFICIO "CERVANTES"

AV. COPACABANA ESQUINA RUA DUVIVIER

Vende-se loja para entrega dentro de 8 meses.

Tratar exclusivamente com:

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLÉIA Nº 104 — 4º ANDAR

Letras e Artes

(Conclusões da 12.ª página)

☆

Trigésimo...

(Conclusão)

era aristocrática, era grã-fina. O modernismo que ela representava (e quem o diz é o próprio Mário de Andrade) nasceu nos salões de d. Olivia Guedes Penteado, ilustre dama paulista; o nosso, em oposição, teve o seu manifesto redigido por Plinio numa mêsa do Café Quinze. Queriamos uma arte participante, diziamos, em contrário à teoria do autor de "Macunaima", que era abstencionista e se queixaria, mais tarde, de não haver imprimido uma "maior dôr civil" à sua obra literária.

Posteriormente, já em 36, ainda surgiu a "Bandeira" — grupo de natureza cultural, para defesa do pensamento brasileiro, mas ainda consequência do de 27. Os que subscreveram o programa da "Bandeira" foram, entre outros, Alcantara Machado, Guilherme de Almeida, Paulo Setubal, Rubens do Amaral, Plinio Barreto, Menotti Del Picchia, Monteiro Lobato, Paulo Prado, eu e (não é caso p'ra susto) Mário de Andrade.

Pormenor que muitos ignoram e que merece ser relembrado agora é a presença de Mário como um dos signatários do novo manifesto. Por sinal que o autor da "Paulicéia Desvairada" o subscreveu duas vezes, como se vê de um autógrafo que possuo: uma em seu nome, outra no de Paulo Prado que, por motivo de viagem, lhe deixara autorização para isso.

Poderei, pois, resumir a participação do grupo a que pertenci em três fases rápidas mas distintas: a da caça aos "ismos" de importação, ou seja, do "Vamos caçar papagaios"; a da Anta ("totem" dos tupís, significando a fôrça bárbara e original da terra) e finalmente a da "Bandeira" (defesa do Brasil em seus valores culturais, específicos, americanos).

— MAS, quais as obras do grupo verde-amarelo? indagamos.

— As obras mais características foram "O Estrangeiro", de Plinio Salgado, a "Chuva de pedra", de Menotti Del Picchia, a "Raça de Gigantes", de Alfredo Ellis, a "Introdução ao estudo do Romantismo", de Mota Filho, e o "Sorumba" de Manuel Mendes.

Foi nessa ocasião que publiquei os "Borrões de verde e amarelo" e o "Martim Cererê", que estou citando apenas em caráter informativo.

Hoje os rumos são outros, enriquecidos por novas experiências.

De mim, confesso que me seduzem agora os graves problemas humanos e universais a que se liga, por sua vez, e ainda dentro do modernismo, o destino da poesia.

Confesso também que a atitude, naquela época, que se me afigura hoje a mais interessante, não foi a de Mário de Andrade mas a de Oswald de Andrade, com as suas geniais invenções, como a do "Pau Brasil" e da "Antropofagia".

— QUAL a importância que teve a Semana no domínio da poesia?

— A Semana foi um grito de verdadeira libertação contra os moldes caducos, anteriores a 22. A conquista do verso livre, que não se confunde com o polimetrico; a incorporação do subconsciente, com a lição surrealista; a libertação do ritmo, que era escravo da métrica; a recriação das palavras, que passaram a constituir o novo dialeto lírico; a livre pesquisa estética, que hoje é a pedra de toque dos *novíssimos*; são fatos que bastariam para caracterizar a importância do movimento moderno na poesia. Diante da vida numerosa e múltipla, o poema passaria a ser o que é hoje, isto é, algo de autonomo e complexo, com aquelas "várias dimensões e muitas vozes" de que nos fala Ezra Pound.

— DE modo geral, quais os nomes que fixam melhor a moderna poesia brasileira?

— São os que vejo sempre, e com justiça, postos em evidência pelos criticos. São os de Manuel Bandeira (mestre incontestado) Jorge de Lima, Oswald de Andrade, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Cecilia Meireles, Guilherme de Almeida, Menotti Del Picchia, Augusto Meyer, Augusto Frederico Schmidt, Raul Bopp, Sérgio Milliet, Dante Milano, Joaquim Cardoso — nomes que cito como me chegam à memória, sem intuito de classificação — e que jamais poderão ser omitidos numa antologia do modernismo, feita com honestidade.

— ACHA que a poesia de hoje, a dos "novissimos", já representa a ruptura destes com os de 22?

— O que há, a meu ver, é uma segunda fase do modernismo. O nacionalismo, o espirito de polêmica, foram, sem dúvida, superados.

Empenham-se os "novíssimos" num trabalho de recomposição de valores e na configuração da nova ordem estética. Mas isso é o que fazem, também, no atual momento, os que vieram de 22 e se mantêm em atividade poética até hoje. E' o que faz mestre Jorge de Lima, com o seu "Livro de Sonetos" e a sua próxima "Invenção de Orfeu"; é o que faz mestre Carlos Drummond de Andrade, com o seu "Claro Enigma".

Ao contrário, portanto, do que já se tem dito, nunca houve, em qualquer outro movimento literário, tamanho acôrdo entre mais jovens e mais velhos, como no atual modernismo, em sua segunda fase. O que há são diferenças que é necessário existam, entre um poeta e outro, entre um José Paulo Moreira da Fonseca e um Domingos Carvalho da Silva, entre um Paulo Mendes Campos e um Péricles da Silva Ramos, entre um Thiago de Melo e um Geir Campos; ou entre a poesia dos de 45 em confronto com a dos de 22. São as diferenças entre a primeira fase do modernismo, a romântica, e a sua segunda fase, a neo-clássica; e os de 22 não contestam essas diferenças porque também as praticam, hoje.

E' o que reconheceu, em admirável conferência sôbre "A geração de 45", o poeta Lêdo Ivo, um dos novos de maior valor, dizendo que "os lideres do modernismo, ou os seus sublideres, foram os primeiros a reagir contra as mais libertárias conquistas do movimento".

Mesmo em assunto de idade é preciso agir com prudência... Graça Aranha e João Ribeiro nada tinham de jovens, na idade, quando se insurgiram contra o parnasianismo. Quem foi o escritor mais jovem do mundo, em nosso século? Bernard Shaw, aos noventa anos.

Quero dizer que uma questão de idade ou as diferenças entre o modernismo romântico e o modernismo clássico (que não se encerrou ainda) não bastariam para a ruptura dos "novíssimos" com os da Semana de Arte Moderna. Não há, suponho, elementos para uma nova revolução; nem motivo para uma contra-revolução...

Uma nova revolução seria redundante; uma contra-revolução seria um caso de velhice precóce.

— Já se tem dito que os jovens correm o perigo de um retorno ao parnasianismo... Qual a sua opinião?

— Dou, como sabe, um grande aprêço à obra dos "novíssimos". Ao assumir a presidência do Clube de Poesia, em São Paulo (um Clube mais inconformado do que o nosso Clube Militar) meu primeiro passo foi organizar a coleção, já agora em seu sétimo volume, dedicada exclusivamente a eles.

Se há quem diga que eles já nasceram parnasianos (caso em que estariam mais velhos que os de 22) esse alguém não sereu. Ao invés disso, acredito que eles são a garantia mais pura e eficaz, porque juvenil, de que o modernismo não envelhecerá antes de haver cumprido a sua missão.

Nesta segunda fase, ou somos todos novíssimos, literáriamente, inclusive os mais velhos, ou estamos todos velhos, inclusive os novíssimos. O registro civil é que nada tem que ver com a idade literária...

Em conclusão: Nem a revolução modernista foi obra, apenas, decretada por uma semana, a Semana de Arte Moderna, como se os seus donos houvessem criado o mundo em seis dias e descansado no sétimo; nem aos "novissimos" convém encerrá-la antes da hora, com um retorno que poderia, então sim, redundar em puro parnasianismo.

Mesmo porque um ciclo literario não se encerra a prazo certo, contado no relógio, ou por simples deliberação tomada numa mêsa redonda...

A esta altura da palestra lembrou o jornalista o caso da aprovação, pela Academia, da proposta de Cassiano Ricardo, para que os imortais comemorem a Semana de Arte Moderna e a estranheza que essa resolução causou.

Todos esperavam que a Academia reagisse. No entanto...

— "O que houve, atalhou o autor dos "Poemas Murais", foi uma espécie de resistência passiva, em que a Academia se mostrou mais inteligente do que se supõe que ela seja.

E' verdade que justifiquei a minha atitude, em pequeno discurso. Foi na Academia, (disse eu) que Graça Aranha havia pronunciado aquela famosa conferência, em 1924.

Vários modernistas já haviam entrado para a Casa de Machado de Assis, como Manuel Bandeira, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Tristão de Athayde, Ribeiro Couto, Mucio Leão, Oswaldo Orico, Peregrino Junior, Viana Moog.

Nada mais lógico, portanto, que a minha proposta.

Além disso, a Academia não podia ser contra uma escola, ou determinada corrente literária. Ser contra o modernismo seria o mesmo que ser contra o simbolismo, o parnasianismo, etc..

Mas o certo é que os acadêmicos (refiro-me aos adversários do modernismo) agiram em defesa própria... Isto é, quiseram evitar, com isso, que a comemoração da Semana de Arte Moderna revivesse, agora, contra eles, os tremendos ataques daquela época".

IAMOS dar por finda a palestra quando Cassiano insistiu na ressalva de que estava sendo, talvez, um pouco abelhudo em falar sôbre a Semana de Arte Moderna sem licença dos seus donos. Se modernista só é quem apareceu no palco do Municipal, em São Paulo, no glorioso ano de 22, ou quem frequentou os salões daquela época, ele nunca o foi.

Deviamos procurar Guilherme de Almeida, por exemplo. Ou, aqui, no Rio, Renato Almeida.

E concluiu, sorrindo:

— O que fiz foi coisa bem mais modesta. Foi caçar papagaios...

☆

Uma Biografia de...

(Conclusão)

te trecho da sua existência. Ao despedir-se do Brasil, "parecia-lhe", observa o biógrafo, "bem insignificante tudo quanto ali realizara, quando comparado com os grandes projetos que o haviam animado ao chegar".

NUM balanço bem ponderado e imparcial Frederico S o m m e r resume "o que o Brasil deve a Eschwege". Além das suas realizações na indústria siderúrgica e em obras de engenharia prática, podemos vêr no autor do "Pluto Brasiliensis" e do "Quadro Geognóstico do Brasil" o primeiro pesquisador que tentou lançar uma vista geral sôbre a estrutura geológica deste país. Coube-lhe, para a elucidação dos problemas geológicos, o papel de arauto, e bem se entende por que uma das salas do Museu Nacional do Rio de Janeiro recebeu a denominação "Eschwege".

Num capítulo especial Sommer trata certa estranha acusação da parte do historiador Varnhagen, que, sem nenhuma prova senão uma vaga citação do botânico Saint-Hilaire, denomina o intimo amigo do pai "por vezes compilador e plagiário" dos trabalhos de Varnhagen e Feldner. A acusação, já há muito reconhecida como inteiramente infundada, Sommer refuta-a pormenorizada e definitivamente com a sua habitual objetividade e nobre reserva.

Uma minuciosa bibliografia, notas instrutivas e atrativas, assim como bem escolhidas ilustrações completam esse brilhante retrato de Eschwege que constitui um verdadeiro enriquecimento da literatura nacional.

☆

A Salamanca de...

(Conclusão)

era a furna, dando corredores sem conta, a todos os rumos; e ao desembocar do em que vinha, justo num cotovêlo dele, saltaram-lhe aos quatro lados jaguares e pumas, de goela aberta e bafo quente, patas levantadas mostrando as unhas, a cola mesqueando, numa fúria...

E ele meteu o peito e passou, sentindo a cerda dura das feras roçarem-lhe o corpo; passou sem pressa nem vagar, escutando os urros que pra trás iam ficando e morrendo sem éco...

As mãos, de braços que ele não via, em corpos que não sentia, mas que, certo, o ladeavam, as mãos iam-lhe sempre afagando os ombros, sem bem o empurrar, mas atirando-o para adiante... adiante...

A luz ia na mesma, côr da de vagalume, esverdeada e amarela...

BLAU foi andando.

Agora era um lançante e ao fim dele parou num redondel topetado de ossamentas de criaturas. Esqueletos, de pé, encostados uns nos outros, muitos, derreados, como numa preguiça; pelo chão caidas, partes deles, despencadas; caveiras soltas, dentes branqueando, tampos de cabeças, buracos de olhos; pernas e pés em passo de dança, alcatras e costelas meneando-se num vagar compassado, outras em saracoteio...

Aí o seu braço direito quase moveu-se acima, como para fazer o sinal da cruz... porém — alma forte, coração sereno! — meteu o peito e passou entre as ossadas, sentindo o bafio que elas soltavam das suas juntas bolorentas.

As mãos, aquelas, sempre brandas, afagavam-lhe outra vez os ombros...

BLAU NUNES foi andando...

"O chão ia alteando-se, numa trepada forte que ele venceu sem aumentar a respiração; e num desvão, a modo dum forno, teve de passar por uma como porta dele, e aí dentro era um jôgo de linguas de fogo, vermelho e forte, como atiçado com lenha de nhaduvai; e repuxos dágua, saidos das paredes, batiam nele e referviam, chiando, fazendo vapor; um ventarrão rondava ali dentro, enovelando águas e fogos, que era uma temeridade cortar aquele turbilhão...

Outra vez ele meteu peito e passou, sentindo o mormaço das labaredas.

As mãos do ar mais o palmeavam nos ombros, como querendo dizer — muito bem!

BLAU NUNES foi andando.

Já tinha perdido a conta do tempo e do rumo que trazia; sentia no silêncio como que um pêso de arrôubas; a claridade mortiça, porém, já se lhe assentara nos olhos e tanto, que viu adiante, em sua frente e caminho, um corpo enroscado, sarapintado e grosso, batendo no chão uns chocalhos, grandes como ovos de téu-téu.

Era a boicininga, guarda desta passagem, que levantava a cabeça flechosa, lanceando o ar com a lingua de cabelos, preta, firmando no vivente a escama dos olhos, luzindo, preto como botões de veludo...

Das duas presas recurvas, grandes como as aspas dum tourito de sobreano, pingava uma goma escura, que era a peçonha sobrante por um muito jejum de mortandade, lá fora...

A boicininga — a cascavel amaldiçoada — tôda se meneava, chocalhando os guizos, como por aviso, fucirando o ar com a lingua, como por prova...

Uma serenada de suor minou na testa do paisano... porém ele meteu o peito e passou, vendo, sem olhar, a boicininga altear-se e descair, chata e tremente... e passou, ouvindo o chocalho da que não perdoa, o sibilo da que não esquece...

E logo então, que era este o quinto passo de valentia que vencera sem temer — de alma forte e coração sereno — logo então as mãos voantes anediaram-lhe o cabelo, palmearam-lhe mais chegadas os ombros.

BLAU NUNES foi andando.

Desembocou num campestre, de gramado fôfo, que tinha um cheiro doce que ele não conhecia, em tôda a volta árvores enfloradas e estadeando frutos; passarinhada de penas vivas e cantoria alegre; veadinhos mansos; caporocas e outro muito bicharedo, que recreava os olhos; e listando a meio o campestre, brotado duma roca coberta de samambáias, um olho-dágua, que saia em toalha e logo corria em riachinho, pipocando o quanto-quanto sôbre arcão solto, palhetado de malacachetas brancas, como uma farinha de prata...

E logo uma ronda de moças — cada qual que mais cativa! — uma ronda alegre saiu dentre o arvoredo, a cercá-lo, a seduzi-lo, e ele Blau, gaúcho pobre, que só mulheres de anáguas resvalonas conhecia...

Vestiam-se umas em frouxo trançado de flores, outras de fios de contas, outras na própria cabeleira solta... estas chegavam-lhe à bôca caramujos estrambóticos, cheios de bebida recendente e fumegando entre vidros frios, como de geada; dançavam outras num requêbro marcado como por música... outras lá acenavam-lhe para a lindeza dos seus corpos, atirando no chão esteiras macias, num convite aberto e ardiloso...

Porém ele meteu o peito e passou, com as fontes golpeando, por motivo do ar malicioso que o seu bofe respirava...

BLAU NUNES foi andando.

Entrou no arvoredo e foi logo rodeado por uma tropa de anões, cambaios e cabeçudos, cada qual melhor para galhofa, e todos em piruêtas e mesuras, fandangueiros e volantins, pulando como aranhões, armando lutas, fazendo caretas impossíveis para rosto de gente...

Porém o paisano meteu o peito neles e passou, sem nem sequer um ar de riso no canto dos olhos...

E com este, que era o último, contou os sete passos das provas".

BLAU NUNES encontra-se, no *Desencantamento*, em frente a uma velha bruxa que se propôe, como prêmio de sua coragem, satisfazer sete desejos seus, sugerindo-lhe a sorte no jôgo de cartas; nos amores... Mas Blau só deseja uma coisa que não sabe exprimir por palavras — ele deseja a princesa moura, a Teiniaguá encantada. E, como permanece mudo, a bruxa desaparece e Blau volta, evocando saudoso, as imagens da moura e do sacristão que, redimidos de suas penas e transformados numa linda tapuia e num guasca desempenado, vão devagarinho, ao encontro do seu destino.

Termina, assim, a lenda-bailado em pianissimo suave e evocador.

☆

A Mais Velha...

(Conclusão)

número das dobras é igual), nas linhas do rosto, na orelha, e na base da moldura, divergências que só podem acontecer, quando uma coisa é copiada com as particularidades mais sutis.

Relembrando a arquitetura antiga, o espirito da Renascença no ornamento e na direção da linha da moldura, como também na tentativa de uma perspectiva em formação. O que Lippmann diz do original milanês, vale também para a xilogravura de Memmingen; é uma "xilogravura pequena e excelente, de um gosto fino e delicado", ("small woodcut of much excellence... drawn with extreme taste and delicacy"). Está ela em uma considerável distância das xilogravuras ainda primitivas, que sairam em 1482 editadas por Kunne no "Fasciculus temporum" de Werner Rolevinck, e que certamente são originários da mesma oficina. Numa xilogravura que representa a adoração dos Reis Magos, vê-se de resto reproduzido um pagem, que traz na mão um escudo, e que leva o brasão de Memmingen. Uma prova de que esta xilogravura foi feita nesta cidade. Aproximam-se já do retrato de Attavanti, as xilogravuras, uma para a folha de rosto do "Tractatus de divina praedestinatione", que também apareceu em 1486 e a outra, o grupo da crucificação, que é de 1508 em "Ain andechtig schawung und ermahung des grossen heiligen lerrs Hieronymi". Uma segunda edição do "Breviarium totius iuris Canonici" saiu em 1499, editado por Kunne, mas sem o retrato do autor. Provàvelmente a este tempo, ele havia perdido ou quebrado a matriz.

Tradu.: R.E. Rogge.

☆

Sentido e Forma...

(Conclusão)

na integra — para que não sejam desvirtuadas e generalizadas errônea ou malévolamente, como já se pretendeu fazer:

"E já D. Carolina Michaelis, laborando no mesmo êrro e mesmo preconceito (de Cesare de Lollis), *dissera das cantigas d'amor* (o grifo é nosso): "artificiosas, convencionais e frias canções senhorilmente aristocráticas" (*Cancioneiro da Ajuda, II*, 939).

"A deficiência da grande filóloga está justamente na análise estética do produto literário. Possivelmente o imenso volume do seu saber histórico e filológico marcou nela, como é natural, a delicadeza da sensibilidade artística. Prova desta incapacidade estética está na sua incompreensão de Fernão Lopes e nisto que diz a respeito da famosa cantiga de Pai Soares de Taveirós, *Como morreu quen nunca ben*: "é um primor de lirismo e de vibração poética, segundo a opinião dos entendidos" (*Lições práticas de português arcaico*, 99).

"Quere isto dizer que vai sendo tempo de considerar os nossos trovadores como artistas, e não ver apenas nas suas cantigas pasto filológico. Fazer para eles, para os maiores de entre eles, aquilo que Vossler fêz para Ventadorn, Marcabru e Cardenal. E um dos primeiros problemas a tratar, *entrevisto lùcidamente por D. Carolina Michaelis* (o grifo é nosso) em 1895, é o de averiguar as razões que levaram os nossos trovadores àquela "propositada indiferença pela riqueza e variedade do pensamento, e uma tendência predileta para a repetição e monotonia" (*Lições de Literatura Portuguêsa — Época Medieval*, pág. 95).

CITADO filològicamente, isto é, na integra, o trecho supra torna-se mais claro e impede que dele se tire a ilação absurda de que já existem bases materiais necessárias para a elaboração de estudos de caráter exclusivamente estético. Lapa escreveu que não se deve "ver *apenas* nas suas cantigas pasto filológico", e houve quem lhe entendesse desta forma o pensamento: A literatura trovadoresca, como afirma o crítico português, *sempre* constituiu "pasto filológico". Talvez para quem estude literatura como "literatura" seja a mesma coisa. Para um filólogo, porém, conhecedor da lingua e cauteloso no interpretar o sentido das palavras — porque sabe que "a expressão não é uma veste, mas o próprio corpo do pensamento" — *não apenas* tem significado diverso de *sempre*. E que essa cautela dos criticados filólogos é indispensável aos estudos sérios prova-se com o exemplo vertente. Deturpando-se um passo, dissociado do contexto, chega-se à conclusão de que as tarefas preparatórias, elementares e mecânicas (?) já estão pràticamente realizadas. E' no entanto o próprio medievalista português quem se encarrega de responder a tal absurdo, êrro que só o desconhecimento completo da literatura medieval portuguêsa e dos problemas que ela encerra pode explicar. Quem tenha lido, mesmo por alto, as obras de Lapa, sabe que ele vive a lamentar a falta de bons textos dos autores antigos. Em *O Livro de Falcoaria de Pero Menino*, pág. XLI, escreveu: "Em Portugal se necessita, quanto antes, de organizar um grupo de conscienciosos editores de textos". E, depois de enumerar os males de um texto infiel, acrescenta: "E' urgente pois a revisão cuidadosa de tôdas as edições de textos arcaicos; sem esse indispensável trabalho de depuração, não serão possiveis, em bases rigorosamente científicas, nem o Dicionário do português arcaico nem a almejada História da lingua" (*Ib.*, pág. XLIII). Como fazer análises literárias, puramente estéticas, de obras cujos textos não estão ainda fixados? Como estudar a literatura trovadoresca como "literatura" quando não há uma edição crítica do *Cancioneiro da Vaticana*, quando só agora está saindo, parceladamente, a primeira edição integra do *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, e, note-se, a edição de Elza Pacheco Machado e de José Pedro Machado é uma edição diplomática, magistral sem dúvida, mas, sendo reprodução do manuscrito, só pode ser consultada com proveito por filólogos especializados.

QUANDO Spitzer critica certos provençalistas por se aterem exclusivamente às questões linguísticas que o texto dos poetas occitânicos sugere, faz uma objeção procedente, porque ele sabe que os fatos linguísticos e métricos que se observam em suas obras já estão em grande parte esclarecidos. E sabe mais, que existem primorosas edições críticas dos mais importantes trovadores, como a de Guilhem IX, feita por Jeanroy; a de Bernart de Ventadorn, por C. Appel; as de Joufré Rudel, por A. Stimming e por Jeanroy; as de Arnaut Daniel, por A.U. Canello e por R. Lavaud; a de Bernart Marti, por E. Hoepffner; a de Arnaut de Mareuil, por R.C. Johnston; a de Guiraut de Borneil, por A. Kolsen; a de Guilhem da Cabestanh, por A. Langfors; a de Marcabru, por Dejeanne; a de Peire d'Auvergne, por R. Zenker; a de Peire Vidal, por J. Anglade; a de Folquet de Marseille, por S. Stranski; as de Bertran de Born, por A. Stimming e por A. Thomas; as de Cercamon, por A. Jeanroy e por Appel; a de Alegret, por Jeanroy; a de Gavaudan, por A. Jeanroy; a de Guiraut de Calanson, por Jeanroy; a de Marcoat, por A. Jeanroy; as do Monge de Montaudon, por E. Philippson, por C. Klein e por De la Salle de Rochemaure e R. Lavaud; a de Daude de Pradas, por A.H. Schutz; a de Rigaut de Barbezieux, por Anglade; as de Cerveri de Girone, por F.A. Ugolini e por Martin de Riquier; a de Aimeric de Belenoi, por Dumitrescu; a de At de Mons, por W. Bernhart; a de Bertran d'Alamanon, por Salverda de Grave; a de Bartolomé Zorzi, por E. Levy; a de Boniface de Castellane, por A. Parducci; a de Bonifacio Calvo, por M. Pelaez; a de Cadenet, por C. Appel; a de Eble, Elias Gui e Peire d'Ussel, por J. Audiau; a de Elias de Barjols, por Stronski; a de Gausbert de Puycibot, por W.P. Shepard; a de Granet, por A. Parducci; a de Guilhem Figueira, por E. Levy; a de Guilhem Magret, por Naudieth; a de Guilhem de Montanhagol, por J. Coulet; a de Guiraut Riquier, por H. Pfaff; a de Peire Bremon de Ricas Novas, por J. Boutière; a de Perdigon, por Chaytor; a de Pistoleta, por E. Niestroy; a de Raimon Jordan, por H. Kjelmann; a de Sordelo, por C. de Sollis; a de Uc de Saint-Circ, por Jeanroy e Salverda de Grave, etc., etc..

Quando, porém, se estende semelhante crítica aos estudiosos do trovadorismo galego-português, não se comete pròpriamente uma injustiça, mas uma leviandade.

Só assim podem explicar-se certas considerações que se fazem sôbre a desnecessidade de minuciosas pesquisas tendentes a esclarecer os fatos métricos e o desprêzo que se dá ao valor dos levantamentos estatísticos.

Seria o caso de lembrar-se, a propósito, o pensamento, tão diverso, de Oskar Nobiling, o mais arguto conhecedor dos fenômenos formais da poesia galego-portuguêsa primitiva, que, em certa ocasião, escreveu: "o trabalho a fazer parece-me ser por enquanto puramente estatístico" (*As Cantigas de Joan Garcia de Guilhade*, pág. 10).

Nada de levantamentos estatísticos, nada de estudos eruditos, literatura só pode ser estudada como "literatura"...

Erudição, só musical. Se se chamavam *cantigas* é porque esses poemas eram cantados, raciocinaria o Senhor de la Palisse, premissa que o levaria a concluir ser impossível estudar a poesia trovadoresca dissociada da música para a qual foi feita e sem um conhecimento dos rudimentos da arte musical.

Descoberta notável!

PENA que os estudiosos não se possam aproveitar dela, levando-a às últimas consequências, por uma razão inocente: perderam-se as notações musicais das cantigas profanas galego-portuguêsas. Apenas o *Pergaminho Vindel*, que contém as sete barcarolas de Martim Codax, e os códices das *Cantigas de Santa Maria*, de caráter religioso, as conservaram.

Com esse escasso material podem-se fazer conjecturas mais ou menos engenhosas, mas que costumam esboroar-se até com a crítica de individuos desprovidos dos conhecimentos musicais, como se verificou com as teorias de D. Julián Ribera ao receberem os impactos do raciocínio lúcido de Rodrigues Lapa.

E foi provàvelmente por isso, desencantado com as leviandades dos críticos que, desapercebidos dos conhecimentos necessários e com a ousadia que só a ignorância dá, se aventuram a pontificar sôbre obras que não conhecem, porque não lhes podem entender o espírito, já que não lhes entendem a letra, que Bertoni escreveu em uma de suas últimas obras: "Digo desde já que não há em mim presunção alguma, nenhuma pretensão; mas só o desejo e a ânsia de conduzir a um ulterior aperfeiçoamento alguns processos de crítica úteis ao progresso dos nossos estudos e sobretudo ao exame da expressão dos escritores e à discriminação da lingua da cultura da da poesia e da arte, exame e discriminação que constituem o objeto da história literária, domínio já hoje indiscutível da filologia. Esta discriminação é uma operação que exige uma forte preparação erudita, sem a qual não há crítica de arte. A verdadeira crítica está até nesta discriminação. Os meios para este exame só a filologia pode dar" (*Introdução à Filologia*, trad. de G.C. Rossi, pág. 9-10).

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

☆

As Restrições...

(Conclusão)

senciais, e a manter reservas suficientes para cobrir "deficits" em seus balanços de pagamentos que podem resultar de preços mais elevados dos produtos importados, ou da possivel escassez de bens exportáveis.

Enfim, os principais óbices à suspensão das restrições cambiais, como se vê, decorrem da situação de emergência que caracteriza a presente conjuntura — a que o mundo foi arrastado e que — como seria razoável esperar em 1944, quando ainda em plena guerra, foi assinado o Acôrdo de Bretton Woods — não se deveria manifestar tão cedo, decorridos sete anos apenas do término do maior conflito armado da História, e cujas consequências econômico-financeiras os idealistas de Bretton Woods acreditavam poder suavizar através das organizações então criadas.

Esperamos que o Fundo Monetário Internacional consiga vencer as dificuldades presentes e encontrar os meios indispensáveis para manter bem vivos os ideais de liberdade que o inspiraram, e finalmente atingir o objetivo de "eliminar as restrições cambiais que impedem o desenvolvimento do comércio mundial".

☆

Contrôle do..

(Conclusão)

tica econômico-financeira governamental dos principais paises do mundo ocidental. Atualmente êsse contrôle não se limita apenas a certos processos técnicos de efeito indireto como os que acima nos referimos. O sistema de contrôle direto, tipo inglês, o mais simples em seus principios, tem obtido um sucesso incontestável. A maioria dos paises, porém, ainda adota um sistema de contrôle quantitativo.

☆

Energia Elétrica...

(Conclusão)

cas, aumentando as nossas necessidades de importação, de vez que a produção brasileira de combustiveis solidos e liquidos é insignificante.

Por tudo isso, é que as obras do aproveitamento da energia hidroeletrica, que estão sendo realizadas no Rio Grande do Sul, em Macabu, no Estado do Rio de Janeiro, e em Paulo Afonso, cujos aspectos mais importantes pretendemos desenvolver em proximo comentario nesta pagina, vem criar novas possibilidades ao desenvolvimento economico nacional, sobretudo, às economias regionais que serão diretamente beneficiadas.

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 84

2ttb1r1 — pp2bppp — 4p3 — 3Bc3 — 3C4 — 4P1P1 — PP1B1P1P — T2T2R1.

Torneio zonal, Mar del Plata, 1951.

Partida Julio Bolbochan-Flores.

As pretas escapou um pequeno detalhe tático ao entrar nesta variante. De fato depois de 1 BxPC — T1C; 2 B2C — TxP, não previram que as brancas podem forçar o ganho de um pião jogando 3 B3BD — T (7) 1C; 4 CxPR! — PxC; 5 BxC com um pião de vantagem.

SOLUÇÃO
PROBLEMA 80 (KIPPING)
1.D7T

SOLUÇÃO
ESTUDO 87 (TROITZKY)
1.C6D! — P7T; 2.C7Bch! — R3C!; 3.C5Rch. — R3B; 4.P8B (D) — P8T (D); 5. D8Bch. — R4C!; 6.D7Cch. — R4B; 7.D4Cch. — R3B; 8. D4Bch. — R3R (2R); 9.D7Bch. — R3D; 10.D7Dch. — R4B; 11.D6Bch. — R5C; 12.C3Dch. — R6C; 13.D5Dch. — R7B; 14.D4Bch. — D6B; 15.D2Tch. — D7C; 16.DxD mate.

Estrada de Ferro Central do Brasil

CONCORRENCIA PUBLICA para fornecimento de 600 (seiscentos) carros para o Serviço Eletrificado, Suburbano e de Pequeno Percurso. (Edital publicado no "Diário Oficial" de 8 de Março de 1952).

EDITAL DE ESCLARECIMENTOS DA COMISSÃO JULGADORA DAS PROPOSTAS

A Comissão Julgadora das Propostas, autorizada pelo Sr. Diretor, e no intuito de bem esclarecer os interessados sôbre certos detalhes da presente concorrência, torna público o seguinte:

a) — entender-se-á por capacidade técnica a comprovação de instalações, em pleno funcionamento, capazes de assegurarem o fornecimento do material proposto, com a assistência de técnicos de reconhecida capacidade profissional, e a garantia bancária da idoneidade financeira do proponente;

b) — no cotêjo das propostas apresentadas o critério de julgamento será o que, na ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL, se denomina "trem-unidade", isto é, um carro-motor e dois carros-reboques;

c) — para a apuração final dos preços serão levados em conta os prazos para a entrega do material, considerando-se a renda bruta, média, diária, de cada trem-unidade, no respectivo serviço. Rio de Janeiro, em 24 de março de 1952. — Eng.° ERICO DE LAMARE SÃO PAULO — Presidente da Comissão.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com a União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

138.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO M

Lista da extração de SABADO, 29 DE MARCO DE 1952

5.762 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta lilás, tendo tarjeta e verde, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 29 DE MARÇO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios	CR$
0	
14	500,00
34	500,00
63	500,00
83	500,00
114	2.000,00
114	500,00
134	500,00
163	500,00
183	500,00
214	500,00
234	500,00
263	500,00
264	3.000,00
283	500,00
314	500,00
334	500,00
363	500,00
383	500,00
413	1.000,00
414	500,00
427	2.000,00
434	500,00
463	500,00
483	500,00
486	1.000,00
512	3.000,00
514	500,00
531	500,00
545	1.000,00
563	500,00
567	1.000,00
583	500,00
600	2.000,00
614	500,00
634	500,00
645	1.000,00
663	500,00
683	500,00
701	3.000,00
714	500,00
734	500,00
754	2.000,00
763	500,00
783	500,00
814	500,00
827	1.000,00
834	500,00
863	500,00
883	500,00
914	500,00
934	500,00
963	500,00
965	1.000,00
983	500,00
1	
1014	500,00
1030	2.000,00
1034	500,00
1045	2.000,00
1063	500,00
1083	500,00
1114	500,00
1131	1.000,00
1134	500,00
1163	2.000,00
1183	500,00
1214	500,00
1231	500,00
1263	500,00
1283	500,00
1313	1.000,00
1314	500,00
1334	500,00
1363	500,00
1383	500,00
1411	500,00
1431	500,00
1461	1.000,00
1463	500,00
1483	500,00
1501	3.000,00
1514	500,00
1517	1.000,00
1529	1.000,00
1534	500,00
1563	500,00
1583	500,00
1587	1.000,00
1588	5.000,00
1614	500,00
1634	500,00
1663	500,00
1683	500,00
1714	500,00
1734	500,00
1763	500,00
1783	500,00
1790	1.000,00
1814	500,00
1834	500,00
1836	5.000,00
1869	1.000,00
1883	500,00
1914	500,00
1934	500,00
1963	500,00
1983	500,00
1994	1.000,00
2	
2014	500,00
2034	500,00
2039	2.000,00
2063	500,00
2078	1.000,00
2083	500,00
2096	1.000,00
2114	500,00
2134	500,00
2163	500,00
2183	500,00
2188	5.000,00
2214	500,00
2234	500,00
2239	1.000,00
2260	5.000,00
2263	500,00
2283	500,00
2311	3.000,00
2314	500,00
2334	500,00
2363	500,00
2381	5.000,00
2383	500,00
2414	500,00
2434	500,00
2463	500,00
2483	500,00
2514	500,00
2534	500,00
2563	500,00
2566	1.000,00
2583	500,00
2612	1.000,00
2614	500,00
2634	500,00
2663	500,00
2683	500,00
2714	500,00
2734	500,00
2763	500,00
2783	500,00
2814	500,00
2834	500,00
2863	500,00
2883	500,00
2914	500,00
2931	500,00
2963	500,00
2983	500,00
3	
3014	500,00
3034	2.000,00
3034	500,00
3063	500,00
3076	1.000,00
3083	500,00
3114	500,00
3131	500,00
3151	2.000,00
3163	500,00
3183	500,00
3192	1.000,00
3211	1.000,00
3214	500,00
3234	500,00
3263	**100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO**
3263	500,00
3283	500,00
3314	500,00
3334	500,00
3363	500,00
3383	500,00
3389	1.000,00
3411	500,00
3434	500,00
3463	500,00
3468	2.000,00
3483	500,00
3486	2.000,00
3514	500,00
3534	500,00
3563	500,00
3583	500,00
3611	500,00
3631	500,00
3663	500,00
3683	500,00
3714	500,00
3731	500,00
3763	500,00
3783	500,00
3791	2.000,00
3814	500,00
3834	500,00
3863	2.000,00
3883	500,00
3914	500,00
3932	1.000,00
3934	500,00
3963	500,00
3983	500,00
3995	1.000,00
4	
4014	1.000,00
4014	500,00
4034	500,00
4063	500,00
4082	3.000,00
4083	500,00
4114	500,00
4134	500,00
4163	500,00
4178	5.000,00
4183	500,00
4208	1.000,00
4214	500,00
4231	500,00
4247	**20.000,00**
4263	500,00
4283	500,00
4314	500,00
4320	2.000,00
4334	500,00
4363	500,00
4383	500,00
4390	**10.000,00**
4414	500,00
4434	500,00
4463	500,00
4483	500,00
4514	500,00
4534	500,00
4563	500,00
4583	500,00
4614	500,00
4634	500,00
4646	1.000,00
4663	500,00
4683	500,00
4714	500,00
4721	1.000,00
4734	500,00
4763	500,00
4781	1.000,00
4783	500,00
4814	500,00
4831	500,00
4863	500,00
4883	500,00
4914	500,00
4931	500,00
4963	500,00
4971	1.000,00
4982	1.000,00
4983	500,00
5	
5014	500,00
5034	500,00
5055	**20.000,00**
5063	500,00
5070	1.000,00
5083	500,00
5114	500,00
5125	2.000,00
5131	500,00
5163	500,00
5183	500,00
5214	500,00
5231	500,00
5263	500,00
5283	500,00
5314	500,00
5331	500,00
5363	500,00
5383	500,00
5414	500,00
5431	500,00
5463	500,00
5483	500,00
5511	500,00
5534	500,00
5563	500,00
5583	500,00
5601	1.000,00
5614	500,00
5631	2.000,00
5634	500,00
5662	1.000,00
5663	500,00
5683	500,00
5714	5.000,00
5714	500,00
5722	1.000,00
5734	500,00
5763	500,00
5783	500,00
5814	500,00
5834	500,00
5863	500,00
5873	2.000,00
5883	500,00
5914	500,00
5934	500,00
5963	500,00
5983	500,00
6	
6014	500,00
6030	1.000,00
6034	500,00
6063	500,00
6076	1.000,00
6083	500,00
6104	5.000,00
6114	500,00
6134	500,00
6163	500,00
6178	1.000,00
6183	500,00
6201	2.000,00
6214	500,00
6234	500,00
6263	500,00
6283	500,00
6294	2.000,00
6312	5.000,00
6314	500,00
6321	3.000,00
6325	1.000,00
6329	1.000,00
6330	2.000,00
6334	500,00
6350	1.000,00
6363	500,00
6383	1.000,00
6414	500,00
6418	3.000,00
6421	2.000,00
6431	500,00
6455	2.000,00
6463	500,00
6483	500,00
6514	500,00
6534	500,00
6563	500,00
6583	500,00
6585	5.000,00
6614	500,00
6634	500,00
6648	2.000,00
6663	500,00
6683	500,00
6714	500,00
6719	1.000,00
6734	500,00
6734	2.000,00
6763	500,00
6783	500,00
6799	3.000,00
6814	500,00
6834	500,00
6846	**10.000,00**
6863	500,00
6877	2.000,00
6883	500,00
6898	2.000,00
6914	500,00
6934	500,00
6963	500,00
6983	500,00
7	
7014	500,00
7023	5.000,00
7034	500,00
7063	500,00
7083	500,00
7097	1.000,00
7114	500,00
7131	500,00
7163	500,00
7183	500,00
7195	1.000,00
7201	3.000,00
7211	1.000,00
7214	500,00
7234	500,00
7260	1.000,00
7263	500,00
7265	2.000,00
7267	1.000,00
7283	500,00
7289	1.000,00
7314	500,00
7330	**10.000,00**
7334	500,00
7349	**10.000,00**
7363	500,00
7383	500,00
7391	1.000,00
7414	500,00
7434	500,00
7463	500,00
7467	1.000,00
7472	1.000,00
7483	500,00
7514	500,00
7531	500,00
7543	1.000,00
7546	**20.000,00**
7563	500,00
7583	500,00
7608	1.000,00
7614	500,00
7631	500,00
7663	500,00
7683	500,00
7714	500,00
7734	500,00
7763	500,00
7783	500,00
7814	500,00
7822	2.000,00
7834	500,00
7852	1.000,00
7863	500,00
7883	500,00
7914	500,00
7934	500,00
7963	500,00
7983	500,00
8	
8014	500,00
8034	500,00
8063	500,00
8083	500,00
8114	500,00
8131	500,00
8163	500,00
8168	1.000,00
8183	500,00
8214	500,00
8234	500,00
8241	2.000,00
8263	500,00
8283	500,00
8314	500,00
8334	500,00
8363	500,00
8366	2.000,00
8383	500,00
8414	500,00
8426	1.000,00
8434	500,00
8463	500,00
8471	5.000,00
8475	3.000,00
8483	500,00
8484	1.000,00
8514	500,00
8534	500,00
8563	500,00
8581	1.000,00
8588	500,00
8614	500,00
8634	500,00
8640	**10.000,00**
8663	500,00
8683	500,00
8714	500,00
8731	500,00
8763	500,00
8783	500,00
8785	1.000,00
8814	500,00
8831	500,00
8863	500,00
8883	500,00
8914	500,00
8934	500,00
8963	500,00
8976	5.000,00
8983	500,00
9	
9014	500,00
9034	500,00
9063	500,00
9083	500,00
9114	500,00
9131	500,00
9159	2.000,00
9160	**10.000,00**
9163	500,00
9183	500,00
9214	500,00
9217	2.000,00
9234	500,00
9263	500,00
9283	500,00
9291	1.000,00
9311	1.000,00
9314	500,00
9325	1.000,00
9334	500,00
9363	500,00
9383	500,00
9414	500,00
9434	500,00
9438	1.000,00
9463	500,00
9483	500,00
9514	500,00
9534	500,00
9563	500,00
9583	500,00
9593	1.000,00
9610	1.000,00
9614	500,00
9634	500,00
9663	1.000,00
9677	1.000,00
9683	500,00
9714	500,00
9734	500,00
9763	500,00
9783	500,00
9814	500,00
9834	500,00
9863	500,00
9883	500,00
9914	500,00
9931	1.000,00
9934	500,00
9948	1.000,00
9960	**10.000,00**
9963	500,00
9975	1.000,00
9983	500,00
9989	1.000,00
10	
10014	500,00
10034	500,00
10063	500,00
10083	500,00
10114	500,00
10121	1.000,00
10134	500,00
10163	500,00
10183	500,00
10197	1.000,00
10214	500,00
10234	500,00
10263	500,00
10283	500,00
10304	1.000,00
10311	500,00
10334	500,00
10363	500,00
10374	3.000,00
10383	500,00
10414	500,00
10434	500,00
10463	1.000,00
10483	500,00
10514	500,00
10534	500,00
10563	500,00
10583	500,00
10614	500,00
10632	1.000,00
10634	500,00
10663	500,00
10683	500,00
10685	1.000,00
10714	500,00
10725	**10.000,00**
10734	500,00
10750	2.000,00
10763	500,00
10769	1.000,00
10777	2.000,00
10783	500,00
10814	500,00
10834	500,00
10863	500,00
10883	500,00
10914	500,00
10934	500,00
10948	1.000,00
10963	500,00
10983	500,00
11	
11030	1.000,00
11002	1.000,00
11014	1.000,00
11014	500,00
11030	3.000,00
11034	500,00
11063	500,00
11083	500,00
11114	500,00
11134	500,00
11145	1.000,00
11163	500,00
11183	500,00
11186	2.000,00
11209	3.000,00
11214	500,00
11233	1.000,00
11234	500,00
11263	500,00
11283	500,00
11314	500,00
11321	1.000,00
11334	500,00
11363	500,00
11371	3.000,00
11380	2.000,00
11383	500,00
11414	500,00
11431	500,00
11463	500,00
11483	500,00
11514	500,00
11531	500,00
11538	2.000,00
11554	2.000,00
11563	500,00
11583	500,00
11614	500,00
11621	1.000,00
11634	500,00
11663	500,00
11683	500,00
11714	500,00
11734	500,00
11750	1.000,00
11763	500,00
11770	**10.000,00**
11783	500,00
11814	500,00
11834	500,00
11852	2.000,00
11863	500,00
11883	500,00
11900	5.000,00
11914	500,00
11921	5.000,00
11934	500,00
11963	500,00
11983	500,00
12	
12014	500,00
12034	500,00
12037	1.000,00
12063	500,00
12083	500,00
12092	1.000,00
12114	500,00
12131	1.000,00
12134	500,00
12163	500,00
12166	1.000,00
12169	2.000,00
12183	500,00
12214	500,00
12234	500,00
12263	500,00
12271	1.000,00
12283	500,00
12293	1.000,00
12314	500,00
12334	500,00
12363	500,00
12383	500,00
12414	500,00
12430	1.000,00
12434	500,00
12463	500,00
12483	500,00
12511	500,00
12514	500,00
12534	500,00
12563	1.000,00
12583	500,00
12611	500,00
12614	500,00
12631	500,00
12643	1.000,00
12663	500,00
12683	500,00
12714	500,00
12734	500,00
12763	1.000,00
12783	500,00
12814	500,00
12834	500,00
12863	500,00
12883	500,00
12914	500,00
12931	500,00
12962	1.000,00
12983	500,00
12998	**20.000,00**
13	
13014	500,00
13034	500,00
13038	1.000,00
13058	1.000,00
13063	500,00
13083	500,00
13092	**10.000,00**
13114	500,00
13134	500,00
13163	500,00
13174	1.000,00
13183	500,00
13214	500,00
13234	500,00
13263	500,00
13283	500,00
13314	500,00
13319	1.000,00
13334	500,00
13363	500,00
13383	500,00
13414	500,00
13434	500,00
13440	3.000,00
13463	500,00
13481	1.000,00
13483	500,00
13514	500,00
13526	2.000,00
13534	500,00
13548	1.000,00
13563	500,00
13583	500,00
13614	500,00
13634	500,00
13638	1.000,00
13663	500,00
13675	5.000,00
13683	500,00
13688	3.000,00
13714	500,00
13734	500,00
13763	500,00
13770	1.000,00
13783	500,00
13814	500,00
13834	500,00
13858	1.000,00
13863	500,00
13881	1.000,00
13883	500,00
13894	5.000,00
13914	500,00
13934	500,00
13963	500,00
13983	500,00
14	
14014	500,00
14031	500,00
14048	1.000,00
14061	1.000,00
14063	500,00
14073	1.000,00
14083	500,00
14093	1.000,00
14111	1.000,00
14114	500,00
14134	500,00
14163	500,00
14183	500,00
14214	500,00
14231	500,00
14263	500,00
14275	1.000,00
14283	500,00
14314	500,00
14331	500,00
14353	1.000,00
14363	500,00
14383	500,00
14390	1.000,00
14408	1.000,00
14414	500,00
14428	**10.000,00**
14433	2.000,00
14434	500,00
14463	500,00
14483	500,00
14495	3.000,00
14500	1.000,00
14514	500,00
14534	500,00
14563	500,00
14583	500,00
14586	1.000,00
14614	1.000,00
14634	500,00
14663	500,00
14683	500,00
14692	1.000,00
14714	500,00
14731	500,00
14763	500,00
14783	500,00
14811	1.000,00
14814	500,00
14834	500,00
14863	500,00
14883	500,00
14914	500,00
14934	500,00
14959	**10.000,00**
14963	500,00
14983	500,00
14991	3.000,00
15	
15007	2.000,00
15014	500,00
15034	500,00
15063	500,00
15083	1.000,00
15086	2.000,00
15114	**200.000,00 CRUZEIROS — RIO**
15114	500,00
15134	500,00
15163	500,00
15183	500,00
15214	500,00
15234	500,00
15255	1.000,00
15263	500,00
15283	500,00
15303	1.000,00
15314	500,00
15334	**1.000.000,00 de Cruzeiros — Sta. Rita do Sapucaí**
15334	500,00
15338	3.000,00
15344	1.000,00
15348	3.000,00
15352	2.000,00
15363	500,00
15383	500,00
15414	500,00
15431	1.000,00
15434	500,00
15458	1.000,00
15463	500,00
15483	500,00
15514	500,00
15534	500,00
15563	500,00
15583	500,00
15585	3.000,00
15614	500,00
15634	500,00
15649	1.000,00
15663	500,00
15683	500,00
15714	500,00
15715	1.000,00
15734	500,00
15763	500,00
15783	500,00
15814	500,00
15834	500,00
15841	1.000,00
15863	500,00
15872	2.000,00
15883	500,00
15900	2.000,00
15914	500,00
15934	500,00
15946	3.000,00
15963	500,00
15983	500,00
16	
16014	500,00
16034	500,00
16054	1.000,00
16063	500,00
16070	3.000,00
16083	500,00
16102	1.000,00
16114	500,00
16128	1.000,00
16129	1.000,00
16134	500,00
16163	500,00
16183	500,00
16214	500,00
16234	500,00
16243	1.000,00
16263	500,00
16283	500,00
16289	3.000,00
16314	500,00
16334	500,00
16350	5.000,00
16362	1.000,00
16363	500,00
16384	1.000,00
16383	500,00
16400	1.000,00
16414	500,00
16417	1.000,00
16434	500,00
16463	500,00
16483	500,00
16514	500,00
16516	1.000,00
16534	500,00
16563	500,00
16583	500,00
16614	500,00
16631	2.000,00
16634	500,00
16663	500,00
16683	500,00
16711	500,00
16714	500,00
16734	500,00
16763	500,00
16783	500,00
16814	1.000,00
16825	2.000,00
16827	1.000,00
16834	500,00
16863	500,00
16883	500,00
16911	1.000,00
16914	500,00
16934	500,00
16963	500,00
16983	500,00
16999	1.000,00
17	
17014	500,00
17034	500,00
17063	500,00
17083	500,00
17114	500,00
17134	500,00
17163	2.000,00
17183	500,00
17187	1.000,00
17214	500,00
17234	500,00
17263	500,00
17283	500,00
17314	1.000,00
17334	500,00
17363	500,00
17383	500,00
17414	500,00
17434	500,00
17463	500,00
17470	**10.000,00**
17483	500,00
17511	1.000,00
17514	500,00
17515	1.000,00
17534	500,00
17563	500,00
17583	500,00
17590	2.000,00
17614	500,00
17633	3.000,00
17634	500,00
17663	500,00
17683	500,00
17714	500,00
17734	500,00
17750	3.000,00
17763	500,00
17768	1.000,00
17783	500,00
17803	1.000,00
17814	500,00
17820	3.000,00
17834	500,00
17863	500,00
17864	1.000,00
17882	1.000,00
17883	500,00
17914	500,00
17934	500,00
17953	2.000,00
17963	500,00
17964	1.000,00
17983	500,00
18	
18014	500,00
18025	**Aproximação 50.000,00 CRUZEIROS**
18026	**2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO**
18027	**Aproximação 50.000,00 CRUZEIROS**
18027	5.000,00
18034	500,00
18063	500,00
18083	500,00
18114	500,00
18133	1.000,00
18134	500,00
18163	500,00
18183	500,00
18214	500,00
18234	500,00
18263	500,00
18283	500,00
18314	500,00
18334	500,00
18363	500,00
18383	500,00
18414	500,00
18434	500,00
18460	**20.000,00**
18463	500,00
18483	**500.000,00 CRUZEIROS — RIO**
18483	500,00
18514	500,00
18534	500,00
18563	500,00
18583	500,00
18614	500,00
18634	500,00
18663	500,00
18683	500,00
18714	500,00
18734	500,00
18763	500,00
18783	500,00
18814	500,00
18834	500,00
18863	500,00
18883	500,00
18897	2.000,00
18903	2.000,00
18911	2.000,00
18914	500,00
18934	500,00
18961	1.000,00
18963	500,00
18965	3.000,00
18969	1.000,00
18972	5.000,00
18983	500,00
19	
19014	500,00
19034	500,00
19063	500,00
19072	2.000,00
19083	500,00
19091	2.000,00
19114	500,00
19131	1.000,00
19133	5.000,00
19134	500,00
19163	500,00
19183	500,00
19186	1.000,00
19214	500,00
19234	500,00
19263	500,00
19271	2.000,00
19283	500,00
19307	2.000,00
19314	500,00
19334	500,00
19348	5.000,00
19363	500,00
19383	500,00
19410	2.000,00
19414	500,00
19420	1.000,00
19421	1.000,00
19434	500,00
19463	500,00
19478	1.000,00
19483	500,00
19497	1.000,00
19514	500,00
19534	500,00
19563	500,00
19583	500,00
19614	500,00
19634	500,00
19663	500,00
19683	500,00
19714	500,00
19734	500,00
19756	1.000,00
19759	3.000,00
19760	1.000,00
19763	500,00
19783	500,00
19814	500,00
19834	500,00
19863	500,00
19883	500,00
19894	2.000,00
19914	500,00
19934	500,00
19963	500,00
19983	500,00
20	
20011	1.000,00
20014	500,00
20034	500,00
20042	1.000,00
20063	500,00
20083	500,00
20089	**20.000,00**
20114	500,00
20134	500,00
20163	500,00
20183	500,00
20203	1.000,00
20214	500,00
20234	500,00
20258	2.000,00
20263	500,00
20283	500,00
20307	3.000,00
20314	500,00
20316	3.000,00
20334	500,00
20356	1.000,00
20363	500,00
20370	2.000,00
20383	500,00
20414	500,00
20434	500,00
20463	500,00
20483	500,00
20514	500,00
20521	2.000,00
20534	500,00
20563	500,00
20583	500,00
20597	1.000,00
20614	500,00
20631	500,00
20640	1.000,00
20663	500,00
20683	500,00
20687	1.000,00
20714	500,00
20734	500,00
20763	500,00
20766	1.000,00
20783	500,00
20814	500,00
20818	1.000,00
20834	500,00
20858	2.000,00
20863	500,00
20883	500,00
20905	**10.000,00**
20914	500,00
20934	500,00
20963	500,00
20983	500,00
20986	1.000,00
20990	1.000,00
20996	3.000,00
21	
21014	500,00
21031	500,00
21036	1.000,00
21063	500,00
21083	500,00
21114	500,00
21131	500,00
21163	500,00
21183	500,00
21214	500,00
21234	500,00
21263	500,00
21283	500,00
21285	1.000,00
21314	500,00
21334	500,00
21341	1.000,00
21363	500,00
21383	500,00
21407	2.000,00
21414	500,00
21431	500,00
21436	1.000,00
21463	500,00
21470	1.000,00
21483	500,00
21514	500,00
21534	500,00
21563	500,00
21567	1.000,00
21574	5.000,00
21583	500,00
21600	1.000,00
21614	500,00
21631	500,00
21663	500,00
21683	500,00
21692	1.000,00
21694	3.000,00
21714	500,00
21734	500,00
21763	500,00
21783	500,00
21814	500,00
21834	500,00
21840	1.000,00
21858	1.000,00
21863	500,00
21883	500,00
21914	500,00
21921	1.000,00
21934	500,00
21955	2.000,00
21960	1.000,00
21963	500,00
21983	500,00
22	
22002	1.000,00
22014	500,00
22031	500,00
22052	**10.000,00**
22063	500,00
22083	500,00
22097	5.000,00
22111	5.000,00
22114	500,00
22130	3.000,00
22134	500,00
22148	1.000,00
22163	500,00
22178	1.000,00
22183	500,00
22203	1.000,00
22214	500,00
22234	500,00
22263	500,00
22283	500,00
22286	1.000,00
22314	500,00
22325	1.000,00
22334	500,00
22363	500,00
22383	500,00
22414	500,00
22434	500,00
22463	500,00
22483	500,00
22494	1.000,00
22514	500,00
22534	500,00
22549	1.000,00
22551	3.000,00
22555	2.000,00
22563	500,00
22583	500,00
22614	500,00
22634	500,00
22663	500,00
22683	500,00
22714	500,00
22734	500,00
22759	2.000,00
22763	500,00
22783	500,00
22814	500,00
22834	500,00
22863	500,00
22883	500,00
22905	1.000,00
22913	2.000,00
22914	500,00
22934	500,00
22963	500,00
22966	**10.000,00**
22983	500,00
22985	1.000,00
23	
23014	500,00
23034	500,00
23063	500,00
23081	1.000,00
23083	500,00
23114	500,00
23134	500,00
23163	500,00
23183	500,00
23214	500,00
23234	500,00
23239	1.000,00
23263	500,00
23268	2.000,00
23279	1.000,00
23283	500,00
23290	2.000,00
23314	500,00
23334	500,00
23363	500,00
23383	500,00
23414	500,00
23434	500,00
23463	500,00
23483	500,00
23502	1.000,00
23514	500,00
23534	500,00
23563	500,00
23583	500,00
23614	500,00
23634	500,00
23663	500,00
23683	500,00
23714	500,00
23734	500,00
23763	500,00
23781	2.000,00
23783	500,00
23814	500,00
23834	500,00
23863	500,00
23883	500,00
23914	500,00
23934	500,00
23943	1.000,00
23963	500,00
23983	500,00
23986	**10.000,00**
24	
24014	500,00
24018	1.000,00
24034	500,00
24039	2.000,00
24063	500,00
24083	500,00
24114	500,00
24134	500,00
24135	3.000,00
24163	500,00
24183	500,00
24209	1.000,00
24214	500,00
24219	**20.000,00**
24234	500,00
24263	500,00
24283	500,00
24314	500,00
24334	500,00
24363	500,00
24383	500,00
24414	500,00
24434	500,00
24463	500,00
24483	500,00
24501	5.000,00
24514	500,00
24534	500,00
24563	500,00
24583	500,00
24600	1.000,00
24614	500,00
24634	500,00
24663	500,00
24681	1.000,00
24683	500,00
24713	2.000,00
24714	500,00
24734	500,00
24753	2.000,00
24763	500,00
24783	500,00
24801	1.000,00
24814	500,00
24816	1.000,00
24834	500,00
24836	1.000,00
24852	**10.000,00**
24854	2.000,00
24863	500,00
24878	2.000,00
24883	500,00
24914	500,00
24934	500,00
24963	500,00
24968	1.000,00
24980	5.000,00
24983	500,00
25	
25014	500,00
25034	500,00
25063	500,00
25083	500,00
25114	500,00
25124	5.000,00
25134	500,00
25159	2.000,00
25163	500,00
25183	500,00
25198	1.000,00
25214	500,00
25228	2.000,00
25234	500,00
25248	1.000,00
25263	500,00
25283	500,00
25312	1.000,00
25314	500,00
25326	1.000,00
25334	500,00
25363	500,00
25383	500,00
25414	500,00
25434	500,00
25455	1.000,00
25463	500,00
25483	500,00
25495	1.000,00
25513	2.000,00
25514	500,00
25518	1.000,00
25534	500,00
25563	500,00
25583	500,00
25614	500,00
25634	500,00
25657	1.000,00
25663	500,00
25683	500,00
25714	500,00
25731	500,00
25746	1.000,00
25763	500,00
25783	500,00
25814	500,00
25834	500,00
25863	500,00
25883	500,00
25914	500,00
25934	500,00
25963	500,00
25983	500,00
26	
26014	500,00
26034	500,00
26063	500,00
26083	500,00
26114	500,00
26134	500,00
26163	500,00
26183	500,00
26207	1.000,00
26214	500,00
26224	1.000,00
26234	500,00
26251	1.000,00
26263	500,00
26282	3.000,00
26283	500,00
26314	500,00
26334	500,00
26363	500,00
26383	500,00
26414	500,00
26434	500,00
26463	500,00
26483	500,00
26514	500,00
26529	3.000,00
26534	500,00
26547	1.000,00
26563	500,00
26583	500,00
26614	500,00
26634	500,00
26663	500,00
26683	500,00
26714	500,00
26734	500,00
26762	**10.000,00**
26763	500,00
26783	500,00
26814	500,00
26834	500,00
26863	500,00
26883	500,00
26914	500,00
26916	1.000,00
26934	500,00
26963	500,00
26974	2.000,00
26983	500,00
26997	1.000,00
27	
27014	500,00
27034	500,00
27063	500,00
27083	500,00
27114	500,00
27134	500,00
27163	500,00
27183	500,00
27214	500,00
27234	500,00
27263	500,00
27283	500,00
27299	1.000,00
27314	500,00
27328	2.000,00
27334	500,00
27363	500,00
27383	500,00
27398	1.000,00
27413	2.000,00
27414	500,00
27434	500,00
27461	1.000,00
27463	500,00
27483	500,00
27514	500,00
27534	500,00
27536	**10.000,00**
27562	1.000,00
27563	500,00
27583	500,00
27614	500,00
27634	500,00
27663	500,00
27683	500,00
27714	500,00
27734	500,00
27763	500,00
27783	500,00
27814	500,00
27834	500,00
27863	500,00
27878	1.000,00
27883	500,00
27892	1.000,00
27914	500,00
27934	500,00
27938	2.000,00
27963	500,00
27983	500,00
28	
28014	500,00
28025	1.000,00
28034	500,00
28043	1.000,00
28063	500,00
28069	1.000,00
28083	500,00
28114	500,00
28130	2.000,00
28134	500,00
28163	500,00
28183	500,00
28214	500,00
28234	500,00
28252	1.000,00
28263	500,00
28283	500,00
28300	1.000,00
28314	500,00
28320	3.000,00
28334	500,00
28363	500,00
28383	500,00
28411	500,00
28434	500,00
28463	500,00
28477	1.000,00
28483	500,00
28514	500,00
28534	500,00
28563	500,00
28583	500,00
28614	500,00
28622	2.000,00
28634	500,00
28640	1.000,00
28663	500,00
28683	500,00
28709	1.000,00
28714	500,00
28734	500,00
28763	500,00
28783	500,00
28814	500,00
28834	500,00
28855	1.000,00
28857	1.000,00
28863	500,00
28883	500,00
28904	3.000,00
28914	500,00
28925	1.000,00
28934	500,00
28963	500,00
[illegible]	2.000,00
28983	500,00
29	
29014	500,00
29034	500,00
29061	1.000,00
29063	500,00
29076	1.000,00
29083	500,00
29114	500,00
29134	500,00
29146	1.000,00
29163	500,00
29183	500,00
29214	500,00
29218	1.000,00
29234	500,00
29263	500,00
29283	500,00
29298	**10.000,00**
29314	500,00
29334	500,00
29363	500,00
29383	500,00
29414	500,00
29434	500,00
29436	5.000,00
29463	500,00
29483	500,00
29496	3.000,00
29505	1.000,00
29514	500,00
29534	500,00
29563	500,00
29583	500,00
29595	1.000,00
29614	500,00
29634	500,00
29656	1.000,00
29663	500,00
29683	500,00
29705	1.000,00
29714	500,00
29734	500,00
29735	**20.000,00**
29763	500,00
29783	500,00
29792	1.000,00
29814	500,00
29834	500,00
29863	500,00
29878	1.000,00
29883	500,00
29914	500,00
29934	500,00
29963	500,00
29980	1.000,00
29983	500,00
30	
30014	500,00
30034	500,00
30059	1.000,00
30063	500,00
30073	1.000,00
30083	500,00
30090	5.000,00
30114	500,00
30134	500,00
30153	2.000,00
30163	500,00
30183	500,00
30214	500,00
30234	500,00
30263	500,00
30283	500,00
30286	1.000,00
30291	3.000,00
30314	500,00
30334	500,00
30363	500,00
30383	500,00
30414	500,00
30431	1.000,00
30434	500,00
30463	500,00
30483	500,00
30514	500,00
30534	500,00
30556	2.000,00
30563	500,00
30567	1.000,00
30583	500,00
30597	1.000,00
30610	2.000,00
30614	500,00
30634	500,00
30663	500,00
30683	500,00
30714	500,00
30734	500,00
30737	1.000,00
30763	500,00
30781	3.000,00
30783	500,00
30814	500,00
30820	1.000,00
30834	500,00
30857	1.000,00
30863	500,00
30883	500,00
30914	500,00
30934	500,00
30963	500,00
30974	1.000,00
30983	500,00
31	
31013	1.000,00
31014	500,00
31029	1.000,00
31034	500,00
31063	500,00
31083	500,00
31114	500,00
31131	500,00
31163	500,00
31183	500,00
31214	500,00
31234	500,00
31263	500,00
31283	500,00
31291	1.000,00
31307	5.000,00
31314	500,00
31334	500,00
31363	500,00
31383	500,00
31414	500,00
31434	500,00
31463	500,00
31483	500,00
31514	500,00
31517	1.000,00
31534	500,00
31563	500,00
31583	500,00
31608	5.000,00
31614	500,00
31634	500,00
31644	3.000,00
31663	500,00
31683	500,00
31689	2.000,00
31714	500,00
31721	3.000,00
31734	500,00
31763	500,00
31783	500,00
31800	1.000,00
31814	500,00
31834	500,00
31860	2.000,00
31863	500,00
31875	1.000,00
31883	500,00
31914	500,00
31918	1.000,00
31934	500,00
31960	1.000,00
31963	500,00
31983	500,00
32	
32014	500,00
32034	500,00
32063	500,00
32080	1.000,00
32083	500,00
32108	1.000,00
32114	500,00
32134	500,00
32150	2.000,00
32163	500,00
32164	2.000,00
32170	3.000,00
32183	500,00
32214	500,00
32225	5.000,00
32234	500,00
32263	500,00
32283	500,00
32314	500,00
32334	500,00
32363	500,00
32383	500,00
32400	1.000,00
32414	500,00
32434	500,00
32435	1.000,00
32463	500,00
32472	**10.000,00**
32483	500,00
32493	1.000,00
32496	2.000,00
32514	500,00
32534	500,00
32563	500,00
32583	500,00
32595	3.000,00
32614	500,00
32634	500,00
32663	500,00
32683	500,00
32704	3.000,00
32714	500,00
32734	500,00
32747	1.000,00
32763	500,00
32783	500,00
32789	1.000,00
32814	500,00
32826	1.000,00
32834	500,00
32863	500,00
32883	500,00
32914	500,00
32934	500,00
32963	500,00
32983	500,00
33	
33014	500,00
33034	500,00
33063	500,00
33083	500,00
33099	2.000,00
33114	500,00
33131	500,00
33163	500,00
33175	**10.000,00**
33183	500,00
33214	500,00
33234	500,00
33263	500,00
33283	500,00
33314	500,00
33334	500,00
33351	1.000,00
33363	500,00
33383	500,00
33414	500,00
33419	1.000,00
33431	500,00
33439	1.000,00
33457	5.000,00
33463	500,00
33483	500,00
33514	500,00
33534	500,00
33563	500,00
33583	500,00
33614	500,00
33621	1.000,00
33624	3.000,00
33627	1.000,00
33634	500,00
33663	500,00
33682	3.000,00
33683	500,00
33714	500,00
33722	1.000,00
33734	500,00
33763	500,00
33783	500,00
33811	1.000,00
33814	500,00
33853	1.000,00
33834	500,00
33850	1.000,00
33863	500,00
33883	500,00
33890	1.000,00
33914	500,00
33934	500,00
33963	500,00
33983	500,00
34	
34014	500,00
34034	500,00
34056	1.000,00
34063	500,00
34083	500,00
34110	1.000,00
34114	500,00
34130	1.000,00
34134	1.000,00
34134	500,00
34163	500,00
34171	2.000,00
34183	500,00
34214	500,00
34225	2.000,00
34234	500,00
34263	500,00
34282	3.000,00
34283	500,00
34291	**20.000,00**
34314	500,00
34334	500,00
34363	500,00
34383	500,00
34414	500,00
34425	1.000,00
34434	500,00
34437	2.000,00
34463	500,00
34483	500,00
34492	2.000,00
34499	1.000,00
34514	500,00
34534	500,00
34563	500,00
34583	500,00
34611	5.000,00
34614	500,00
34634	500,00
34663	500,00
34681	5.000,00
34683	500,00
34714	500,00
34734	500,00
34763	500,00
34783	500,00
34789	1.000,00
34814	500,00
34834	500,00
34863	500,00
34883	500,00
34914	500,00
34934	500,00
34963	500,00
34965	3.000,00
34983	500,00
35	
35010	**10.000,00**
35011	1.000,00
35014	500,00
35034	500,00
35063	500,00
35083	500,00
35114	500,00
35134	500,00
35152	2.000,00
35163	500,00
35164	1.000,00
35177	2.000,00
35183	500,00
35209	3.000,00
35214	500,00
35219	1.000,00
35222	1.000,00
35234	500,00
35263	500,00
35283	500,00
35314	500,00
35316	1.000,00
35334	500,00
35363	500,00
35377	2.000,00
35378	5.000,00
35383	500,00
35409	1.000,00
35414	500,00
35415	3.000,00
35434	500,00
35453	3.000,00
35454	5.000,00
35463	500,00
35483	500,00
35501	1.000,00
35506	1.000,00
35512	1.000,00
35514	500,00
35524	3.000,00
35534	500,00
35545	1.000,00
35551	**10.000,00**
35563	500,00
35564	2.000,00
35573	5.000,00
35583	500,00
35614	500,00
35622	2.000,00
35634	500,00
35663	500,00
35683	500,00
35706	1.000,00
35714	500,00
35725	1.000,00
35734	500,00
35763	500,00
35783	500,00
35814	500,00
35834	500,00
35863	500,00
35877	1.000,00
35880	1.000,00
35883	500,00
35892	1.000,00
35914	500,00
35934	500,00
35963	500,00
35964	5.000,00
35973	1.000,00
35974	2.000,00
35977	3.000,00
35983	500,00
35992	1.000,00
36	
36002	1.000,00
36014	500,00
36034	500,00
36063	500,00
36083	500,00
36113	3.000,00
36114	500,00
36134	500,00
36163	500,00
36183	500,00
36210	1.000,00
36214	500,00
36219	1.000,00
36234	500,00
36263	500,00
36283	500,00
36285	**20.000,00**
36314	500,00
36327	1.000,00
36334	500,00
36363	500,00
36376	2.000,00
36383	500,00
36414	500,00
36434	500,00
36444	1.000,00
36463	500,00
36483	500,00
36514	500,00
36517	1.000,00
36534	500,00
36543	2.000,00
36563	500,00
36583	500,00
36614	500,00
36634	500,00
36663	500,00
36665	2.000,00
36683	500,00
36714	500,00
36718	1.000,00
36724	1.000,00
36728	1.000,00
36731	1.000,00
36734	500,00
36763	500,00
36783	500,00
36814	500,00
36833	1.000,00
36834	500,00
36863	500,00
36883	500,00
36901	1.000,00
36914	500,00
36916	2.000,00
36920	2.000,00
36934	500,00
36963	500,00
36983	500,00

Prêmios maiores

18026	2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
15334	1.000.000,00 de Cruzeiros — Sta. Rita do Sapucaí
18483	500.000,00 CRUZEIROS — RIO
15114	200.000,00 CRUZEIROS — RIO
3263	100.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

Todos os numeros terminados em 6 tem Cr$ 400,00

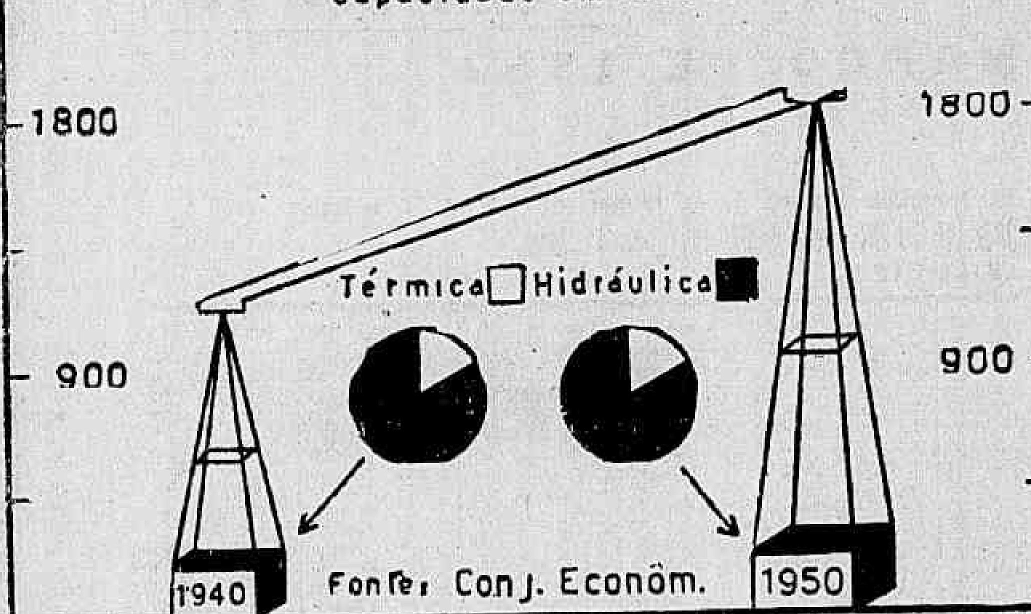
O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS

A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1 SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

138.ª Extração — Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA — O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDORO DE MIRANDA — 138.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS



ENERGIA ELÉTRICA

Grandes Recursos Naturais Inaproveitados

NO BRASIL, desde que se tem notícia, há, por assim dizer, o hábito de superavaliar os nossos recursos naturais, baseado em meros confrontos estatísticos, sem atentar para as peculiaridades que os mesmos apresentam quando se trata da sua exploração econômica.

A verdade, porém, é que com o passar dos anos, começamos a sentir a decepção natural dos que, convictos de terem os recursos básicos da era industrial, se sentem incapazes de aproveitar o que a natureza prodigamente lhes ofereceu. Amarga sensação, que nos levou inevitavelmente a observar com simpatia os países que de recursos naturais bem menores conseguiam, contudo, um equilíbrio satisfatório na sua estrutura econômica. Um sentimento inverso, então, apoderou-se dos que se detinham na consideração do assunto. Seria o caso de perguntar-se para que tanta riqueza, se não sabíamos o que fazer com a mesma?

Não se pode duvidar, porem, que temos progredido bastante, e que houve psicologicamente uma melhoria sensivel no que os americanos chamam de "approach" do problema. Ao mesmo tempo que nos compenetravamos da nossa limitada capacidade de realização tecnica e economico-financeira, fomos nos atrevendo a empreendimentos maiores e com um sentido mais realista, sem nacionalismos extremados de auto-suficiência, procurando o "intercâmbio de interesses" com outros povos. E' verdade também que essa orientação equilibrada sofre, de vez em quando, um retrocesso. Mas, afinal de contas persiste a evolução que assinalamos acima. Um exemplo magnifico disso é o trabalho que vem sendo realizado em prol do desenvolvimento da energia hidreletrica no Brasil nos ultimos seis anos, e particularmente, o aproveitamento da força hidraulica da cachoeira de Paulo Afonso pela Companhia Hidreletrica de São Francisco, cuja organização foi autorizada em 1947. Trata-se de um empreendimento verdadeiramente pioneiro, de caracteristicas muito semelhantes ao que os norte-americanos fizeram com o Tennessee Valley Authority.

DUAS razões fundamentais exigem esse desenvolvimento: o formidavel potencial de energia hidrelétrica do Brasil e o seu insignificante aproveitamento; o impacto desse contraste no desenvolvimento industrial e nas importações de combustiveis liquidos e solidos, que produzimos tambem em quantidades inexpressivas.

Realmente o nosso país figura em quarto lugar no mundo no que concerne à potencial hidraulico em reserva, com perto de 15,0 milhões de kw, logo após a URSS, Estados Unidos e Canadá. Entretanto, a capacidade instalada no Brasil pode ser calculada, em 1951 em apenas 2,0 milhões de kw, dos quais 1,5 milhões são de origem hidraulica e 500 mil termoeletrica, portanto, somente 7,5% do seu potencial hidrelétrico em reserva.

E' de salientar ainda que, desse total, quase 80% são representados pela produção de São Paulo, Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais, sendo facil de imaginar, o que essa concentração significa de insuficiência de energia para o resto do país. A energia eletrica consumida pelo Distrito Federal, como se sabe, é fornecida pelo Estado do Rio de Janeiro.

O RELATORIO DA MISSÃO ABBINK esclarece a posição do nosso país, no que concerne às possibilidades de aproveitamento de energia eletrica, quando diz que "mesmo a utilização do potencial de energia desse país. A energia eletrica condicionaria o problema primacial da energia no Brasil, pois o potencial integral não pode ser utilizado no momento, visto que a maior parte se acha localizado em pontos muito distantes dos mercados de consumo de energia eletrica".

Dada a natureza da industria, que requer tecnica apurada e vultosos investimentos, até agora as grandes realizações nesse sentido foram empreendidas por empresas estrangeiras. Assim, a produção de energia eletrica no Brasil está a cargo, na proporção de 83%, de duas importantes organizações estrangeiras, a Brazilian Traction, com 66%, que opera no Distrito Federal e na capital de S. Paulo, e a Bond and Share, com 17%, que produz força eletrica para Porto Alegre, Curitiba, Niteroi, Recife, Belo Horizonte, Salvador e outras cidades brasileiras, inclusive as do interior do Estado de São Paulo.

É INDISCUTIVEL QUE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL do Brasil teria sido muito mais rapido, não fosse a limitação do seu potencial de energia eletrica utilizavel. No momento não pode ser criada nenhuma industria de vulto na maioria das cidades do país, sem sofrer o risco de lhe vir a faltar energia eletrica necessária. As áreas atingidas pela insuficiência de força eletrica não só as de concentração industrial de importancia, mas tambem as que apresentam condições exponenciais para a industrialização. Mesmo no Distrito Federal e São Paulo, cujo parque industrial justifica uma atenção maior no sentido de serem atendidas as necessidades de energia elétrica, tem-se feito sentir a limitação do desenvolvimento dessa industria, que não está em relação ao ritmo de expansão dos dois principais centros industriais do país.

Enquanto isso, na falta do aproveitamento da força hidraulica do país, é maior o crescimento das usinas termoeletricas

(Conclui na 10.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Os Fertilizantes no Mundo

AS ULTIMAS CIFRAS publicadas pela FAO demonstram que a procura mundial de fertilizantes continua aumentando. Considerando a escassez do enxofre e a grande procura industrial do nitrogênio e ácido sulfurico, matérias primas usadas na elaboração dos fertilizantes, não se pode prever um grande aumento da produção para o ano que termina a 30 de junho proximo.

A produção mundial no ano de 1950-51 apresentou, segundo aquela fonte, um aumento de 1,1 milhões de toneladas em relação ao ano anterior, destacando-se desse total, 367 milhares de toneladas de nitrogênio; 511, de potassa e as restantes 226, de anhidrido fosfórico.

Do aumento referido, a Europa participou com 852 mil toneladas, ou seja, quase 80%.

Deve ser acentuado que o continente europeu participa com cerca de 50% da produção mundial de nitrogênio e anhidrido fosforico, elevando-se a 78% do total, a sua produção de potassa.

Os Estados Unidos são o principal produtor do mundo de nitrogênio e anhidrido fosfórico, destacando-se, ainda, como produtor de potassa.

O consumo mundial tem acompanhado a ascendente da produção que era de 8,9 milhões de toneladas, em 1938-39, decaindo a 6,6 em 1945-46, elevando-se, em ritmo rapido, a 13,9 milhões, em 1950-51. A Europa destaca-se tambem, como o principal centro consumidor com participação relativamente idêntica à sua produção.

Em relação ao ano de 1949-50, o aumento do consumo que se verificou na America do Sul em 1950-51 foi de apenas 22 milhares de toneladas, enquanto que na Europa foi da ordem de 513 mil.

Como produtores, os paises da America do Sul não apresentam destaque nas estatisticas mundiais. À exceção do Chile, cuja produção de nitrogênio representa pouco mais de 6% do total, os demais, quando chegam a figurar nas estatisticas aparecem com quantidades diminutas.

O consumo brasileiro de nitrogênio, segundo a FAO, foi de 12 mil toneladas em 1950-51, e a produção, de 800 toneladas. Com relação ao anhidrido fosfórico, produzimos 13,2 toneladas, sendo de 30 mil as necessidades do consumo. A potassa não figura na pauta dos produtos elaborados no país, sendo de 12 mil toneladas o seu consumo.

Nas estatisticas brasileiras o item "Adubos quimicos" acusa nos dez primeiros meses de 1951, por um acentuado aumento nas importações. Os fosfatos naturais, principalmente os de procedência marroquina, apresentaram um volume importado de 86 mil toneladas, contra 27 mil, no ano de 1950. As aquisições brasileiras de salitre importaram em 37 mil toneladas, quase totalmente de procedência chilena, e as de superfosfatos de calcio apresentaram um volume de 95 mil toneladas, tudo fazendo prever que ultrapasse o total de 1950. Segundo informa uma publicação oficial, o emprego dos fertilizantes em certas regiões da cultura do trigo e do café em São Paulo propiciou um aumento do rendimento da ordem de 35%.

Urge Uma Explicação Para a Compra de Vagões no Exterior

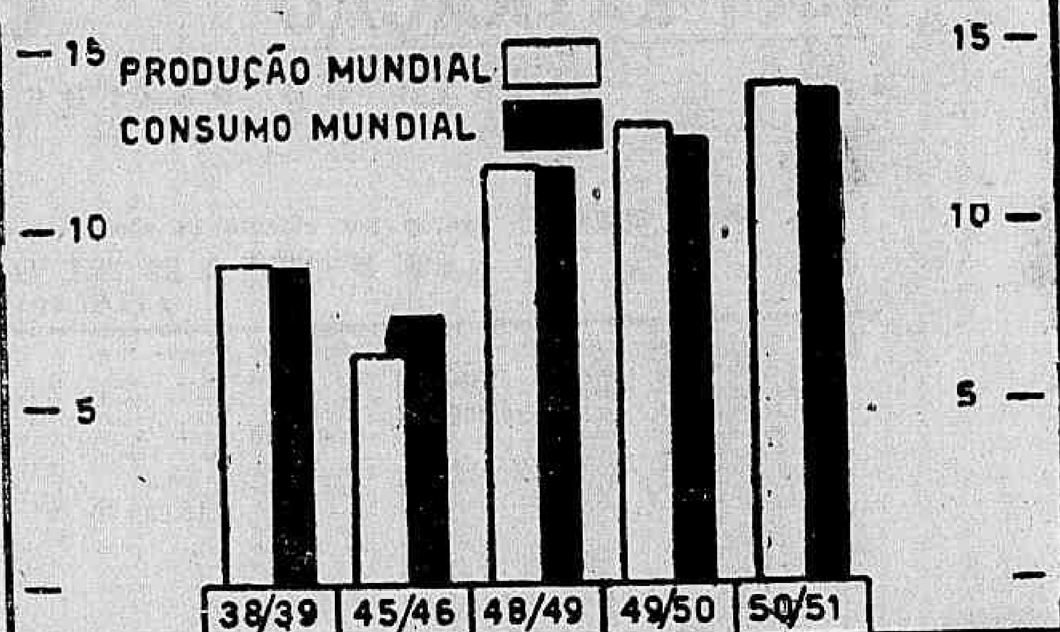
ESTE ASSUNTO DA IMPORTAÇÃO DE VAGÕES NO EXTERIOR, para atender os planos de reequipamento das ferrovias nacionais, está merecendo um pronunciamento mais claro por parte do Govêrno.

Fortes criticas têm sido feitas ao despacho governamental sôbre essas importações, baseadas em que a indústria nacional de vagões está capacitada para participar em muito maior proporção, no plano de reequipamento ferroviário, daquela que lhe está reservada.

Em entrevista à imprensa o Ministro da Viação diz que serão encomendados aos fabricantes nacionais 18.000 vagões de bitola estreita, para um fornecimento de 6.000 unidades por ano, e que os de bitola larga serão adquiridos no exterior. Entretanto ninguém ignora que a indústria nacional já produziu vagões de bitola larga em grande escala, de qualidade comprovada, que ainda estão prestando serviços às nossas ferrovias. Por outro lado, é também sábido que a adaptação de uma linha de produção de vagões de bitola estreita para fabricar vagões de bitola larga não exige processos técnicos complicados nem requer muito tempo. Apesar disso, o Ministro afirma que a indústria nacional ainda não tem condições para desenvolver êsse tipo de produção, dizendo que "o fornecimento de vagões de bitola estreita, previsto no plano, dará ensejo aos fabricantes brasileiros de apurarem a sua técnica de modo a ser possivel a fabricação, no Brasil, de material capaz de atender às estradas de ferro da bitola larga".

Dada a repercussão que tem alcançado êsse fato, é de se perguntar se os mentores do plano de reequipamento das ferrovias brasileiras ouviram as razões da indústria nacional sôbre a importação de vagões.

E' estranho que isso aconteça justamente em momentos em que foi registrado um vultoso "déficit" em nossa balança comercial, cujo equilibrio, em vista de circunstâncias conhecidas, só poderá ser restabelecido com medidas drásticas de reduções das nossas importações. Por que então o Govêrno se apressa em comprar material ferroviário no estrangeiro, quando tudo indica que a indústria nacional está capacitada para fornecê-lo? Justamente êsse mesmo Govêrno, que em outros setores do desenvolvimento econômico tem pecado pelo exagêro no que concerne à auto-suficiência nacional.



CONTROLE DO CRÉDITO

Tendências Atuais no Âmbito Internacional

A NACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS CENTRAIS tem sido, no plano institucional, uma das principais normas adotadas pelos principais países, no periodo posterior à II Guerra Mundial. Observa-se como uma das principais caracteristicas dessas nacionalizações, a subordinação dos bancos nacionalizados ao Ministério das Finanças.

Num artigo publicado na "Revue Economique", M. Pierre Leguerel cita as várias nacionalizações de bancos centrais procedidas desde 1946. Assim, por lei de 1946, o Parlamento britânico transferiu à Coroa a propriedade do "Bank of England". Depois de julho de 1948, o Instituto de emissão belga foi semi-nacionalizado, uma vez que 50% do seu capital, após ter sido duplicado, passou a pertencer ao Estado. Ainda, em 1948, o Banco dos Países Baixos, passou a ser propriedade do Govêrno holandês. Idênticas medidas de nacionalização de bancos centrais foram tomadas durante o mesmo periodo, pela Argentina, India e Nova Zelândia.

A questão da articulação entre o banco oficial e as autoridas responsáveis pela politica financeira (Ministério das Finanças, tem sido ainda um ponto cuidadosamente estudado em diversos países. O conhecimento detalhado dessas experimentações, certamente, poderá constituir um apreciável subsídio à solução do mesmo problema entre nós. Um exemplo importante da não articulação legal da politica de crédito com a do govêrno é o da Africa do Sul. O Banco da Reserva da Africa do Sul é um banco privado e não está prevista, na legislação daquele país, qualquer articulação entre o Tesouro e o Instituto de emissão, tendo êste último a mais absoluta liberdade na orientação da politica creditícia. O Banco Central do Canadá, que é nacionalizado, beneficia-se, igualmente, de uma liberdade análoga.

Na Austrália, porém a "Commonwealth Banking Act", de 1945 regulou de maneira cuidadosa as relações entre o Banco Central e o Tesouro, estatuindo que no caso de desacôrdo sôbre a orientação da politica monetária e de contrôle de crédito deverá prevalecer o ponto de vista do Tesouro.

E' necessário notar-se, contudo, que certos bancos centrais, dada a experiência que acumularam, guardam, apesar dos textos legais, uma independência real. Conforme cita M. Leguerel, o Banco da Inglaterra, é um caso tipico. Nos Estados Unidos, não raro o "Federal Reserve Board", faz prevalecer seu ponto de vista sôbre os do Tesouro norte-americano.

ESSA TENDÊNCIA geral a um maior grau de contrôle do crédito por parte do Estado, manifestada nos principais países do mundo decorre, sobretudo, das condições econômicas surgidas no após-guerra. Em geral uma politica de contrôle do crédito é realizada para proteger e estimular as poupanças, ou como medida anticiclica. Presentemente, entretanto, observa-se que o contrôle é utilizado sobretudo como arma contra a inflação, enquadrando-se, portanto, no segndo caso.

A utilização de tal instrumento com caráter anti-inflacionário é possivel, dada a importância do crédito bancário dentro do sistema geral de financiamento dos principais paises do hemisfério ocidental.

Em geral, a emprêsa privada tem de optar por três processos de financiamento. Pode utilizar seu capital próprio, apelar para as poupanças acumuladas, ou recorrer ao crédito. O primeiro processo não necessita qualquer explicação suplementar. Analisemos ràpidamente os dois últimos.

Os recursos às poupanças podem ser realizados de duas formas: (a) utilizando as poupanças individuais, através do lançamento de obrigações no mercado, ou do aumento do capital social, ou (b) realizando o financiamento através de poupanças acumuladas pela própria emprêsa, isto é, procedendo ao auto-financiamento.

O crédito utilizado pelas emprêsas, igualmente, pode ser grupado em duas modalidades: o que lhe é cedido pelos seus fornecedores, e o que lhe é fornecido pelos bancos, sob a forma de empréstimos a curto e médio prazo.

Segundo o maior ou menor grau de utilização por parte das emprêsas do crédito bancário, melhores ou piores serão as possibilidades das autoridades para obter êxito numa politica creditícia, mesmo com um caráter apenas quantitativo. Tal é, por exemplo, o caso dos Estados Unidos, de certos domínios britânicos e vários paises da Europa continental. Em geral são utilizados para tal fim as operações de "open market" e a obrigatoriedade da cobertuda de uma parte variável dos depósitos bancários. A manipulação da taxa de redescontos, processo utilizado largamente antes da última guerra, não tem mais hoje em dia a mesma importância.

A prática do "open-market" continua a merecer a preferência de diversos paises que, como a Grã-Bretanha, renunciaram completamente ao processo de contrôle através da taxa de redesconto. Entretanto, não devemos ter ilusões. Após a II Guerra Mundial, o "open-market", vem funcionando em condições particulares, que na realidade equivalem ao seu abandono por parte de vários países.

EM LINHAS MUITO GERAIS, podemos adiantar, que o contrôle do crédito ocupa no mundo moderno uma posição destacada no conjunto da poli-

(Conclui na 10.ª página)

ACORDOS SÔBRE MERCADORIAS ENTRE GOVERNOS

A Situação dos Rrodutos Rrimários na América Latina
A Rolítica dos Rreços-Teto do Estanho e do Café

COMO JA' FOI comentado nesta pagina, a comissão dos cinco tecnicos designados pela ONU, para formular uma politica anticiclica na eventualidade de uma recessão na economia internacional, recomendaram o exame dos acordos intergovernamentais sobre mercadorias, ou melhor, indicaram a conveniência que os mesmos fossem estudados, como medida estabilizadora nos mercados mundiais.

E' interessante considerar essa recomendação, uma vez que na mesma se condena categoricamente a idéia de um esquema internacional de "parity-price" para as matérias primas e outros produtos primarios. "Não são realizaveis, nem desejaveis", afirma o relatorio.

Mesmo uma ligeira reflexão sobre o assunto nos mostrará que a pratica de acordos intergovernamentais, desde que realizada dentro de certas premissas, é uma medida de estabilização do comercio que se impõe. Portanto, neste terreno os tecnicos da ONU não adiantaram nada de substancialmente novo. A condenação dos esquemas de "parity price" para os produtos primários é que certamente exige uma analise mais minuciosa.

Os primeiros acordos intergovernamentais sobre mercadorias, como é sabido, apareceram na decada de 1920, mas o desenvolvimento dos mesmos foi consequência da grande depressão mundial de 1929 e, por isso, depois de 1930 foi que a pratica se apresentou na sua plenitude. Dois objetivos principais deviam ser atingidos por esses acordos: elevar os preços das matérias primas do nivel baixo em que a depressão os tinha colocado; afastar tanto quanto possivel as possibilidades de flutuação dos mesmos.

Na Conferência Economica Monetária de Londres em 1933 se discutiu o problema, chegando-se à conclusão de que os acôrdos intergovernamentais sobre mercadorias deviam abranger o maior numero possivel de produtos primarios. Em 1937 a Comissão de Matérias Primas da Liga das Nações retomou o assunto, e encareceu a necessidade de representação dos consumidores nos comités executivos dos acôrdos, como meio de salvaguardar o interesse dos mesmos. A importancia desse trabalho adveio sobretudo de ser o primeiro que indicou o emprego do "buffer stock".

Nos ultimos anos o estabelecimento de acôrdos sôbre mercadorias se inspirou em dois motivos principais: a) eliminar as flutuações de preços a curto prazo para os produtos primarios; b) conseguir um ajustamento estrutural na economia dos produtos primarios. Isto é, o que tem sido procurado sobretudo é o de dar bases mais solidas às economias dos produtos primarios, e é bastante compreensivel que assim se proceda, uma vez que os mesmos depois da crise de 1929 se têm apresentado em situação bastante vulneravel no comercio internacional.

Que se quer dizer, porem, com esquema sistematico de "parity price" e por que os tecnicos da ONU o condenam de maneira tão definitiva? O preço de paridade ou, para usar a expressão inglesa, "parity price" como principio de politica comercial tem sido defendido nas conferências pan-americanas pelos produtores de bens primarios. Nos Estados Unidos há por parte do govêrno americano um esquema de "parity price" sistematico para os produtos agricolas, considerado ponto vital da politica economica interna do país. Procura-se por êle vincular os preços dos produtos agricolas aos preços dos produtos industriais, afastando tanto quanto possivel as diferenças de produtividade dos segundos em relação aos primeiros. Para os produtores de produtos primarios o esquema pode aplicar-se muito bem, e a verdade é que a idéia tem sido agitada muitas vezes. No caso do café, por exemplo, talvez fosse a solução ideal. Sem basear os sucessivos reajustamentos de preço do produto no seu custo de produção, principio mais utopico que realista, em virtude das dificuldades conhecidas de calculo do mesmo, dever-se-ia levar em consideração principalmente a variação dos indices dos preços das mercadorias importadas dos Estados Unidos.

Não sabemos quais os motivos que inspiraram os tecnicos da ONU para condenar desse modo o esquema de "parity price". Pode-se conceder que o estabelecimento do mesmo tenha algumas "technicalities" que devem ser estudadas com cuidado, mas isto de indesejavel é que não convence. O problema está exatamente em conseguirem os paises produtores de bens primários uma estabilização de preços satisfatoria para a sua economia interna. Esta só pode ser conseguida se o preço dos bens industrializados importados não sofrer majoração, capaz de retirar aos paises subdesenvolvidos os beneficios que auferem com a exportação de produtos primarios. Este é precisamente o caso do Brasil com o café. E para dar outro exemplo que está francamente na agenda do dia — o estanho da Bolivia.

Possivelmente o caso do estanho ilustra melhor a necessidade de vincular os preços de exportação dos bens primarios à importação dos bens industrializados, uma vez que, como argumenta a Bolivia não se trata precipuamente de uma questão de oferta e procura do estanho no mercado mundial, mas na realidade o que está em jogo é o poder aquisitivo da Bolivia nesse mercado, que afinal de contas é baseado no preço do estanho. O fato é que o Estados Unidos fizeram um acôrdo com a Inglaterra em que dão ao estanho da Malaia um tratamento preferencial, isto é, pagam acima do preço-teto estabelecido até então para o estanho importado de qualquer procedência.

Realmente, ao contrario dos brasileiros que se basciam na oferta decrescente do café no mercado internacional para mostrar a necessidade de uma revisão no preço-teto, a Bolivia sempre argumentou que os preços internacionais estavam crescendo numa proporção tal que êsse reexame se impunha. A dificuldade para os bolivianos consiste exatamente em que seu custo de produção é mais caro que o do estanho asiático, mas não pode deixar de solicitar para o seu estanho um reajustamento de preços que conserve o poder aquisitivo do mesmo no mercado internacional. A espécie de acordo de compensação que os americanos acabaram de firmar com os ingleses só vem corroborar a justeza dos pontos de vista da Bolivia. O assunto é na verdade palpitante e voltaremos a ele na primeira oportunidade.

Quanto à recomendação dos tecnicos da ONU é estranho que os mesmos rejeitem um critério que muito pode contribuir para a estabilização do comercio internacional, exatamente num momento em que os sinais de recessão nos negocios mundiais é visivel — aumento de restrições, volume de comercio menor. Vários homens de negocio dos Estados Unidos já se deram conta da importancia da politica comercial que a nação norte-americana deve manter sobre os bens primarios da America Latina. Aí está o proprio Nelson Rockefeller, cuja opinião já citamos nesta pagina, quando tratamos da politica do café (D. C., 16-12-1951). Não será dificil, cremos, uma integral conversão dos responsaveis pela politica econômica internacional dos Estados Unidos a êsse ponto de vista, isto é, a necessidade de vincular os preços de exportação de produtos primarios aos preços dos produtos essenciais importados pelos paises produtores desses bens. Os homens de Washington mais cedo ou mais tarde se converterão, e as coizas caminharão melhor nesta parte do mundo.

AS RESTRIÇÕES CAMBIAIS

Fim do Reríodo Transitório e a Atitude do Fundo Monetário Internacional

UM DOS PRINCIPAIS objetivos do Fundo Monetário Internacional consiste em "eliminar as restrições cambiais que impedem o desenvolvimento do comércio mundial".

Assim, entre os compromissos assumidos pelos paises-membros para com a referida instituição internacional, inclui-se a obrigação de evitar restrições nos pagamentos correntes internacionais, assim considerados os referentes ao comércio exterior, juros e amortizações de empréstimos, lucros sôbre investimentos e remessas para manutenção de familia.

Não obstante, reconhecendo uma situação de fato, já predominante à época em que foi assinado o Acôrdo de Bretton Woods (1944), foi ressalvada a hipótese de ser concedida autorização especial para a imposição de restrições cambiais, aos paises que estivessem sofrendo escassez temporária de determinada moeda, desde que o pais-membro assim o solicitasse e o Fundo Monetário Internacional, procedidas as necessárias verificações, constatasse a existência de uma situação de escassez real.

Atendidos tais requisitos, podem os paises-membros determinar a natureza de tais limitações, que, no entanto, não devem ser mais restritivas do que o necessário para limitar a procura da moeda escassa, devendo ser atenuadas ou removidas o mais ràpidamente possivel. A autorização do Fundo poderá, porem, expirar quando a moeda em questão fôr considerada, a seu critério, não mais escassa.

A vigência de tais dispositivos estatutários do Fundo Monetário Internacional, entretanto, foi adiada para depois de um "período transitório" que se seguiu à guerra, e durante o qual os paises-membros, não obstante os compromissos assumidos, no tocante as restrições cambiais, foram automàticamente autorizados a manter as restrições já existentes e se adaptarem às circunstâncias especiais, então dominantes, assumindo o compromisso de orientar sua politica cambial no sentido dos propósitos e objetivos do Fundo, de tal forma que, logo que as condições o permitissem, fôssem tomadas tôdas as medidas possiveis para estimular o intercâmbio comercial e financeiro com todos os membros, livre de quaisquer restrições. Isto significa que a posição do Fundo não é de indiferença, mesmo durante o periodo transitório, às restrições cambiais, quando estas não sejam financeiramente necessárias.

DECORRIDOS CINCO ANOS do início das atividades do Fundo, e em cada ano subsequente, todo o país que ainda mantiver quaisquer restrições incompativeis com os seus dispositivos estatutários deverá solicitar-lhe autorização para manter, total ou parcialmente, tais restrições.

O período transitório de cinco anos vem de expirar, pois o Fundo Monetário Internacional iniciou suas atividades em março de 1947. Consequentemente as consultas com o Fundo devem ser iniciadas a partir de agora. Qual será o critério que orientará as decisões do Fundo Monetário a êsse respeito?

De modo geral, o principio normativo do Fundo baseia-se na posição do balanço de pagamentos de cada país. "Se um país revela condições favoráveis através de seu balanço de pagamentos, e se está aumentando suas reservas, de forma a garantir uma base razoável de estabilidade cambial, é do seu interêsse — diz o último Relatório do Fundo sôbre restrições cambiais — e do interêsse comum, suavizar ou remover as restrições existentes, uma vez que tal atitude não venha a criar condições que justifiquem a intensificação ou o retôrno àquelas restrições".

Ainda no mencionado Relatório reconhece o Fundo que não está completamente a par das inúmeras dificuldades que enfrentam muitos de seus membros, face à nova situação de emergência decorrente da Guerra da Coréia. Não obstante, acredita que os progressos registrados nos balanços de pagamentos de alguns paises-membros justificam o afrouxamento ou a suspensão de restrições e, principalmente, de discriminações cambiais. Acreditam, ainda mais, os técnicos do Fundo Monetário, que tais medidas trariam benefícios imediatos a êsses paises, quer aumentando a quantidade de bens disponíveis para o consumo doméstico, minorando, desta forma, os efeitos de um estado inflacionário interno, quer permitindo a utilização mais econômica dos recursos mundiais.

AO MESMO TEMPO, reconhece o Fundo Monetário Internacional que as novas dificuldades acima mencionadas estão conduzindo alguns paises a dedicar maior proporção de seus esforços produtivos ao rearmamento, a dar maior atenção às necessidades estratégicas e de segurança, a obter adequados suprimentos de matérias primas ou outras mercadorias es-

(Conclui na 10.ª página)